uma á duas legoas do povoado da Colonia, mórmente os recentemente aqui chegados, cujo numero é de 56 (cincoenta e seis) constantes da citada relação sob os ns. 76 a 97.

Contam-se hoje bastantes menores indigenas, que estão aprendendo diversos officios, trabalhando uns na construcção do Collegio de educação litteraria e asylo dos orphãos.

As escolas primarias dos dous sexos concorrem admiravelmente para o desenvolvimento moral, intellectual e material, e são frequentadas por 101 alumnos, sendo 55 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, verificando-se no decurso do anno algumas falhas por doença ou por serviços urgentes de roça, como consta dos mappas annexos.

A producção dos cereaes, do café, canna de assucar, algodão, fumo, etc., foi no anno findo de 1903 quasi a mesma do precedente ou pouco menos por falta de chuva.

Pondo remate ao meu resumido e humilde relatorio, seja-me permittido observar que a tarefa da catechese dos selvicolas tem sido aqui muito difficil e cheia de peripecias, perigos e sacrificios, sobretudo quando se ia atrás dos bravios em matta espessa e fechada, seguindo os vestigios delles e correndo evidente risco de assaltos repentinos, quer dos selvagens, quer dos animaes ferozes, como succedeu-me por vezes ao topar com os temiveis Pojichás que terrorizavam os laboriosos e pacificos habitantes do municipio de Theophilo Ottoni; e, mesmo depois de se ter conciliado o affecto e vontade delles, carece, todavia, empregar meios brandos e suasorios, fazer gastos e sacrificios, e prudentemente guial-os a algum trabalho util como se fossem a um recreio.

Saúde e fraternidade.—Illustre sr. dr. Carlos Prates, dignissimo Inspector de Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte.

Da Colonia Indigena do Itambacury, aos 8 de janeiro de 1904.

Fr. *Seraphim de Gorizia*, director da Colonia.

Fr. *Angelo de Sassoferrato*, 2.º director.

247

DIRECTORIA GERAL DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E INDUSTRIA

RELATORIO

REFERENTE AO ANNO DE 1904

APRESENTADO AO

EXMO. SR. DR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA

SECRETARIO DAS FINANÇAS

PELO

Engenheiro Arthur da Costa Guimarães

DIRECTOR GERAL DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E INDUSTRIA

BELLO HORIZONTE

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

1905

248

I

INDICE

PAGINAS

Relatorio do Inspector de Viação e Obras Publicas

SEGUNDA SECÇÃO

ANNEXOS AO RELATORIO DA SECÇÃO DE VIAÇÃO

PAGINAS

ANNEXOS

RELATORIO

DO

DIRECTOR DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

Sr. Dr. Secretario das Finanças

Venho apresentar-vos o relatorio dos negocios que correram por esta repartição, durante o anno de 1904, dando assim cumprimento ao disposto no art. 4.º § 4.º do Regulamento que baixou com o decreto n. 1.653, de 15 de dezembro de 1903.

Taes negocios são distribuidos pelas duas Inspectorias de Viação e Obras—e de Industria, Minas e Colonização, e são tratados minuciosamente nos respectivos relatorios que vão annexos.

Limitar-me-ei, pois, a tratal-os aqui de modo succinto.

Viação Ferrea

Continúa, por assim dizer, paralysada a construcção de estradas de ferro no Estado.

Durante o anno findo a sua rêde ferro-viaria cresceu apenas de 53,kms984, sendo destes : 19,kms032 da linha de Silveira Lobo ao Travessão, construida pela Companhia Leopoldina, e o restante do prolongamento da E. F. Central até Curvello.

Conta actualmente o Estado 3.732,kms724 em trafego, comprehendida a E. F. Central do Brasil.

Seria certamente para desejar que se completassem os troncos de viação esboçados, assim como os prolongamentos da Leopoldina, o da Muzambinho e a ligação desta com a rêde Oeste de Minas. Infelizmente, porém, diversas causas têm impossibilitado a realização desse desideratum. A Leopoldina, que ainda não tem realizado com as linhas que possue a renda que era licito esperar-se, trata de melhorar essas linhas e facilitar a sua ligação com o littoral ; a Muzambinho, presa de embaraços financeiros, não poude até hoje completar a sua linha tronco e nem poderá, nas suas actuaes condições, ligar a sua rêde á da Oéste.

Entretanto, todos o reconhecem, o nosso progresso depende de um systema de viação completo em suas grandes linhas, que reuna facilmente as rêdes já existentes ao sul, a leste e oéste do Estado e vá ao norte servir importantissimas regiões hoje segregadas completamente dos nossos centros commerciaes. A par dessas linhas geraes de communicação o povoamento do solo virá transformar por completo as nossas condições economicas e concorrer para augmentar o trafego das estradas que sahirão do regimen de espectativa em que se acham, para se tornarem fontes de renda para os capitaes nellas empatados.

Até hoje, porém, o nosso demorado desenvolvimento agricola é industrial, a falta de povoamento das zonas ruraes e, principalmente, a crise por que tem passado o nosso principal genero de exportação —o café—, todos esses factores têm concorrido para que seja quasi permanente o deficit na exploração das vias-ferreas e esse facto afugenta o capitalista europeu que não póde empregar com segurança os seus capitaes em empresas que dão actualmente deficits e que em futuro mais ou menos proximo deverão reverter para o Estado.

Um bom incentivo para o emprego de capitaes na viação ferrea seria, de certo, transformar-se o regimen desta, acabando com a reversão para o Estado e garantindo, ao contrario, a propriedade perpetua ás empresas constructoras. Neste regimen, ao Estado caberia a organização das tarifas e horarios de accordo com as empresas e a fiscalização da policia e segurança do trafego. Só em caso de desapropriação, regulado por lei, poderiam as vias-ferreas volver ao dominio publico.

Um tal regimen fomentaria mais o desenvolvimento da viação ferrea do que o das subvenções e garantia de juros, que até hoje temos seguido.

As receitas e deficits das diversas estradas, dependentes do governo do Estado, foram os seguintes nos annos de 1904 e 1903:

	SALDO		DEFICIT	
	1904	1903	1904	1903
Leopoldina.........	—	776:373$492	90:051$789	—
Muzambinho........	—	—	78:014$813	104:052$586
Sapucahy..........	—	—	250:667$271	275:632$355
Bahia e Minas......	61:099$679	—	—	42:420$987
Juiz de Fóra e Piau.	—	41:258$766	—	

A não ser para a Bahia e Minas, a comparação dos dous annos não indica melhora sensivel em 1904, no que diz respeito á renda liquida

Actualmente o Estado só paga garantias de juros a duas companhias—Leopoldina e Sapucahy.

No anno findo as garantias pagas foram:

Leopoldina — juros relativos ao 1.º semestre de 1902..	365:974$631
Sapucahy, idem, idem, idem, 1904..................	380:264$115
Total..	746:238$746

Tem sido sempre preoccupação do governo conseguir das empresas de viação ferrea reducções nas tarifas de diversos generos

produzidos no Estado e que precisam ser favorecidos. Para conseguir tal fim, foram dirigidos pelo sr. dr. Presidente do Estado e pelo sr. dr. Secretario das Finanças, diversos officios ás administrações da Central, da Oeste de Minas e da Leopoldina. Esses officios são transcriptos em sua integra no relatorio do sr dr. Inspector de Viação, ao qual me reporto.

Ultimamente foi ainda dirigida uma circular a todas as empresas de viação solicitando transportes gratuitos para animaes de raça, machinas agricolas, adubos chimicos, mudas e sementes, distribuidos pelo governo ou adquiridos directamente pelos lavradores. A esse pedido do governo já responderam favoravelmente a Sapucahy e a Leopoldina, faltando ainda a resposta da Muzambinho, da Minas e Rio, da Oéste de Minas e da Central.—Para que tal medida dê os desejados resultados, é preciso que estas ultimas administrações não deixem tambem de pol a em pratica.

Com a Companhia Leopoldina estão em andamento negociações para que sejam reduzidos os fretes de diversos generos, attendendo-se assim aos reclamos da zona servida por aquella via-ferrea.

As reducções de fretes, como têm sido feitas, não conduzem actualmente a prejuizo sensivel para as vias-ferreas, por se referirem a generos que não constituem objecto de grande transporte. Essas reducções, entretanto, favorecendo a exportação desses generos e, por conseguinte, augmentando a sua producção, trazem um beneficio consideravel para a lavoura e, no futuro, redundarão em fonte de renda para as vias-ferreas que deixarão de transportar quasi que exclusivamente um unico genero, como acontece agora.

Obras Publicas

Como sempre, consistiram as obras publicas, feitas no Estado, em concertos de estradas, pontes, cadeias e escolas, construcção de cadeias, etc.

Actualmente estuda-se uma obra de maior folego, uma estrada de rodagem destinada a ligar Santa Luzia do Carangola ao Manhuassú e ao Peçanha.—O trabalho está confiado a uma commissão de engenheiros da secção technica.

Tambem foi projectada por um engenheiro desta secção uma penitenciaria que deverá ser construida nesta Capital.

Acham-se tambem a cargo de engenheiros da mesma secção, o levantamento de plantas e estudos de abastecimento de aguas e esgotos de Itabira, S. João Nepomuceno e Sete Lagoas, devendo ser, em breve, encetados os estudos da mesma ordem em outras cidades.

E' esse um serviço que o governo tem prestado ás Camaras Municipaes, sem outro augmento para as despesas publicas a não serem as diarias vencidas pelos engenheiros em trabalhos de campo.

A importancia despendida com obras publicas, no anno findo, foi de 485:310$482.

Durante o anno de 1904 foram auctorizadas despesas no valor de 500:000$000 que, sommadas ás que vieram dos exercicios anteriores, fazem o total de 958:720$301.

Por conta dessas auctorizações foram pagas:

em exercicios anteriores..................................	24:791$174
por conta da verba de 1904..............................	485:310$482
Total..	510:101$656

Passou assim para o exercicio de 1905, um compromisso de 433:929$127, sendo a verba votada para esse exercicio de 400:000$000.

Ao compromisso acima indicado devem-se accrescentar as despesas já auctorizadas no presente exercicio que sobem a 91:122$237, ficando patente a insufficiencia da verba.

Agricultura e Industria

O relatorio da Inspectoria de Industria, Minas e Colonização trata de um modo sufficientemente desenvolvido dos diversos assumptos que correm por aquella Inspectoria, como medição de terras, limites do Estado com os Estados vizinhos, Junta Commercial, agricultura, feiras de gado, industria mineral, etc.

Como se póde ver no respectivo capitulo desse relatorio, foram distribuidas pelos agricultores, durante o anno proximo findo, sementes de algodão, batatas para planta, sementes de arroz e bacellos de videira.

No corrente anno serão distribuidas sementes de milho, arroz, fumo, algodão e bacellos de videira.

A' disposição dos agricultores, para serem vendidos pelo custo existem sempre nesta Directoria, diversos apparelhos empregados no tratamento das videiras, saes empregados para esse tratamento, escorias Thomas, assim como arados e outros instrumentos agricolas.

Deste modo tem o governo auxiliado, na medida do possivel, o desenvolvimento de novas praticas agricolas no Estado e, por meio da «Revista Agricola, Commercial e Industrial Mineira», são os agricultores postos ao corrente do que ha de mais interesse sobre agricultura em geral, industria de lacticinios, estudo de plantas, cuja cultura convenha desenvolver, por meio de monographias simples, ao alcance de todas as intelligencias e despidas de qualquer pedantismo scientifico.

Para que tal propaganda surtisse o effeito desejado seria conveniente a creação de uma escola agricola, sob moldes praticos, onde se pudesse preparar o pessoal necessario á direcção do serviço agricola das fazendas, de campos de demonstração, estações zootechnicas, fazendas modelo, etc.

Sempre que se pensa em crear qualquer desses importantes serviços apresenta-se como embaraço achar pessoas capazes de executal-os de modo conveniente. Esse embaraço só será removido quando tivermos uma escola agricola que, ao lado de uma instrucção theorica elementar, ministre aos seus alumnos o ensino pratico sobre agricultura e criação de animaes, dado em uma fazenda modelo annexa á escola.

Uma tal escola, creada sob o plano que já tive a honra de vos apresentar, poderia ser custeada com cerca de 40:000$000 annuaes.

Colonização

Continúa paralysado o movimento immigratorio para o Estado, e a não serem os nucleos coloniaes existentes nos suburbios desta Capital, bem como os de Rodrigo Silva, Nova Baden e Francisco Salles, nada mais attesta qualquer esforço para attrahir e fixar em nosso sólo o immigrante europeu.

A meu ver as colonias que têm sido creadas pelo Estado, onde os lotes concedidos aos immigrantes são de pequena area e as terras geralmente ruins, não podem concorrer para o desenvolvimento da colonização.

Os regulamentos actuaes que regem essas colonias e que são necessarios por constituirem ellas verdadeiros povoados, careciam tambem de ser feitos em bases mais liberaes.

Poder-se-ião estabelecer colonias que concorressem mais para o nosso desenvolvimento economico, destinando-se-lhes uma grande area em terrenos devolutos á margem das vias ferreas ou em terrenos adquiridos para tal fim. Os lotes deveriam ter, pelo menos 50 hectares de area para a localização de cada familia e, antes de ser feita essa localização, competeria ao Estado:

1.° O levantamento da planta dos terrenos e sua divisão em lotes, tendo em vista a qualidade das terras, os accidentes dos terrenos, o regimen das aguas, etc.:

2.° A construcção das estradas e pontes destinadas a tornar facil a communicação entre os diversos lotes e a estação ferro-viaria;

3.° A creação de um posto agronomico destinado a facilitar aos colonos a acquisição de animaes, de machinas agricolas, sementes, mudas, adubos, etc., bem como a prestar-lhes as informações necessarias.

Sobre taes bases, que me limito apenas a esboçar, poder-se-ia certamente construir um systema de colonização capaz de chamar para o nosso Estado a immigração expontanea.

Industria mineral

Ainda se acham em estudos as explorações de leitos de rios por meio de dragagem, contractadas com o dr. Domingos José da Rocha e Carlos G. da Costa Wigg, para o Rio das Velhas, com Victor Nothman & Comp., para o Abaeté, com a Companhia de Mineração do Brasil, para o Piranga, e com a Companhia Brasileira de Mineração, para o Ribeirão do Carmo.

A exploração do Rio das Mortes, contractada com o engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa, H. Foly Gilpin e Humphrey Arthur Saltmarsh, vae ser iniciada, achando-se no local, prestes a funccionar, a primeira draga.

Os terrenos diamantinos continuam a ser explorados pelo systema dos arrendamentos, de accordo com as disposições da lei n. 387, de 13 de setembro do anno passado que reorganizou o respectivo serviço.

As leis actuaes que regulam as concessões para a exploração de mineraes nos terrenos do Estado, precisam ser unificadas e transformadas em uma só lei bastante ampla para comprehender todos os casos, como a exploração de rios, de diamantes e de outros mineraes, e vasada em moldes bastante praticos para que a exploração de minas tome entre nós o incremento que tem tomado em outros paizes collocados em condições identicas.

Por ser este assumpto de real interesse, ser-me-á permittido tratal-o com algum desenvolvimento.

Diversas pessoas obtiveram concessão para fazer pesquisas de mineraes em terras devolutas, no regimen da lei n. 285, de 18 de setembro de 1899. Uma dellas entregou mesma a esta Directoria, ha pouco tempo, os estudos feitos, com plantas, relatorio, amostras de mineraes, etc., cumprindo as exigencias da lei citada.

Estando, entretanto, em vigor a lei n. 387, de 13 de setembro de 1904, a concessão só poderá ser feita em hasta publica depois de estudos feitos por engenheiros do Estado.

E', pois, chegado o momento de ser posta em pratica esta ultima lei que, a exemplo da de 18 de setembro de 1899, estabelece o regimen da hasta publica para as concessões de minas, regimen esse moroso, entorpecedor da actividade mineira e que annulla por completo a iniciativa individual, pois não é crivel que nenhum pesquisador empregue o seu tempo e capitaes em descobrir minas nas terras devolutas do Estado, dar-lhes assim um valor que não tinham, para que sejam ellas levadas em hasta publica.

Um tal regimen só se justificaria si o Estado creasse uma commissão permanente de engenheiros, que tivesse por fim medir as terras devolutas onde ha jazidas a explorar, estudar essas jazidas, demarcar lotes e dar-lhes um valor official para servir de base á praça. Esse processo, entretanto, seria demorado e bastante dispendioso.

Os negocios de minas são aventurosos, participando alguma cousa do jogo; quando se estuda uma jasida mineral emprega-se uma grande somma com muitas probabilidades de perdel-a; deve-se tambem deixar ao explorador a probabilidade de um lucro consideravel no caso de ser bem succedido. — Para muitos e talvez para a maioria, esse lucro é apenas uma illusão que nunca é alcançada, e assim muitos capitaes são perdidos pelos exploradores nos estudos que emprehendem.

Si o Estado tomar a si esses estudos, tambem ficará com todas as despesas, tanto as recompensadas pelo exito, como as que são feitas em pura perda, porque apenas serviram para verificar o nullo valor de muitas jazidas. — Deste modo o preço alcançado por uma jazida em hasta publica poderá compensar as despesas feitas com tantas outras destituidas de valor?

A convicção de que um tal systema não podia conduzir a resultados praticos satisfatorios, levou-me a estudar quaes os processos empregados para a concessão de minas em terras devolutas, seguidos nas colonias inglezas e nos Estados Unidos, paizes que devem servir de molde a outros que acariciam a idéa de libertarem-se da rotina entorpecedora da actividade industrial em todos os seus ramos

A obra de L. Aguillon, *Legislation des mines*, indica resumidamente quaes os preceitos legaes que regem a concessão de minas nesses paizes de origem ingleza.

Actualmente as leis estão modificadas em seus detalhes, mas os delineamentos geraes ainda são os mesmos e podem servir para que se avalie a essencia dos systemas alli praticados.

Tomarei para exemplo o regimen que vigora na provincia de Quebec, Canadá.

A lei applica-se aos minerios de ouro, prata, cobre, phosphato de cal, amiantho, etc.

Para se explorarem jazidas de taes substancias nas terras publicas, obtêm-se as *locações mineiras*; para o ouro e a prata, exclusivamente, a exploração póde ser obtida por meio de *licenças* que permittem a exploração de *claims*.

As *locações mineiras* são vendas de terrenos feitas a pedido dos interessados, a um preço que corresponde a 12fr. 50 por hectare, para todas as jazidas differentes do ouro, da prata e do phosphato de cal; para esses tres mineraes o preço é correspondente a 25 francos. A locação mineira dá direito ao sólo e ao sub-sólo. Para que ella seja concedida a um pretendente é preciso que este apresente amostras dos minerios, que são os indicios de haver jazida a explorar; para o ouro e a prata é preciso que, dentro de 2 annos, os trabalhos sejam iniciados e que nelles se empreguem no minimo 1.000 francos.

Quando tal não acontece, a locação póde ser confiscada e vendida de novo.

A extensão das locações corresponde a 40, 80 ou 160 hectares e uma mesma pessoa não póde comprar uma locação de mais de 200 hectares.

Quem tiver adquirido uma terra devoluta para fins agricolas, póde obter o direito de explorar qualquer jazida que descobrir na dita terra, mediante pagamento da differença de preço correspondente á locação.

As concessões de *claims* são as seguintes:

a) — Para as minas de alluvião: 1.° sobre um rio ou grande curso d'agua 12^m ao longo do fio dagua sobre 24^m de largo; sobre um pequeno curso dagua 18^m sobre 30^m; sobre uma *ravine* 30^m; sobre uma superficie plana 9 metros quadrados.

b) — Para as minas em veeiros: — 1.° para uma pessoa 45^m, segundo a direcção e 36^m de cada lado a partir do centro da veia; 2.°, para cada mineiro a mais — 18^m, segundo a direcção, até o maximo de 210^m, sendo a largura a mesma.

Todo o inventor de uma mina nova tem direito gratuitamente á concessão de um *claim* de dimensões legaes maximas, pelo prazo de 12 mezes.

Si se consideram os diversos Estados que constituem a Australia, nota-se na sua legislação mineira o principio geral de serem dadas as concessões aos que as pretendem, a um certo preço por *acre* por um prazo determinado, sem hasta publica.

Quanto aos preços das concessões, são os seguintes, pelas ultimas disposições legaes:

— Para a Victoria, as concessões são dadas por 15 annos e a taxa é de 5 schillings por acre (menos de meio hectare).

Para a Queensland, o prazo é de 21 annos; a area maxima das concessões 25 acres e a taxa de lb. 1 por acre (mais ou menos 30$000 por hectare).

Para as outras partes da Australia varia o prazo e o preço das concessões, não sendo aqui necessario indicar esses detalhes.

Vou, finalmente, lembrar o que a respeito da exploração de minas em terrenos do Estado se pratica nos Estados Unidos e ahi encontram-se preceitos mais dignos de imitação.

Na America do Norte, as terras publicas são divididas em duas grandes cathegorias: terras agricolas e mineraes, *agricultural lands* e *mining lands*.

Estas ultimas se dividem em terras de *veeiros* (*veins* ou *loads lands*) terrenos de *placers* e terrenos de combustiveis (*coal lands*).

O caracter legal de um terreno é geralmente determinado pela repartição encarregada da medida das terras publicas, por occasião de ser feita a medição e levantamento da planta das terras.

Pelo facto da *occupação* adquire-se o direito de possessão sobre um certo perimetro do terreno determinado em suas dimensões maximas pelas leis e costumes de cada logar.

O occupante do *claim* tem o nome de *locator* e só elle póde obter o titulo de propriedade definitiva ou *patent*, mediante o pagamento de uma certa quantia por unidade de superficie. Não entrarei nos detalhes concernentes ás dimensões maximas dos *claims* e ao modo de limital os para não alongar demasiadamente esta exposição.

Para obter a *patent* o pretendente faz um requerimento ao *Land office*. Depois de serem affixados editaes pelo espaço de 60 dias nos logares vizinhos ao *claim* solicitado, é este medido por um engenheiro designado pelo governo, correndo as despesas por conta do peticionario; o engenheiro deve attestar que este já empregou na exploração do *claim* pelo menos 500 dollars. Si todo o processo correr sem opposição, faz-se então o registro do pedido; a opposição só póde partir de outro pretendente que apresente melhores direitos sobre o *claim* em questão. A *patent* é finalmente concedida mediante o pagamento de 5 dollars por acre. O pretendente a quem assim é dada a propriedade do sólo e do sub-sólo, pagará por hectare cerca de 37$500 (ao cambio actual) entrando nesse preço o valor da terra para minerar — 27$600, porque os preços dos terrenos para agricultura regulam 9$000 por hectare.

Para os *placers* a limitação dos *claims* é entre 4 e 8 hectares para um individuo; para uma sociedade podem ser concedidos 64 hectares.

Esta exposição summaria, feita apenas para indicar as linhas geraes do systema predominante entre os povos de origem Anglo-Saxonia, demonstra comtudo que em nenhum desses paizes foi lembrado o processo de concurrencia em hasta publica; ao mesmo tempo póde-se notar, principalmente nos Estados Unidos, quanto é respeitado o direito daquelles que primeiro iniciam uma exploração em terras publicas.

Essas leis liberaes indicam bem a necessidade que temos de modificar o systema de concessão de minas em nossas terras publicas, retirando-lhe as peias actuaes e concedendo maior garantia áquelles que primeiro exploraram as jazidas devolutas.

Sirvam estas considerações de fundamento ás bases que em seguida ouso formular, para serem utilisadas no estudo de uma lei de minas em terras do Estado. Com ellas termino a introducção aos diversos relatorios dos serviços que correm por esta repartição.

I

As explorações de mineraes poderão ser concedidas pelo governo do Estado:

1.º Em terras devolutas que tenham sido vendidas para fins agricolas e nas quaes o dominio das minas é reservado ao Estado;

2.º Em terras de dominio do Estado;

3.º Em rios publicos, comprehendendo-se na concessão as margens que forem de dominio publico ou pertencerem a terras devolutas alienadas pelo Estado.

II

Os mineraes a explorar serão divididos em duas categorias:

1.ª diamantes e pedras preciosas em terrenos não explorados, mineraes de ouro, prata, platina, cobre, estanho, zinco, mercurio, mineraes raros, areias monasiticas, etc.;

2.ª mineraes de ferro, manganez, diamantes e pedras preciosas em terrenos já explorados etc.

Para outros mineraes não especificados, o governo fará a classificação na 1.ª categoria ou na segunda, no acto da concessão.

III

As concessões relativas a alluviões ou jazidas que constituam massas serão limitadas pelo perimetro do lote concedido.

As que forem relativas a rios serão limitadas pela extensão concedida, segundo a linha de correnteza das aguas, e poderão comprehender os terrenos marginaes sobre os quaes o Estado tiver dominio pleno ou dominio do sub-sólo.

As concessões de veeiros serão limitadas pelos planos verticaes tirados pelas linhas divisorias do lote concedido.

IV

As concessões de jazidas da 1.ª categoria serão dadas pelo prazo de 30 annos, tendo o concessionario preferencia para a prorogação, pelo preço annual de 5$000 por hectare. (1) No caso dos rios, a area da concessão será determinada de accordo com a planta levantada, tendo-se em vista a largura dos terrenos marginaes que possam ser concedidos e que sejam exploraveis.

Para as concessões de minas dispostas em veeiros, o prazo será illimitado si o concessionario preferir pagar de prompto 50$000 por hectare de superficie demarcada.

Para os mineraes classificados na 2.ª categoria os preços serão a metade dos precedentes.

V

A area minima de uma concessão será de 5 hectares; para os rios destinados a dragagem essa area será de 120 hectares.

VI

O pretendente a uma concessão mineira deverá apresentar o seu requerimento á Directoria de Agricultura, Viação e Industria, com as seguintes indicações:

1) Seria preferivel que a lei marcasse apenas os limites do preço, sendo este fixado no regulamento.

1.ª Designação clara do logar onde se acham as jazidas, area requerida ou extensão, si fôr um rio;

2.ª Natureza do minerio que tem de ser explorado, amostras colhidas na jazida e um estudo summario da geologia do terreno, feito por engenheiro de minas.

VII

Dentro de 15 dias, a contar da data da entrada do requerimento na Repartição, serão mandados publicar no districto a que pertencer a jazida requerida, editaes chamando aquelles que se julgarem com direito aos terrenos em questão.

Esses editaes correrão por 60 dias, findos os quaes será ou não deferido o pedido.

Só será dispensado esse processo no caso de não haver duvidas sobre a legitimidade da concessão, como por exemplo, no caso de ser pedida uma concessão que tenha cahido em caducidade.

VIII

Si a jazida requerida estiver em terra primitivamente devoluta e que tenha sido vendida para fins agricolas, com reserva das minas, a concessão será dada ao requerente, cabendo-lhe indemnizar o proprietario da terra dos prejuizos que á sua lavoura causar a exploração e entrar em accordo com o mesmo sobre o uso das aguas que tiverem caracter particular. Si não houver accordo, as terras serão desapropriadas, sendo indemnizado pelo concessionario o respectivo proprietario.

IX

Si a jazida estiver em terrenos devolutos o concessionario poderá adquirir a posse da superficie pelo preço actualmente em vigor.

X

Despachado favoravelmente o requerimento, será estabelecida no mesmo acto a quota com a qual deverá entrar o peticionario para os cofres publicos, afim de garantir as despesas de demarcação da concessão.

Essa demarcação será traçada na planta levantada pelo engenheiro designado pelo governo e locada no terreno pelo mesmo engenheiro.

A concessão será registrada em livro especial na Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, sendo dado ao concessionario um titulo de posse ou arrendamento no qual serão estipuladas as principaes disposições da concessão.

XI

As concessões caducarão si dous annos depois de expedido o respectivo titulo não estiverem em trabalho definitivo; si forem interrompidos esses trabalhos por mais de dous annos ou si não forem pagas as taxas do arrendamento na época fixada.

XII

Quando forem apresentados diversos requerimentos pedindo uma mesma concessão, terá preferencia o que primeiro der entrada na repartição.

XIII

O governo poderá conceder licença para pesquizas em terras devolutas quando estas forem requeridas; a licença se referirá a uma determinada zona, em uma area não excedente de 100 hectares ou em uma extensão de rio não excedente de 30 kilometros.

A permissão vigorará por um anno e o respectivo titulo custará 100$000.

Uma mesma pessoa poderá obter diversas concessões dessa ordem pagando, porém, o valor correspondente aos diversos titulos.

XIV

Para as concessões definitivas terá preferencia aquelle que tiver feito as pesquizas e pago o respectivo titulo, não podendo ser attendidos os que requererem a concessão em data posterior á da licença de pesquiza.

XV

As pesquizas poderão ser feitas em terras já vendidas para agricultura, devendo, em tal caso, o pesquizador indemnizar o proprietario da terra pelos prejuizos que lhe causem os seus trabalhos. Em caso de desaccordo sobre a indemnização será ella determinada por dous arbitros, um indicado pelo pesquizador e outro pelo proprietario.

XVI

Para as concessões de rios auriferos ou diamantiferos, será exigida uma caução variando de 5:000$000 a 20:000$0000.

O valor da caução variará conforme a importancia dos estudos que tenha feito o concessionario.

XVII

A fiscalização e execução das disposições da lei serão feitas pela Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, que utilizará para isso os engenheiros do Estado e poderá, na falta destes, designar engenheiros *ad-hoc*.

Logo que o serviço de mineração tome maior desenvolvimento será subdividida em duas a actual Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, ficando a mineração a cargo de uma Inspectoria de Minas.

Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, Bello Horizonte, 15 de junho de 1905.

O director,

Arthur da C. Guimarães

RELATORIO

DA

INSPECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Inspectoria de Viação e Obras Publicas

Relatorio apresentado ao sr. Dr. Director Geral de Agricultura, Viação e Industria pelo Inspector de Viação e Obras Publicas, Engenheiro Cypriano de Carvalho.

Sr. dr. Director.— Cumprindo o determinado no § 4.º, art. 4.º do Regulamento promulgado com o Dec. n. 1.653, de 15 de dezembro de 1903, apresento-vos em seguida o Relatorio da Inspectoria da Viação e Obras Publicas, relativo ao anno proximo findo.

Maio— 1905. Cypriano de Carvalho.

Introducção

Perfeita unificação e inteira concentração directrizes continuam a ser caracteristicos de organização e regimem effectivo da Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, de accordo com o respectivo acto de creação, o decreto n. 1.653, de dezembro de 1903.— Não se realizou até ogora a promettida refusão ou consolidação dos Regulamentos das antigas Inspectorias de Obras Publicas, de Viação e de Terras, como tanto parecia convir á melhor e mais efficaz acção da nova Repartição. Apenas, depois do citado Dec., o sr. dr. Secretario das Finanças, por acto de 11 de janeiro de 1904, expediu as *instrucções* por onde ter-se-á que reger o archivista—almoxarife, no exercicio das funcções que lhe cabem na Directoria Geral.

O pessoal das duas secções de que se compõe a Inspectoria de Viação e Obras, que me compete dirigir, manteve-se sempre zeloso e assiduo no cumprimento dos encargos correspondentes, e é o mesmo indicado no relatorio apresentado no anno proximo passado, com a unica alteração resultante do seguinte:

Falleceu o 2.º official da secção de Obras, o sr. Eduardo Cintra, sendo nomeado a 12 de março, para a vaga, o amanuense da Secre-

taria das Finanças, Affonso José de Oliveira, que, a 4 de julho, foi de novo removido para a mesma Secretaria, sendo substituido pelo 2.º official, Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães, que fazia parte do pessoal daquella Repartição.

A fiscalização das estradas de ferro é exercida por engenheiros do Estado, para tal fim designados pelo sr. Director Geral.

Ha pouco fiz referencia aos regulamentos das antigas Inspectorias, cuja refusão e consolidação são reclamadas pelos nossos moldes de Repartição actual e para maior efficacia e segurança da sua acção. Os principaes desses Regulamentos, affectando particularmente os serviços das duas secções de que se compõe esta Inspectoria, são os decretos ns. 588, de 26 de agosto de 1892; 833, de 22 de novembro de 1895; 916, de 21 de março de 1896; 942, de 10 de junho do mesmo anno; 1.477, de 19 de outubro de 1901 e 1.653, de 15 de dezembro de 1903.

O governo tem por missão essencial manter a ordem publica, assegurando e desenvolvendo o progresso material, e nessa tarefa promoverá directamente a realização das obras publicas de real utilidade e evidente opportunidade, que não possam ser executadas pela iniciativa particular. Donde se segue que á actividade propria da população ou ás classes productoras cabem normalmente os esforços no sentido dos melhoramentos materiaes que assim realizar-se-ão naturalmente e independente de auxilios officiaes, tantas vezes de resultados nullos ou negativos para a massa geral da população.

As estradas de ferro com auxilios do governo, por exemplo, não têm trazido, muitas dellas, e tudo bem apurado, verdadeiro augmento da fortuna publica; pelo menos, não o tem feito na proporção dos publicos encargos e onus creados. Apenas uma pequena minoria poderá ter lucrado em muitos casos, tendo havido então real prejuizo para a maioria da população.

A insufficiencia do trafego de algumas estradas de ferro (de que ter-se-ão documentos em outro logar do presente relatorio), e insufficiencia que se produz não obstante auxilios officiaes, parece deixar fóra de duvida que taes meios de communicação não eram ainda opportunos nas zonas respectivas que bem servidas ficariam por meio de estradas de rodagem mais ou menos aperfeiçoadas.

Em summa, para muitos casos, tem-se evidenciado que a proporção dos sacrificios feitos e dos encargos do Thesouro em relação a trabalhos publicos, em geral, não corresponde aos resultados obtidos. E essa situação de difficuldades tem finalmente forçado os ultimos governos do Estado a uma administração de economias e de reducção de despesas que parece já ter attingido o seu limite maximo e que ainda, o anno proximo passado, determinou a suspensão de obras em andamento, a suppressão de logares no funccionalismo publico e a diminuição de seus vencimentos, em geral já bem escassos, muito embora fosse o Estado de Minas, dentre os Estados da Republica, aquelle que já então menos pagava sob este ultimo titulo, na proporção de sua receita orçamentaria.

PRIMEIRA SECÇÃO

Viação

Sem que o governo abdique jamais das suas importantes attribuições de reagente e estimulante, poderia submetter a viação-ferrea a um regimen de concurrencia livre e, entretanto, regulamentada, realizando o aproveitamento real de todos os elementos uteis do Estado.

A bem dizer não muito longe nos achamos em Minas Geraes, dessa situação, pois que a nossa legislação ferro-viaria, embora sem a apparatosa uniformização estabelecida ultimamente em outros Estados da Republica, comprehendendo as melhores disposições sobre o assumpto e, permittindo já muito sensivel liberdade de acção e de desenvolvimento ás empresas particulares, não sacrifica a estas os legitimos e verdadeiros interesses publicos.

Assim, por outro lado, pudessem as administrações publicas contar sempre com a actividade de sensatas e honestas empresas particulares sob direcção intelligente e competente que comprehendesse a responsabilidade de sua missão! Da indeffectividade real de tal responsabilidade ou da sua limitação na propria lei, tem provindo resultados perniciosos, a especulação sem freio ou medida, as desconfianças e os retrahimentos e, finalmente, exploração de todas as industrias e mesmo lavouras por fórma desregrada e exaggerada.

Para dar á nossa codificação geral ferro-viaria o grau de perfeição systematica exigido pelo actual estado do nosso desenvolvimento social, as disposições novas a introduzir são em pequeno numero e essas mesmas quasi todas, sinão todas, já figuram esparsamente em contractos ou outros actos administrativos.

A extensão em trafego no Estado augmentou durante o anno de 1904, de 53,kms984, sendo tal accrescimo devido á inauguração em agosto do referido anno, do trecho comprehendido entre Cordisburgo e Curvello na E. F. Central, e 19,kms032, extensão da linha de Silveira Lobo á fazenda do Travessão, da Companhia Leopoldina.

Conta, pois, o Estado 3.732,kms724 de estradas de ferro em trafego.

	Kms.	Kms.
Desse total, é de propriedade do Estado a parte mineira da E. F. Bahia e Minas	—	233,870
São de empresas particulares garantidas ou não pelos governos do Estado ou da União:		
Leopoldina	851,287	
Sapucahy	393,000	
Mogyana	302,000	
Muzambinho	151,990	
Juiz de Fóra e Piau	58,101	
Paraopeba	12,000	
Guaxupé	14,000	1.782,278

São de propriedade do governo federal:

Central do Brazil.........................	666,576	
Minas e Rio...............................	147,000	
Oéste de Minas............................	902,000	1.715,576
Total.........................	—	3.732,724

Os resultados do trafego não têm sido muito compensadores para as estradas de ferro subsidiadas pelo Estado, pois que todas accusam *deficits*, com excepção da Leopoldina e da Piau, sem fallar da Bahia e Minas que só agora, depois de arrendada, começa a produzir saldos.

Foram os seguintes os resultados do trafego das estradas de ferro subsidiadas pelo Estado (renda bruta kilometrica):

Leopoldina......................................	—
Sapucahy..	1:857$685
Muzambinho......................................	2:495$347
João Gomes a Piranga............................	—

Quanto á Oeste de Minas está hoje sob a administração do governo federal, que a adquiriu em hasta publica. (Direi adeante alguma cousa ácerca desta via-ferrea).

As rendas kilometricas acima bastam por si sós para manifestar a pequena importancia actual de quasi todas as ferro-vias correspondentes.

Particularmente á Sapucahy, a sua inferioridade resulta da influencia da sua chamada 2.ª secção (de Soledade a Baependy e de Rio Preto a Carvalhos) cujo trafego é insignificante. De facto, abstrahindo desses trechos, a renda kilometrica sobe a 2:480$693, ainda assim inferior á da Muzambinho.

As rendas das estradas de ferro Muzambinho e Sapucahy não têm sido, pois, sufficientes ainda para cobrir as despesas nellas julgadas inevitaveis.

Ha, na verdade, despesas que, por maior que seja a economia introduzida em uma exploração de estrada de ferro, não podem ser evitadas. Taes despesas inevitaveis diminuem com o enfraquecimento do trafego, mas até um certo limite que representa o minimo das despesas em uma estrada de ferro de determinada bitola, minimo esse que, entre nós, não parece ficar muito abaixo de 3:000$000 ou 4:000$000 para a bitola de um metro.

Têm trafego remunerador a Leopoldina e a Piáu, por servirem a zonas mais desenvolvidas e mais ricas, em franca prosperidade dispondo de população mais densa.

Não obstante os *deficits* alludidos das estradas de ferro, o dispendio do Estado com garantia de juros foi muito pequeno no exercicio de que se trata e está, de facto, o encargo correspondente limitado desde algum tempo, ás estradas Leopoldina e Sapucahy, pois que a Muzambinho mantem-se sempre na mesma situação assignalada nos relatorios anteriores, isto é, sem direito á percepção de juros garantidos.

E', porém, hoje muito reduzido o encargo effectivo do Estado quanto á Sapucahy que se acha sob o regimen de desconto nas garantias de juros, conforme combinação estabelecida para a amortização

do emprestimo feito pelo Estado, que assim ficará extincto até o fim do prazo contractual para aquella garantia.

A Leopoldina, por seu lado, com o augmento progressivo que têm apresentado as suas rendas e em que é licito confiar para o futuro, trará ao Thesouro Estadual allivio de despesas cada vez mais accentuado.

No fim desta parte do presente relatorio, apresento uma relação das despesas do Estado com a sua viação ferrea até o fim do anno de 1904, e, em separado, as desse anno. Essa relação permitte um conhecimento perfeito a tal respeito e demonstra a pequena importancia despendida pelo Estado em 1904, sob o titulo de garantias de juros, indicando os dispendios nesse anno, com as estradas de ferro Bahia e Minas e João Gomes a Piranga, emquanto sob a administração official.

As empresas de estradas de ferro, maximé aquellas que não têm trafego remunerador, deverão, antes de tudo, cuidar seriamente de reduzir todas as despesas, conservando só o pessoal estrictamente indispensavel, que na Muzambinho, por exemplo, até certa época, pelo menos, era visivelmente excessivo.

Em seguida procurarão auxiliar, por todos os meios ao seu alcance, a expansão e o progresso effectivos das zonas servidas, visto como o augmento da renda por elevação de tarifas, além de desarrazoado e contraproducente por vezes, é hoje positivamente inadmissivel nas nossas estradas de ferro. Isso mesmo bem o sentem desde algum tempo, as nossas emprezas de viação, que, com louvavel orientação administrativa, têm expontaneamente proposto ou têm promptamente acolhido as propostas do governo no sentido da reducção das suas respectivas tarifas, que effectivamente já são agora mais vantajosas aos productores e principalmente aos exportadores mineiros.

Estão mesmo em vigor *tarifas especiaes* muito reduzidas e até fretes gratuitos nas nossas principaes estradas de ferro, com excepção apenas da Oeste de Minas, hoje sob a administração federal. —Dessas medidas criteriosas têm resultado, como era de esperar, vantagens economicas para as proprias empresas.

Das estradas de ferro, é a Leopoldina Railway a que maiores reducções tem realizado; seguindo-se a Sapucahy e depois a Muzambinho.

Na Bahia e Minas, hoje arrendada, tambem o governo introduziu modificações de tarifas vantajosas ao productor, principalmente do café.

Uma acção combinada e bem calculada desse conjuncto de medidas de ordens negativa e positiva produzirá a valorização maior dos nossos meios de transporte accelerado, cujos coefficientes de trafego apresentarão então fórmas mais animadoras do que as da actualidade, e que são as seguintes:

Na Leopoldina.........................	102 °/.	(*)
» Muzambinho........................	132,94 °/.	
» Sapucahy..........................	138,06 °/.	

(*) Este coeff. não é, porém, definitivo, dependendo da tomada de contas.

Muito util tambem seria para o publico e mesmo para as proprias empresas ferro-viarias, as ligações materiaes das linhas dentro de cada zona *bem caracterizada* do Estado, estabelecendo-se tarifas sob as mesmas bases, de modo que, mantido o *trafego mutuo*, obrigatorio entre todas essas linhas, cada producto transportado viria a pagar em qualquer dellas, na proporção da distancia percorrida. As tarifas, além disso, deveriam ser organizadas sob o principio differencial com uma base commum para toda a rêde assim constituida, podendo-se tambem fixar o limite de distancia para a tarifa maxima quanto á exportação sobretudo ou applicado *exclusivamente* a este caso.

Particularmente á Sapucahy, julgo conveniente salientar o serviço que, a meu ver, a sua administração acaba de prestar á lavoura com a fundação de um engenho de beneficiar café, em um ponto de suas linhas. Ante as difficuldades com que continuam a luctar os nossos lavradores, o meio facil e commodo de aperfeiçoar a sua producção, que lhes é assim offerecido, garante a esta melhor e maior mercado.

Taes processos de melhoramento da producção agricola, realizados até em grande escala, cabem natural e legitimamente ás empresas que dispõem de mais avultados capitaes, permittindo-lhes montagens completas e perfeitas, capazes de affrontar vantajosamente concurrencias indevidas e prejudiciaes.

Um seguro ponto de apoio a Sapucahy forneceu pois, aos lavradores para a boa exploração das suas culturas e cujos resultados duplamente aproveitarão ao Estado, em vista da prosperidade não só daquelles como da propria estrada de ferro.

Os interesses todos se harmonizam assim perfeitamente como tanto convém.

Deve haver, entretanto, para evitar irregularidades, sempre possiveis e de maus effeitos, a cautela em determinar-se, para casos como esse de estradas auxiliadas pelo governo, que o engenho seja de livre e exclusiva responsabilidade da empresa, e com escripturação sempre rigorosa e escrupulosamente distincta da estrada de ferro.

A Leopoldina Railway tem feito reducções de tarifas em maior escala do que as outras estradas de ferro do Estado. Nessa estrada, e para certos generos, é quasi impossivel hoje exigir mais, pois as tarifas parecem ter attingido o seu *limite minimo* na actualidade. A' Central caberia particularmente o *onus* das novas reducções ainda admissiveis no transporte de certos generos, principalmente *cereaes*, que do interior do Estado demandam o grande e principal mercado do Rio de Janeiro; sem o que tal transporte far-se-á de preferencia pelas linhas fluminenses da Leopoldina Railway — com prejuizo da propria Central do Brasil.

Está, de facto, averiguada a influencia nefasta da Central do Brazil sobre o trafego mineiro de cereaes das linhas da Leopoldina; porquanto esse trafego — *internamente* mantido, é vantajoso mesmo comparado aos seus homologos fluminenses; ao passo que completado elle atravez da Central para o accesso á Capital Federal, torna-se mais oneroso e difficil do que o transporte desses productos de origem fluminense alcançando o mesmo mercado pelas linhas fluminenses da Leopoldina. Isto quer dizer que os fretes de exportação da Central pesão demasiado ao productor mineiro, a ponto de annullar a superioridade da respectiva tarifa mineira da Leopoldina sobre a fluminense.

Ultimamente a Central do Brasil estabeleceu, sem prévia audiencia do governo do Estado, novo convenio de trafego mutuo com a

Leopoldina, depois de *haver de motu proprio* denunciado o anterior aliás, tambem, em 1900, organizado em proveito da Central que assim procurava precaver-se contra a legitima concurrencia da outra estrada.

Do novo convenio faz hoje parte o ramal de Mirahy (antiga E. F. Cataguazes, não contemplado no anterior pela recusa da Central em acceitar esse ramal como pertencente então á Leopoldina.

A proposito do alludido accordo ora em vigor e em vista das suas consequencias economicas, foram trocados os seguintes officios entre o governo do Estado e administração da Central do Brasil.

Copia — Directoria Geral da Agricultura, Viação e industria, 30 de janeiro de 1905. N. 15. Sr. Director da E. F. Central do Brasil. São incontestaveis as vantagens para o publico em geral resultantes do restabelecimento do trafego mutuo entre a Estrada de Ferro sob vossa competente direcção e a Leopoldina Railway Company.

Em relação, porém, á lavoura do café em particular o novo accordo modificou desfavoravelmente as condições de transporte desse producto, despojando-o de vantagens de que gozava pelo antigo regimem de trafego mutuo, embora ficasse mantido o maximo de 100$000 antes estabelecido para o frete de uma tonelada de café.

Assim é que, conservado aquelle maximo, eliminaram ambas as empresas o abatimento de 10 % que sobre elle haviam concedido a titulo de auxilio á lavoura, e além disso, transferiu-se o café da 3.ª para a 4.ª classe das tarifas dessas estradas, dando em resultado perder o café o abatimento consignado no art. 80 das Condições Regulamentares, no qual não se comprehendem as mercadorias de 4.ª classe da tarifa.

Pedindo a vossa preciosa attenção para os pontos assignalados do accordo de 21 de dezembro proximo passado, tenho esperança de que um estudo mais completo do assumpto vos permittirá admittir ahi modificações razoaveis, tendentes a um mais efficaz auxilio á lavoura que ainda não o póde dispensar.

Certo de que tomareis em consideração este pedido, antecipo-vos os meus sinceros cumprimentos, aproveitando o ensejo para renovar os protestos da minha perfeita estima e distincta consideração.

Saude e fraternidade. O secretario, *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.*

Copia — Estrada de Ferro Central do Brasil, Rio de janeiro, 4 de fevereiro de 1905. Directoria. N. 338. Sr. Secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes.

Accuso recebido vosso officio sob n. 15 de 30 do mez findo, em que, encarecendo as vantagens produzidas pelo restabelecimento do trafego mutuo entre esta Estrada e a Leopoldina Railway, fazeis diversas observações quanto ás condições em que pelo novo contracto ficou collocada a lavoura do café, por elle modificadas desfavoravelmente, embora tivesse sido mantida a tarifa maxima de 100$000 para o frete de uma tonelada desse producto.

Duas foram as modificações introduzidas no novo accordo, que vos levaram á convicção enunciada em vosso officio de que um estudo mais completo do assumpto me induzirá a fazer alterações rozoaveis tendentes a um mais effcaz auxilio á lavoura que ainda não o póde dispensar.:

1.ª Eliminação do abatimento de 10 % que sobre a tarifa maxima do café haviam concedido ambas as empresas; 2.ª transferencia do café da 3.ª para a 4.ª classe da tarifa n. 3, dahi resultando não gozar tal producto do abatimento do artigo 80 das Condições Regulamentares.

As condições que em seguida passo, com muito prazer, a vos expor, demonstrarão a evidencia que a realização do novo accordo com a Comp. Leopoldina precedeu estudo muito cuidadoso da situação de ambas as empresas contractantes, em face uma da outra e tambem da lavoura, cujos interesses não foram desprezados.

Em rigor nenhum transporte ferro-viario deveria ser realizado por frete inferior á importancia das despesas nesse transporte, isto é, em condições em que da execução do serviço resultasse prejuizo para o proprietario da Estrada de ferro.

Tal *desideratum*, porém, não é praticamente obtido, visto que tratando-se de meios de transporte de elevado custo de estabelecimento e de despesas de custeio não pequenas,a fixação de tarifas tendo por base unica o custo de transporte traria como consequencia a eliminação de grande massa de generos, que por seu pequeno preço nos mercados consumidores, não poderiam pagar fretes fixados em taes bases.

Por outro lado não deve e nem póde particularmente ser exigido, que as empresas de estradas de ferro estabeleçam todos os seus fretes abaixo dos custos dos respectivos transportes, porque neste caso, seria infallivel o *deficit*, que traria a ruina da empresa, si particular, e a do Thesouro, si pertencente a via ferrea ao Estado.

A conclusão a tirar da analyse desses dous casos extremos, é que a via ferrea sendo obrigada a transportar generos que, por seu pequeno preço, não podem remunerar as despesas feitas, deve egualmente conduzir outros productos cobrando fretes que paguem, não sómente a importancia dos serviços a elles prestados, mais ainda um excesso que dê para cobrir os prejuizos resultantes dos transportes dos primeiros, tudo isso, de modo tal, que o resultado final seja para a empresa particular.a remuneração e amortização do capital empregado e para o Estado, no minimo, o equilibrio entre a receita e a despesa.

Como consequencia destes principios conclue se que a tarifa ferro viaria deve ser uma funcção directa do valor da mercadoria a transportar, conceito este que foi adoptado no projecto de tarifas organizado por esta Directoria, submettido ao exame e approvação do sr. Ministro da Industria.

Foi tambem o mesmo principio que levou esta Directoria a effectuar, no accordo de trafego mutuo com a Comp. Leopoldina, a passagem do café da 3.ª para a 4.ª classe da tarifa n. 3, e vereis pela demonstração a seguir que com essa modificação o café paga hoje menor quota do seu preço no mercado para o frete da estrada de ferro, do que pagava quando foram concedidos os abatimentos consignados no contracto anterior.

Em 1901 o nosso principal producto de exportação pagava pela 3.ª classe da tarifa n. 3, de modo que do Porto Novo á Maritima (262 kilometros), uma tonelada desse producto pagava de transporte 68$400; seus preços extremos do mercado eram os seguintes: para diversos typos: 5$600 por arroba ou 373$333 por tonelada, e 8$100 por arroba ou 540$000 por tonelada.

A quota do preço de venda correspondente ao frete em 18,3 por cento no primeiro caso e 12, 6 % no segundo.

Nesse anno, a 1.º de maio, foi concedido o abatimento de 25 % para o seu frete, de modo que o frete da tonelada passou a ser, entre os mesmos pontos, de 51$300, o que corresponde a 13,7 % do preço de venda para o café inferior, e a 9,5 % para o café de melhor cotação.

No anno seguinte, na vigencia do contracto de trafego mutuo com a Leopoldina, com a qual existia já um accordo fixando em..... 100$000 a tarifa maxima para a tonelada de café, baixando ainda os preços destes aos extremos de 5$000 e 7$300, o que corresponde respectivamente a 333$333 e 486$666 por tonelada, foi ainda concedido por ambas as empresas o abatimento de 10 %, de maneira que a quota dos preços da tonelada correspondente ao frete, que seria respectivamente de 15, 4 % e 10, 5 %, baixou com esse abatimento a 13,8 % e 9,4 %.

D'ahi para cá não foi mais concedido abatimento algum no frete do café, que viu o seu preço se elevar pouco a pouco até os extremos seguintes, obtidos no dia 10 do mez passado, 8$800 e 9$500 ou 586$666 e 683$333 por tonelada.

Os motivos que levaram o governo a conceder as reducções de 25 %, primeiro, e depois de 10 %, tinham por conseguinte desapparecido completamente e justo seria que fossem restabelecidos os fretes que vigoravam anteriormente a 1901, isto é, os da classe 3.ª, ou 68$400 por tonelada de Porto Novo á Maritima, porquanto as estradas de ferro não devem ser socias da lavoura sómente nos prejuizos, mas devem tambem beneficiar-se com a prosperidade desta.

Si isto houvesse sido feito, a quota relativa ao frete seria de 11, 6 % e de 10, 8 %, perfeitamente acceitavel e menor em media a que vigorava em 1902, quando concedidos os abatimentos de 25 % e de 10 % e que o café pagava pela classe 3.ª.

Assim, porém, não foi feito no novo contracto de trafego mutuo com a Leopoldina, no qual o café, passando para a 4.ª classe, vem a pagar por tonelada, de Porto Novo á Maritima, apenas 49$300 ou 8,4 % e 7,7 % do preço do mercado.

Estes algarismos demonstram, pois, que hoje paga o café frete que representa, em relação ao seu preço de venda, porcentagem menor do que quando classificado na classe n. 3 gosava dos abatimentos de 25 % e de 10 %.

Foi, porém, supprimido o abatimento do art. 80 das condições regulamentares, dizeis em vosso officio.

Em primeiro logar a disposição desse artigo 80, estabelecida em mil oitocentos e oitenta e um ou dous, tinha por objecto o desenvolvimento das zonas lateraes da Estrada, mas foi adoptado principalmente como arma de concurrencia com outras estradas de ferro, que, por concessões provinciaes, desviaram cargas da Central. Mais tarde foi ella applicada, em nossa opinião indevidamente aos productos que transitavam por vias ferreas entroncando-se com aquella; e no primitivo contracto de trafego mutuo com a Leopoldina os seus abatimentos foram reduzidos á metade do que consignavam as condições regulamentares

Trata-se de facto de uma disposição destinada a facilitar o desenvolvimento dos centros distantes da via ferrea, em cujo caso não estão os collocados nas proximidades das vias ferreas em trafego mutuo com a Central,

Como arma de concurrencia seria acceitavel, porquanto traria como consequencia o desvio para a Central e, por conseguinte, o avolumamento do seu trafego e o barateamento consequente do custo do transporte de cargas que para ella não affluiriam si não lhes fosse concedido abatimento de frete.

Qualquer que seja, porém, a interpretação a dar ao artigo 80, incontestavel é que elle tem por fim beneficiar os generos que procedem de ou se destinam a pontos distantes da via ferrea. E tendo sido feito, posteriormente ao contracto primitivo de trafego mutuo com a Leopoldina, um accordo para o estabelecimento de uma tarifa maxima, era natural que fossem supprimidos os abatimentos daquelle art. 80, já reduzido á metade no referido contracto.

Assim, porém, não aconteceu, tendo passado despercebido á administração da Central de então, que desse modo ficavam em vigor duas especies de abatimento para attenderem ao mesmo fim: os do art 80 e a fixação de um *maximum* para a tarifa além do qual os fretes não augmentavam, qualquer que fosse a distancia do transporte do café.

A coexistencia da disposição do art. 80 com a tarifa maxima para o café não podia, portanto, ser mantida por absurda e contraria aos interesses da Central.

Creio que ficareis satisfeito com as explicações que venho expondo, tomando na consideração devida as vossas considerações e aproveito a opportunidade para repetir os protestos da mais elevada estima e apreço.

Saude e fraternidade.—*G. Osorio Almeida.*

Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, 13 de março, de 1905. — Sr. Director da Estrada de Ferro Central do Brasil — Tenho presente o vosso officio de 4 de fevereiro proximo passado em que essa Directoria, respondendo ao meu de 30 de janeiro, produz diversos argumentos com o intuito de justificar as alterações feitas na tarifa do café, depois de estabelecido o novo accordo de trafego mutuo com a Companhia Leopoldina.

Partindo do principio geralmente acceito que as mercadorias devem pagar um frete que esteja em relação com o seu valor, de sorte que as vias ferreas possam effectuar os transportes tanto daquellas que alcançam grandes preços nos mercados, como das que têm valor insignificante, acreditaes devidamente justificado o accrescimo da tarifa do café, accrescimo esse em relação ao augmento de preço que teve tal genero no mercado.—Sem duvida esse preço descia vertiginosamente quando as empresas de viação, correndo ao appello que lhes era feito e na defesa de seus proprios interesses, concederam abatimentos diversos na respectiva tarifa e adoptaram mesmo um maximo para os centros longinquos; e se taes providencias não tivessem sido tão a proposito adoptadas, certamente seria completa a ruina da lavoura do nosso principal artigo de exportação.— A posição desta era desesperadora; si actualmente sente-se um pouco alliviada com a alta do producto, essa alta ainda não corresponde a um preço razoavel que remunere os sacrificios feitos pelos agricultores e compense os gastos de producção.

Parece-me que, apesar da elevação dos preços, ainda não se pode considerar normalizada a situação dos productos do café e qualquer

accrescimo na tarifa que vigorava antes de ser celebrado o accordo do trafego mutuo, será penosamente supportado por aquella classe.

Sem duvida, os argumentos que adduzis seriam concludentes se o café, depois da baixa por que passou, tivesse attingido a um preço normal e estavel; tal, porém, não se deu e si os preços haviam attingido um minimo deploravel, tambem hoje não se poderá dizer que tenham alcançado uma cotação que corresponda a um lucro razoavel para o agricultor. Ora, o novo accordo de trafego mutuo não só fez desapparecer o abatimento de 10 %, que havia sido concedido tanto pela Leopoldina como pela Central e que attingia a tarifa maxima, como tambem por uma mudança de classificação eliminou o abatimento de 20 % que a Central concedia aos cafés que, exportados a menos de 130 kilometros na Leopoldina, não eram alcançados pela tarifa maxima.—Taes alterações recahem directamente sobre o productor, que, orientando os seus negocios de accordo com uma tarifa estabelecida, vê de chofre alteradas as suas provisões por um accordo feito entre duas vias ferreas.—E' sabido que a estabilidade dos fretes é o meio mais seguro de desenvolver a producção agricola e o commercio, porque nella se firmam os interessados para avaliarem os lucros das empresas que promovem.

E' intuitivo, pois, que os poderes publicos não podem permanecer indifferentes ante alterações de tarifas, desde que estas onerem mais as mercadorias transportadas.— Occorre ainda salientar a desegualdade inqualificavel em que se acha a zona cafeeira da Leopoldina, em relação aos cafés procedentes da estação do Norte, onde o frete maximo é de 1$200 por sacco, isto e, a 4.ª parte da tarifa maxima para aquella zona.

Relevar-me-eis a insistencia sobre o assumpto e confio do vosso elevado criterio e dos vossos salientes dotes administrativos o reconhecimento da procedencia quanto ao restabelecimento dos antigos fretes do café, mantidos assim até definitiva consolidação da situação normal da lavoura correspondente.

O Secretario das Finanças, *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.*

A Leopoldina, em summa, continúa a constituir no Estado a sua principal e mais benefica rêde de viação, cujos serviços cada vez mais valiosos serão mais completos após a effectividade normalmente perfeita de todas as ligações das suas linhas na fronteira mineira, conforme reclamação reiterada dos mais directos interessados, que são os productores dessas zonas.—Por meio de taes ligações francamente utilizadas, a Leopoldina Railway estará apparelhada para uma conveniente e vantajosa concurrencia com a Central do Brasil.

No intuito de suavisar efficazmente a situação da lavoura do Estado e augmentar o rendimento que della se pode obter, dirigiu ultimamente o sr. Secretario das Finanças ás directorias das estradas de ferro no territorio mineiro, uma circular propondo a adopção

de fretes gratuitos para sementes, mudas, adubos chimicos, animaes reproductores de raça e machinas agricolas que, por intermedio do governo, sejam distribuidos aos lavradores ou adquiridos por estes para uso proprio.

Ramal de Guaxupé

Pouco ha aqui a accrescentar sobre o que expuz no relatorio anterior.

No anno de 1904 foi entregue ao trafego todo esse sub-ramal, que deve ter a extensão total de 25 kilometros, dos quaes apenas 14 kilometros no Estado de Minas. O trafego é feito com material rodante pertencente á Companhia Mogyana, que tem para isso contracto com o concessionario.

E. F. Bahia e Minas

(Extensão total em trafego, 376,kms 270).

Em outro logar alludi aos *deficits* constantes desta, aliás, excellente via-ferrea, que já no 1.º anno do seu arrendamento apresenta saldo, o que confirma o juizo que sobre ella formulei no relatorio anterior.

Esse primeiro saldo foi de 56:245$645.

O contracto de arrendamanto, a titulo precario, estabelecido em condições razoaveis, não sendo mantido rigorosamente pelo governo, exporá o Estado a perder pouco a pouco as principaes, senão todas as vantagens da operação, enfraquecerá a situação do proprio Estado perante o contracto e, finalmente, abrirá precedentes, cuja reproducção e desenvolvimento será sucessivamente mais difficil de impedir, conduzindo a consequencias que mal poderão ser previstas. Infelizmente já teve começo a penetração nesta vereda perigosa, com a acceitação recente de modificações ao contracto, solicitadas pelo arrendatario. Como diziamos, o contracto contém acertadas disposições acauteladoras dos interesses publicos e, posto, possivel fôra conceber maior rigor e garantia, o que nelle se incluiu constitue o possivel na occasião, attendendo-se á situação economica geral do paiz e, particularmente, aos resultados mais ou menos conhecidos do trafego da estrada até então.

A principal clausula do contracto é a relativa ao preço do arrendamento, calculada, como devia ser, sobre a renda bruta e paga adeantadamente.

Estabeleceu-se no mesmo documento que a *rescisão* só dar-se-á por livre arbitrio do governo, o arrendatario só a podendo alcançar, resignando-se á perda da caução em deposito no thesouro do Estado e que será de 50:000$000, emquanto o preço do arrendamento não exceder dessa quantia, porque, no caso contrario, a caução perdida será egual á quota annual do arrendamento.

O contracto tambem regulou a utilização pelo arrendatario das madeiras em terrenos do Estado, mediante indemnização estipulada e sob condição expressa de não serem devastadas as mattas respectivas, além de outras cautelas especificadas.

Regula finalmente, cuidadosamente, tudo quanto diz respeito a tarifas, prescreve multas, etc.

Oeste de Minas

Foi adquirida em hasta publica pelo Governo Federal, por quem é hoje administrada directamente.

Em seguida á liquidação forçada e consequente incapacidade legal da companhia, o Governo Estadual decretára a caducidade do privilegio respectivo.

No relatorio anterior, o director geral desta Repartição agitou a questão da interferencia do Governo Mineiro na estrada após o alludido Decreto. O desenvolvimento tão opportunamente dado ao assumpto desperta natural interesse, e o ponto de vista ahi adoptado com bons fundamentos merece particular attenção.

Effectivamente, interesses legitimos do Estado não devem ficar ao desamparo ante a nova situação da estrada Oeste de Minas, sobre a qual prevalecem direitos positivos daquelle. A caducidade decretada só podia affectar o privilegio de zona, a garantia de juros, etc., e jamais a concessão em si, que só por desapropriação ou encampação desappareceria.

Assim, após tal caducidade, a estrada continuou sempre a ser trafegada e, portanto, não teve a minima interrupção, não encontrou qualquer embaraço o uso e gozo dessa ferro-via, isto é, do seu leito, bemfeitorias, obras d'arte, dependencias, material rodante, etc. O Governo do Estado, pois, que foi quem fez a concessão não póde ter perdido a faculdade de ingerencia no trafego correspontente, cabendo-lhe ainda hoje a fiscalização e, por ventura, a homologação das tarifas e approvação dos horarios, conforme a pratica invariavelmente seguida e consagrada, mesmo em relação, por exemplo, a estradas sem garantia de juros.

Tambem, salvo accordo e, em todo o caso, mediante indemnização da quantia de 8.562:859$237, a estrada não poderá deixar de *reverter* (no fim do prazo da concessão) para o Estado, que adeantou-lhe tal quantia, como auxilios de diversa ordem.

Annuncia-se, para breve, nessa estrada a inauguração do trafego até Formiga, no ramal de Itapecerica. A ligação dessa prospera cidade sertaneja, ao trafego da rêde actual da Oeste de Minas constituirá melhoramento importante para a zona correspodente.

—Já indicámos antes ser esta estrada a que menor vantagem tem offerecido nas suas tarifas, ainda hoje pesadas ao productor mineiro e mesmo absurdas em alguns detalhes, não obstante os esforços constantemente empregados pelas administrações superiores deste Estado. Ainda recentemente, sobre esse assumpto de vital interesse, foram trocados os seguintes officios entre o sr. Presidente do Estado e o sr. Ministro da Viação Federal:

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes; Bello Horizonte 7 de novembro de 1904.

Snr. Ministro da Viação: Sendo tanto do interesse do governo deste Estado como do governo Federal impulsionar o desenvolvimento das zonas atravessadas pela E. F. Oeste de Minas, seja-me permit-

tido representar-vos sobre a necessidade de algumas medidas, que podem ser postas em pratica com o concurso dos dous governos e que terão por fim ampliar a producção daquella zona, a sua exportação, e consequentemente valorizar a estrada de ferro com o augmento do seu trafego, que no momento apenas fornece renda para seu custeio.

Essas medidas se resumem — na reducção dos elevadissimos fretes da estrada, de modo a facilitar não só os transportes de exportação como os internos e no povoamento do sólo por meio de fixação de immigrantes.

Relativamente aos fretes, é notoria a sua elevação e já uma vez tive a honra de levar ao vosso conhecimento as justas reclamações que vos foram dirigidas a respeito pelos habitantes daquella importante região.

Para não citar senão certos generos, justamente os mais importantes na producção mineira, lembrarei que são exaggerados os fretes do café, dos cereaes, do toucinho, dos queijos, generos esses que fazem parte da exportação da zona de que se trata.

O café, como sabeis, está sujeito nas diversas estradas, a duas tarifas uma ordinaria para os pequenos transportes e outra especial, que serve ás estações muito distantes dos centros importadores.

Na E. F. Central a tarifa especial marca o maximo de 1$200 por 15 kilogrammas a qualquer distancia; na Leopoldina essa tarifa é de 1$350, havendo ainda o abatimento de 10 % para cafés que venham de pontos afastados das estações; de sorte que o café é remettido de qualquer ponto do interior, servido por essas duas estradas, para o mercado do Rio, por 1$200 ou 1$215 a arroba, no maximo.

Na Oeste, porém, onde a tarifa e de 300 rs. por tonelada e por kilometro, até 100 kilometros, de 200 rs. de 101 a 300 kilometros e de 100 rs. de 301 kilometros em deante, o frete de uma arroba de café dos pontos afastados, como a estação de Paraopeba, até Sitio é de... 1$502, ao qual tem de ser accrescido o da Central, para se obter o custo de transporte até o Rio de Janeiro.

Os cereaes pagam na Central o frete maximo de 400 rs. por sacco de 62k,85 e na Leopoldina 200 rs. até 200 km. e 400 rs. para maiores distancias. Nessa tarifa estão comprehendidos o milho, o arroz, o feijão, a farinha de mandioca, etc. Na Oeste, porém, o feijão e o arroz exportados pagam até 100 km., 150. rs.; de 101 a 300 kilometros, 75 rs.; de 301 kilometros em deante, 37,5 rs. Da estação de Paraopeba a Sitio, o frete de um sacco desses generos é de 2$582.

Para o milho, fubá, farinha, etc. o frete é de:

Por 100 kilometros, 80 réis.

De 101 a 300 kilometros, 40 réis.

De 301 kilometros em deante, 20 réis, sendo o frete de um sacco de Paraopeba a Sitio, 1$377.

Tomei para exemplo a estação de Paraopeba, porém mesmo para a maioria das estações mais proximas de Sitio, o frete é muito superior aos da Central e Leopoldina.

Como a taes fretes têm de ser reunidos os da Central, comprehende-se que elles são prohibitivos de qualquer exportação dos generos, de que se trata, impedindo assim que os agricultores possam ampliar o seu cultivo, aliás facil de ser feito em toda essa zona.

O toucinho paga actualmente:

Até 100 kilometros, 150 réis.

De 101 a 300 kilometros, 75 réis,

De 301 kilometros em deante 37,5.

Estas bases correspondem a um frete de 620 réis por 15 kilogrammas a uma distancia de 602 kilometros, que é a que vae de Paraopeba a Sitio.

Na E. F. Central, a egual distancia, o frete seria apenas de 303 réis.

Para os queijos ainda si nota differença sensivel, sendo o frete de uma arroba, de Paraopeba a Sitio, 620 réis, emquanto que na Central, para a mesma distancia, é de 496 réis.

Uma redução razoavel de todas essas tarifas, abrangendo tambem outras de que não me occuparei para não alongar muito esta exposição, seria uma das medidas mais convenientes para facilitar o desenvolvimento dos pontos que atravessa a Oeste, e evitar que seus habitantes ainda empreguem os primitivos meios de trasporte em concurrencia com a Estrada de ferro, como em alguns logares estão fazendo.

Outra medida não menos importante é tornar mais densa a população do sólo, actualmente tão rarefeita: para realizal-a, o unico meio que se apresenta é a collocação de immigrantes, fixados ao sólo.

Para facilitar esse povoamento que em pouco tempo traria o augmento de producção e consequente valorização da estrada, o governo do Estado está prompto a fornecer os immigrantes, desde que a administração da estrada tome a seu cargo a sua collocação e fixação ao sólo fundando colonias em terras que o Estado fornecerá para serem pagas no fim de certo prazo, por pequenas prestações, de accordo com o systema adoptado nas colonias fundadas pelo governo.

Taes são as medidas que o governo deste Estado reputa de imprescindivel necessidade, desde que se queira elevar a E. F. Oeste de Minas á categoria de uma via de transporte de primeira ordem, que remunere os capitaes que nella foram empregados pelo Governo Federal, e sejam recompensados os sacrificios que o Estado de Minas tem feito com a sua manutensão. Como a sua execução depende, na maior parte, do governo federal, venho propol-as, pedindo para ellas a attenção do vosso esclarecido espirito, que não cessa de promover o engrandecimento da vossa patria.—Saude e fraternidade.—*Francisco Antonio de Salles.*

COPIA — Ministerio da Industria Viação e Obras Publicas—Directoria Geral de Obras e Viação.—1.ª Secção. N.º 66.—Rio de Janeiro, 17 de março de 1905. Senr. Presidente do Estado de Minas Geraes.—Em resposta ao vosso officio de 7 de novembro do anno proximo findo, relativamente a redução das tarifas actualmente em vigor, na E. F. Oésto de Minas e á colonização da zona atravessada pela mesma estrada, remetto-vos, por copia, a inclusa informação que sobre o assupto prestou o Director da respectiva estrada.—Saude e fraternidade.—*Lauro Severiano Muller.*

COPIA — Estrada de Ferro Oéste de Minas. — Directoria. N. 43.— S. João d'El-Rey, 11 de janeiro de 1905. — Exmo. sr. Ministro da Viação — Em obediencia ás ordens de v. exc., tenho a honra de informar sobre o quanto propõe o exmo. sr. Presidente do Estado de Minas Ge-

raes, em officio de 7 de novembro ultimo, dirigido a este Ministerio, e que ora devolvo. — No officio citado, diz o sr. Presidente de Minas que, para o desenvolvimento da zona atravessada por esta estrada de ferro, ha necessidade de pôr em pratica duas medidas essenciaes: reducção das actuaes tarifas e colonização da zona. Discute s. exc. a necessidade da primeira medida, estabelecendo termo de comparação entre os fretes cobrados por esta estrada de ferro e os cobrados pelas estradas Central e Leopoldina, e mostra que os dous ultimos são muito inferiores ao primeiro. Quanto á colonização da zona, que constitue a segunda medida, propõe s. exc. ser o colono fornecido pelo governo estadual, desde que a administração da estrada tome a seu cargo a sua collocação e fixação no sólo, fundando colonias em terrenos que o Estado fornecerá, para serem pagas no fim de certo prazo, por pequenas prestações, de accordo com o systema adoptado nas colonias fundadas pelo governo. Para informar a primeira parte da proposta, principio encarando o problema de um modo geral, isto é, dizendo o que vale actual e economicamente falando a E. F. Oéste de Minas. A E. F. Oéste de Minas lucta actualmente com tres grandes difficuldades. I A sua grande extensão, medindo de via ferrea 866 kilometros e de via fluvial 208. II Atravessar uma zona requissima, porém, relativamente despovoada. III A secção servida pela bitola de metro ter os pontos actualmente em trafego immensamente distanciados dos pontos inicial e terminal, que devem ter. A descripção resumida que acabo de fazer demonstra que por um lado as receitas da Estrada são reduzidissimas pela falta de producção da zona que atravessa, oriunda do seu despovoamento, por outro lado as despesas de custeio são elevadas pela conservação da grande extensão em linha, do material de duas bitolas differentes e da navegação, e para manutenção do trafego regular. Só os pontos citados demonstram que as condições de vida e do trafego desta E. F., infelizmente, não podem ser comparadas ás da Leopoldina e da Central. Nessas, as zonas que atravessam nos Estados de Minas, S. Paulo e Rio, o commercio e as differentes industrias, notadamente a agricola e a pastoril, dão sobejo para as despesas de custeio, ficando ainda saldo remunerador. A Oéste de Minas, porém, se tem em favor de seu futuro a uberdade do sólo que atravessa, na actualidade só póde contar para o seu trafego com o producto de algumas industrias que com muita parcimonia vão se estabelecendo ao longo da linha. Assim sendo, é preciso o maior escrupulo por parte da administração na taxação dos fretes, para que nem prejudique aos expeditores, nem determinem uma baixa de receita inferior á despesa, convertendo assim a estrada em pesado onupara o erario publico. Desta comparação resulta que nas estradas citadas os resultados do trafego dão margem sufficiente para jogo de tarifas, no sentido de proteger um ou outro genero de transporte, pois que os prejuizos que destes advierem serão fartamente compensados pelos lucros adquiridos em outros. Haja vista a taxa fixa de 400 réis, applicada na Central aos cereaes, transportados em qualquer distancia. Na Oéste de Minas, porém, em que as condições de trafego são inteiramente diversas, é impossivel fazer actualmente taes concessões, e muito menos equiparar as suas tarifas ás das estradas citadas. Com isto não quer dizer que as actuaes tarifas, condições regulamentares e notadamente as pautas estejam isentas de defeitos. Muito ao contrario disso, ellas precisam de uma revisão, porém, nunca attingindo aos limites propostos pelo sr. Presidente de Minas, sob pena de um grande desastre economico, cuja responsabilidade jámais tomarei. No sentido da revisão das tarifas e das pautas, já alguma cousa tenho feito e é assumpto de que ora me occupo com toda a seriedade.

Resta tratar da segunda parte da proposta, a que se refere á colonização da zona servida por esta estrada de ferro. Povoar com immigração intelligente e laboriosa os uberrimos terrenos atravessados por esta via-ferrea aptos a todos os generos de cultura e á industria pastoril, importa em transformar immediatamente as condições economicas desta estrada de ferro, que tomará logar saliente entre as mais prosperas do Brasil, com grandes vantagens para o Estado de Minas. Assim sendo, a idéa de s. exc. o sr. Presidente do Estado é das mais brilhantes e proveitosas. Quanto ao meio de execução proposto, isto é, do serviço de montagem e direcção das colonias ficar affecto á direcção da estrada de ferro Oéste de Minas, não me parece realizavel. As multiplas e variadas attribuições da Directoria desta E. F. só por si bastam para absorver todo o tempo do director, sem que fiquem sobras para occupar-se em misteres differentes.

E' o quanto me cumpre informar, para que v. exc. tome a resolução que melhor julgar convir aos interesses da União, ligados á esta estrada de ferro. Saude e fraternidade. — *Ernesto Antonio Lassance Cunha*, director.

Confere.—*Azeredo Coutinho.*

COPIA. — Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, 5 de abril de 1905.

Exmo. sr. Ministro da Industria e Viação. — Recebendo o officio n. 66, de 17 de março proximo findo, em resposta ao que tive a honra de dirigir a v. exc. a 7 de novembro do anno passado, no qual solicitava algumas reducções das tarifas em vigor na estrada de ferro Oéste de Minas, peço licença a v. exc. para fazer algumas ligeiras ponderações aos motivos apresentados pelo sr. dr. director daquella via-ferrea, constantes do seu officio n. 73, de 11 de janeiro, remettido por copia, em virtude dos quaes aprouve v. exc. não tomar em consideração o meu pedido, tendo em vista os interesses do Estado.

Diz o sr. director «A estrada de ferro Oéste de Minas lucta actualmente com tres grandes difficuldades: I) A sua grande extensão, medindo de via-ferrea oitocentos e sessenta e seis kilometros e de via fluvial duzentos e oito; II) Atravessa uma zona requissima, porém, relativamente despovoada; III) A secção servida pela bitola de metro tem os pontos actualmente em trafego immensamente distanciados dos pontos inicial e terminal, que devem ter.

A descripção resumida que acabo de fazer demonstra que por um lado que as receitas da estrada são reduzidissimas pela falta de producção da zona que atravessa, oriunda de seu despovoamento; por outro lado, as despesas de custeio são elevadas pela conservação da grande extensão em linha, do material de duas bitolas differentes e da navegação e para manutenção de trafego regular.»

Ao espirito imminentemente illustrado e esclarecido de v. exc. não póde passar despercebida a vantagem que resulta da grande extensão de uma via-ferrea para poder offerecer tarifas mais reduzidas e mais compensadoras que outra qualquer de menor desenvolvimento; porquanto, como acontece á Oéste de Minas, os factores economicos dependentes das condições technicas das diversas secções da linha,

as despesas médias de tracção e de trafego, apresentam-se notavelmente reduzidas, tornando-se em tudo favoraveis á realização daquelle objectivo.

A pequena producção da zona, apesar de requissima, mas relativamente despovoada, como reconhece o sr. director da estrada, e que tanto preoccupa os poderes publicos de Minas e justifica a minha insistencia junto ao Governo Federal, estou convencido, resulta em grande parte, das difficuldades de expansão e circulação de seus productos, desde que as tarifas da unica estrada que serve á zona, são verdadeiramente prohibitivas, e portanto, contrarias ao desenvolvimento de seu commercio e de sua industria.

E' patente a capacidade de producção da zona, que não póde entretanto produzir, porque os fretes da estrada de ferro que a serve absorvem o valor do producto, que só póde se destinar ao unico grande mercado de consumo que temos —a Capital Federal.

Em relação ao arroz, por exemplo, os agricultores daquella região fizeram grandes plantações desse cereal e esperam, no corrente anno, uma colheita avaliada em cerca de tresentos mil alqueires. O arroz de Paraopeba, porém, chega a Oliveira onde existe o unico engenho de beneficiamento, pagando 2$912 por dous saccos que são necessarios para um sacco beneficiado, que remettido depois para Sitio paga mais 1$416 e dahi para o Rio, na Central, 400 réis, despesa total em fretes 4$728, não incluindo o custo do sacco, carretos, baldeações, beneficiamento e commissões. Haverá producto que supporte frete tão elevado ? !

Evidentemente nestas condições, o excellente arroz mineiro produzido naquella zona não póde ser exportado para o principal mercado consumidor do paiz, em condições de competir com os productos similares extrangeiros e nacionaes de outras procedencias; e, si não se der uma conveniente reducção nas tarifas, perderá a Oéste de Minas uma renda certa que virá cobrir em grande parte ou na totalidade as suas despesas forçadas de tracção de trafego, quer haja ou não mercadoria a transportar. O que se dá em relação ao arroz póde ser applicado aos outros productos da lavoura mineira, café, toucinho, fumo, madeiras, algodão, tecidos, vinhos, etc.

Desde que a despesa de transporte absorve o valor do producto, o agricultor vê-se obrigado a limitar suas culturas as necessidades do consumo local em detrimento da riqueza publica e particular e da propria industria de transporte dependente daquelle factor.

Não me parece, do mesmo modo, que a pequena densidade da população naquella fertil e requissima região seja a causa principal e directa do pequeno rendimento da estrada.

Não podendo produzir sinão para os limitados consumos locaes, sob a pressão constante da concurrencia, o productor mineiro do óeste ou emigra ou, mais geralmente, resigna-se a uma relativa pobreza que se não concilia com a sua indole laboriosa e activa.

O duplo problema economico de fomentar o desenvolvimento da producção daquella zona e de obter renda certa para a via-ferrea, que alli está estabelecida e, não póde ser removida, ou cujo trafego não póde ser paralysado, apresenta, pois, uma solução unica: reducção consideravel das tarifas, embora sob caracter provisorio, sem o que de nada valem as excepcionaes condições de riqueza da zona e inuteis serão todos e quaesquer esforços da administracão para debellar a crise financeira da estrada e economica do territorio a que ella deve servir. Si a razão determinante da não reducção de tarifas da estrada é a falta de producção e se os fretes elevadissimos em vez de animal-a, embaraçam-na, é claro que essa região está condemnada

a um progredir lentissimo e a estrada de ferro a não ter productos para manter um trafego remunerador. Posso assegurar-lhe, entretanto, pelo conhecimento que tenho daquella população e da fertilidade daquelle sólo, que só falta alli transformar-se a estrada Oéste em instrumento do seu progresso, ao em vez de constituir o seu maior obstaculo.

Não encontro explicação para a diversidade de fretes em eguaes distancias de uma estação no centro da linha para uma ou outra direcção, embaraçando o desenvolvimento commercial e a circulação dos productos. E' assim que, ainda com relação ao arroz, que tomei para exemplo, um sacco desse cereal transportado de Oliveira para o Sitio paga o frete de 1$260, e despachado para a linha do centro em sentido inverso e em egual percurso, o de 2$260.

De Paraopeba a Oliveira o arroz beneficiado paga por dez kilos 270 réis e de Oliveira a Paraopeba, em sentido inverso, 415 réis, quasi o dobro.

Uma das maiores conquistas dos tempos modernos, sobre o qual têm de se firmar os alicerces de um resurgimento economico, proveitoso e compativel com os nossos ideaes de grandeza e progresso é, sem duvida, a obtenção de baixas tarifas de transportes, de modo a podermos libertar da concurrencia extrangeira, em tudo quanto a nossa actividade industrial possa aproveitar das riquezas naturaes do paiz e das nossas excepcionaes condições de clima e posição, com relação aos outros paizes do continente americano.

Empenhado, como está o meu governo, no encaminhamento do problema economico para uma solução que mais affecta o surgimento da riqueza publica e particular, no Estado, procurando arredar os embaraços mais importantes ao seu progresso, entre os quaes colloco em primeiro logar a difficuldade e elevado custo de transporte, seja-me permittido insistir sobre a concessão das alterações pedidas em meu citado officio de 7 de novembro proximo findo, certo de que, examinando a questão com o interesse e a attenção que merece, v. exc. não deixará de prestar mais esse relevante serviço ao Estado de Minas, que muito espera ainda das luzes e patriotismo de v. exc.

Mais uma vez, tenho a honra de apresentar a v. exc. os protestos de elevado apreço e consideração.

Saude e fraternidade.—*Francisco Antonio de Salles.*

E. F. João Gomes a Piranga

(RIO DOCE)

Os esforços tenazes de real economia empregados pelo governo, que a administrava até ha pouco, não puderam impedir a persistencia e mesmo a aggravação dos maus resultados do trafego desta estrada de ferro, já mais ou menos conhecidos pelos relatorios passados.

Nessas condições, o governo, após ordenar ainda uma vez o seu exame cuidadoso por profissional, que apresentou informação minuciosa acerca da via permanente, material rodante e elementos do trafego, decidiu-se, baseado em tal documento, a requerer, no prazo competente, o deposito da estrada e seus pertences, o que effectivamente se realizou a 28 de outubro ultimo.

Para salvar a situação de prejuizos inevitaveis com o trafego dessa estrada, só uma unica medida podia ser tomada, mais completa e efficaz do que o proprio deposito; mas tal recurso, além de não ser de effeito prompto, era totalmente inexequivel na occasião.

Consistiria a providencia na realização do prolongamento natural do pequeno trecho de linha em trafego (26kms564) entre Palmyra e Livramento, mal construido e sujeito á concurrencia anniquiladora da Central do Brasil e da Leopoldina Railway.

O deposito evitou em todo o caso a continuação dos prejuizos avolumados sempre de anno para anno e, por outro lado, nenhum real beneficio publico veio destruir, pois o trafego ferro-viario existia ali e era effectuado sem segurança de qualquer especie.

Libertou-se a administração publica de um onus sem compensação alguma em relação a uma estrada que ella se vira forçada a administrar e trafegar pelo abandono completo em que a deixaram — primeiro os seus concessionarios e depois os seus liquidantes.

Opportunamente foi então dispensado o encarregado do trafego, que ultimamente, por espirito de economia, já não era profissional e vencia pequena remuneração.

Tambem a despesa total correspondente era apenas de.......... 13:467$930, o que é quasi inacreditavel para um trafego de 26 kilometros e tanto.

Ainda assim verificavam-se deficits, de que o ultimo foi da quantia de 6:929$466. Este, addicionado aos anteriores, desde a data da administração do Estado (3 de junho de 1901) eleva a totalidade do desembolso do Thesouro a 63:143$678, aliás inferior ao juro garantido pelo contracto da extincta concessão e que só em um anno seria 70:200$000, representando os 6 % do capital reconhecido de........ 1.170:000$000 e fixado em 45:000$000 por kilometro construido.

Para auxiliar a construção de estradas de ferro, o Estado tem facultado ás empresas sommas em dinheiro, sob a fórma de subvenção, garantia de juros e emprestimo.

Até o fim de 1903, o total desse dispendio subia a 63.139:960$956, incluidas as restituições.

Em 1904, sendo requisitada apenas a quantia de 796:572$656, visto ter-se demorado a apresentação das contas de juros de algumas empresas, aquelle total elevou-se a 63.936:533$612, como consta da demonstração seguinte:

Garantia de juros

	ATE' 1903		EM 1904	
Leopoldina..................	9.222:981$392		365:974$631	(juros do 1.° semestre de 1902)
Oeste de Minas.............	7.670:095$237			
Sapucahy.....................	10.224:908$593		380:264$115	(juros do 1.° semestre de 1904)
Muzambinho................	140:438$845			
João Gomes a Piranga......	406:455$674			
	27.664:879$741	+	746:238$746	= 28.411:118$487

Emprestimo

Sapucahy..................	6.920:000$000		
Muzambinho..............	5.644:412$051		
Espirito Santo e Minas.....	3.311:000$000	—	15.875:412$051

Subvenção kilometrica

Leopoldina..................	2.354:589$000		
Oeste de Minas.............	892:764$000	—	3.247:353$000
Somma..........	—	—	47.533:883$538

Além disso, ha as seguintes despesas com as estradas directamente administradas pelo Estado:

Bahia e Minas

Total constante do relatorio de 1901.................. ...	16.191:867$788		
Suprrimentos em 1902 e 1903	120:000$000		
Idem em 1904, conforme as requisições desta Repartição.............	38:760$000	—	16.350:627$788

João Gomes a Piranga

Supprimentos até 1903 para cobrir deficits do trafego..	40:448$376		
Idem em 1904..............	11:573$910	—	52:022$286
Total...........	—	—	63.936:533$612

Restituições

Destas quantias já foram restituidas ao Estado as seguintes:

Importancia da subvenção kilometrica da E. F. Leopoldina..................	—	—	2.354:589$000
Descontos nos juros garantidos á E. F. Sapucahy, destinados á amortização do emprestimo, de accordo com o respectivo contracto — até 1903............	889:600$000		
Em 1904......................	138:400$000	—	1.028:000$000
Somma..........	—	—	3.382:589$000

Quadro da extensão kilometrica e condições financeiras das diversas estradas de ferro

DENOMINAÇÃO	EXTENSÃO EM KILOMETROS	RECEITA	DESPESA	SALDOS	COEFFICIENTES DO TRAFEGO	RECEITA POR KILOMETRO	DESPESA POR KILOMETRO	SALDOS POR KILOMETROS
Leopoldina....................	851,287	4.644:449$438	4.734:501$227	90:051$789	102%	5:455$797	5:561$580	105$783
Sapucahy....................	393,000	743:074$337	993:741$608	250:667$271	138,06%	1:857$685	2:484$354	626$669
Muzambinho....	151,990	236:795$960	314:810$773	78:014$813	132,94%	2:495$347	3:317$464	822$117
Bahia e Minas.............	376,270	503:090$794	441:991$115	61:099$679	87%	1:337$047	1:174$664	162$383

Mais algumas informações de detalhes poderão ser colhidas nos relatorios dos srs. engenheiros-fiscaes, adiante transcriptos.

Navegação

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO SUL-MINEIRA

Constitue, esta a unica empresa de navegação no Estado, comprehendendo os rios Verde e Sapucahy.

Depois do que a respeito referi no relatorio anterior, foi declarada a caducidade dessa empresa, por Dec. n. 1.754, de 5 de setembro de 1904, em vista de uma quasi total falta de cumprimento das obrigações contrahidas. — A empresa mantinha assim uma situação irregularissima, que prejudicava sensivelmente os interesses da circulação nessa zona importantissima do Estado e impedia o seu franco desenvolvimento e a que só se poude pôr côbro entregando de novo a navegação dos citados rios á livre concurrencia publica pelo anniquilamento do privilegio existente.

SEGUNDA SECÇÃO

Obras publicas

Como nos annos anteriores, os serviços correspondentes a esta Secção da Inspectoria de Viação e Obras são apresentados em perfeita discriminação e conveniente detalhe, nos quadros adiante publicados. Destes, o mais importante é, como sempre, o que se inscreve sob o titulo — Obras Publicas — (quadro n. 1), onde se encontra toda a sorte de elementos relativamente a taes trabalhos publicos.

Esse quadro é acompanhado de informações complementares, que o tornam um perfeito repositorio de consultas.

Ahi estão discriminadas as cadeias, pontes, estradas de rodagem e obras ou pagamentos diversos, feita ainda a distincção entre obras acabadas e em andamento até o fim do exercicio, e entre reconstrucções e serviços de reparos, de concertos e de simples limpeza quanto aos edificios alludidos. Traz o quadro uma final *Recapitulação*.

Quanto á parte desse mesmo quadro, que tem o titulo—*Diversos*—, comprehende despezas que não se poderiam incluir em qualquer dos outros titulos ahi figurados. Dentre essas despezas, algumas têm caracter regular e permanente; outras, porém, são excepcionaes ou extraordinarias, e mesmo rigorosamente não tinham cabimento na verba de Obras Publicas.

Parece-me já ser tempo de pensar a administração do Estado em tornar effectiva a idéa do aproveitamento das pontes metallicas simples e economicas, apoiadas mesmo em pegões de alvenaria ou outros, quando necessario.

O Estado do Rio de Janeiro tem obtido resultados muito vantajosos desses processos de construcção, que estão lá em pratica desde alguns annos.

Do exame geral do quadro n. 1, reconhece-se ainda desta vez que o governo não poude emprehender no exercicio obra alguma de vulto, ou que apresentasse difficuldade saliente, e isso não é de estranhar, attentas as criticas condições economicas do Estado, aliás, de caracter passageiro e já felizmente apresentando por toda a parte, symptomas de animadora transformação.

Entretanto, a boa vontade da administração superior não se tem mantido inerte e, em meio a difficuldades de toda sorte, fez emprehender estudos completos e relevantes para a execução de uma estrada de rodagem em boas condições, que virá dar plena satisfação ás necessidades de communicação dos prosperos e fertilissimos municipios de Manhuassú e Caratinga. Taes estudos de reconhecimento, exploração e traçado definitivo das estradas com que se tem em vista dotar a alludida zona, acham-se, nesta data, quasi inteiramente concluidos.

— Proseguiram tambem durante o anno os trabalhos de exploração para a estrada de rodagem entre Urucú e S. Miguel de Guanhães, no norte do Estado. Desse emprehendimento me occupei desenvolvidamente no relatorio anterior e a sua realização constituirá um assignalado serviço prestado ás zonas correspondentes do Estado, e, particularmente, uma fonte de renda para a estrada de ferro Bahia e Minas, a que se liga a estrada de rodagem em projecto.

No que diz respeito a edificios, o que houve de mais relevante, sob mais de um ponto de vista, foram as obras nos predios do antigo Sanatorio de Barbacena, com o fim de adaptal-os para Assistencia a Alienados no Estado. Esses trabalhos já vêm do exercicio proximo passado e, no ultimo anno de 1904, ainda ahi se despendeu a quantia de 38:756$760, estando presentemente em pleno funccionamento o Instituto alludido.

Como novo documento dos esforços da administração superior mencionarei a idéa da construcção de uma *Penitenciaria*, cujos planos technicos foram confiados a um escrupuloso, diligente e dedicado profissional, que faz parte da secção technica da repartição. O trabalho alludido já foi apresentado e approvado pelo governo, pela repartição da Policia e pela Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria. Foi concebido habilmente em condições de poder a construcção realizar-se por partes, conforme os recursos financeiros disponiveis em diversos periodos do tempo.

A construcção integral é de vasta capacidade, ficando o seu custo medio, por detento admittido, á razão de 2:500$000, o que é muito acceitavel.

De accordo com idéas muito bem ponderadas, a *Penitenciaria* seria erigida nesta Capital, onde perfeitamente estaria sob os aspectos administrativos em geral, policial, economico, hygienico etc.; devendo-se construir em seguida — cadeias regionaes (4 ou cinco em todo o Estado) para prisões e cumprimento de penas não cellulares; algumas cadeias simples nos municipios para detenções e prisões temporarias, obedecendo a um mesmo plano architectonico; ao que dever-se-ia accrescentar, para perfeição e melhor efficacia do plano, o estabelecimento de algumas colonias correccionaes agricolas em pontos escolhidos convenientemente.

A importancia das despezas com obras publicas geraes e outras pagas mais ou menos legitimamente pela mesma rubrica do orçamento do Estado montou a 485:310$482.

A despesa com o pessoal correspondente da Secção da Inspectoria, accrescida das despezas de viagens abonadas aos engenheiros do Estado em serviços attinentes á mesma Secção, importa em 89:900$000, (numero redondo), levando-se em conta os 14:689$518, de diarias aos srs. engenheiros e mais os vencimentos correspondentes a 14 desses engenheiros, no minimo (de 1.ª e 2.ª classes) effectivamente empregados durante o anno em serviços de obras publicas. Não tendo sido possivel calcular com exactidão, mesmo approximada, quer os gastos relativos a objectos de expediente para trabalhos dos engenheiros do Estado (como tintas, papeis de desenho, etc), quer a importancia total devida ás viagens desses mesmos engenheiros em estrada de ferro, não se accrescentam os mencionados 89:900$000 ás correspondentes parcellas de despesa.

Das duas importancias mencionadas resulta a porcentagem de 18 % para a relação entre a ultima e a primeira dellas, porcentagem que elevar-se-ia, sem duvida, a 20 %, pelo menos, si no calculo fossem computadas as duas parcellas a que acabo de referir-me.

Dos quadros que seguem obtem-se:

Durante o exercicio de 1904 foram auctorizadas despesas no valor de 500:000$000, que sommadas ás que vieram dos exercicios anteriores perfazem o total de 958:720$301.

Por conta dessas auctorizações pagaram-se em exercicios anteriores 24:791$174.

Por conta da verba para o anno de 1904 (500:000$000) fizeram-se pagamentos no valor de 485:310$482, (aqui dos 500:000$000 deduziram-se as diarias pagas aos engenheiros do Estado); e passou para o exercicio de 1905 um compromisso de 433:929$127, por si só superior ao valor da verba fixada para esse mesmo exercicio.

Devo aqui observar que a verba votada para o exercicio que agora corre, inesperadamente soffreu uma reducção muito sensivel de 20 %, ou da quantia de 100:000$000 em um total apenas de 500:000$, valor tambem da verba correspondente no exercicio de 1904 a que se refere o presente relatorio.

Para formar-se á idéa approximada do movimento relativo a esta 2.ª secção da Inspectoria, consigno abaixo o numero de officios e requerimentos que ella recebeu e expediu:

a) Officios e requerimentos entrados:

Das Secretarias e Repartições publicas.......	209
Das Camaras Municipaes e Conselhos Districtaes..	166
Dos engenheiros do Estado....................	540
De diversos.....	251
Total..	1.166

b) Officios e requerimentos expedidos:

A's Secretarias e Repartições publicas.......	124
A's Camaras Municipaes e Districtos..........	150
Aos engenheiros do Estado.....................	293
A diversos.....................................	52
Total...	619

Dos requerimentos diversos foram remettidos a engenheiros, para informar, 82.

Além do quadro n. 1, por vezes mencionado, os demais quadros em seguida publicados, completando as informações nessa parte do presente relatorio, são:

N. 2 — Contractos de Obras Publicas liquidados definitivamente durante o anno de 1904;

N. 3 — Contractos effectuados em 1904;

N. 4 — Compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a affectar o de 1905;

N. 5 — Orçamentos apresentados pelos engenheiros do Estado durante o anno de 1904; e

N. 6 — Obras reclamadas, mas que não puderam ser auctorizadas, e quaes as providencias.

26 de abril de 1905.

Cypriano de Carvalho

QUADRO DEMONSTRATIVO

DO

MOVIMENTO GERAL DE OBRAS PUBLICAS

NO EXERCICIO DE 1904

N. 1

OBRAS PUBLICAS

(N. XXI, § 2.º art. 2.º da Lei n. 374, de 19 de setembro de 1903 — 500:000$000)

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Cadeias									
De Ouro Preto........	Delegado de Policia..............	11 — 9 — 03..........	12 — 4 — 04..........	98$600	—	98$600	—	Ouro Preto	Pequenos concertos
Idem, idem..........	Antonio do Val..................	Diversas..................	Diversas..................	36:744$885	12:544$124	18:629$815	5:570$946	Idem, idem	Concertos geraes.
De S. Sebastião do Paraiso............	Guilherme Gambetta..............	29 — 4 — 04..........	10 — 11 — 04..........	3:050$000	—	1:525$000	1:525$000	São Sebastião do Paraiso	Concertos e limpeza.
De Palmyra..........	Camara Municipal................	12 — 2 — 04..........	11 — 7 — 04..........	1:298$400	—	1:298$400	—	Palmyra	Concertos.
De Itapecerica........	Davico Valerio..................	19 — 12 — 04..........	....	8:600$000	—	—	8:600$000	Itapecerica	Idem.
De Cataguazes........	Gallo & Filho..................	2 — 10 — 03..........	19 — 10 — 04..........	33:447$535	—	16:723$767	16:723$768	Cataguazes	Construcção.
De S. José d'Além Parahyba..........	José Villela de Andrade Junior...	22 — 9 — 04..........	....	23:480$000	—	—	23:480$000	Além Parahyba	Idem.
De Leopoldina........	Joaquim Furtado de Medeiros....	24 — 11 — 04..........	....	3:600$000	—	—	3:600$000	Leopoldina	Concertos.
De Caldas............	Camara Municipal................	12 — 2 — 04..........	19 — 4 — 04..........	1:786$620	—	1:786$620	—	Caldas	Idem.
Idem, idem..........	Delegado de Policia..............	....	11 — 7 — 04..........	130$000	—	130$000	—	Idem	Concertos urgentes.
De Queluz............	Camara Municipal................	10 — 3 — 03..........	....	868$773	—	—	868$773	Queluz	Concertos.
Idem, idem..........	Antonio Gonçalves Ferreira......	....	12 — 4 — 04..........	65$000	—	65$000	—	Idem	Concertos urgentes.
De Lavras............	Camara Municipal................	24 — 10 — 03 e 19 — 5 — 04..........	19 — 5 — 04..........	1:214$400	—	1:214$400	—	Lavras	Concertos.
De S. Francisco......	Idem, idem......................	27 — 4 — 04..........	19 — 8 — 04..........	160$000	—	160$000	—	São Francisco	Idem.
De Theophilo Ottoni.	Luciano Francisco Junqueira.....	23 — 9 — 03..........	2 — 9 — 04..........	41:458$500	—	16:577$400	24:881$100	Theophilo Ottoni	Construcção.
De Salinas............	Camara Municipal................	3 — 1 — 04..........	14 — 6 — 04..........	313$000	—	313$000	—	Salinas	Concertos.
De Juiz de Fora......	Idem, idem......................	18 — 11 — 03 e 18 — 1 — 04..........	13 — 4 — 04..........	3:910$291	—	3:910$291	—	Juiz de Fóra	Idem.
De Ouro Fino........	Idem, idem......................	14 — 12 — 04..........	....	5:620$773	—	—	5:620$773	Ouro Fino	Idem.
De Sant'Anua de Ferros..................	Joaquim Gomes da Silveira.......	23 — 2 — 04..........	13 — 10 — 04..........	988$000	—	988$000	—	Ferros	Idem.
De Villa Nova de Lima..................	Secretaria do Interior...........	22 — 7 — 04 e 10 — 8 — 04..........		1:494$400	—	—	1:494$400	Villa Nova de Lima	Idem.
De Araguary........	João Argenta Angelo........	22 — 11 — 04..........	....	5:230$000	—	—	5:230$000	Araguary	Idem.
De Oliveira..........	Camara Municipal................	Diversas..................	19 — 4 e 7 — 6 — 04..........	10:179$230	—	10:179$230	—	Oliveira	Reconstrucção.
A transportar....	—	—	—		—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Cadeias									
De Campo Bello......	Americo Brasiliense de Paiva....	4 — 2 — 04..........	5 — 5 e 11 — 7 — 04..............	2:245$000	—	2:245$000	—	Campo Bello	Concertos.
De Sete Lagoas......	Camara Municipal..............	26 — 8 — 04..........	....	1:696$200	—	—	1:696$200	Sete Lagoas	Idem.
De Ubá	Felinto Elysio Neves............	13 — 6 — 04..........	....	26:991$800	—	—	26:991$800	Uba	Construcção.
De Dores da Boa Esperança...............	Giocondo Zanatto................	9 — 8 — 04..........	....	5:450$000	—	—	5:450$000	Dores da Boa Esperança	Concertos.
De S. Paulo de Muriahé..............	Francisco Lopes Ribeiro.........	24 — 10 — 04..........	....	10:340$000	—	—	10:340$000	Muriahé	Idem.
De Ponte Nova.......	Secretaria do Interior..........	31 — 12 — 04..........	....	268$000	—	—	268$000	Ponte Nova	Idem.
De Piumhy..........	Domingos Lucio..................	26 — 12 — 04..........	....	4:500$000	—	—	4:500$000	Piumhy	Idem.
De Sabará..........	Camara Municipal..............	Diversas................	13 — 9 — 04..........	2:297$300	—	2:297$300	—	Sabará	Concertos.
De Carangola........	Francisco Lopes Ribeiro.........	26 — 8 — 04..........	....	24:338$200	—	—	24:338$200	Carangola	Construcção.
Do Pomba...........	Delegado de Policia.............	17 e 22 — 8 — 04...	3 — 12 — 04..........	150$500	—	150$500	—	Pomba	Concertos.
De Paracatú.........	Camara Municipal..............	....	21 — 5 — 04..........	135$000	—	135$000	—	Paracatú	Idem urgentes.
De Abre Campo......	Idem, idem.....................	27 — 4 — 04..........	23 — 11 — 04..........	597$200	—	597$200	—	Abre Campo	Concertos.
De Montes Claros....	Delegado de Policia.............	12 — 4 — 04..........	11 — 7 — 04..........	41$000	—	41$000	—	Montes Claros	Idem.
Idem, idem..........	Camara Municipal..............	27 — 4 — 04..........	31 — 8 — 04..........	75$000	—	75$000	—	Idem, idem	Construcção de uma guarita.
De Ayuruoca.........	Idem, idem.....................	8 — 6 — 04..........	7 — 11 — 04..........	356$600	—	356$600	—	Ayuruóca	Concertos.
De Uberaba..........	Idem, idem.....................	30 — 12 — 03..........	16 — 8 — 04..........	1:267$571	—	1:267$571	—	Uberaba	Limpeza.
De Entre Rios........	Delegado de Policia.............	20 — 8 — 04..........	16 — 12 — 04..........	1:182$500	—	1:182$500	—	Entre Rios	Concertos.
De Piranga..........	Manoel Ellera...................	14 — 10 — 04..........	....	2:500$000	—	—	2:500$000	Piranga	Idem na canalização d'agua.
De Caratinga.........	Luciano Francisco Junqueira......	29 — 9 — 04..........	....	928$000	—	—	928$000	Caratinga	Reforço das grades de ferro.
De Passos...........	Camara Municipal..............	....	28 — 4 — 04..........	158$500	—	158$500	—	Passos	Concertos urgentes.
De Muzambinho......	Secretaria do Interior..........	5 — 9 — 04..........	....	390$000	—	—	390$000	Muzambinho	Concertos.
Idem, idem..........	Antonio Innacarato..............	....	11 — 1 — 05..........	30$000	—	30$000	—	Idem	Concertos urgentes.
De Palma............	Camara Municipal..............	25 — 4 — 04..........	17 — 8 — 04..........	1:099$800	—	1:099$800	—	Palma	Concertos.
De Varginha.........	Idem, idem.....................	26 — 10 — 04..........	....	—	—	—	—	Varginha	Não se limitou a auctorização.
De Rio Branco.......	Antonio José Soares dos Santos...	21 — 9 — 04..........	....	6:700$000	—	—	6:700$000	Rio Branco	Concertos.
De Monte Santo......	Gallo & Filho..................	6 — 9 — 02..........	Diversas..............	28:269$056	—	28:269$056	—	Monte Santo	Adaptação de predio a cadeia.
Idem, idem..........	Camara Municipal..............	27 — 7 — 04..........	7 — 11 — 04..........	2:000$000	—	2:000$000	—	Idem, idem	Serviço de esgotos.
De Patrocinio........	Juiz de Direito..................	17 — 2 — 04..........	....	500$000	—	—	500$000	Patrocinio	Concertos.
Do Serro............	Camara Municipal..............	31 — 8 — 04..........	....	2:955$900	—	—	2:955$900	Serro	Idem.
De Santa Luzia do Rio das Velhas.........	Idem, idem.....................	25 — 4 — 04..........	28 — 6 — 04..........	1:257$300	—	1:257$300	—	Santa Luzia	Idem.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIO	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte	—	—	—	—	—	—	—		
Cadeias									
De S. Manoel	Antonio Portilho da Silva	14 — 9 — 03	5 — 2 e 22 — 9 — 04	17:900$000	8:950$000	8:950$000	—	São Manoel	Construcção.
De Guaranesia	Antonio Soares de Pinho	8 — 10 — 03	18 — 5 — 04	1:050$000	—	1:050$000	—	Guaranesia	Concertos.
Idem, idem	Delegado de Policia		27 — 8 — 04	43$000	—	43$000	—	Idem	Construcção de tarimbas e janellas.
Do Prata	J. B. Argenta e David Menegaz	11 — 12 — 03	2 — 9 — 04	10:450$000	—	5:225$000	5:225$000	Prata	Reconstrucção.
De Carmo do Fructal	José Morelli	17 — 12 — 03		5:438$884	—	—	5:438$884	Fructal	Concertos e limpeza.
De Santa Rita do Sapucahy	José Piffer	3 3 04	1 — 9 — 04	40:031$093	—	13:320$640	26:710$453	Santa Rita do Sapucahy	
De Monte Alegre	Francisco Ramella	23 — 1 — 04	11 — 7 — 04	3;000$000	—	3:000$000	—	Monte Alegre	Construcção.
De Dores do Indayá	Antonio José Gomes	30 — 9 — 04		22:500$000	—	—	22:500$000	Indayá	Concertos e limpeza.
Da Viçosa	Camara Municipal	25 — 4 — 04	30 — 8 — 04	499$000	—	499$000	—	Viçosa	Reconstrucção.
De Santa Rita de Cassia	Egydio Intotero	7 — 5 — 04		20:130$000	—	—	20:130$000	Santa Rita de Cassia	Concertos.
De Boa Vista do Tremedal	Delegado de Policia		26 — 7 — 04	42$800	—	42$800	—	Tremedal	Construcção
De Bomfim	Fortunato Justino de Moraes		15 — 10 — 04	25$500	—	25$000	—	Bomfim	Concertos.
De Carmo do Paranahyba	Secretaria do Interior	28 — 10 — 04		500$000	—	—	5:000$000	Paranahyba	Idem.
De Cambuhy	Camara Municipal		23 — 10 — 04	6:000$000	—	6:000$000	—	Cambuhy	Idem. Acquisição de um predio para servir de cadeia e quartel.
Da Capital	Mestre de Obras		Diversas	9$000	—	9$000	—	Capital	Pequenos concertos
Diversas cadeias	Secretaria de Policia		17 — 10 — 04	5:000$000	—	5:000$000	—	—	Para diversos reparos.
Edificios diversos									
Forum de S. Pedro de Uberabinha	Camara Municipal	24 — 10 — 03	16 — 8 — 04	1:250$000	—	1:250$000	—	Uberabinha	Concertos.
Forum de S. José de Alem Parahyba	Secretaria do Interior	3 — 2 — 04		70$000	—	—	70$000	Além Parahyb	Extincção de um formigueiro e serviços na rêde de esgotos.
A transportar	—	—	—	—	—	—			

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS: Das auctorizações ou contractos	DATAS: Dos pagamentos	IMPORTANCIAS: Das auctorizações ou contractos	IMPORTANCIAS: Pagas em exercicios anteriores	IMPORTANCIAS: Pagas no exercicio vigente	IMPORTANCIAS: Por pagar-se	MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Edificios diversos									
Forum de Ouro Preto.	Antonio do Val..................	Diversas..............	Diversas..........	1:435$480	234$050	779$030	422$400	Ouro Preto	Concertos.
Forum da Capital.....	Engenheiro Julio Horta Barbosa...	16 — 3 — 04..........	Idem.............	55:666$549	—	13:718$500	41:948$049	Capital	Construcção da ala esquerda.
Idem, idem..........	Diversos........................	Diversas..............	Idem.............	1:832$766	—	1:832$766	—	Idem	Diversos serviços.
Forum do Para.......	João Baptista Caffaro...........	13 — 6 — 04..........	8 — 10 e 26 — 12 — 04............	6:991$000	—	6:991$000	—	Pará	Concertos.
Forum de Baependy..	Camara Municipal................	19 — 7 — 04..........	2 — 1 — 05........	470$402	—	470$402	—	Baependy	Idem no telhado.
Forum de S. Gonçalo do Sapucahy.......	Francisco Lentz de Araujo.	....	26 — 9 — 04.......	5:000$000	—	5:000$000	—	São Gonçalo do Sapucahy	Metade da importancia do predio que serve ao mesmo tempo para Camara.
Quartel de Ouro Preto..................	Antonio do Val..................	Diversas..............	Diversas..........	5:625$175	63$000	5:562$175	—	Ouro Preto	Concertos.
Idem do 1.º Batalhão	Secretaria do Interior...........	9 — 2 e 2 — 8 — 04....................	2 — 8 — 04.......	1:372$200	—	1:045$200	327$000	Capital	Construcção de baias
Idem, idem...........	Engenheiro Honorio do Couto.....	5 — 1 — 04..........	....	56$600	—	—	56$600	Idem	Concertos.
Idem, idem...........	Galdino Augusto da Luz....	....	9 — 6 — 04.	285$600	—	285$600	—	Idem	Idem.
Idem, idem...........	Mestre de Obras..................	....	9 — 5 — 04........	3$250	—	3$250	—	Idem	Idem.
Idem do 2.º, idem....	Chefe de Policia.................	31 — 10 — 04..........	....	4:328$490	—	—	4:328$490	Idem	Construcção de um xadrez.
Idem, idem...........	Alexandre Guedes................	....	2 — 1 — 05........	250$000	—	250$000	—	Idem	Idem de uma guarita.
Idem de Uberada.....	Delegada de Policia	19 — 10 — 04..........	10 — 11 — 04......	103$500	—	103$500	—	Uberaba	Extincção de um formigueiro e reparos em uma parede.
Idem de Juiz de Fóra	Tenente-coronel Jacintho Freire..	....	13 — 12 — 04.......	3:000$000	—	3:000$000	—	Juiz de Fóra	Para as obras do edificio que esta sendo edificado.
Idem de Barbacena...	Engenheiro João Baptista de Almeida........................	18 — 11 — 04..........	....	380$000	—	—	380$000	Barbacena	Concertos.
Recebedoria de Itajubá.................	Administrador...................	26 — 10 — 04..........	....	823$000	—	—	823$000	Itajubá	Idem.
Ponto Fiscal da Cascata...............	Fiscal ambulante Aureliano de Toledo..........................	5 — 1 — 04..........	....	800$000	—	—	800$000	Caracól	Construcção de uma casa para residencia do vigia.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ARREMATANTES	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-re		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Edificios diversos									
Idem, idem de Antonio Carlos.........	Vigia Fiscal....................	23 — 8 — 04........	....	586$000	—	—	586$000	Além Parahyba	Concertos.
Fazenda do Barreiro.	Administrador.....................	7 — 3 — 04........	Diversas...........	4:724$400	—	4:724$400	—	Capital	Idem.
Idem, idem..........	Joaquim Andre......................	....	28 — 4 — 04........	180$000	—	180$000	—	Idem	Acquisição de uma carroça para conducção de gado.
Lazareto em Além Parahyba.............	Gustavo F. da Cruz...............	5 — 9 — 04........	9 — 11 — 04.......	600$000	—	600$000	—	Além Parahyba	Concertos.
Tiro Mineiro.........	Galdino Augusto da Luz.........	17 — 9 — 04........	22 — 11 — 04.......	1:259$800	—	1:259$800	—	Capital	Obras de conservação.
Assistencia a Alienados................	Engenheiro João Baptista de Almeida.........................	Diversas................	Diversas............	51:909$881	—	38:060$810	13:849$071	Barbacena	Adaptação de predio.
Idem, idem..........	Director do estabelecimento......	....	25 — 6 — 04.......	695$950	—	695$950	—	Idem	Construcção de uma cerca de arame nos terrenos do edificio.
Internato do Gymnasio Mineiro.........	Reitor............................	21 — 3 — 04........	25 — 6 e 16 — 12 — 04.............	3:000$900	—	3:000$900	—	Idem	Diversas obras.
Externato do Gymnasio Mineiro.........	Diversos..........................	Diversas................	Diversas...........	1:574$460	—	1:574$460	—	Capital	Idem.
Escola de Pharmacia.	Galdino Augusto da Luz..........	Idem....................	Idem	3:442$914	—	3:442$914	—	Ouro Preto	Idem.
Idem, idem...........	Antonio do Val....................	31 — 10 — 04........	....	239$800	—	—	239$800	Idem, idem	Concerto do muro de arrimo.
Escola Normal de Ouro Preto...........	Director..........................	7 — 4 e 11 — 10 — 04	7 — 4 — 04........	1:822$460	—	246$100	1:576$360	Idem, idem	Concertos.
Idem, idem de Sabará...................	Idem...............................	....	25 — 4 — 04........	1:000$000	—	1:000$000	—	Sabará	Idem.
Idem, idem de S. João d'El-Rey...........	Idem...............................	....	30 — 8 — 04........	285$000	—	235$000	—	São João d'El-Rei	Idem.
Idem, idem de Juiz de Fora...............	Luiz Perry.........................	....	23 — 4 — 04........	3:500$000	—	3:500$000	—	Juiz de Fóra	Adaptação de predio.
Idem, idem..........	Director............................	25 — 4 — 04........	Diversas........	3:717$500	—	3:717$500	—	Idem, idem	Acquisição de moveis.
Idem, idem..........	Companhia Mineira de Electricidade............................	....	31 — 5 — 04........	370$200	—	370$200	—	Idem, idem	Installação electrica.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Edificios diversos:									
Escolas primarias de Antonio Dias......	Galdino Augusto da Luz..........	18 — 3 — 04..........	13 — 4 e 3 — 6 — 04..............	316$839	—	316$839	—	Ouro Preto	Concertos.
Idem, idem de Ouro Preto.......	Idem..........................	18 — 3 — 04..........	13 — 4 e 3 — 6 — 04..............	1:970$645	—	1:970$645	—	Idem, idem	Idem.
Idem. idem de Carmo do Paranahyba.	Camara Municipal..........	5 — 9 — 04..........	....	1:807$500	—	—	1:807$500	Paranahyba	Idem.
Idem, idem de Guaranesia..............	Antonio Soares de Pinho..........	8 — 10 — 03..........	18 — 5 — 04..........	700$000	—	700$000	—	Guaranesia	Idem.
Idem, idem de Leopoldina..............	Joaquim Furtado de Medeiros........	1 — 12 — 03........	16 — 5 — 04........	2:850$000	—	2:850$000	—	Leopoldina	Idem.
Idem, idem..........	Camara Municipal..........	19 — 11 — 04..........	....	859$800	—	—	859$800	Idem	Installação sanitaria.
Idem, idem de Lavras.	Idem, idem..........	13 — 1 — 04..........	16 — 9 — 04..........	2:648$700	—	2:648$700	—	Lavras	Concertos no telhado.
Idem, idem de Pouso Alto..............	Inspector escolar..........	8 — 3 — 04..........	2 — 8 — 04..........	450$000	—	450$000	—	Pouso Alto	Concertos.
Idem, idem do Peçanha...	Camara Municipal..........	26 — 8 — 04..........	13 — 12 — 04..........	500$000	—	500$000	—	Peçanha	Idem.
Idem, idem de S. João Evangelista do Peçanha.....	Inspector escolar..........	15 — 9 — 04..........	9 — 11 — 04..........	555$500	—	555$500	—	Idem	Idem.
Palacio Presidencial.	Engenheiro Honorio do Couto.......	Diversas..........	Diversas..........	857$700	—	857$700	—	Capital	Construcção de muros nos terrenos do Palacio.
Idem, idem..........	Diversos..........	Idem..........	Idem..........	11:268$885	—	11:268$885	—	Idem	Diversos serviços.
Secretaria das Finanças.....	Idem..........	Idem..........	Idem..........	408$800	—	408$800	—	Idem	Idem, idem.
Idem do Interior.....	Idem..........	Idem..........	Idem..........	6$000	—	6$000	—	Idem	Concertos.
Idem da Agricultura.	Engenheiro Honorio do Couto.......	Idem..........	Idem..........	14:606$400	—	14:606$400	—	Capital	Construcção de barracões para abrigo de materiaes do Estado.
Idem, idem..........	Diversos..........	Idem..........	Idem..........	340$293	—	340$293	—	Idem	Diversos serviços.
Repartição de Policia.......	Idem..........	Idem..........	Idem..........	461$350	—	461$350	—	Idem	Idem.
Senado Mineiro.......	Idem..........	Idem..........	Idem..........	716$500	—	716$500	—	Idem	Idem.
Edificio do Congresso.	Idem..........	Idem..........	Idem..........	308$300	—	308$300	—	Idem	Idem.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS ARREMATANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Edificios diversos:									
Casa de residencia do Secretario das Finanças............	Diversos	Diversas	Diversas	2:197$097	—	2:197$097	-	Capital	Idem.
Idem, idem do Interior........	Idem	Idem	Idem	1:920$770	—	1:920$770	—	Idem	Idem.
Idem, idem ex-secretario da Agricultura	Idem	Idem	Idem	570$800	—	570$800	—	Idem	Idem.
Idem, idem do Chefe de Policia..........	Idem	Idem	Idem	1:148$499	—	1:148$499	—	Idem	Idem.
Pontes									
Sobre o rio Turvo — em Santa Izabel....	Camara Municipal de S. Gonçalo do Sapucahy	19 — 8 — 04	16 — 12 — 04	1:300$000	—	1:300$000	—	S. Gonçalo do Sapucahy	Concertos.
Sobre o rio Jacaré — em Canna Verde...	Idem, idem de Campo Bello	19 — 9 — 04		2:000$000	—	—	2:000$000	Campo Bello	Idem.
Sobre o rio Jaguary..	Idem, idem de Santa Rita da Extrema	15 — 12 — 04		555$800	—	—	555$800	Santa Rita da Exma	Idem.
Sobre o rio Preto — em Passa Vinte.....	Vigia Fiscal da Recebedoria de Passa Vinte	14 — 12 — 04		2:405$436	—	—	2:405$436	Ayuruoca	Idem.
Sobre o rio Taquarassú................	Camara Municipal de Caeté	24 — 8 — 04		1:300$000	—	—	1:300$000	Caeté	Idem.
Sobre o rio Preto — em Tres Ilhas...	Vigia Fiscal	27 — 6 — 04		1:218$000	—	—	1:218$000	Juiz de Fóra	Idem.
Sobre o rio Guanhães, denominada Maria Antonia............	Francisco da Cunha Pereira	30 — 9 — 03	5 — 5 e 6 — 10 — 04	6:000$000	—	6:000$000	—	Serro	Reconstrucção.
Sobre o rio Parahyba — em Porto Novo..	Vigia Fiscal	16 — 11 — 03		1:990$000	—	—	1:990$000	Além Parahyba	Construcção de um portão de ferro.
Sobre o rio Fanado — em Minas Novas.	José Pinheiro Ferreira França	10 — 9 — 03	17 — 8 e 8 — 11 — 04	27:350$000	—	27:350$000	—	Minas Novas	Construcção.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTOS OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Pontes:									
Sobre o rio das Velhas, em Santa Luzia.....	Camara Municipal........................	Diversas..................	29 — 4 e 11 — 5 04................	2:900$500	—	2:300$500	600$000	Santa Luzia	Concertos.
Do Cego e da Rocinha, na estrada do Norte	Idem, idem do Curvello................	13 — 1 — 04..........	19 — 9 — 04........	901$200	—	901$200	—	Curvello	Construcção.
Sobre o rio Jequitinhonha, no Mendanha................	Engenheiro José Jorge da Silva....	5 — 1 — 04..........	19 — 4 e 16 — 8 — 04................	16:894$491	—	15:000$000	1:894$491	Diamantina	Reconstrucção.
Sobre o rio Matta-Boi, na estrada de Araguary a Catalão....	Vigia Fiscal de Araguary..............	21 — 1 — 04..........	....	3:541$783	—	—	3:541$783	Araguary	Construcção.
Sobre o rio Pará, em Alberto Isaacson...	Firmino Mariano de Souza...........	18 — 1 — 04..........	18 — 11 — 04.......	18:335$700	—	8:979$000	9:356$700	Pará	Reconstrucção.
Sobre o rio das Velhas, entre S. Miguel e S. Sebastião da Ponte Nova.....	Francisco Lopes Ribeiro...............	18 — 2 — 04..........	....	17:469$000	—	—	17:469$000	Sacramento	Concertos.
Sobre o rio das Velhas, em Sabará.....	Egydio Intotero...........................	Diversas..................	7 — 7 e 17 — 8 — 04................	3:363$100	—	3:363$100	—	Sabará	Idem.
Sobre o rio Grande, denominada Funil....	Camara Municipal de Lavras.........	Idem	Diversas............	16:076$850	—	16:076$850	—	Lavras	Idem.
Sobre o rio Piracicaba, denominada Saraiva.............	Elidio Tavares de Paiva................	9 — 4 — 04..........	....	10:700$000	—	—	10:700$000	Santa Barbara	Reconstrucção.
Sobre o rio Tanque, denominada Raiz...	Antonio José Soares dos Santos.....	9 — 4 — 04..........	13 — 10 — 04........	1:180$000	—	1:180$000	—	Itabira	Concertos.
Sobre o rio Piranga, na estação do Chopotó..............	Camara Municipal da Ponte Nova	25 — 4 — 04..........	....	2:000$000	—	—	2:000$000	Ponte Nova	Idem.
Sobre o rio Piracicaba, em Antonio Dias Abaixo............	José Thomaz de Carvalho Britto....	29 — 4 — 04..........	....	2:441$000	—	—	2:441$000	Itabira	Idem.
Sobre o rio Sapucahy, em Santa Rita.....	Camara Municipal.........................	6 — 5 — 04..........	10 — 8 — 04........	1:600$000	—	1:600$000	—	Santa Rita do Sapucahy	Pintura.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTRNTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte..........	—	—	—	—	—	—	—		
Pontes									
Sobre o ribeirão Matadouro, em Sete Lagoas.	Idem, idem..................................	21 — 5 — 04..........	27 — 8 — 04........	3:000$000	—	3:000$000	—	Sete Lagoas	Reconstrucção.
Sobre o ribeirão Pau-Grosso, no districto do mesmo nome ...	Camara Municipal de Santa Luzia	16 — 7 — 04..........	23 — 11 — 04.......	1:600$000	—	1:600$000	—	Santa Luzia	Concertos.
Sobre o ribeirão Cachoeira, na estrada da Capital ao Bomfim..................	Emygdio Augusto da Silva..........	15 — 7 — 04..........	16 — 10 — 04........	909$200	—	909$200	..	Capital	Construcção.
Sobre o ribeirão Barra da Egua, entre Paracatu e Goyaz..	Camara Municipal de Paracatú......	....	16 — 8 — 04.......	2:600$000	—	2:600$000	—	Paracatú	Reconstrucção.
Sobre o rio Preto, no Barreado..........	Vigia Fiscal do Porto das Flores....	14 — 10 — 04..........	....	2:300$000	—	—	2:300$000	Rio Preto	Acquisição de uma barca.
Sobre o rio Camapuam, denominada José Pereira................	Camara Municipal de Entre Rios...	22 — 8 — 04............	5 — 12 — 04........	1:609$800	—	1:609$800	—	Entre Rios	Concertos.
Sobre o rio das Velhas, em Desemboque...............	Idem, idem do Sacramento..........	24 — 8 — 04...........	....	1:256$000	—	—	1:256$000	Sacramento	Idem.
Sobre o rio Suassuhy Grande, em S. Pedro do Suassuhy...	Idem, idem do Peçanha................	2 — 9 — 04............	....	3:000$000	—	—	3:000$000	Peçanha	Idem.
Sobre o corrego Pedra Branca, em Alfenas........	Idem, idem de Alfenas................	19 — 9 — 04............	16 — 12 — 04.......	2:000$000	—	2:000$000	—	Alfenas	Idem.
Sobre o rio Jaguary, na estrada para Santo Antonio das Cachoeiras......... ..	Idem, idem de Jaguary................	19 — 9 — 04............	....	3:000$000	—	—	3:000$000	Jaguary	Idem.
Sobre o rio Aguas Verdes............	Idem, idem de Campos Geraes......	19 — 9 — 04............	14 — 12 — 04... ...	1:500$000	—	1:500$000	—	Campos Geraes	Idem.
Sobre o rio Araras, na estrada de Santa Barbara do Tugurio ao Pomba.........	Idem, idem de Barbacena............	24 — 9 — 04............	23 — 12 — 04........	1:742$787	—	1:742$787	—	Barbacena	Construcção.
Sobre os rios Betim e Açude, em Capella Nova do Betim....	Emygdio Augusto da Silva..........	21 — 9 — 04............	....	2:147$900	—	—	2:147$900	Santa Quiteria	Concertos.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORAANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos...	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Pontes									
Sobre o rio das Mortes, em Santa Rita.	Camara Municipal de João d'El-Rei....	12 — 8 — 04..........	....	8:000$000	—	—	8:000$000	São João d'El-Rey	Concertos.
Sobre o rio Pomba, na cidade do mesmo nome..........	Francisco Narbona..........	9 — 11 — 04..........	....	3:736$000	—	—	3:736$000	Pomba	Idem.
Sobre o rio Carandahy, na estrada para a Lagoa Dourada.....	Camara Municipal de Prados........	17 — 12 — 04..........	....	1:544$500	—	—	1:544$500	Prados	Idem.
Estradas de rodagem									
De Ouro Preto ao Bomfim — trecho da serra da Moeda.....	Antonio Fernandes Gomes..........	....	25 — 4 — 04......	3:950$000	—	3:950$000	—	Ouro Preto	Idem.
De Bello Horizonte ao Bomfim — trecho da Piedade do Paraopeba ao Aranha......	Archimedes Gazio..........	12 — 6 — 03..........	....	4:950$000	—	—	4:950$000	Villa Nova de Lima	Construcção.
Da estação de Urucu a S. Miguel do Jequitinhonha.......	Engenheiro João Bley Filho..........	20 — 8 — 03 e 2 — 9 — 04..........	20 — 8 — 3 e 31 — 8 — 04..........	11:000$000	3:000$000	4:000$000	4:000$000	Theophilo Ottoni	Idem.
No municipio de S. Gonçalo do Sapucahy..............	Camara Municipal..........	22 — 12 — 03..........	29 — 7 — 04.......	2:000$000	—	2:000$000	—	São Gonçalo do Sapucahy	Concertos.
De Sant'Anna de Ferros a Barra d'Anta.	Idem, idem de Sant'Anna de Ferros..........	26 — 7 — 04..........	13 — 10 — 04.......	4:000$000	—	2:163$450	1:836$550	Ferros	Idem.
Da União a João Ayres..............	Idem, idem de Barbacena..........	20 — 1 — 04..........	17 — 12 — 04......	3:000$000	—	3:000$000	—	Barbacena	Idem.
Do Curvello a Diamantina — trecho do Riacho do Vento...	Idem, idem do Curvello..........	26 — 10 — 04..........	....	4:309$800	—	—	4:309$800	Curvello	dem.
Do Itapecerica a Formiga..............	Francisco da Cruz Pereira..........	26 — 10 — 04..........	26 — 10 — 04......	3:118$000	—	3:118$000	—	Formiga	Idem.
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—		

NATUREZA DAS OBRAS	NOMES DOS CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATAS		IMPORTANCIAS				MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
		Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se		
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—		
Estradas de rodagem									
Da Capital a Venda Nova — trecho entre a Lagoinha e a porteira de João de Mattos........	Prefeitura da Capital.............	14 — 11 — 04..........	....	2:644$900	—	—	2:644$900	Capital	Idem.
De Carangola a Caratinga, passando por Manhuassu.........	Engenheiro José Francisco Cantatino..........	....	7 — 8 e 5 — 12 — 04..........	3:700$000	—	3:700$000	--	—	Serviço de exploração.
Diversos									
Ferraria do Estado — pessoal e materiaes.	João Chrisosthomo Coelho..........	Diversas..........	Diversas..........	5:413$770	—	5:413$770			
Carpintaria — pessoal.	João Gomes dos Santos..........	Idem..........	Idem..........	2:257$000	—	2:257$000			
Mestre de obras......	Antonio do Val..........	Idem..........	Idem..........	2:000$000	—	2:000$000			
Diarias a engenheiros pelo exame de obras publicas......	....	Idem..........	Idem..........	14:689$518	—	14:689$518			
Jardim da Praça da Liberdade........	Antonio Rocha..........	Idem..........	Idem..........	45:928$900	—	45:928$900	—	Capital	
Idem da praça da Estação Ferrea.......	Idem, idem..........	Idem..........	Idem..........	3:087$600	—	3:087$600	—	Idem	
Somma..........	—	—	—	958:720$301	24:791$174	500:000$000	433:929$127		

Recapitulação

Cadeias..........	445:078$111	21:494$124	157:926$790	265:657$197
Edificios diversos..........	216:123$655	297$050	147:752$535	68:074$070
Pontes..........	181:469$047	—	99:012$437	82:456$610
Estradas de rodagem..........	42:672$700	8:000$000	21:931$450	17:741$250
Diversos..........	73:376$788	—	73:376$788	
Somma..........	958:720$301	24:791$174	500:000$000	433:929$127

Secção de Obras Publicas, 20 de janeiro de 1905.— *Olympio Moreira.* Visto, *Josephino Torquato.*

N. 2

Contractos de obras publicas liquidados definitivamente durante o anno de 1904

OBRAS	CONTRACTANTES
CADEIAS	
De Alto Rio Doce — concertos.... ..	José Marinho da Cunha.
» Rio Preto — construcção..	Gallo & Filho.
» S. João Nepomuceno — concertos..	Serafim Stafella.
» Marianna — concertos............	Nicolau Ferreira de Oliveira.
» Ferros — concertos...............	Amado de Souza Brandão.
» Pomba — concertos..............	Manoel de Araujo Lemos.
» Turvo — concertos...	Domiciano Theodoro da Silva.
» Manhuassu — concertos........ ...	Manoel Ellera.
» Sabará — concertos	Augusto Chrispiniano Pereira.
EDIFICIOS DIVERSOS	
Quartel do 1.º Batalhão — calçamento da 1.ª cocheira....................	Galdino Augusto da Luz.
Idem, idem — idem da 2.ª cocheira....	O mesmo.
Idem, idem — idem do pateo..	O mesmo.
Idem de Ouro Preto — concertos......	Antonio Dias dos Santos.
Idem do Eleuterio — construcção......	Luiz Dedalo.
Forum de S. João Nepomuceno — concertos..............................	Serafim Stafella.
Tiro Mineiro — construcção da fachada	Antonio Dias da Silva.
Escolas primarias de Leopoldina — concertos............................	Joaquim Furtado de Medeiros.
PONTES	
Sobre o ribeirão Santa Rita — reconstrucção..........................	Nelson Dario Pimentel Barbosa.
Sobre o rio do Peixe — em Itambé — construcção	José Martins Netto
Sobre o rio Paraopeba — no Motta — concertos	Ovidio de Oliveira Aguiar.
Sobre o rio Parahyba — em Sapucaia — concertos	Francisco Lopes Ribeiro.
Sobre o rio Preto — em Santa Delphina — concertos................	Agostinho Rodrigues de Souza.
Sobre o rio Eleuterio — em Jacutinga — construcção........	Antonio Soares de Pinho.
Sobre o rio Santa Barbara — denominada dos Graios — reconstrucção.....	Felisberto Teixeira de Abreu.
Sobre o ribeirão Rifania — reconstrucção..............................	Luiz Samartano.
Sobre o rio Piracicaba — em S. José da Lagoa — concertos.................	Adelino Augusto Felippo.

OBRAS	CONTRACTANTES
PONTES	
Sobre o rio Parahybuna — na estação do mesmo nome — reconstrucção.....	Luiz Perry.
Sobre o rio Carangola — em Tombos — construcção.	Francisco Lopes Ribeiro.
ESTRADAS DE RODAGEM	
De Santa Cruz das Areias a Monte Santo — concertos....................	Clementino Francisco da Silva.
De Ouro Preto ao Bomfim — trecho da Serra da Moeda — concertos........	Antonio Fernandes Gomes.
De Caeté a Cubas — trecho entre Capão dos Porcos e Cubas — concertos	Carlos de Assis Machado.
De Marianna a Bento Rodrigues — concertos..............................	José Francisco Neves.

Secção de Obras Publicas, 20 de janeiro de 1905. *Olympio Moreira.* Visto. — *Josephino Torquato.*

N. 3

Contractos effectuados no anno de 1904

NUMERO DE ORDEM	OBRAS	CONTRACTANTES	DATAS DOS CONTRACTOS	IMPORTANCIAS	OBSERVAÇÕES
1	Ponte sobre o Rio Pará, na estação de Alberto Isaacson	Firmino Mariano de Souza	18 de janeiro de 1904	15:998$500	Reconstrucção.
2	Cadeia de Monte Alegre	Francisco Ramella	23 de janeiro de 1904	3:000$000	Concertos.
3	Idem de Campo Bello	Americo Brasiliense	4 de fevereiro de 1904	2:165$000	Idem.
4	Ponte sobre o Rio das Velhas, entre S. Miguel e S. Sebastião da Ponte Nova	Francisco Lopes Ribeiro	18 de fevereiro de 1904	16:600$000	Idem.
5	Cadeia de Dores do Indayá	Antonio José Gomes	23 de fevereiro de 1904	17:500$000	Concertos e melhoramentos.
6	Cadeia de Sant'Anna dos Ferros	Joaquim Gomes da Silveira	23 de fevereiro de 1904	988$000	Concertos.
7	Cadeia de Santa Rita do Sapucahy	José Piffer	3 de março de 1904	26:641$452	Construcção.
8	Forum e cadeia de Monte Santo	Gallo & Filho	9 de março de 1904	1:723$597	Additamento ao contracto de 6 de setembro de 1902.
9	Ponte sobre o Rio das Velhas, em Sabará	Egidio Intotero	12 de março de 1904	3:141$638	Concertos.
10	Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Galdino Augusto da Luz	18 de março de 1904	693$614	Idem.
11	Escolas Primarias de Ouro Preto	Galdino Augusto da Luz	18 de março de 1904	1:913$403	Idem.
12	Ponte do «Saraiva», sobre o rio Piracicaba, em Santa Barbara	Elydio Tavares de Paiva	9 de abril de 1904	10:700$000	Reconstrucção.
13	Ponte sobre o Rio Tanque no logar denominado Raiz, entre Itabira do Matto Dentro e Sant'Anna dos Ferros	Antonio José dos Santos	9 de abril de 1904	1:180$000	Concertos.
14	Cadeia de S. Sebastião do Paraizo	Guilherme Gambetta	9 de abril de 1904	3:050$000	Idem.
15	Ponte sobre o rio Piracicaba, em Antonio Dias Abaixo	José Thomaz de Carvalho Britto	29 de abril de 1904	2:441$000	Idem.
16	Cadeia de Santa Rita de Cassia	Egidio Intotero	7 de maio de 1904	20:130$000	Construcção.
17	Cadeia de Santa Luzia do Carangola	Francisco Lopes Ribeiro	17 de maio de 1904	23:130$000	Idem.
18	Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Galdino Augusto da Luz	7 de junho de 1904	3:034$000	Additamento ao contracto de 18 de março de 1904.
19	Forum do Pará	João Baptista Caffaro	13 de junho de 1904	6:600$000	Concertos.
20	Cadeia de Ubá	Filinto Elisio Neves	13 de junho de 1904	23:000$000	Construcção.
21	Pontilhão sobre o corrego «Cachoeira», na estrada da Capital a Bomfim	Emygdio Augusto da Silva	15 de julho de 1904	835$000	Concertos.
22	Cadeia de Theophilo Ottoni	Luciano Francisco Junqueira	9 de agosto de 1904	563$300	Additamento ao contracto de 23 de setembro de 1903.
23	Cadeia de Boa Esperança	Giacondo Zanotto	9 de agosto de 1904	5:450$000	Concertos.
24	Ponte sobre o rio das Velhas, entre S. Miguel e S. Sebastião da Ponte Nova	Francisco Lopes Ribeiro	16 de agosto de 1904	869$000	Additamento ao contracto de 18 de fevereiro de 1904.
25	Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Galdino Augusto da Luz	17 de agosto de 1904	102$300	Concertos.
26	Cadeia de Santa Luzia do Carangola	Francisco Lopes Ribeiro	26 de agosto de 1904	24:338$200	Modificação ao contracto firmado em 17 de maio de 1904.
27	Cadeia de Cataguazes	Gallo & Filho	16 de setembro de 1904	4:720$000	Additamento ao contracto de 19 de fevereiro de 1903.
	A transportar	—	—	$	

NUMERO DE ORDEM	OBRAS	CONTRACTANTES	DATAS DOS CONTRACTOS	IMPORTANCIAS	OBSERVAÇÕES
	Transporte	—	—	$	
28	Cadeia do Rio Branco	Antonio José Soares dos Santos	21 de setembro de 1904	6:700$000	Concertos.
29	Pontes do Betim e Açude, em Capella Nova do Betim	Emygdio Augusto da Silva	21 de setembro de 1904	1:550$000	Idem.
30	Cadeia de S. José d'Além Parahyba	Jose Villela de Andrade Junior	22 de setembro de 1904	23:480$000	Construcção.
31	Cadeia de Dores do Indayá	Antonio José Gomes	30 de setembro de 1904	22:500$000	Modificação ao contracto de 23 de fevereiro de 1904.
32	Cadeia do Piranga	Manoel Ellera	14 de outubro de 1904	2:500$000	Melhoramentos.
33	Cadeia de S. Paulo do Muriahé	Francisco Lopes Ribeiro	24 de outubro de 1904	10:340$000	Concertos.
34	Cadeia de Ubá	Filinto Elisio das Neves	27 de outubro de 1904	3:991$800	Additamento ao contracto de 13 de junho de 1904.
35	Forum do Pará	João Baptista Caffaro	9 de novembro de 1904	391$200	Additamento ao contracto de 13 de junho de 1904.
36	Ponte sobre o rio Pará, proximo á estação de Alberto Isaacson	Firmino Marianno de Souza	9 de novembro de 1904	377$700	Additamento ao contracto de 18 de janeiro de 1904.
37	Ponte sobre o rio Pomba	Francisco Narbona	9 de novembro de 1904	3:736$000	Concertos.
38	Pontes do Betim e Açude, em Capella Nova do Betim	Emygdio Augusto da Silva	17 de novembro de 1904	597$900	Additamento ao contracto de 21 de setembro de 1904.
39	Cadeia de Araguary	João Argenta Angelo	22 de novembro de 1904	5:230$000	Concertos.
40	Cadeia de Leopoldina	Joaquim Furtado de Medeiros	24 de novembro de 1904	3:600$000	Idem.
41	Cadeia de Santa Rita de Sapucahy	Jose Piffer	9 de dezembro de 1904	13:133$000	Additamento ao contracto de 3 de março 1904.
42	Cadeia de Itapecerica	Davico Valerio	19 de dezembro de 1904	8:600$000	Concertos.
43	Cadeia do Piumhy	Domingos Lucio	26 de dezembro de 1904	4:500$000	Idem.

Directoria Geral da Agricultura, Viação e Industria — Secção de Obras Publicas, 20 de janeiro de 1905.— *Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães*, 2.º official. Visto.— *Josephino Torquato.*

N. 4

Quadro demonstrativo do compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a affectar o de 1905

OBRAS	CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATA DAS AUCTORIZAÇÕES	IMPORTANCIAS			OBSERVAÇÕES
			AUCTORIZADAS	PAGAS	POR PAGAR-SE	
Cadeias						
De Ouro Preto	Mestre de obras	Diversos	36:744$885	31:173$939	5:570$946	Concertos geraes no edificio.
De S. Sebastião do Paraiso	Guilherme Gambetta (contr.)	28 — 4 — 04	3:050$000	1:525$000	1:525$000	Concertos.
» Itapecerica	Davico Valerio (contr.)	19 — 12 — 04	8:600$000	—	8:600$000	Idem.
» Cataguazes	Gallo & Filho (contr.)	2 — 10 — 03	33:447$535	16:723$767	16:723$768	Construcção.
» Além Parahyba	José Villela de Andrade Junior (contr.)	22 — 9 — 04	23:480$000	—	23:480$000	Idem.
» Leopoldina	Joaquim Furtado Medeiros (contr.)	24 — 11 — 04	3:600$000	—	3:600$000	Concertos.
» Queluz	Camara Municipal	10 — 3 — 03	863$773	—	863$773	Idem.
» Theophilo Ottoni	Luciano F. Junqueira (contr.)	23 — 9 — 03	41:458$500	16:577$400	24:881$ 00	Construcção.
» Ouro Fino	Camara Municipal	14 — 12 — 04	5:620$773	—	5:620$773	Concertos.
» Villa Nova de Lima	Secretaria do Interior	22 — 7 — 04	1:494$400	—	1:494$400	Idem.
» Araguary	João A. Angelo (contr.)	22 — 11 — 04	5:230$000	—	5:230$000	Idem.
» Sete Lagôas	Camara Municipal	26 — 8 — 04	1:696$200	—	1:696$200	Idem.
» Ubá	Felinto E. Neves (contr.)	13 — 6 — 04	26:991$800	—	26:991$800	Construcção.
» Dores da Boa Esperança	Giocondo Zanoto (contr.)	9 — 8 — 04	5:450$000	—	5:450$000	Concertos.
» S. Paulo do Muriahé	Francisco Lopes Ribeiro (contractante)	24 — 10 — 04	10:340$000	—	10:340$000	Idem.
» Ponte Nova	Secretaria do Interior	31 — 12 — 04	268$000	—	268$000	Idem.
» Piumhy	Domingos Lucio (contr.)	26 — 12 — 04	4:500$000	—	4:500$000	Idem.
» Carangola	Francisco Lopes Ribeiro (contractante)	26 — 8 — 04	24:338$200	—	24:338$200	Construcção.
» Piranga	Manoel Ellera (contr.)	14 — 10 — 04	2:500$000	—	2:500$000	Serviço de aguas.
» Caratinga	Luciano F. Junqueira (contr.)	29 — 9 — 04	928$000	—	928$000	Reforço das grades de ferro.
» Muzambinho	Secretaria do Interior	5 — 9 — 04	390$000	—	390$000	Concertos.
» Rio Branco	Antonio J. S. dos Santos (contractante)	21 — 9 — 04	6:700$000	—	6:700$000	Concertos.
» Patrocinio	Juiz de direito	17 — 2 — 04	500$000	—	500$000	Idem.
» Serro	Camara Municipal	31 — 8 — 04	2:955$900	—	2:955$900	Idem.
» Prata	João B. Argenta e David Menegas (contr.)	11 — 12 — 03	10:450$000	5:225$000	5:225$000	Reconstrucção.
» Carmo do Fructal	Jose Morelli (contr.)	17 — 12 — 03	5:438$884	—	5:438$884	Concertos.
» Santa Rita do Sapucahy	José Pifler (contr.)	3 — 3 — 04	40:031$093	13:320$640	26:710$453	Construcção.
» Dores do Indayá	Antonio José Gomes (contr.)	30 — 9 — 04	22:500$000	—	22:500$000	Reconstrucção.
» Santa Rita de Cassia	Egydio Intotero (contr.)	7 — 5 — 04	20:130$000	—	20:130$000	Construcção.
» Carmo do Parnahyba	Secretaria do Interior	28 — 10 — 04	500$000	--	500$000	Concertos.
A transportar	—	—	$	$	$	

OBRAS	CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATA DAS AUCTORIZAÇÕES.	IMPORTANCIAS			OBSERVAÇÕES
			AUCTORIZADAS	PAGAS	POR PAGAR-SE	
Transporte	—	—	—	—	—	
Edificios diversos						
Forum de Além Parahyba	Secretaria do Interior	13 — 2 — 04	70$000	—	70$000	Extincção de um formigueiro.
» de Ouro Preto	Mestre de obras	13 — 12 — 04	422$400	—	422$400	Concerto nas calhas e conductores.
» da Capital	Engenheiro Horta Barbosa	16 — 3 — 04	55:666$549	13:718$500	41:948$049	Construcção da ala esquerda.
Quartel do 1.º Batalhão	Secretaria do Interior	2 — 8 — 04	327$000	—	327$000	Construcção de baias.
» » » »	Engenheiro Honorio do Couto	5 — 1 — 04	56$600	—	56$600	Concertos.
» » 2.º »	Chefe de Policia	31 — 10 — 04	4:328$490	—	4:328$490	Construcção de um xadrez.
» » Barbacena	Engenheiro João Baptista de Almeida	18 — 11 — 04	380$000	—	380$000	Concertos.
Recebedoria de Itajubá	Administrador	26 — 10 — 04	823$000	—	823$000	Concertos.
Ponto fiscal da Cascata	Fiscal ambulante A. de Toledo	5 — 1 — 04	800$000	—	800$000	Construcção da residencia do vigia.
» » de Antonio Carlos	Vigia-fiscal	22 — 8 — 04	586$000	—	586$000	Concertos.
Assistencia a Alienados	Engenheiro João B. de Almeida	Diversas	51:909$881	38:060$810	13:849$071	Adaptação de predio.
E. Normal de Ouro Preto	Director	7 — 4 e 11 — 10 — 04	1:822$460	246$100	1:576$360	Concertos.
Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Mestre de obras	31 — 10 — 04	239$800	—	239$800	Idem no muro de arrimo.
Escolas primarias do Carmo do Paranahyba	Camara Municipal	5 — 9 — 04	1:807$500	—	1:807$500	Concertos.
Idem de Leopoldina	Idem	19 — 11 — 04	859$800	—	859$800	Installação sanitaria.
Pontes						
Sobre o rio Jacaré	Camara Municipal de Campo Bello	19 — 9 — 04	2:000$000	—	2:000$000	Concertos.
» » Jaguary	Idem da Extrema	5 — 12 — 04	555$800	—	555$800	Idem.
» » Preto — em Passa Vinte	Vigia-fiscal	14 — 12 — 04	2:405$436	—	2:405$436	Idem.
» » Taquarassu	Camara Municipal de Caeté	24 — 8 — 04	1:300$000	—	1:300$000	Idem.
» » Preto em Tres Ilhas	Vigia-fiscal	27 — 6 — 04	1:218$000	—	1:218$000	Idem.
A transportar	—	—	$	$	$	

OBRAS	CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATA DAS AUCTORIZAÇÕES	IMPORTANCIAS AUCTORIZADAS	IMPORTANCIAS PAGAS	IMPORTANCIAS POR PAGAR-SE	OBSERVAÇÕES
Transporte	—	—	—	—	—	
Pontes						
Sobre o rio Parahybuna	Vigia-fiscal de Porto Novo	16 — 11 — 03	1:990$000	—	1:990$000	Construcção de um portão de ferro.
» » das Velhas	Camara Municipal de Santa Luzia	26 — 12 — 04	600$000	—	600$000	Concertos.
» » Jequitinhonha no Mendanha	Engenheiro José Jorge da Silva	5 — 1 — 04	16:894$491	15:000$000	1:894$491	Reconstrucção.
» » Matta-boi	Vigia-fiscal de Araguary	21 — 1 — 04	3:541$783	—	3:541$783	Construcção.
» » Pará — em Alberto Isaacson	Firmino M. de Souza (contractante)	18 — 1 — 04	18:335$700	8:979$000	9:356$700	Reconstrucção.
» » das Velhas em Sacramento	Francisco Lopes Ribeiro (contractante)	18 — 2 — 04	17:469$000	—	17:469$000	Concertos.
» » Piracicaba no Saraiva	E. Tavares de Paiva (contractante)	9 — 4 — 04	10:700$000	—	10:700$000	Reconstrucção.
» » Piranga — em Chopotó	Camara Municipal da Ponte Nova	25 — 4 — 04	2:000$000	—	2:000$000	Concertos.
» » Piracicada — em Antonio Dias Abaixo	J. T. de Carvalho Britto (contractante)	29 — 4 — 04	2:441$000	—	2:441$000	Idem.
» » Preto no Barreado	Vigia-fiscal do Porto das Flores	14 — 10 — 04	2:300$000	—	2:300$000	Acquisição de uma barca.
» » das Velhas — em Desemboque	Camara Municipal do Sacramento	24 — 8 — 04	1:256$000	—	1:256$000	Concertos.
» » Suassuhy Grande	Idem do Peçanha	2 — 9 — 04	3:000$000	—	3:000$000	Idem.
» » Jaguary	Idem de Jaguary	19 — 9 — 04	3:000$000	—	3:000$000	Idem.
» os rios Betim e Açude	Emygdio A. da Silva (contr.)	21 — 9 — 04	2:147$900	—	2:147$900	Idem.
» o rio das Mortes em Santa Rita	Camara Municipal de S. João d'El-Rei	12 — 8 — 04	8:000$000	—	8:000$000	Idem.
» » Pomba, na cidade	F. Narbona (contr)	9 — 11 — 04	3:736$000	—	3:736$000	Idem.
» » Carandahy, em Lagoa Dourada	Camara Municipal de Prados	17 — 12 — 04	1:544$500	—	1:544$500	Idem.
A transportar	—	—	$	$	$	

OBRAS	CONTRACTANTES OU ENCARREGADOS	DATA DAS AUCTORIZAÇÕES	IMPORTANCIAS			OBSERVAÇÕES
			AUCTORIZADAS	PAGAS	POR PAGAR-SE	
Transporte........	—	—	—	—	—	
Estradas						
De Bello Horizonte ao Bomfim — trecho de Piedade ao Aranha..............	Archimedes Gazio (contractante)...............	12 — 6 — 03	4:950$000	—	4:950$000	Construcção.
Da Estação do Urucú a S. Miguel do Jequitinhonha	Engenheiro J. Bley Filho.....	Diversas	11:000$000	7:000$000	4:000$000	Construcção.
De Ferros á Barra d'Anta.....	Camara Municipal de Ferros..	26 — 7 — 04	4:000$000	2:163$450	1:836$550	Concertos.
» Curvello a Diamantina — trecho do Riacho do Vento................	Idem de Curvello.............	26 — 10 — 04	4:309$800	—	4:309$800	Concertos.
» Capital á Venda Nova — trecho da Lagoinha á Porteira João de Mattos	Prefeitura da Capital.........	4 — 11 — 04	2:644$900	—	2:644$900	Concertos.
Somma..................	—	—	603:642$733	169:713$606	433:929$127	

Recapitulação

Cadeias..	350:202$943	84:545$746	265:657$197
Edificios diversos..............................	120:099$480	52:025$410	68:074$070
Pontes..	106:435$610	23:979$000	82:456$610
Estradas..	26:904$700	9:163$450	17:741$250
Somma..	603:642$733	169:713$606	433:929$127

Secção de Obras Publicas, 20 de janeiro de 1905. — *Olympio Moreira.*

Visto.—*Josephino Torquato.*

N. 5

OBRAS PUBLICAS

Orçamentos organizados pelos engenheiros do Estado, durante o anno de 1904

NATUREZA DA OBRA	NOME DO ENGENHEIRO ENCARREGADO DO ORÇAMENTO	IMPORTANCIA DO ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
Codeias:			
De Araguary—concertos	Ernesto von Sperling	5:233$380	Foram contractados os serviços por 5:230$000 em hasta publica.
De Ayuruoca—idem	Braulio A. de Oliveira Penna	7:597$673	Tem a nota — Guarde.
De Araxá—reconstrucção	Josaphat Bello	20:741$820	Foi adiada a praça annunciada, para a época que se determinar posteiormente.
De Cambuhy—adaptação	Braulio A. de Oliveira Penna	7:492$686	Tem a nota — Guarde.
De Cataguazes—construcção	José Dantas	4:720$204	Accrescimo ás obras que estão sendo executadas por contracto.
De Campos Geraes—idem	Antero de Magalhães	27:242$401	Tem a nota — Guarde.
De Carangola—idem	Jose Dantas	25:588$337	Foram contractados os serviços por 24:338$200, em hasta publica.
De Caratinga—idem	Idem	928$153	Accrescimo ás obras que estavam sendo executadas.
De Dores da Boa Esperança—concertos	Braulio A. de Oliveira Penna	5:949$579	Foram contractados os serviços por 5:450$000 em hasta publica.
De Dores do Indayá—construcção	Josaphat Bello	28:381$453	Tendo-se suscitado questões ou reclamações sobre um orçamento de concertos, anteriormente apresentado—organizou o engenheiro o de que se trata. Não foi, entretanto, acceito, tendo-se combinado com o empreiteiro uma modificação nos concertos.
De Itapecerica—concertos	Antero de Magalhães	9:645$970	Foram contractados os serviços por 8:600$00, em hasta publica.
De Itajubá—idem	Braulio A. de Oliveira Penna	3:930$620	Tem a nota — Guarde.
De Além Parahyba—construcção	José Dantas	24:869$566	Foram contractados os serviços arrematados em hasta publica por 23:480$000.
De Santa Luzia do Rio das Velhas—concertos	Idem	1:058$134	Encarregou-se a Camara Municipal da execução dos serviços.
Idem, idem—idem	Idem	188$518	Accrescimo ao orçamento anterior.
De Leopoldina—idem	Ignacio de Assis Martins	3:626$706	Foram contractados os serviços, arrematados em hasta publica por 3:600$000.
De Juiz de Fóra—idem	Josaphat Bello	2:831$741	Encarregou-se a Camara Municipal da execução dos serviços.
De Manhuassú—serviço sanitario	José Dantas	2:419$427	Tem a nota — Guarde.
A transportar			

NATUREZA DA OBRA	NOME DO ENGENHEIRO ENCARREGADO DO ORÇAMENTO	IMPORTANCIA DO ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
Cadeias:			
De Monte Santo—adaptação	José Francisco Cantarino	29:960$408	Foram contractados os serviços arrematados em hasta publica, por 28:269$056.
De Ouro Fino—concertos	Braulio A. de Oliveira Penna.	5:620$773	Encarregou-se a Camara Municipal da execução dos serviços.
De Ouro Preto—idem	José Dantas	3:155$361	Accrescimo ás obras que estão sendo executadas por administração.
Idem, idem—idem	Idem	12:637$453	Idem, idem, idem.
Idem, idem—idem	Idem	6:187$358	Idem, idem, idem.
De Villa Nova de Lima—idem	Ignacio de Assis Martins	1:494$485	Autorizou-se a Secretaria do Interior a mandar executar os serviços.
De S. Paulo do Muriahé—idem	Idem	10:734$286	Foram contractados os serviços, arrematados em hasta publica por 10:340$000.
De Oliveira-idem	Ernesto von Sperling	7:841$448	Encarregou-se a Camara Municipal da execução dos serviços.
De Piumhy—idem	Antero de Magalhães	5:908$113	Foi substituto pelo seguinte.
idem—idem	Idem	5:777$000	Modificação do plano e orçamento anterior. Foram contractados os serviços, arrematados em hasta publica, por 4:500$000.
De Santa Rita do Sapucahy—construcção	Braulio A. de Oliveira Penna.	13:824$636	Construcção do 2.º pavimento do predio em edificação e contractada em additamento por 13:133$400.
De Sete Lagoas-concertos	José Dantas	1:696$224	Encarregou-se a Camara Municipal da execução dos serviços.
De Rio Branco-idem	Ignacio de Assis Martins	7:484$497	Arrematados em hasta publica, por 6:700$000.
De Sabará—concertos da sala do jury	Idem	775$755	Os serviços foram executados pela Camara Municipal, tendo havido um accrescimo de despesas de 663$918.
Idem—concertos	Idem	857$627	
De Tres Corações do Rio Verde—construcção.	Braulio A. de Oliveira Penna.	19:372$802	Esteve em praça que foi depois suspensa por tempo indeterminado.
De Ubá—idem	José Dantas	23:099$053	Foram contractados os serviços, arrematados em hasta publica, por 23:000$000.
Idem—accrescimos	Idem	4:009$018	Lavrou-se termo de additamento no valor de 3:991$800, feito o abatimento proporcional ao da proposta primitiva.
De Theophilo Ottoni—serviço sanitario	João Bley Filho	7:839$877	Estão sendo executados os serviços pelo empreiteiro da construcção do predio.
Estradas de rodagem:			
De Itabira a Ferros—trecho até a Barra da Anta—concertos	Lourenço Baeta Neves	11:424$435	Tem a nota — Guarde.
De Bello Horizonte a Venda Nova—concertos	José Dantas	11:036$332	Idem, idem.
De Curvello a Diamantina—idem	José Jorge da Silva	8:811$546	Encarregou-se a Camara Municipal do Curvello de executar os concertos somente do trecho do Riacho do Vento, por 4:309$800.

NATUREZA DA OBRA	NOME DO ENGENHEIRO ENCARREGADO DO ORÇAMENTO	IMPORTANCIA DO ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
Estradas de rodagem:			
Do Santa Luzia ao Serro (Conceição).—concertos	Ernesto von Sperling	5:573$825	Tem a nota — G.
De Santa Luzia á Conceição do Serro—trecho entre Conceição do Serro e S. Domingos do Rio de Peixe	Idem	1:189$100	Idem, idem.
Pontes:			
Sobre o rio Angahy—entre Lavras e Baependy	Antero de Magalhães	10:620$392	Tem a nota — G.
Sobre o rio Preto, no Barreado — construcção, reconstrucção da existente, concertos	José Francisco Cantarino	29:557$831	Não se mandou executar nenhum destes orçamentos, sendo incumbido o vigia fiscal de Porto das Flores de fazer a acquisição de uma barca, por 2:300$000, para a travessia do rio até que se providencie sobre a reconstrucção da ponte.
Idem, idem,—reconstrucção da existente	Idem	23:056$358	
Sobre o rio Carandahy, na estrada para Lagoa Dourada	José Dantas	1:514$543	Encarregou-se á Camara Municipal de Prados de executar os serviços, a qual, entretanto, exonerou-se da incumbencia.
Sobre o ribeirão da Cachoeira, na estrada da Capital ao Bomfim	Idem	923$868	Foram executados os serviços arrematados em hasta publica, por 835$000, tendo-se verificado um accrescimo nas obras no valor de 74$200.
Sobre o rio Carandahy, em Tiradentes—concertos	João Baptista de Almeida	1:748$078	Tem a nota — G.
Sobre o rio Fanado, em Minas Novas—accrescimo	A. A. de Oliveira Graça	423$118	Accrescimo verificado depois de concluida a construcção.
Sobre o rio Grande, denominado do Funil—reconstrucção	Braulio A. de Oliveira Penna	39:257$136	Tem a nota — G. Incumbiu-se, entretanto, a Camara Municipal de Lavras de executar os serviços de concertos que ficaram em 16:076$850.
Sobre o rio das Velhas, em Sabará—concertos	Ignacio de Assis Martins	3:141$638	Foram executados os serviços por contracto pela quantia de 3:141$638, verificando-se um accrescimo de obras no valor de 221$246.
Sobre os rios Betim e Açude—idem	José Dantas	1:992$852	Os serviços foram executados por contracto por 1:550$000, tendo-se verificado um accrescimo de obras no valor de 597$900, feito o desconto proporcional ao da proposta.
Sobre o rio Araras, em Barbacena—idem	João Baptista de Almeida	1:742$787	Os serviços foram executados pela Camara Municipal de Barbacena.
Sobre o rio Jaguary, em Santa Rita da Extrema—idem	João B. R. Paiva	555$830	Os serviços estão a cargo da Camara Municipal.

NATUREZA DA OBRA	NOME DO ENGENHEIRO ENCARREGADO DO ORÇAMENTO	IMPORTANCIA DO ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
Pontes:			
Sobre o rio Jaboticatubas, no logar denominado Uberaba—construcção	Jose Dantas	2:964$578	Tem a nota — G.
Sobre o rio Jaboticatubas, na estrada de Santa Luzia a Conceição do Serro—alargamento da ponte	Idem	1:189$616	Pediu-se nova informação ao engenheiro.
Sobre o rio Pomba, na cidade	Ignacio de Assis Martins	3:736$400	As obras foram contractadas por 3:735$000.
Sobre o rio Para, em Alberto Isaacson—accrescimo de obras	Idem	411$840	Foram contractadas, em-additamento, por 377$700, feito o abatimento proporcional á proposta para a reconstrucção.
Sobre o rio das Mortes, denominada Provincia—reconstrucção	Antero de Magalhães	6:850$859	Tem a nota — G.
Sobre o rio Vermelho, municipio do Serro—concertos	José Jorge da Silva	1:704$906	Idem, idem.
Sobre o riacho das Areias—concertos	José Dantas	323$158	Foram auctorizados os serviços.
Sobre o rio das Velhas, em S. Miguel da Ponte Nova—accrescimo	Ernesto von Sperling	869$035	Foram contractados os serviços.
Sobre o rio Preto, em Passa Vinte	Ignacio de Assis Martins	2:405$436	Encarregou-se o vigia-fiscal de Passa Vinte de executar os serviços.
Edificios diversos:			
Escolas primarias de Leopoldina—serviço sanitario	Idem	859$850	Encarregou-se a Camara Municipal de executar os serviços.
Escolas primarias de Ouro Preto—concertos	Josaphat Bello	1:913$403	Foram executados por contracto.
Idem, idem—accrescimos	Jose Barcellos de Carvalho	174$081	Idem.
Forum de Ouro Preto—concertos	Ernesto von Sperling	1:032$287	Foram executados por administração do mestre de obras.
Idem da Capital—construcção da ala esquerda	Idem	55:666$549	As obras estão sendo executados por administração.
Idem de Baependy-construcção da ala esquerda	José Francisco Cantarino	1:146$027	Tem a nota — G. Encarregou-se a Camara Municipal de concertos urgentes no valor de 470$402.
Idem do Pará—idem	Ignacio de Assis Martins	7:671$422	Foram executados por contracto e pela quantia de ... 6:600$000.
Idem, idem—accrescimos	Idem	454$736	Idem, idem, por 391$200, feito o abatimento proporcional ao da proposta anterior.
Fazenda do Barreiro—concertos	José Barcellos de Carvalho	3:013$857	Foram executados pelo administrador.
Idem, idem—accresimos	Deocleciano T. de Carvalho	670$961	Idem, idem.
Assistencia a Alienados-adaptação de commodo para mulheres	João Baptista de Almeida	24:230$283	Estão as obras sendo executadas pelo engenheiro.
Idem, idem-adaptação para a administração	Idem	13:496$871	Idem, idem.

NATUREZA DA OBRA	NOME DO ENGENHEIRO ENCARREGADO DO ORÇAMENTO	IMPORTANCIA DO ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
Edificios diversos:			
Assistencia a Alienados—adaptação do predio central	João Baptista de Almeida	37:001$900	Estão as obras sendo executadas pelo engenheiro.
Ponto fiscal de Antonio Carlos-concertos	José Dantas	456$049	Foram executados os serviços pelo vigia-fiscal.
Idem, idem—accrescimo	Idem	130$192	
Quartel, em Diamantina - adaptação	José Jorge da Silva	16:547$466	Tem a nota — G.
Quartel em Uberaba—construcção de passeios	Ernesto von Sperling	1:724$905	Auctorizou-se a Camara Municipal a despender sómente 103$500 com a extincção de um formigueiro.
Idem, em Ouro Preto—concerto	Idem	3:480$413	Foram executadas sob a administração do mestre de obras.
Idem, idem—accrescimo	Idem	1:533$611	Idem, idem.
Idem do 1.º batalhão—reparos de passeios	Honorio do Couto	601$344	Tem a nota — G.
Idem, idem—calçamento do pateo	Idem	11:501$201	Os serviços foram executados por contracto, pela quantia de 11:423$878.
Idem do 2.º batalhão—construcção de um xadrez	Idem	4:328$490	Os serviços foram confiados á Chefia de Policia.
Idem, idem—modificações	Idem	361$270	Os serviços foram confiados á administração do engenheiro.
Externato do Gymnasio Mineiro—concertos	Honorio do Couto	27:946$186	Tem a nota — Guarde-se; refere-se ao levantamento do telhado do salão grande.
Idem, idem—construcção de uma escada	Idem	1:419$592	Idem, idem.
Escola de Pharmacia—concertos	Ernesto von Sperling	608$614	Foram executados por contracto.
Idem, idem-idem	José Barcellos de Carvalho	3:034$194	Idem.
Idem, idem—accrescimos	Idem	102$308	Idem.
Secretaria da Agricultura—construcção de 2 barracões	Honorio do Couto	15:794$732	As obras foram executadas por administração.
Tiro Mineiro—obras de conservação	Idem	1:259$816	As obras foram executadas por contracto.
Penitenciaria da Capital—construcção	Lourenço Baeta Neves	1.400:000$000	O relatorio e projecto foram remettidos á Repartição de Policia.

Secção de Obras Publicas, 20 de janeiro de 1905. *João do Amaral Franco*, amanuense. Visto. — *Josephino Torquato.*

Obras reclamadas, mas que não puderam ser auctorizadas e quaes as providencias

Cadeias

—Do Abaeté.— Além de reclamação da Secretaria do Interior foi apresentada uma relação dos concertos indispensaveis, organisada em Abaeté. Encarregou-se um engenheiro de proceder a exame.

—De Alvinopolis.— Houve representação da Secretaria do Interior. Existe orçamento, mas a obra não poude ser auctorizada.

—De Santa Barbara.— As Secretarias do Interior e Policia reclamaram, mas não se encarregou engenheiro algum de proceder ao orçamento.

—Do Cabo Verde.— Em virtude de uma reclamação da Secretaria do Interior, foi incumbido um engenheiro de proceder a exame e confecção do orçamento.

—De Caldas.— Foram reclamados pelas Secretarias do Interior e Policia, concertos no serviço sanitario, mas não se deu a auctorização. No exercicio de 1904, aliás foram despendidos com reparos perto de dous contos de réis.

—De Guanhães.— Não poude ser attendida a reclamação da Secretaria do Interior sobre concertos.

—De Prados.— A Secretaria do Interior representou a respeito, sendo incumbido um engenheiro da confecção do orçamento.

Estradas

—De Carangola ao Manhuassú e Caratinga.— Está incumbida uma commissão de engenheiros de proceder aos estudos.

—S. Domingos do Prata a Saúde.— Incumbiu-se um engenheiro de confeccionar o orçamento, attendendo-se assim a uma reclamação da Camara Municipal de S. Domingos do Prata.

—Da Ponte Nova a Bicudos.— Está incumbido da confecção do orçamento um engenheiro do Estado.

—Aterro da Vargem do Guaxupé, municipio de Alfenas.— Foi egualmente encarregado um engenheiro do Estado, de proceder a exame e confecção do orçamento.

Pontes

—De S. Antonio do Rio do Peixe.— Em vista de uma reclamação da Camara Municipal do Serro, foi encarregado de orçar os concertos um engenheiro do Estado.

—Do Carandahy, na estrada de Lagôa Dourada.— A Camara Municipal de Prados, incumbida de mandar effectuar os concertos por conta do Estado, não acceitou o encargo e devolveu o orçamento, da importancia de 1:544$543.

—De Cocaes.— Reclamou a Camara Municipal do Serro, sendo incumbido da confecção do orçamento um engenheiro do Estado.

—Do Carandahy em Barbara Ferreira.—Não poude ser attendida a reclamação da Camara de Prados sobre os concertos que estão orçados em 14:809$597.

—Da Conceição das Alagôas, municipio de Uberaba.— Mandou-se orçar as obras.

—Do Capivary,— Foram feitas reclamações pela Camara Municipal de Minas Novas, mas não decidiu-se a respeito.

—Do rio Baependy, na cidade e na Passagem.— Foram reclamadas pela Camara Municipal de Baependy, mas são obras municipaes, conforme ficou averiguado.

—Do Casca em Pedra d'Anta.— Mandou se a um engenheiro para informar, uma representação dos habitantes dos municipios da Viçosa e Abre Campo, sobre a conveniencia da acquisição de tal ponte, construida pelo sr. José Christino.

—Do Rio Vermelho, em Macahubas. — Foi incumbido um engenheiro que declarou não haver necessidade de concertos por em quanto.

—De S. José da Ponte Nova.—Está incumbido um engenheiro de orçar os concertos.

—Do rio Prata.— A Camara Municipal da Villa Platina pediu a reconstrucção. Trata-se de obra municipal.

—Do Rio Perdizes.— Os habitantes da zona, nos municipios de Monte Carmello e Patrocinio, pediram auxilios para a reconstrucção. Não foi deferido o pedido.

—Do Cunha, na estrada de Ouro Preto a Espera.— Determinou-se a confecção do orçamento.

—Do Rio Prata, na estrada de S. Domingos do Prata a Itabira.— Houve reclamação da Camara Municipal de S. Domingos do Prata que não poude ser attendida.

—Do Sapucahy, nas proximidades da Estação de Olegario Maciel, da Estrada de Ferro Sapucahy.—A representação dos habitantes da zona teve promessa de concessão do auxilio para a construcção, sendo encarregado de orçal-a um engenheiro do Estado.

—Do riacho do Fogo, na estrada de Montes Claros ao municipio de Minas Novas.—Foi archivado um orçamento que aqui veiu ter, sem saber-se quem o remetteu.

—Do rio Verde Grande, idem, idem, idem.

—Do rio Muzambo.— A Camara Municipal de Cabo Verde pediu o auxilio de 3:000$000 para as obras de concertos.—Não foi attendida porque verificou-se que a ponte é municipal.

—No Porto do Carrito.— Um engenheiro do Estado foi incumbido de orçar os concertos.

—Do Rio das Velhas em Honorio Bicalho.— Foi examinada por um engenheiro que verificou a impraticabilidade de concertos; a reconstrucção não poude ser determinada.

Predios escolares

Escola de S. Sebastião da Encrusilhada.—Nunhuma providencia poude ser dada para concertos, conforme reclamou a Secretaria do Interior.

—Escolas primarias de Alvinopolis.—Tambem não poude ser attendida a reclamação. Os concertos do predio attingiram a elevada importancia.

—Escolas primarias da villa de Jacutinga,— Aguarda-se opportunidade para serem auctorizados os concertos mais de uma vez reclamados.

—Escolas primarias de S. João Nepomuceno.—Ainda não poude ser attendida uma reclamação da imprensa local, quanto a auctorização para concertos.

—Escola primaria em Dores de Santa Juliana.— Não poude, pelas considerações já expendidas, ser attendida a reclamação da Secretaria do Interior.

—Escola primaria de Palmyra.—A Secretaria do Interior pediu concertos. O engenheiro incumbido do exame informou que não eram necessarios.

—Escola de Ferros.— Foi determinada a confecção de orçamento por engenheiro do Estado, em vista de uma reclamação da Secretaria do Interior.

Edificios para Forum

—De Pouso Alegre.— Nunhuma providencia foi tomada quanto á reclamação feita pela Secretaria do Interior. Nem orçamento para os concertos existe.

—De Leopoldina.—Idem, idem.

—Do Cabo Verde.— Commissionou-se um engenheiro do Estado para proceder a exame e apresentar o orçamento dos concertos reclamados pela Camara Municipal.

—De S. Gonçalo do Sapucahy.— Foi commissionado um engenheiro do Estado para examinar e apresentar orçamento dos concertos.

Quartel

—De Campos Geraes.—A Secretaria do Interior reclamou concertos. Foi encarregado de examinar e orçar um engenheiro do Estado.

ANNEXOS

AO

RELATORIO DA SECÇÃO DE VIAÇÃO

FISCALIZAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

Relatorio de 1904

A extensão em trafego da rêde mineira da Leopoldina Railway foi accrescida em 1904 de mais 19,kms.032, que tantos tem a linha de «Traversão» a «Silveira Lobo», inaugurada nesse anno.

A descripção succinta do traçado dessa linha é a seguinte:

Partindo da ponte sobre o Parahybuna, a linha, um kilometro adiante, transpõe uma pequena garganta e passa para o valle do rio Kagado; atravessa esse rio, acompanha-o pela margem esquerda, até o kilometro 7, e ahi o abandona, para subir, pela margem esquerda do rio Kaguincha, até attingir, com rampas de 1,5 a 20 %, a «Cachoeira», que contorna, tambem pela encosta esquerda, indo entroncar-se, afinal, na linha da Serraria, como já dissemos, com o desenvolvimento de 19 kilometros e 32 metros.

Neste trecho existem: a estação de «Ericeira», no km. 6; a de «Candido Ferreira», no km. 14 e a do entroncamento, que ficou chamando «Silveira Lobo», por ter sido supprimida a desse nome, que existia no ramal da Serraria.

Além da grande ponte sobre o rio Parahybuna, de 150 metros de comprimento, composta de 5 vãos pequenos e um grande de 50 metros, todos transpostos por vigas de ferro, existem ainda nesse trecho: a ponte sobre o rio Kagado, de 30 metros de vão livre, tambem de superstructura metallica, 3 boeiros grandes em arco e mais algumas obras d'arte de menos importancia.

Aberto ao trafego provisorio em 1 de julho de 1904, o ramal ficou definitivamente inaugurado a 5 de agosto do mesmo anno.

O facto, por sem duvida, mais notavel que occorreu durante o anno foi a rescisão do accordo de trafego mutuo que a estrada mantinha com a Central do Brasil, desde 11 de maio de 1900. Denunciado esse accordo pela Central para 4 de setembro, a Companhia propoz a antecipação da rescisão para 30 de junho, tendo em vista encerrar suas contas com aquella estrada em fim do semestre. Acceita a proposta e rescindido o accordo na época aprazada, a Leopoldina desde logo estabeleceu que o transporte das mercadorias, da rêde

mineira para o Rio ou do Rio para a rêde mineira, effectuado directamente por suas linhas, seria pago pelo mesmo preço por que o ora na vigencia do trafego mutuo.

Quanto á divisão dos fretes assim cobrados pelas rêdes mineira e fluminense propoz ao governo um alvitre, verdadeiramente leonino, que foi desde logo regeitado. Pouco depois a Companhia apresentou nova proposta, um pouco menos exigente, mas que não foi tambem acceita por prejudicar ainda os interesses do Estado.

Durante todo o 2.º semestre de 1904, as duas estradas permaneceram em pleno regimen de concurrencia, pois sómente a 21 de dezembro foi assignado um novo accordo, para entrar em vigor de janeiro em deante. Por esse nóvo accordo a lavoura do café só teve a perder: elle manteve-lhe, é verdade, o frete maximo de 100$000; mas despojou-a de todas as outras vantagens de que gosava no primitivo.

— A linha foi regularmente conservada durante o anno. Adeante encontrareis a relação dos trabalhos executados e do material renovado.

— O material rodante acha-se em boas condições de conservação.

— O serviço do trafego deu logar a poucas reclamações e essas foram promptamente attendidas.

Segue-se minuciosa noticia dos diversos serviços da estrada.

Receita e despesa

A receita da rêde mineira no anno de 1904 foi de	4.644:449$438
e tendo sido a despesa de.....................	4.734:501$227
Verificou-se um deficit de......................	90:051$789
Contra o saldo apurado em 1903, que foi de......	776:373$491

Devo observar que os algarismos de receita e despesa a que acabo de referir-me são apenas approximativos e não podem servir para o calculo dos encargos do Estado em relação á Companhia; não só porque a receita não está ainda devidamente apurada, mas tambem por figurarem na despesa verbas que, na tomada de contas, terão forçosamente de ser eliminadas, umas por não estarem devidamente auctorizadas pelo governo e outras por terem excedido das auctorizações em vigor.

A comparação da receita de 1904 com a de 1903 é feita no quadro seguinte:

ANNOS	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	TOTAL
1904........................	1.963:153$076	2.681:296$362	4.644:449$438
1903........................	2.069:676$489	4.087:265$779	6.156:942$268
	—106:523$413	—1.405:969$417	—1.512:492$830

Segundo esses algarismos, houve em 1904 a enorme depressão de rendas de 1.512:492$830, que se acha apresentada mais minuciosamente no quadro ao lado, em que as receitas mensaes da rêde mineira são cotejados nos dois ultimos annos.

MEZES	1904	1903	DIFFERENÇAS
Janeiro......................	438:056$487	314:952$676	+123:103$811
Fevereiro....................	378:298$747	360:178$971	+18:119$770
Março........................	341:879$934	379:692$664	— 37:812$730
Abril	281:648$857	297:750$057	—16:101$200
Maio.........................	274:262$662	295:799$186	— 21:536$524
Junho	249:006$389	421:302$935	—172:296$546
Julho........................	389:984$355	737:607$884	—347:623$529
Agosto.......................	591:753$241	868:239$517	—276:486$276
Setembro	508:400$938	775:896$988	—267:496$050
Outubro......................	494:880$088	752:261$427	—257:381$339
Novembro.....................	385:346$805	465:430$567	—80:083$762
Dezembro.....................	310:930$935	487:829$396	—176:898$461
Total..............	4.644:449$438	6.156:942$268	—1.512:492$830

A receita total acima mencionada assim se distribue pelos diversos trechos da rêde mineira:

DESIGNAÇÃO	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	TOTAL
Linha do centro, sem garantia, e ramaes............	1.396:943$458	1.974:722$123	3.371:665$581
S. Geraldo a Saúde........	127:854$795	154:822$874	282:677$669
Tombos a Santa Luzia......	82:918$990	102:718$510	185:637$500
Ligação e sub-ramal do Pomba....................	65:603$063	71:632$738	137:235$801
Ramal de Serraria.........	283:500$836	368:561$658	652:062$494
» do Rio Novo........	6:331$934	8:838$459	15:170$393
Total..............	1.963:153$076	2.681:296$362	4.644:449$438

No quadro abaixo acha-se discriminada a receita pelas suas differentes verbas, comparadas com as de 1903:

DESIGNAÇÃO	1904	1903	DIFFERENÇAS
Passagens de 1.ª classe.....	172:533$550	190:915$800	— 18:382$250
» » 2.ª »	372:710$170	397:879$667	— 25:169$497
» » ida e volta...	36:272$300	34:574$800	+ 1:697$500
Bagagens..................	8:604$062	9:534$694	— 930$632
Encommendas..............	112:042$256	118:492$372	— 6:450$116
Mercadorias..............	3.845:239$622	5.320:657$239	—1.475:417$617
Animaes..................	38:559$134	34:634$626	+ 3:924$508
Vehiculos................	711$284	602$000	+ 109$284
Telegrammas	41:998$610	33:247$410	+ 8:751$200
Rendas diversas..........	4:651$700	5:788$160	— 1:136$460
Armazenagem e certificados	9:361$750	8:585$500	+ 776$250
Trens especiaes..........	1:765$000	2:030$000	— 265$000
Total	4.644:449$438	6.156:942$268	—1.512:492$830

No quadro abaixo figura o movimento do trafego nos annos de 1904 e 1903:

DESIGNAÇÃO	1904	1903	DIFFERENÇAS
Passagens de 1.ª classe.....	65.190	76.386	— 11.196
» » 2.ª »	238.789	273.929	— 35.140
» » ida e volta....	9.439	5.154	+ 4.285
Bagagens, kgs............	95.763	122.728	— 26.965
Encommendas, kgs.........	3.058.203	2.941.515	+ 116.688
Mercadorias, kgs.........	138.221.140	186.053.093	— 47.831.953
Animaes..................	13.272	12.775	+ 497
Telegrammas..............	37.208	26.577	+ 10.631
Vehiculos................	39	43	— 5

O quadro em seguida apresenta a discriminação da despesa da rêde mineira:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração central......	681:564$400	—	681:564$400
Despesas geraes...........	—	36:065$100	36:065$100
Trafego...................	593:224$390	88:389$020	681:613$410
Locomoção.................	690:520$880	1.097:323$947	1.787:844$827
Linha.....................	842:252$180	705:161$310	1.547:413$490
	2.807:561$850	1.926:939$377	4.734:501$227

Tendo sido a despesa total em 1903 de........ 5.380:568$777
E em 1904, como já vimos, de.................. 4.734:501$227

Accusa-se neste ultimo anno uma reducção de... 646:067$550

que explica porque o deficit não foi maior, apesar da grande depressão que soffreu a renda.

As reducções fizeram-se, como se vê do quadro seguinte:

DESIGNAÇÃO	1904	1803	DIFFERENÇAS
Administração central.....	681:564$400	595:146$216	+ 86:418$184
Despesas geraes...........	36:065$100	59:127$558	— 23:062$458
Trafego...................	681:613$410	674:085$821	+ 7:527$589
Locomoção.................	1.787:844$827	1.837:919$822	— 50:074$995
Linha.....................	1.547:413$490	2.214:289$360	— 666:875$870
	4.734:501$227	5.380:568$777	— 646:067$550

Locomoção

Durante o anno de 1904 circularam na rêde mineira 25.907 trens com o percurso total de 950.334 kilometros.

A discriminação desses trens com os seus percursos e as respectivas medias diarias consta do quadro que se segue:

DESIGNAÇÃO	Numero de trens	Percurso kilometrico	MEDIAS DIARIAS	
			Numero de trens	Percurso kilometrico
Trens expressos..........	1.478	255.575	4,05	700,20
» mixtos..............	10.089	475 271	27,64	1302,11
» de mercadorias.....	3,348	124.342	9,17	340,66
» especiaes...........	5,679	63.097	15,55	172,86
» de lastro..........	5.312	32.069	14,56	87,87
	25,907	950 354	70,97	2603,70

O percurso total das locomotivas foi de 1.195.785 kilometros, sendo:

Em manobras................................ 214.837
» serviço do trafego....................... 980.948

Total.................................. 1195,785 kms.

Quadro das despesas com a tracção

DESIGNAÇÃO	Pessoal	MATERIAL				IMPORTANCIA TOTAL
		QUANTIDADE		IMPORTANCIA		
		Locomotivas	Carros	Locomotivas	Carros	
Pessoal..................	146:525$440	—	—	—	—	146:525$440
Carvão..................	—	1.957.212	—	63:843$807	—	63:843$807
Lenha..................	—	43.184	—	167:836$130	—	167:836$130
Graxa..................	—	15	2.102	9$530	1:300$210	1:309$740
Oleo..................	—	21.707	8.805	8:038$360	2:349$540	10:387$900
Estopa..................	—	6.555	2.595	2:855$200	1:142$170	3:997$370
Kerosene..................	—	1	—	$300	—	$300
Diversos..................	—	—	—	4:368$440	—	4:368$440
	146:525$440	—	—	246:951$767	4:791$920	398:269$127

Officinas de Porto Novo. — Nestas officinas 4 locomotivas soffreram grandes reparações, 11 reparações medias e 33, algumas dellas duas vezes, pequenas reparações. Foram reconstruidos: 1 carro de 1.ª classe, 1 dito de 2.ª, 2 ditos mixtos, 1 wagon para animaes, 8 ditos fechados e 9 ditos abertos. Soffreram ainda reparações, mais ou menos importantes: 4 carros-salão, 7 ditos de 1.ª classe, 7 ditos de 2.ª classe, 18 ditos mixtos, 8 ditos de bagagem e correio, 5 ditos de bagagem e animaes, 9 wagons para animaes, 144 wagons fechados e 83 ditos abertos.

Officinas de Bicas. — Foram reparados nestas officinas: 6 locomotivas, 1 carro mixto de passageiros, 5 wagons de animaes, 79 ditos fechados e 4 ditos abertos. Todas as reparações foram pequenas.

A despesa das officinas com a reparação do material rodante e com outros serviços feitos para diversas repartições foi a seguinte:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração	71:612$420	2:385$800	73:998$220
Locomotivas	169:272$430	88:331$750	257:604$180
Carros e wagons	156:119$720	312:196$720	468:316$440
Officinas	63:295$100	44:394$960	107:690$060
Serviços diversos	83:695$770	144:132$270	227:828$040
	543:995$440	591:441$500	1.135:436$940

No quadro abaixo é feita a recapitulação das despesas de locomoção.

DESIGNAÇÃO	DESPESAS		DESPESAS POR		
	Parciaes	Totaes	Trem-kilometro	Locomotiva-kilometro	Vehiculo-kilometro
Officinas:					
Administração	73:998$220				
Locomotivas	257:604$180				
Carros e wagons	468:316$440				
Officinas	107:690$060				
Serviços diversos	227:828$040	1.135:436$940	1194,7	949,5	190,1
Tracção:					
Pessoal	146:525$440				
Carvão	63:843$807				
Lenha	167:836$130				
Graxa	1:309$740				
Oleo	10:387$900				
Estopa	3:997$370				
Diversos	4:368$740	398:269$127	419,0	333,0	66,7
	1.533:706$067	1.533:706$067			

Si ajuntarmos ás despesas acima, 122:978$360, custo de duas locomotivas adquiridas pela Companhia com auctorização que obteve em tempo, uma para a linha do centro e ramaes e outra pára o ramal da Serraria e, ainda mais, 131:160$400, correspondentes ao transporte de materiaes para as officinas de Porto Novo e de Bicas, o custo total desta divisão montará em 1.787:844$827.

Trafego

A despesa total do trafego na rêde mineira foi em 1904 de..... 681:613$410, descriminada como se segue:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração..............	29:365$800	1:209$850	30:575$650
Movimento.................	103:980$690	3:918$470	107:899$160
Estações	431:346$470	44:204$830	475:551$300
Almoxarifado...............	28:531$330	175$370	28:706$800
Aluguel de carros..........	—	38:880$500	38:880$500
	593:224$390	88:389$020	681:613$410

Linha

A despesa effectuada com o pessoal administrativo das residencias: engenheiros, armazenistas, etc., foi a que consta do seguinte quadro:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Linha do centro e ramaes.	80:705$070	2:288$270	82:993$340
Ramal de Serraria.........	11:634$030	694$360	12:328$390
Total...............	92:339$100	2:982$630	95:321$730

O despendido com a policia e vigilancia da linha foi:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Linha do centro e ramaes.	37:261$450	1:272$490	38:533$940
Ramal de Serraria.........	6:504$250	125$230	6:629$480
Total.................	43:765$700	1:397$720	45:163$420

A despesa feita com a conservação ordinaria da linha e as substituições na via permanente foi a que se segue:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Linha do centro e ramaes.	414:570$960	423:796$460	838:367$420
Ramal de Serraria...	75:555$460	42:203$460	117:758$920
	490:126$420	465:999$920	956:126$340

As despesas feitas com os diversos serviços da linha, incluindo os já mencionados, tanto na linha do centro e ramaes, como no ramal da Serraria, constam dos dous quadros que vão a seguir:

Linha do centro e ramaes

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administracão.................	80:705$070	2:288$270	82:993$340
Policia e vigilancia	37:261$450	1:272$490	38:533$940
Conservação ordinaria......	414:570$960	423:796$460	838:367$420
» extraordinaria.	166:523$060	172:264$980	338:788$040
Auxilios.....................	13:042$030	—	13:042$030
Telegrapho.................	6:891$590	1:100$010	7:991$600
Total.................	718:994$160	600:722$210	1.319:716$370

Ramal de Serraria

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração	11:634$030	694$360	12:328$390
Policia e vigilancia	6:504$250	125$230	6:629$480
Conservação ordinaria	75:555$460	42:203$460	117:758$920
» extraordinaria	23:896$660	61:346$510	85:243$170
Auxilios	4:484$220	—	4:484$220
Telegrapho	1:183$400	69$540	1:252$940
Total	123:258$020	104:439$100	227:697$120

Destes dous ultimos quadros vê-se que a despesa total da linha na rêde mineira é a seguinte:

Despesa total da rêde mineira

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração	92:339$100	2:982$630	95:321$730
Policia e vigilancia	43:765$700	1:397$720	45:163$420
Conservação ordinaria	490:126$420	465:999$920	956:126$340
» extraordinaria	190:419$720	233:611$490	424:031$210
Auxilios	17:526$250	—	17:526$250
Telegrapho	8:074$990	1:169$550	9:244$540
	842:252$180	705:161$310	1.547:413$490

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1905.

Honorio d'Almeida.

Fiscalização da Estrada de Ferro de Muzambinho

Relatorio relativo ao anno de 1904

I

ANDAMENTO DOS TRABALHOS E ESTADO ACTUAL DA LINHA

Os trabalhos da construcção ainda este anno continuaram sem andamento, permanecendo, portanto, a linha no seguinte estado:

94,kms.895 — de Fluvial ao Arcado — trafegados desde 1897;

58,kms.000 — do Arcado a Monte Bello — com o leito quasi prompto para receber trilhos;

12, kilom. 000 — trecho de Canoas a S. Barbara, em que já existe algum serviço feito;

102,km 000 restantes em que tudo está ainda por fazer.

II

LINHA E EDIFICIOS

1.º—EXTENSÃO DA LINHA EM TRAFEGO

A extensão total da linha em trafego — linha principal — é de 151,km 990, subdivididos: em 57,095, — linha de Tres Corações — de concessão federal, mas que está hypothecada ao Estado de Minas, e 94,895 de concessão estadoal e que fazem o objecto deste relatorio, trecho este conhecido por — Linha Tronco.

2.° — CONSERVAÇÃO ORDINARIA E SUBSTITUIÇÕES NA VIA PERMANENTE

Para a conservação da linha, cujo estado é regular, fizeram-se os seguintes trabalhos:

Escavação em terra	18.460 m. 3
Idem em pedreira	230 m. 3
Vallas novas	108
Idem limpas	8.591
Bociros limpos	88
Valletas novas	13.855
Idem limpas	42.758
Esgotos limpos	59.677
Roçada	10.700 m. 2
Linha capinada	333.346 m. 2
Idem repregada	38.298 m.
Juntas nivelada	4.423
Extensão total da linha reparada	55.854 m.

A substituição do material da via permanente e do telegrapho foi o seguinte:

Trilhos	2
Accessorios para trilhos — Chapas	83
Accessorios para trilhos — Grampos	7.212
Accessorios para trilhos — Parafusos	2.742
Agulhas	2
Dormentes	20.682
Lastro ordinario	22.500 m. 3
Idem de pedra quebrada	255 m. 3
Postes telegraphicos	109
Isoladores	4
Apparelhos telegraphicos concertados	3

3.° — REPARAÇÕES EXTRAORDINARIAS DA LINHA.—OBRAS NOVAS

Não houve reparações extraordinarias na linha, nem se fizeram obras novas durante o anno.

4.°—TELEGRAPHO

O telegrapho, ainda que com um só fio, vae funccionando mais ou menos regularmente.

5.° — CERCAS

Durante o anno se alguma cousa se fez em relação ao tapume da linha, foi tão pouco que não alterou o estado em que tinha ficado em 1903.

6.° — DESPESAS

As despesas desta divisão foram as seguintes

Com o pessoal, incluindo a administração	88:687$450
Com o material	38:883$440
Total	127:570$890

III

LOCOMOÇAO

1.° MATERIAL RODANTE

A Companhia possue 10 locomotivas, vindas todas dos Estados Unidos, e mais 13 carros para viajantes, 4 ditos para bagagens e correio, 2 ditos para inflammaveis, 33 wagons fechados para mercadorias e 17 ditos abertos.

O seguinte quadro mostra quaes os pesos e dimensões principaes das locomotivas.

NUMEROS DAS LOCOMOTIVAS	TYPOS	PESOS EM ESTADO DE SERVIÇO EM KILOGRS.		NUMERO DE RODAS MOTRIZES	DIMENSÕES EM MILLIMETROS		
		TOTAL	SOBRE AS RODAS MOTRIZES		DIAMETROS DOS CYLINDROS	CURSOS DOS EMBOLOS	DIAMETRO DAS RODAS MOTRIZES
3	Americanos	24.970	16.344	4	356	508	1.250
3	Mogul	22.680	19 051	6	356	457	1.080
2	»	25.401	21.772	6	381	457	1.080
1	»	20.864	17.690	6	330	457	1.050
1	De lastro	14.969	14.969	6	279	406	950

E o seguinte os dos vehiculos :

DESIGNAÇÃO	SÉRIE	EM ESTADO DE SERVIÇO	EM REPARAÇÃO	PESO MORTO	LOTAÇÃO	NUMERO DE RODAS
				kgs.	passags.	
Carros de 1.ª classe.....	—	2	1	10.662	48	8
» » » »	—	1	—	10.662	38	8
» » 2.ª »	—	4	—	9.568	60	8
» mixtos...........	—	4	—	10.212	50	8
»	—	—	1	10.212	54	8
					kgs.	
» correio e bagagens.	—	1	—	9.313	10.000	8
» » » » ..	—	1	—	11.814	12.000	8
» » » » ..	—	1	—	8.813	10.000	8
» » » » ..	—	1	—	4.400	5.000	4
Wagons para mercadorias	E	10	—	8.418	15 000	8
» » »	E	19	—	6.543	12.000	8
» » inflammaveis	H	1	—	8.000	12.000	8
» » »	H	1	—	7.500	10.000	8
» tubulares abertos.	—	3	—	6.800	20.000	8
» » fechados....	—	—	4	8.200	20.000	8
» » gondola.....	—	1	—	6.800	20.000	8
» » » lastro..	—	9	1	4.610	12.000	8
» » » » ...	—	2	1	5.000	14.000	8

2.º—TRACÇÃO

O percurso das locomotivas em trafego foi de 74.543 kms. e o em manobras de 5.746 kms.

O quadro em seguida mostra qual foi o consumo do combustivel, lubrificantes e estopa no serviço exclusivo do trafego, durante o anno.

DESIGNAÇÃO	PELAS LOCOMOTIVAS		PELOS VEHICULOS	
	Quantidades	Valor em reis	Quantidades	Valor em reis
Lenha.....................	m.³ 5733,500	17:513$920		
Graxa.....................	kgs. 31,0	38$810	kgs. 1180,8	1:430$360
Oleo.....................	ls. 2471,5	1:479$660	ls. 1043,0	443$840
Estopa.....................	kgs. 810,0	536$600	kgs. 157,0	104$880
	—	19:568$990	—	1:979$080

E o seguinte representa o referido consumo por locomotiva-kilometro e por vehiculo-kilometro:

DESIGNAÇÃO	POR LOCOMOTIVA KM.		POR VEHICULO KM.	
	Quantidades	Valor em reis	Quantidades	Valor em reis
Lenha.....................	m.³ 0,071	$280		
Graxa.....................	kgs. 0,0003	$000,5	kgs. 0,005	$006
Oleo.....................	ls. 0,030	$018	ls. 0,005	$002
Estopa.....................	kgs. 0,010	$006	kgs. 0,0007	$000,5

Pelo quadro abaixo confronta-se o consumo desses materiaes em 1904 com o de 1903.

DESIGNAÇÃO	EM 1904		EM 1903		DIFFERENÇAS EM RÉIS	
	Quantidades	Valor em réis	Quantidades	Valor em réis	Para mais	Para menos
Carvão	—	—	kgs. 7936	427$890	—	427$890
Lenha	m.³ 5733,5	17:513$920	m.³ 7615,5	22:846$500	—	5:332$580
Graxa	kgs. 1211,8	1:469$170	kgs. 5058	6:280$380	—	4:811$210
Oleo	ls. 3514,5	1:923$500	ls. 4.059	4:824$760	—	2:901$260
Estopa	kgs. 958	641$480	kgs. 1.092	912$610	—	271$130
	—	21:548$070	—	35:292$140	—	13:744$070
Differença para menos em 1904	—	—	—	—	13:744$070	

3.º—OFFICINAS

Soffreram reparações as locomotivas ns. 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10, 1 carro de 1.ª classe, 1 dito de 2.ª classe, 4 ditos mixtos, 3 ditos de bagagens, 18 wagons série E, 3 ditos tubulares, 5 ditos de lastro e 1 carro para inflammaveis.

Além dos trabalhos acima, fizeram-se muitos outros nas officinas.

4.º—DESPESAS

Despendeu-se durante o anno com o serviço da tracção o seguinte:

Pessoal	11:779$800
Material	21:865$430
Total	33:645$230
E com as officinas:	
Pessoal	38:383$510
Material	25:044$843
Total	63:428$353

Importando, portanto, a despesa total desta divisão em réis...... 97:073$583.

IV

TRAFEGO

1.º—MOVIMENTO

O serviço do trafego foi feito por 774 trens, sendo:

Trens mixtos	732
Trens em serviço especial da Companhia	12

Tendo sido o percurso dos trens e dos vehiculos respectivos o seguinte:

	Kms.
Dos tres mixtos	69.580
» » especiaes em serviço da Companhia	2.190
Dos trens de lastro	4.097
» carros de viajantes	75.606
» » » bagagens, correio e animaes	67.650
Dos wagons fechados	105.060
» » abertos	20.093
Numero medio de vehiculos para trens mixtos	3,57
Numero medio de vehiculos para » especiaes	1,00
Numero de trens circulando em média por dia na distancia inteira, exclusive os de lastro	2,06

2.º—UTILIZAÇÃO DOS VEHICULOS E TRENS

Viajantes:

Numero dos embarcados	em 1.ª classe	1.008
	» 2.ª classe	10.516
	nas duas	11.524
Numero dos transportados a um kilometro	1.ª classe	45.049
	2.ª »	418.246
	total	463.295
Percurso kilometrico medio de um viajante	1.ª classe	44,69
	2.ª classe	39,77
	total	40,20
Numero medio de viajantes por trem km	1.ª classe	0,64
	2.ª classe	6,01
	total	6,65
Numero medio de viajantes por vehiculo km	1.ª classe	0,59
	2.ª classe	5,53
	total	6,12
Percurso dos logares offerecidos	1.ª classe	1.538.772
	2.ª classe	2.276.130
	total	3.814.902
Relação % entre o percurso dos logares occupados e dos offerecidos	1.ª classe	2,92
	2.ª classe	18,35
	das duas	12,12

Animaes:

Numero dos embarcados	2.267
Idem dos transportados a 1 km	82.200
	kms.
Percurso kilometrico medio de um animal	36,25

Bagagens e encommendas:

	T.
Numero de toneladas despachadas	437,564
	T. kms.
Idem, idem, transportadas a um kilometro	14.750,694
	kms.
Percurso kilometrico medio de uma tonelada	33,71

Mercadorias em geral:

		T.
Numero de toneladas despachadas		11.236,265
		T. kms.
Idem, idem transportadas a um kilometro		636.135,487
		kms.
Percurso kilometrico medio de uma tonelada		56,61
		T.
Numero medio de toneladas	por wagon-km	6,05
	por trem-km	9,14
Relação %	entre o percurso de wagons de carga vasios e o percurso total	18,38
	entre o numero de toneladas kms. de mercadorias e a capacidade dos wagons (vasios ou cheios)	56,45

3.º—RENDAS DAS ESTAÇÕES

As rendas das estações constam do quadro em seguida:

ESTAÇÕES	NO 1.º SEMESTRE	NO 2.º SEMESTRE	NO ANNO
Fluvial	42:878$860	38:213$020	81:091$880
Espera	2:164$300	3:783$200	5:947$500
Pontalete	4:408$400	10:099$400	14:507$800
Famã	19:375$080	31:491$700	50:466$780
Alfenas	5:609$700	5:034$100	10:643$800
Harmonia	976$200	876$900	1:853$100
Areado	27:506$900	44:378$200	71:885$100
Total	102:919$440	133:876$520	236:795$960

4.º—DESPESAS

Fizeram-se as seguintes despesas com as estações:

Pessoal	31:057$045
Material	2:183$830
Total	33:240$875
E com o movimento:	
Pessoal	6:333$925
Material	67$375
Total	6:401$300

E como as despesas de administração tivessem importado em 10:490$180, vê-se que o despendido com o trafego montou a....... 50:132$355.

V

CONTABILIDADE

1.º—RECEITA

A receita foi em 1904 de	236:795$960
e como a de 1903 tivesse sido de	313:039$780
Vê-se que houve em 1904 nas rendas da Estrada a grande depressão de	76:243$820

O quadro comparativo a seguir mostra detalhadamente o modo porque essa depressão se verificou:

VERBAS	EM 1904	EM 1903	DIFFERENÇAS EM 1904 — Para mais	DIFFERENÇAS EM 1904 — Para menos
Passageiros	26:875$700	32:838$500	—	5:962$800
Bagagens e encommendas	7:205$600	7:458$100	—	252$500
Mercadorias	195:609$260	265:897$800	—	70:288$540
Animaes	2:763$000	2:853$800	—	90$800
Carros	28$200	32$900	—	4$700
Telegrammas	1:228$620	1:347$080	—	118$460
Rendas diversas	3:085$580	2:611$600	473$980	—
Somma	236:795$960	313:039$780	473$980	76:717$800
Differença para menos em 1904	—	—	76:243$820	

Como se vê, a excepção das rendas diversas, todas as mais verbas da receita diminuiram em 1904, sendo que as maiores reducções se deram em passageiros e, principalmente em, mercadorias.

As principaes causas, ao que me parece, da crise no transporte de mercadorias foram a diminuição nas safras da zona servida pela estrada e o desvio de transportes para S. Paulo. Em relação, porém, á de passageiros,— cujo numero aliás, já tem vindo decrescendo de anno para anno,— uma vez que não se póde razoavelmente attribuir ao exaggero de tarifa ou a falta de commodidade no serviço da estrada, a limitação das viagens naquella zona, não sei como explical-a satisfatoriamente.

As parcellas das differentes verbas da receita comparadas com o total, dão as seguintes porcentagens:

	1904	1903
Passageiros	11,35	10,50
Bagagens e encommendas	3,04	2,38
Mercadorias	82,61	84,94
Animaes e carros	1,18	0,92
Telegrammas	0,52	0,43
Rendas diversas	1,30	0,83
	100,00	100.00

A receita por kilometro trafegado foi:

em 1904	2:495$347
em 1903	3:298$801
Havendo uma differença para menos em 1904 de	803$454

O quadro seguinte mostra a receita total por klilometro de extensão média trafegada desde o anno de 1895, em que foi inaugurada a linha tronco.

ANNOS	EXTENÇÃO MÉDIA EM TRAFEGO	RENDA BRUTA		DIFFERENÇAS % DA RENDA POR KILOMETRO TRAFEGADO	
		Total	Por kilometro trafegado.	Para mais	Para menos
1895	6,762	5:221$590	772$196	—	—
1896	42,236	149:410$650	3:537$518	359,11	—
1897	73.246	258:819$400	3:533$563	—	0,11
1898	94,895	272:863$740	2:875$217	—	18,63
1899	94,895	282:355$200	2:975$448	3,48	—
1900	94.895	265:789$590	2:800$880	—	5,86
1901	94,895	322:658$260	3:400$160	21,38	—
1902	94,895	321:568$200	3:388$673	—	0,33
1903	94,895	313:039$780	3:298$801	—	2,56
1904	94,895	236:795$960	2:495$347	—	24,35

A inspecção desse quadro mostra que o maximo das rendas brutas por kilometro trafegado foi attingido em 1901 e o minimo em 1904, se exceptuarmos a do anno inicial, 1895.

2.º—DESPESA

A despesa de custeio foi:

em 1904	314:810$773
» 1903	417:092$366
Havendo portanto uma differença para menos em 1904 de	102:281$593

Tão elevada differença proveiu, como mostra o quadro a seguir, de córtes feitos nas despesas de todas as divisões, e poude ser conseguida por isso mesmo que se despendera com a conservação em 1903, somma bastante avultada.

VERBAS	1904	1903	DIFFERENÇAS EM 1904	
			Para mais	Para menos
Administração superior	38:552$290	45:122$140	—	6:569$850
Trafego:				
Administração	10:490$180	10:278$180	212$000	—
Movimento	6:401$300	8:156$505	—	1:755$205
Estações	33:240$875	34:937$240	—	1:696$365
Locomoção:				
Tracção	33:645$230	48:732$990	—	15:087$760
Officinas	63:428$353	90:464$071	—	27:035$718
Linha:				
Via permanente e telegrapho	127:570$890	165:371$600	—	37:800$710
Eventuaes	1:481$655	14:029$640	—	12:547$985
	314:810$773	417:092$366	212$000	102:493$593
Differença para menos em 1904	—	—	102:281$593	

A despesa de custeio por kilometro trafegado foi :

em 1904	3:317$464
» 1903	4:395$303
ou para menos em 1904	1:077$839

3.º—RELAÇÃO ENTRE A RECEITA E A DESPESA

Tendo sido a receita total de	236:795$960
e a despesa de custeio de	314:810$773
Verificou-se em 1904 um deficit de	78:014$813

O coefficiente do trafego ou relação % da despesa para a receita foi :

em 1904	132,94 %
e tendo sido em 1903 de	133,23
Houve em 1904 uma reducção de	0,29

VI

LINHA DE TRES CORAÇÕES

Nesta linha como já ficou dito, de concessão federal, mas que se acha hypothecada ao Estado de Minas, a renda total foi de	264:289$950
e a despesa de custeio tendo sido de	199:897$953
Apurou-se o saldo de	64:391$997
Tendo sido a renda bruta em 1904 de	264:289$950
e em 1903 de	328:149$440
Vê-se que nessa linha tambem se deu uma depressão de	63:859$490
A despesa de custeio foi em 1904 de	199:897$953
em 1903 de	251:174$652
ou menor, portanto, em 1904 de	51:276$699
Em 1904 a relação % da despesa para a receita foi de	75,63
em 1903 foi de	76,54
Havendo uma reducção em 1904 de	0,91

O saldo verificado nesta linha, tendo sido inferior aos 5 % do capital empregado em sua construcção, o Estado deixa de ter parte nelle (accordo de 25 de abril de 1894).

VII

LINHA PRINCIPAL

Esta linha, conjuncto das duas de que tratamos, teve

para renda bruta	501:085$910
» despesa de custeio	514:708$726
e para deficit	13:622$816

O coefficiente do trafego foi :

em 1904	102,71 %
» 1903	104,22
Tendo decrescido em 1904	1,51

Acompanha um quadro do movimento geral de mercadorias na estrada em 1904.

Capital Federal, 28 de março de 1905.

Honorio d'Almeida

ESTRADA DE FERRO DE MUZAMBINHO

Movimento geral de mercadorias no anno de 1904

ESTAÇÕES	NO 1.º SEMESTRE				NO 2.º SEMESTRE				NO ANNO				OBSERVAÇÕES
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		
	Peso em kilogrammas	Valor em réis	Peso em kilogrammas	Valor em réis	Peso em kilogrammas	Valor em réis	Peso em kilogrammas	Valor em réis	Peso em kilogrammas	Valor em réis	Peso em kilogrammas	Valor em réis	
Flora	3.114	12$600	31.308	158$100	3.059	16$900	48.964	243$700	6.173	29$500	80.272	401$800	No total da exportação o café figura com o peso de... 7.838.714 kilogrammas.
Varginha	1.040.150	7:302$380	1.066.804	11:611$300	1.025.072	7:210$400	1.543.333	16:431$900	2.065.222	14:512$780	2.610.137	28:043$200	
Fluvial	80.288	1:072$240	145.504	2:608$600	127.866	1:752$240	302.026	5:431$600	208.154	2:824$480	447.530	8:040$200	
Espera	190.324	3:412$560	58.358	1:058$300	180.598	3:182$420	364.246	8:505$300	370.922	6:594$980	422.604	9.563$600	
Pontalete	356.355	7:116$040	257.130	7:222$0.0	278.041	5:429$820	754.271	22:312$700	634.396	12:545$860	1.011.401	29:534$700	
Fama	1.266.385	30:111$380	711.426	27:809$300	873.593	22:482$920	1 219.263	47:774$600	2.139.978	52:594$300	1.930.689	75:583$900	
Alfenas	263.839	8:260$340	45.731	2:082$100	222.047	6:255$360	63.256	2:525$800	485.886	14:515$700	108.987	4:607$900	
Harmonia	10.122	257$200	225	8$900	13.398	402$000	—	—	23.520	659$200	225	8$900	
Areado	563.096	20:907$240	682.579	33:846$800	572.441	19:862$900	1.133·795	62:454$800	1.135.537	40:770$140	1.816.374	96:301$600	
	3.773.673	78:451$980	2.999.065	86:405$400	3.296.115	66:594$960	5.429.154	165:680$400	7.069.788	145:046$940	8.428.219	252:085$800	
Trafego local	Kilos	890.512	Réis	9:538$100	Kilos	1.832.132	Réis	11:410$100	Kilos	2.722.644	Réis	20:948$200	

FISCALIZAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE SAPUCAHY

Relatorio do anno de 1904

I

CONSTRUCÇÃO

Proseguiram no prolongamento, no trecho de 20 kilometros, de Carvalhos a Serrano, os trabalhos da preparação do leito e obras de arte, de que foram executados os seguintes, durante o anno:

Roçada			m^2 16.800
Excavação	em terra	m^3 52.527,343	m^3 62.920
	em pedra solta	8.274,506	
	em pedreira	1.918,509	
Desvios de estradas ordinarias			m^3 355
Valletas de contorno			m^2 802
Obras de arte	cavas para fundações		m^3 567
	alvenarias		m^3 783
	rejuntamentos		m^2 161

II

LINHA E EDIFICIOS

Na extensão da linha em trafego houve um accrescimo de 7 kilometros, de Baependy a Ribeirão das Furnas, ficando, portanto, sua extensão total elevada a 400 kilometros, assim distribuidos:

	km
Na 1.ª secção — Soledade a Rio Eleuterio	270
Na 2.ª secção — Soledade a Ribeirão das Furnas	38
Idem, idem — Rio Preto a Carvalhos	92
	km 400

Na linha, que se manteve em regular estado de conservação, foram executados diversos trabalhos e substituições de material.

Concluiu-se a construcção dos edificios definitivos para a estação de Ouro Fino, sendo um para o serviço de passageiros e residencia do agente, outro para armazem de mercadorias e ainda outro para um engenho de beneficiar café, todos em seguida uns aos outros e ligados por uma ampla plataforma coberta.

Conservam-se ainda em edificios provisorios de madeira as estações de Pacaú, Bom Jardim, Baependy, Borda da Matta, Francisco Sá, Olegario Maciel, Sapucahy e Carvalhos, sendo que os barracões que servem para esse fim nas cinco primeiras se acham em pessimo estado.

Salvo pequenas occurrencias removidas do momento, o trafego ter-se-ia feito com regularidade durante o anno, si não fosse a interrupção occorrida em dezembro na 1.ª secção, entre Christina e Itajubá, produzida pela quéda de diversas barreiras e a corrida total de um grande aterro, em consequencia das chuvas torrenciaes e seguidas que alli cahiram por aquelle tempo.

Apesar de serem enormes os estragos, pois só o aterro cubava mais de 30.000 m³ e as barreiras de 5.000 m³, segundo estou informado, o trafego normal e ordinario ficou restabelecido em 20 dias, não tendo o transporte das mercadorias ficado interrompido, durante todo esse tempo, por mais de 8 dias, porquanto a Companhia, logo que conseguiu limitar a interrupção ao local do aterro corrido, estabeleceu, por meio de uma linha provisoria, o serviço da baldeação para as mercadorias, emquanto restabelecia o aterro. A baldeação para passageiros, bagagens e correio fez-se sempre nas melhores condições possiveis.

As despesas feitas durante o anno com esta divisão foram as seguintes:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
1.ª secção			
Soledade a Rio Eleuterio........	180:618$445	55:262$202	235:880$647
2.ª secção			
Soledade a Ribeirão das Furnas...	24:226$603	6:292$582	30:519$185
Rio Preto a Carvalhos...........	74:843$134	15:855$365	90:698$499
	279:688$182	77:410$149	357:098$331

III

LOCOMOÇÃO

O percurso das locomotivas no serviço do trafego ordinario, especial e extraordinario foi o seguinte:

	km
De Soledade a Rio Eleuterio..........................	219.983
De Soledade a Ribeirão das Furnas....................	30.194
De Rio Preto a Carvalhos.............................	36.803
	km
Na rêde mineira......................................	286.980

O referido percurso no serviço do lastro foi:

	km
De Soledade a Rio Eleuterio..........................	9.945
De Soledade a Ribeirão das Furnas....................	498
De Rio Preto a Carvalhos.............................	9.012
	km
Na rêde mineira......................................	19.455

O quadro abaixo mostra qual foi o consumo do combustivel, lubrificantes e estopa no serviço do trafego na rede mineira:

DESIGNAÇÃO	PELAS LOCOMOTIVAS		PELOS VEHICULOS	
	QUANTIDADES	IMPORTANCIAS	QUANTIDADES	IMPORTANCIAS
Lenha...........	m³ 28.960,873	73:655$009		
Graxa...........	kgs. 3.495,922	2:975$434	kgs. 2.748,206	1:096$882
Oleos...........	ls. 6.517.003	2:333$665	ls. 7.373,000	2:825$793
Estopa..........	kgs. 1.631,149	1:194$887	kgs. 1.807,319	1:322$494
Total...........	—	80:158$993	—	5:245$169

E' o seguinte o referido consumo por locomotiva-kilometro e por vehiculo-kilometro :

DESIGNAÇÃO	POR LOCOMOTIVA KILOMETRO		POR VEHICULO KILOMETRO	
	Quantidades	Importancias	Quantidades	Importancias
Lenha	m³ 0,100	$256		
Graxa	kgs. 0,012	$010	kgs. 0,002	$001
Oleo	ls. 0,019	$008	ls. 0,006	$002
Estopa	kgs. 0,005	$004	kgs. 0,002	$001

Neste outro quadro vê-se qual o material consumido pelos trens de lastro :

DESIGNAÇÃO	PÉLAS LOCOMOTIVAS		PELOS VEHICULOS	
	QUANTIDADES	IMPORTANCIAS	QUANTIDADES	IMPORTANCIAS
Lenha	m³ 2.536,000	6:598$244		
Graxa	kgs. 273,000	228$945	kgs. 91,000	76$628
Oleo	ls. 410,000	171$598	ls. 72,000	33$693
Estopa	kgs. 124,350	90$421	kgs. 21,650	18$512
Total	—	7:089$208	—	128$833

Nas officinas fizeram-se as reparações de que careceu o material rodante da Companhia, bem como diveros outros trabalhos a elas relativos.

As despesas feitas com a tracção foram as seguintes:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Soledade a Rio Eleuterio	42:542$225	64:160$471	106:702$696
Soledade a Ribeirão das Furnas	5:458$621	9:090$513	14:549$134
Rio Preto a Carvalhos	9:938$331	20:473$074	30:411$405
Total	57:939$177	93:724$058	151:663$235

As abaixo foram feitas com as officinas :

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Soledade a Rio Eleuterio	75:722$045	47:144$720	122:866$765
Soledade a Ribeirão das Furnas	9:628$881	5:962$909	15:591$790
Rio Preto a Carvalhos	26:177$307	8:975$748	35:153$055
Total	111:528$233	62:083$377	173:611$610

Sendo o total das despesas feitas com a locomoção, 325:274$845

As despesas com o trafego foram as seguintes:

DESIGNAÇÃO	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Soledade á Rio Eleuterio........	103:634$819	24:031$424	127:666$243
Soledade a Ribeirão das Furnas..	11:290$121	3:513$511	14:803$632
Rio Preto a Carvalhos.........	25:830$135	1:594$322	27:424$457
Total........................	140:755$075	29:139$257	169:894$332

IV

CONTABILIDADE

Receita

A receita geral da rêde mineira foi:

Em 1904 de..	743:074$337
Em 1903 de..	721:409$428
Accusando-se, portanto, um augmento em 1904 de..	21:664$909

O que ainda mostra o quadro abaixo, comparativo da receita nos dois annos.

VERBAS	1904	1903	DIFFERENÇAS EM 1904	
			Para mais	Para menos
Passageiros..........	196:565$830	193:204$240	3:361$590	
Bagagens e encommendas...........	37:219$430	35:135$100	2:084$330	
Mercadorias	419:247$500	443:504$800	5:742$700	
Animaes e carros....	31:381$820	26:876$080	4:505$740	
Telegrammas........	14:740$120	13:813$310	926$810	
Armazenagens.......	935$050	990$300	—	55$250
Diversas.	12:984$587	7:885$598	5:098$989	
	743:074$337	721:409$428	21:720$159	55$250

Differença para mais em 1904........................ 21:664$990

O quadro seguinte apresenta as receitas correspondentes a cada uma das linhas.

VERBAS	SOLEDADE A RIO ELEUTERIO	SOLEDADE A RIBEIRÃO DAS FURNAS	RIO PRETO A CARVALHOS	TOTAL
Passageiros........	167:943$500	18:649$580	9:972$750	196:565$830
Bagagens e encommendas..........	31:215$400	4:416$400	1:587$630	37:219$430
Mercadorias........	416:841$030	12:185$790	20:220$680	449:247$500
Animaes e carros...	30:908$060	280$860	192$900	31:381$820
Telegrammas.......	10:901$150	2:787$490	1:051$480	14:740$120
Armazenagens.....	645$200	214$220	75$630	935$050
Diversas...........	11:333$038	1:101$279	550$270	12:984$587
Total............	669:787$378	39:635$619	33:651$340	743:074$337

A receita por kilometro trafegado foi :

Em 1904	1:857$685
Em 1903	1:835$647
Ou para mais em 1904	22$038

As parcellas das differentes verbas da receita, comparadas com o total, dão as seguintes porcentagens:

Passageiros	26,45
Bagagens e encommendas	5,01
Mercadorias	60,46
Animaes e carros	4,22
Telegrammas	1,98
Armazenagens	0,13
Diversos	1,75
	100,00

Custeio

A despesa do custeio total foi :

Em 1904	993:741$608
Em 1903	997:041$783
Differença para menos em 1904	3:300$175

Essa despesa por kilometro trafegado foi :

Em 1904	2:484$354
Em 1903	2:537$001
Menor, portanto, em 1904 de	53$747

A despesa geral do custeio distribuiu-se nos 2 annos do seguinte modo :

VERBAS	1904	1903	DIFFERENÇAS EM 1904	
			PARA MAIS	PARA MENOS
Administração superior	141:474$100	140:107$068	1:367$032	
Trafego	169:894$332	164:336$118	5:558$214	
Locomoção :				
Tracção	151:663$235	144:751$911	6:911$324	
Officinas	173:611$610	186:504$390	—	12:892$785
Via permanente	357:098$331	361:342$296	—	4:243$960
»	993:741$608	997:041$783	13:836$570	17:136$745
Differença para menos em 1904			3:300$175	

O quadro abaixo mostra a quota das despesas em cada uma das linhas :

VERBAS	SOLEDADE A RIO ELEUTERIO	SOLEDADE A RIBEIRÃO DAS FURNAS	RIO PRETO A CARVALHOS	TOTAL
Administração superior	109:170$361	13:832$740	18:470$999	141:474$100
Trafego	127:666$243	14:803$632	27:424$457	169:894$332
Locomoção :				
Tracção	106:702$696	14:549$134	30:411$405	151:663$235
Officinas	122:866$765	15:591$790	35:153$055	173:611$610
Via permanente	235:880$647	30:519$185	90:698$499	357:098$331
Total	702:286$712	89:296$481	202:158$415	993:741$608

Relação entre a receita e a despesa

Tendo sido a receita total de	743:074$337
E a despesa de custeio de	993:741$608
Verificou-se na rede mineira o *deficit* de	250:667$271

Pelo quadro abaixo vê-se quaes os resultados obtidos em ca
uma das linhas :

DESIGNAÇÃO	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
Soledade a Rio Eleutério........	669:787$378	702:286$712	32:499$334
Soledade a Ribeirão das Furnas..	39:635$619	89:296$481	49:660$862
Rio Preto a Carvalhos....	33:651$340	202:158$415	168:507$075
	743:074$337	993:741$608	250:667$271

O coefficiente do trafego ou a relação % da despesa para a receita, tendo sido :

Em 1904 de....................................	138,06 %
Em 1903 de....................................	133,73
Houve em 1904 a differença para menos de.......	4,33

Convem notar que os resultados que acabo de expor estão ainda dependendo da apuração, por fazer, das contas do 2.º semestre de 1904.

Capital Federal, 28 de março de 1905.—*Honorio d'Almeida.*

RELATORIO DA E. F. BAHIA E MINAS, NO PERIODO DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE MAIO DE 1904

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.

Tendo deixado as funcções de inspector do trafego por força de contracto de 22 de abril, venho pela ultima vez vos dar conta do que de mais importante se passou naquella ferro-via no periodo decorrido de 1.º de janeiro a 31 de maio, data em que foi passada a administração ao arrendatario sr. José Bernardo de Almeida.

Via-permanente

Correu secco o tempo no periodo acima, não se registrando
damno algum na via-permanente.
Os trabalhos de conservação, consolidação e deseccamento cor-
reram com toda a regularidade, tendo se levado a reconstrucção da
linha telegraphica do k. 66 ao k. 135 e para bem se contar com este
poderoso auxiliar do trafego e alavanca do commercio, faz-se neces-
saria levar esta reconstrucção até Theophilo Ottoni, pois que na zona
da matta em que esta é castigada fortemente pela quéda das madeiras
e os postes apodrecidos, está em pessimas condições de isolamento;
além disso, convém rectificar o traçado fazendo-o correr entre o leito
da estrada e o rio, o que a garantindo melhor contra a quéda das
madeiras, garante tambem a circulação dos trens pela suppressão de
grande quantidade de travessias que pela fraqueza dos postes podem
damnificar as machinas.
Para a effectividade dessa reconstrucção foram adquiridos e dis-
tribuidos 140 postes para o serviço de Theophilo Ottoni a P. Versiani.
As capinas, roçadas e outros que vão no mappa appenso n. 1,
principalmente a substituição de 17.207 dormentes muito concorreram
para melhor sensivelmente a via-permanente e se não entregamos
ao arrendatario uma linha de primeira ordem, entregamos-lhe cer-
tamente em regulares condições de conservação, dizendo-nos a con-
sciencia que, dentro das forças financeiras que dispunhamos, mais
não nos seria dado alcançar.
O trecho mais fraco é o de Urucú a F. Sá devido, já a feracidade
do sólo que pela grande carga de humidade produz a rapida decom-
posição dos dormentes, maximé na pregação dando o alargamento da

bitola, já pelas correrias de indios que trazem o sobresalto nas turmas, obrigando-as ao reforço das rondas em prejuizo da conserva.

As pontes acham-se em boas condições, exceptuadas as dos ks. 25, 26, 29 e 62, que não foram reconstruidas, achando-se já ao pé da obra parte de madeira para esse serviço. Para o movimento actual ainda ellas não apresentam perigo, mas para o que se espera no transporte da safra de café, que é grande, em que serão compostos grandes e pesados trens de cargas, ellas não apresentam a precisa solidez para as grandes cargas que naturalmente têm que supportar. Ao arrendatario já foi dado conhecimento disto verbal e officialmente.

As caixas dagua funccionaram com a desejavel regularidade, tendo algumas recebido pequenos reparos e substituição de sola nos embolos.

Os edificios mantêm-se nas mesmas condições expostas nos relatorios passados.

Com esta divisão foi despendida a somma de 80:327$318 que se decompõe em 15:132$568 para o material, 273$000 para mão de obra (serviços executados pelas officinas) e 64:921$750 para o pessoal, ou uma média mensal de 16:065$463 e kilometrica de 213$483.

O pessoal é composto de 2 conductores de linha; 6 feitores, 24 ajudantes, 150 trabalhadores e 4 trollystas, distribuidos por 2 secções e 30 turmas.

Locomoção

Officinas:

Correram tambem com regularidade os trabalhos affectos a esta importante divisão.

Foi continuada a reparação geral da machina n. 2 (Consolidation 10—22—E) subindo a 5:272$804 a quantia total despendida, sendo de 3:166$965 o que foi applicado nestes 5 mezes.

Da machina propriamente dita faltam apenas os embolos que, em vista da torneação dos cylindros, ficaram fóra de uso, e terminação do apparelhamento dos bronzes da braçaria; a caldeira, porém, é passivel de grandes remontes em 3 faces da fornalha, toda tubulação, desempenar o espelho dos tubos, substituição do conducto do vapor, cujo cachimbo está furado e todas as obras de metal e applicação de um injector «Monitor» ou «Körting» e lubrificador visivel «Nathon» e freios de ar de «Westinhouse».

O tender receberá tambem grande concerto, tanto nos tanques como nos trucks.

Está avaliado que o restante a fazer-se nesta machina montará a 9:650$000.

A locomotiva n. 3 (Forney— 8 — 12 1/4 D e depois de transformada em 10 — 12 1/2 D pela adaptação de um jogo dianteiro), que, por não terem chegado os tubos encommendados, não foi possivel ser terminada no exercicio passado, foi a 12 de janeiro experimentada e entregue ao trafego, passando a servir na manobra e carga e descarga de vapores, podendo tambem servir com reaes vantagens em trens de inspecção e mesmo em leves trens de passageiros, tendo apenas o inconveniente de gastar lenha de comprimento inferior ao das outras machinas, o que aliás é facil de remediar juntando-se ao tender um dispositivo para, nas paradas nas estações, o pessoal traçar a lenha necessaria ao trajecto.

A n. 5 deu entrada para pequena reparação e substituição de alguns tubos.

Todas as outras machinas receberam a precisa conserva e o despendido quer com conserva quer com as reparações vem especificado nos mappas 3 e 4.

No material rodante foram executados diversos pequenos serviços de conservação e terminada a construcção do carro mixto B³, montando a 6:640$729 o despendido nestes 5 mezes e a 10:426$878 o total da obra.

Todo o material rodante e de tracção está em bom pé de funccionamento, precisando, todavia, algumas locomotivas substituição de aros, que, por pouca espessura, não supportarão por muito tempo os longos percursos a que se submette aqui esse engenho.

As machinas operatrizes pouca reparação receberam e para concerto foi retirado o ventilador de cylindros, depois de montado um de caramujo para o substituir e, por ameaçar desabamento, foi arreada a chaminé do forno da fundição de bronzes e levantada outra.

No edificio foram substituidos 6 esteios apodrecidos.

A caldeira da *fixa* acha-se em más condições e a continuação desse gerador em serviço activo poderá ser causa de lamentavel occurrencia, tal é a fraqueza de suas chapas. As encrostações na tubulação, concorrem muito para o seu máo funccionamento e, apesar dos esforços para mantel-a limpa, não temos conseguido melhorar a sua situação.

Tracção.— Nada ha notar nesta subdivisão, pois que foi bem regular o seu funccionamento. Acha-se ella apparelhada com 8 locomotivas que rebocaram 60 trens de passageiros com 240 vehiculos; 50 de cargas, com 314; 8 especiaes, com 53; manobras e lastro, ou um total de 119 trens de trafego com 607 vehiculos.

O percurso e peso morto são representados como se segue:

	Percurso		Peso morto
	LOCOMOTIVAS	VEHICULOS	
Ordinarios	22.606^{200}	85.042^{802}	1.882^{437}
Cargas	15.671^{984}	97.293^{070}	2.206^{438}
Especiaes	2.770^{012}	7.583^{788}	0.347^{591}
Manobra	1.587--	336	175^{290}
Lastro	5.941^{688}	36.319^{582}	268^{856}
	48.576^{884}	226.576^{152}	4.880^{612}

cabendo ás locomotivas:

3	1.685^{392}
4	6.515^{468}
5	5.276^{780}
6	7.539^{400}
7	11.118^{352}
8	8.821^{040}
9	3.515^{360}
10	4.105^{492}
Total	48.576^{884} e

para desenvolver esse percurso foi consumido de lubrificantes e combustivel o seguinte:

	GRAXAS	OLEOS	KEROZENE	ESTOPA	LENHA
					m³
Ordinarios	685	492	29^5	102	1.012
Cargas	609	458	23	82^5	875
Especiaes	89	87	6^5	17	129
Manobras	37	73	2	14	103
Lastro	138	106^5	12	25^5	316
	1.558	1.216^5	73	241	2.435

O que dá para o trem kilometro

GRAXAS	OLEOS	KEROZENE	ESTOPA	LENHA
0.032	0.025	0.0015	0.0049	0.050^1

O quadro annexo n. 5 dá a despesa de lenha feita pelas locomotivas e machina fixa.

A despesa geral da divisão montou a 43:635$241, vindo no mappa n. VI a discriminação dessa despesa.

Trafego

Continúa ser de 376^{270} a extensão total em trafego, sendo 142^{400} em territorio bahiano e 233^{870}, em territorio mineiro.

Possue a estrada 12 locomotivas, sendo 8 em bom funccionamento, 1 em grande reparação, 1 encostada para reparação e 2 imprestaveis. Das 8 em bom funccionamento — 6 se acham em trafego, 1 no lastro e 1 na manobra.

O material rodante é composto de 53 vehiculos, a saber: 1 da directoria; 1 da inspecção; 1 de 1.ª classe; 3 mixtos; 4 bagagens; 2 inflammaveis: 4 animaes; 21 mercadorias; 4 wagonetes e 12 pranchas.

Os trens correram com toda a regularidade, sendo feitos 60 trens de passageiros; 50 de cargas e 12 especiaes. O percurso dos trens e o dos vehiculos vão detalhadamente no quadro n. VII, sendo 42.635^{196} o percurso das locomotivas em trens de trafego e $164.765^{272} + 25.491^{298} = 190\ 256^{570}$ o dos vehiculos rebocados e $3.084^{t.089}$ — o peso util rebocado.

A despesa com a conducção e tracção dos trens é dada como se segue:

Tracção		Movimento	
MATERIAL	PESSOAL	PESSOAL	
6:078$757	7:585$000	4:324$000	17:987$757

o que dá para o trem kilometro:

$$142^6$	$$177^9$	$$101^4$	$$421^9$

Avarias e extravios. — Não foi apresentada reclamação por avaria ou extravio, pela qual fosse responsavel o pessoal da estrada. A avaria soffrida por uma balança no armazem da estação de Theophilo Ottoni e pela qual foi reclamada a indemnização de

de 40$000, foi feita accidentalmente por um carroceiro, de cujas mãos escapou um sacco, que acarretou a queda da pilha de café sobre a balança, quebrando-lhe o braço.

Accidentes. — Foram registrados no periodo dos 5 mezes, sómente 13 accidentes, sendo 2 nos trens de horario e 11 nos trens de cargas; 8 foram occasionadas por defeito da linha e 5 do material, sendo a natureza de todos — o descarrillamento — não havendo em todos elles damno sensivel no material.

O aproveitamento dos vehiculos é dado, como abaixo se vê:

N. de passageiros embarcados	1.ª	155
	2.ª	993
N. de passageiros transportados a 1 k.	1.ª	28.308
	2.ª	108.542
Percurso kilometrico de 1 passageiro	1.ª	186^8
	2.ª	109^3
N. medio de viajante por Trem kilom.	1.ª	1.2
	2.ª	4.8
N. medio de viajante por Vehiculo kil.	1.ª	1.2
	2.ª	4.8
Percurso dos logares offerecidos (22.576×	13	293.488
	26	586.972
Relação °/₀ entre os logares occupados e os offerecidos		9.6
		18.4
N. de animaes embarcados		127
» » transportados a 1 k.		34.242
Percurso kilometrico medio de 1 animal		269^6
N. de animaes por	Trem kilom.	1.5
	Vehiculo kil.	5.5
N. de toneladas de bagagens e encommendas embarcadas		$1^t.414$
» » » » transportadas a 1 k.		$168^t.634$
Percurso kilometrico medio		189^9
N. de toneladas de mercadorias transportadas		$2.982^t.684$
» » » » a 1 k.		$900.457^t.298$
Percurso k. medio de 1 tonelada		305^2
N. medio de toneladas transportadas por	Trem kil.	21^1
	Vehiculo k.	6^9
Relação °/₀ entre os wagons vasios e percurso total		15^2 °/₀
» » » as toneladas kil. e a capacidade dos wagons carregados e vasios (129.728×9)		77^1 °/₀

Pelo mappa n. X verifica-se que houve sensivel augmento no movimento do trafego, exceptuadas duas parcellas — passagens de 2.ª classe e mercadorias diversas, em que houve decrescimento de 20 °/₀ e 0^{91} °/₀ respectivamente, sendo de esperar que o exercicio a fechar-se em 31 de dezembro apresentasse um saldo nunca inferior a 50 contos, pois que com a safra promissora de mais de 300.(00 arrobas e com os preços já remuneradores no Rio o transporte do café com a importação, que tambem, avolumaria renda, elevariam a mais de 500 contos a receita da estrada.

Foram estes os serviços executados e as occurrencias que se deram nesta ferro-via no periodo de 5 mezes e, ao terminar esta breve exposição, seja-me licito patentear aqui o meu reconhecimento pelas provas de consideração que me dispensastes em 3 annos e meio que convivemos na administração da Estrada, esperando que no novo cargo de fiscaes da mesma, para o qual fomos designados, continuareis a dispensar-me eguaes favores.

Saude e fraternidade.

Ao illmo. sr. dr. João Bley Filho, d. engenheiro fiscal da E. F. Bahia e Minas.

Alfredo Antonio de Oliveira Graça.

CONTABILIDADE

RECEITA

A receita da Estrada no periodo de 1.º de janeiro a 31 de maio foi de 183:877$728, provenientes de:

Passagens de 1.ª classe	2:497$900
» » 2.ª »	6:063$200
Bagagens e encommendas	181$800
Mercadorias	154:545$200
Animaes	894$200
Telegraphos	1:848$030
Armazenagens	206$620
Aluguel de casas	440$000
Rendas diversas	17:200$778
	183:877$728

Elevou-se a 17:200$778 a rubrica — rendas diversas — devendo-se, porém notar que nessa quantia acha-se incluida a de 11:639$970 proveniente de artigos recolhidos ao Almoxarifado pelas Divisões da Estrada, não representando portanto renda propriamente dita. Deduzindo-se. pois a importancia acima de 11:639$970 da receita geral fica ella reduzida a 172:237$758.

DESPESA

A despesa do custeio foi de 167:383$724, assim obtida:

	Material	Pessoal	Total
Via permanente	15:132$568	65:194$750	80:327$318
Trafego	1:470$039	24:340$883	25:810$922
Locomoção	18:169$991	25:465$250	43:635$241
Administração e fiscalização	562$432	16:206$667	16:769$099
Despesas diversas		841$144	841$144
Total	35:335$030	132:048$694	167:383$724

Da comparação da receita com a despesa resulta o saldo de — 4:854$034;

O coefficiente de trafego foi de 97,18 %.

Comparando-se a receita com egual periodo de 1903 obteremos o seguinte quadro:

DESIGNAÇÃO	1903	1904	DIFFERENÇA mais	DIFFERENÇA menos
Passagens de 1.ª	1:572$000	2:497$000	925$900	—
» » 2.ª	7:057$500	6:063$200	—	994$300
Encommendas	156$200	181$800	25$600	—
Café	74$548$200	86:752$200	12:204$000	—
Sal	12:916$200	15:990$300	3:074$100	—
Mercadorias	42:845$400	51:802$700	8:957$300	—
Animaes	281$800	894$200	612$400	—
Telegrammas	1:571$490	1:848$070	276$540	—
Receitas diversas	5:192$494	6:207$428	1:014$934	—
Total	146:141$284	172:237$758	27:090$774	994$300

A differença para mais em 1904 montou a 26:096$474.

Pelo quadro acima nota-se a tendencia para o augmento da renda da Estrada, embora exista uma pequena diminuição do producto das passagens de 2.ª classe.

Comparando a despeza com a de igual periodo de 1903, temos:

DESIGNAÇÃO	1903	1904	DIFFERENÇA mais	DIFFERENÇA menos
Via permanente	92:597$768	80:327$318	—	12:270$650
Locomoção	46:952$627	43:635$241	—	3:317$386
Trafego	26:092$778	25:810$992	—	281$856
Administração e fiscalização	16:272$417	16:769$099	496$682	—
Despesas diversas	1:442$288	841$144	—	601$144
Total	183:358$078	167:383$724	496$682	16:471$036

A differença para menos em 1904 foi de 15:974$354.

Theophilo Ottoni, 8 de março de 1904.

João Bley Filho.

N. 1

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

MAPPA demonstrativo dos serviços executados na via-permanente e linha telegraphica, no periodo de 1.º de janeiro a 31 de maio de 1904.

SECÇÃO		Capina m. l.	Roçada	Nivelamento	DORMENTES De madeira	DORMENTES De ferro	LASTRO A machina	LASTRO A trolys	Repregação	Substituição de trilhos	VALLETAS Novas	VALLETAS Limp.	Pregos	Parafusos	Talas de junção	Esgotos	Paus cortados	LASTRO Cavado m³	LASTRO Destrib. m³	Pedras	Boeiros limp.
1.ª secção	Trecho bahiano	205.000	32.700	20.124	6.074	—	18.050	2.190	22.786	110	2.240	9.420	4.540	1.543	29	—	—	—	—	—	—
	Trecho mineiro	114.200	42.300	6 694	2.310	—	2.883	630	8.970	14	390	23.210	2.367	1.119	23	1.314	—	—	—	—	—
2.ª secção		459.110	168.580	19.013	8.823	50	6.212	3.698	17.984	6	2.090	109.262	4.316	2.288	—	290	55	100	100	10	5
Total		778.310	243.580	45.831	17.207	50	27.145	6 518	49.740	130	4.720	141.892	11.223	4 950	52	1.604	55	100	100	10	5

Linha telegraphica

N. 2

SECÇÃO		Reconstrucção	POSTES Subst.	POSTES Aprum.	ISOLADOR Subst.	ISOLADOR Amarr.	Fio esticado
1.ª secção	Trecho bahiano	7 000	456	35	228	—	—
	Trecho mineiro	1.200	100	7	32	41	2.000
2.ª secção		—	348	115	117	292	—
		8.200	904	157	377	336	2.000

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.— *A. A. O. Graça.*

N. 2

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro demonstrativo da despesa feita com a via permanente nos mezes de janeiro a maio de 1904

DEMONSTRAÇÃO	MATERIAL		MÃO DE OBRA		PESSOAL		TOTAL
	Trecho bahiano	Trecho mineiro	Trecho bahiano	Trecho mineiro	Trecho bahiano	Trecho mineiro	
Linha..................	6:971$705	7:866$564	135$250	33$750	22:614$250	40:817$500	78:439$019
Caixa de agua............	70$212	6$772	18$000	—	745$000	745$000	1:584$984
Linha telegraphica......	140$000	—	—	—	—	—	140$000
Predios..................	68$871	—	73$000	—	—	—	141$871
Bote.....................	8$444	—	—	13$000	—	—	21$444
	7:259$232	7:873$336	226$250	46$750	23:359$250	41:562$500	80:327$318

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904. — *A. A. O. Graça.*

N. 3

ESTRADA DE FERRO B

Quadro da despesa das locomotivas, vehiculos e machina fixa e

DESIGNAÇÃO	GRAXA ARTIF.		G. NATURAL		OLEO BANHA		O. CYLINDRO		KEROZENE		AZEI
	Quant.	Imp.	Quant.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.
Locomotiva n. 3	10	10$330	—	—	2	2$694	2	1$412	—	—	0^5
» » 4	—	—	—	—	3	4$041	—	—	1^5	$540	2
» » 5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1$800	4
» » 6	6	5$022	—	—	—	—	—	—	4	1$410	15
» » 7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
» » 8	—	—	—	—	5	6$709	—	—	4	1$380	11
» » 9	5	4$035	11	11$363	—	—	—	—	1	$360	10
» » 10	10	8$140	—	—	—	—	—	—	—	—	12
	31	27$527	11	11$363	10	13$444	2	1$412	15^5	4$490	69,5

VEHIC

DESIGNAÇÃO	GRAXA ARTIF.		G. NATURAL		OLEO BANHA		O. CYLINDRO		KEROZENE		AZEI
	Quant.	Imp.	Quant.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.
Carros	7	5$698	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Wagons	239	194$771	—	—	2^5	3$352	—	—	—	—	—
Pranchas	63	51$671	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	300	252$140	—	—	2^5	3$352	—	—	—	—	—
Machina fixa	2	2$084	5	5$203	57	76$623	36	25$380	0^5	$180	—

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904. — *A. A. O. Graça.*

147

N. 3

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Quadro da despesa das locomotivas, vehiculos e machina fixa em deposito nos mezes de janeiro a maio de 1904

GRAXA ARTIF.		G. NATURAL		OLEO BAHIA		O. CYLINDRO		KEROZENE		AZEITE		ESTOPA		MEALHAR		GAXETA		V. INDICADOR		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	TOTAL GERAL
Quant.	Imp.	Quant.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.				
10	10$330	—	—	2	2$694	2	1$412	—	—	0^{5}	$180	7^{5}	8$[illegible]55	0^{400}	$960	—	—	—	—	62$421	86$952	—	86$952
—	—	—	—	3	4$041	—	—	1^{5}	$540	2	$720	7	8$558	0^{5}	1$228	0^{5}	12$612	4	9$769	255$970	293$338	333$500	626$838
—	—	—	—	—	—	—	—	5	1$800	4	1$440	13	15$522	0^{250}	$728	1	7$580	1	2$171	58$185	87$426	95$000	182$426
6	5$022	—	—	—	—	—	—	4	1$410	15	5$400	16	19$104	0^{5}	1$228	3^{5}	24$991	1	2$083	39$092	98$430	52$000	150$430
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	5$400	24^{5}	29$253	0^{750}	2$056	1^{5}	11$015	5	16$280	207$463	271$467	252$500	523$967
—	—	—	—	5	6$709	—	—	4	1$380	11	3$960	25	29$850	0^{5}	1$456	4^{5}	30$836	1	2$083	198$218	274$492	77$625	352$117
5	4$035	11	11$363	—	—	—	—	1	$360	10	3$600	13^{250}	15$820	0^{750}	1$800	4	30$070	2	6$512	269$362	342$922	325$875	668$797
10	8$140	—	—	—	—	—	—	—	—	12	4$320	13	15$513	0^{750}	1$800	2	14$566	1	3$256	159$050	206$645	192$000	398$645
31	27$527	11	11$363	10	13$444	2	1$412	15^{5}	4$490	69,5	55$020	142	142$375	4^{400}	11$456	20^{300}	131$670	15	42$154	1:249$761	1:661$672	1:328$500	2:990$172

VEHICULOS

GRAXA ARTIF.		G. NATURAL		OLEO BAHIA		O. CYLINDRO		KEROZENE		AZEITE		ESTOPA		MEALHAR		GAXETA		V. INDICADOR		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	TOTAL GERAL
7	5$698	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3^{5}	4$174	—	—	—	—	—	—	237$557	297$429	536$250	833$679
239	194$771	—	—	2^{5}	3$352	—	—	—	—	—	—	10^{5}	12$532	—	—	—	—	—	—	899$193	1:109$852	1:086$625	2:196$477
63	51$671	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2$388	—	—	—	—	—	—	18$000	72$059	236$500	308$559
300	252$140	—	—	2^{5}	3$352	—	—	—	—	—	—	16	19$094	—	—	—	—	—	—	1:204$750	1:479$340	1:850$375	3:338$715
2	2$084	5	5$203	57	76$623	36	25$380	0^{5}	$180	—	—	13^{5}	13$731	0^{5}	1$328	1	2$171	321	481$500	38$883	647$083		

1904. — *A. A. O. Graça.*

N. 4

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro da despesa com locomotivas, vehiculos e machina fixa em reparação nos

DESIGNAÇÃO	GRAXA NATURAL		OLEO BANHA		KEROSENE		AZEITE		ESTOPA		MEALHA…
	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.
Locomotiva n. 2	—	—	24^{5}	33$002	5	1$800	—	—	17^{5}	20$895	—
» » 3	2	2$066	2	2$668	1	$330	1	$360	3	3$582	250
» » 5	13	13$546	14^{5}	19$506	—	—	—	—	13	15$522	—
Machina fixa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	15	15$612	41	55$176	6	2$130	1	$360	33^{5}	39$999	250

Vehiculos

Carro	6	4$884	9^{5}	12$752	5	$165	10	3$600	4^{5}	5$373	—

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904. — *A. A. O. Graça.*

N. 4

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro da despesa com locomotivas, vehiculos e machina fixa em reparação nos mezes de janeiro a maio de 1904

DESIGNAÇÃO	GRAXA NATURAL		OLEO BANHA		KEROSENE		AZEITE		ESTOPA		MEALHAR		GAXETA		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	TOTAL GERAL
	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.				
Locomotiva n. 2	—	—	24^{5}	33$002	5	1$800	—	—	17^{5}	20$895	—	—	—	—	1:113$768	1:169$465	1:997$500	3:166$965
» » 3	2	2$066	2	2$668	1	$330	1	$360	3	3$582	^{250}	$600	1^{5}	11$537	480$192	501$335	221$500	722$835
» » 5	13	13$546	14^{5}	19$506	—	—	—	—	13	15$522	—	—	—	—	1:132$244	1:180$818	1:051$750	2:232$568
Machina fixa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10$931	10$931	14$000	24$931
	15	15$612	41	55$176	6	2$130	1	$360	33^{5}	39$999	^{250}	$600	1^{5}	11$537	2:826$204	2:851$618	3:270$750	6:122$368

Vehiculos

DESIGNAÇÃO	GRAXA NATURAL Q.	GRAXA NATURAL Imp.	OLEO BANHA Q.	OLEO BANHA Imp.	KEROSENE Q.	KEROSENE Imp.	AZEITE Q.	AZEITE Imp.	ESTOPA Q.	ESTOPA Imp.	MEALHAR Q.	MEALHAR Imp.	GAXETA Q.	GAXETA Imp.	DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	TOTAL GERAL
Carro	6	4$884	9^{5}	12$752	5	$165	10	3$600	4^{5}	5$373	—	—	—	—	3:637$455	3:664$229	2:976$500	6:640$729

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904. — *A. A. O. Graça.*

N. 5

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

QUADRO demonstrativo da despesa de combustivel por mez e machina, de janeiro a maio de 1904

DEMONSTRAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	TOTAL
Machina fixa	90.000	112.500	94.500	58.500	126.000	481$500
» » 3	34.500	22.500	31.500	31.500	36.000	156$000
» » 4	130.500	127.500	—	69.000	180.000	507$000
» » 5	—	—	55.500	127.500	156.000	339$000
» » 6	45.000	90.000	34.500	142 500	163.500	475$500
» » 7	136.500	169.500	154.500	100.500	222.000	783$000
» » 8	111.000	64.500	162.000	144.000	210.000	691$500
» » 9	138.000	159.000	22.500	21.000	—	340$500
» » 10	81.000	198.000	66.000	—	—	345$000
	766.500	943.500	621.000	694.500	1.093.500	4:119$000

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.— *A. A. O. Graça.*

N. 6

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro demonstrativo da despesa feita com a «Locomoção», nos mezes de janeiro a maio de 1904

DEMONSTRAÇÃO	MATERIAL TRECHOS		MÃO D'OBRA TRECHOS		PESSOAL TRECHOS		TOTAL
	Bahiano	Mineiro	Bahiano	Mineiro	Bahiano	Mineiro	
Officinas	629$355	1:036$812	348$301	569$949	1:221$523	1:998$852	5:804$792
Machina n. 2	43$589	725$876	757$672	1:239$828	—	—	3:166$965
Machina n. 3	337$271	557$626	84$017	137$483	356$534	583$424	2:056$355
Machina n. 4	401$915	662$454	126$500	207$000	432$333	707$458	2:537$660
Machina n. 5	703$995	1:154$858	434$973	711$777	347$111	568$002	3:920$716
Machina n. 6	354$354	584$761	19$724	32$276	416$971	682$320	2:090$406
Machina n. 7	631$111	1:040$639	95$776	156$724	439$730	719$561	3:083$541
Machina n. 8	533$737	880$748	29$444	48$181	418$868	685$423	2:596$401
Machina n. 9	381$695	632$850	123$608	202$267	364$627	596$666	2:301$713
Machina n. 10	340$485	562$068	72$826	119$174	319$372	522$600	1:936$525
Carros	1:589$820	2:601$525	1:332$420	2:180$330	471$672	771$828	3:947$595
Wagons	490$940	803$352	412$168	674$457	471$672	771$828	3:624$417
Pranchas	33$368	54$787	19$707	146$793	471$672	771$828	1:568$155
	6:871$635	11:298$356	3:927$136	6:426$239	5:782$085	9:379$790	43:635$241

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.—*A. A. G. Graça*

P

ESPECIE	HORARIOS LOCOMOT. N.	Percurso	VEHICULOS CARREG. N.	Percurso
Locomotiva	60	22.606[290]	—	—
Carro passag.	—	—	60	22.576[290]
» bagagem	—	—	60	22.576[290]
» animaes	—	—	12	3.127[767]
» inflammav.	—	—	11	4.138[070]
Wagons	—	—	72	25.161[153]
Pranchas	—	—	1	73[006]
Carro inspecção	—	—	—	—
» directoria	—	—	—	—
			216	77.656[986]
Manobras:				
Locomot	—	1.587	—	—
Pranchas	—	—	30	168
Resumo:				
Locomot	130	42.635[106]	525	161.765[212] +
L. do lastro	—	5.941[058]	40	35.453[055] +
		48.576[94]	565	200.223[27]

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904. — *A. A. O. Graça.*

N. 7

E. F. BAHIA E MINAS

Percurso das locomotivas e vehiculos nos mezes de janeiro a maio de 1904

VEHICULOS		CARGAS						ESPECIAES						TOTAL			
VASIOS		LOCOMOT.		VEHICULOS				LOCOMOT.		VEHICULOS				CARREG.		VASIOS	
				CARREG.		VASIOS				CARREG		VASIOS					
N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso				
---	---	50	15.671^{984}	---	---	---	---	12	2.770^{012}								
---	---	---	---	---	---	---	---										
---	---	---	---	32	10 985^{526}	8	2.707^{586}	---	---	3	1.128^{910}	1	376^{270}	60	22.576^{200}		
9	2 618^{737}	---	---	1	376^{270}	---	---	---	---	---	---	---	---	95	34.690^{526}	9	3.083^{858}
1	376^{270}	---	---	---	---	1	376^{270}	---	---	---	---	---	---	13	3.504^{037}	9	2.618^{737}
13	4.317^{123}	---	---	204	69.036^{728}	46	11.638^{780}	---	---	4	646^{270}	4	343^{006}	11	4.138^{970}	2	752^{540}
1	73^{386}	---	---	10	831^{670}	11	961^{870}	---	—	17	1.530$^{—}$	17	1.530$^{—}$	280	94.847^{151}	63	16.299^{509}
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	28	2.435^{360}	29	2.568^{566}
---	---	---	---	1	376^{270}	—	---	---	---	7	2.028^{742}	---	---	1	0.376^{270}	—	
24	7.385^{826}	---	---	218	81.606^{164}	66	15.687^{506}	---	---	31	5.333^{822}	22	2.249^{066}	7	2.028^{742}	—	
—	—	—	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	30	168$^{—}$	30	168$^{—}$
30	168 —	—	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	525	164.765^{272}	142	25.491^{209}
142	25.491^{208}	667	190.256^{570}														
10	861^{227}	50	36.319^{582}														
152	26.352^{515}	717	226.576^{152}														

Percurso por cada uma das locomotivas

N.		N.	
3	1,685^{302}	7	11,118^{352}
4	6,515^{468}	8	8,821^{040}
5	5,276^{710}	9	3,515^{360}
6	7,539^{004}	10	4,105^{662}

N. 8

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro demonstrativo da despesa de lubrificantes e combustivel dos trens de trafego e lastro, no periodo

DESIGNAÇÃO	NUMERO DE TRENS	VEHICULOS REBOCADOS		PERCURSO			PESO		GRAXAS		OLEOS		ESTOPA	
		CAR.	VAS.	Locomot.	VEHICULOS Carreg.	VEHICULOS Vasios	Morto	Util	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Im[p.]
Trens ordinarios	60	—	—	22.606^{200}	—	—	1.882^{437}	—	475	471.575	477	531.238	86	
» cargas	50	—	—	15.671^{984}	—	—	2.206^{13}	—	420	414.286	41^{25}	523.080	65	
» especiaes	12	—	—	2.770^{012}	—	—	0.347^{501}	—	69	67.850	86	98.984	15	
» manobra	8	—	—	1.587	—	—	175^{270}	—	37	37.915	73	76.872	14	
	130	—	—	42.635^{196}	—	—	4.611^{156}	—	1.001	991.626	1.078^{200}	1:260.234	180^{5}	
Lastro	—	—	—	5.941^{688}	—	—	268^{950}	—	133	130.085	106	124.568	35	
Ordinarios	—	216	24	—	77.057^{960}	7.385^{820}	—	1.039^{217}	210	172.573	15	20.178	15^{5}	
Cargas	—	218	66	—	81.606^{464}	15.637^{606}	—	1.932^{702}	189	158.233	15^{750}	3.452	17^{5}	
Especiaes	—	31	22	—	5.333^{822}	2.249^{606}	—	12^{149}	20	16.475	1	1 341	2	
Manobras	—	30	30	—	168	168	—	—	—	—	—	—	—	
		525	142	—	164.765^{272}	25.491^{208}	—	3.081^{069}	419	317.281	31^{750}	34 971	25	
Lastro	—	40	10	—	35.458^{355}	861^{227}	—	21	5	4.185	0^{5}	674	0^{5}	
RESUMO														
Trafego — Locomotiva	—	—	—	—	—	—	—	—	1.001	991.626	1.078^{150}	1 260.234	180^{5}	
Trafego — Vehiculo	—	—	—	—	—	—	—	—	419	347.281	31^{750}	34.971	35	
Trafego — Trem	—	—	—	—	—	—	—	—	1.420	1 338 907	1.110	1.3?5.205	215	
Trafego — Loc.-Kilom.	—	—	—	—	—	—	—	—	0.023	$ 023	0.025	$ 029	0.0014	
Trafego — Vehi. »	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0?2	$0018	0.00016	$0001	0.0001	
Trafego — Trem »	—	—	—	—	—	—	—	—	0.033	$ 031^{4}	0.026	$ 030^{4}	0.005	
Lastro — Locomotiva	—	—	—	—	—	—	—	—	133	130.085	106	124.568	25	
Lastro — Vehiculo	—	—	—	—	—	—	—	—	5	4.185	0^{5}	674	0^{5}	
Lastro — Trem	—	—	—	—	—	—	—	—	138	134.270	106^{5}	125.242	25^{5}	
Lastro — L.-kil	—	—	—	—	—	—	—	—	0.022	$ 021	0 017	$021	0.004	
Lastro — V.-kil	—	—	—	—	—	—	—	—	10.00	$0002	—	—	—	
Lastro — Trem-kil	—	—	—	—	—	—	—	—	0.023	$ 022	0.017	$021	0.004	

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.— *A. A. O. Graça.*

N. 8

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro demonstrativo da despesa de lubrificantes e combustivel dos trens de trafego e lastro, no periodo de 1.º de janeiro a 31 de maio de 1904

DESIGNAÇÃO	NUMERO DE TRENS	VEHICULOS REBOCADOS		PERCURSO			PESO		GRAXAS		OLEOS		ESTOPA		LENHA		KEROZENE		TOTAL
					VEHICULOS														
		CAR.	VAS.	Locomot.	Carreg.	Vasios	Morto	Util	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	Q.	Imp.	
Trens ordinarios	60	---	---	22.606^{200}	---	---	1.882^{407}	---	475	471.575	477	551.278	86	102.087	1.012	1.503.000	29	10.200	2.658.160
» cargas	50	---	---	15.671^{084}	---	---	2.206^{138}	---	420	414.286	412^{25}	523.080	65	81.192	875	2.312.500	23	8.070	2.339.128
» especiaes	12	---	---	2.770^{012}	---	---	0.347^{501}	---	69	67.850	86	98.984	15	17.910	119	193.500	5	1.770	370.014
» manobra	8	---	---	1.587	---	---	175^{270}	---	37	37.915	73	76.872	14	16.716	103	154.500	2	690	286.693
	130	---	---	42.635^{106}	---	---	4.611^{150}	---	1.001	991.626	1.078^{200}	1:260.234	180^{5}	217.905	2.119	3.163.500	59	20 730	5.653.995
Lastro	---	---	---	5.941^{688}	---	---	268^{856}	---	133	130.085	106	154.568	35	29.850	316	474.000	12	4.260	762.768
Ordinarios	---	216	24	---	77.057^{786}	7.385^{526}	---	1.030^{217}	210	172.573	15	20.178	15^{5}	18.547	---	---	0^{5}	180	211.433
Cargas	---	248	66	---	81.606^{464}	15.637^{506}	---	1.932^{702}	189	158.233	15^{750}	3.452	17^{5}	20.895	---	---	—	---	192.580
Especiaes	---	31	22	---	5.333^{822}	2.249^{666}	---	12^{149}	20	16.475	1	1 341	2	2 388	—	—	1^{5}	540	20.744
Manobras	---	30	30	---	168	168	---	---	---	---	---	---	---	—	—	—	—	---	—
		525	142	---	164.765^{272}	25.491^{208}	---	3.081^{069}	419	317.281	31^{750}	31 971	25	41.790	—	—	2	720	424.762
Lastro	---	40	10	---	35.458^{355}	861^{227}	---	21	5	4.185	0^{5}	674	0^{5}	597	—	—	—	---	5.456
RESUMO																			
Trafego Locomotiva	---	---	---	---	---	---	---	---	1.001	991.626	1.078^{150}	1 260.234	180^{5}	217.905	2 119	3.163.500	59	20.730	5:653.995
Vehiculo	---	---	---	---	---	---	---	---	419	347.281	31^{750}	34.971	35	29.850	---	—	2	720	424.762
Trem	---	---	---	---	---	---	---	---	1.420	1 338 907	1.110	1.295.205	215	247.759	2.119	3.161.500	61	21.450	6:078.757
Loc.-Kilom	---	---	---	---	---	---	---	---	0.023	$ 023	0.025	$ 029	0.0014	$ 005	0.049	$074⁶	0.0013	$0004	$132⁶
Vehi. »	---	---	---	---	---	---	---	---	0.012	$0018	0.00016	$0001	0.0001	$ 00015	---	—	—	—	$002²
Trem »	---	---	---	---	---	---	---	---	0.033	$ 031⁴	0.026	$ 030⁴	0.005	$ 005⁸	0.049	$074	0.0014	$0004	$142⁶
Lastro Locomotiva	---	---	---	---	---	---	---	---	133	130.085	106	124.538	25	29.850	116	474.000	12	4.260	768.219
Vehiculo	---	---	---	---	---	---	---	---	5	4.185	0^{5}	674	0^{5}	597	---	—	—	—	5.456
Trem	---	---	---	---	---	---	---	---	135	134.270	106^{5}	125.242	25^{5}	30.447	316	474.000	12	4.260	767.29³
L.-kil	---	---	---	---	---	---	---	---	0.022	$ 021	0 017	$021	0.004	$005	0.053	0.079	0.002	$0007	$128³
V.-kil	---	---	---	---	---	---	---	---	10.00	$0002	---	—	---	—	---	—	---	—	$015
Trem-kil	---	---	---	---	---	---	---	---	0.053	$ 022	0.017	$021	0.004	$005	0.053	0.079	0.002	$0007	$ 129

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.— *A. A. O. Graça.*

N. IX

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro demonstrativo da despesa feita com o «Trafego», nos mezes de janeiro a maio de 1904

MEZES	MATERIAL TRECHOS		MÃO D'OBRA TRECHOS		PESSOAL TRECHOS		TOTAL
	Bahiano	Mineiro	Bahiano	Mineiro	Bahiano	Mineiro	
Janeiro	568$518	657$834	—	—	2:241$093	2:603$607	6:071$052
Fevereiro	27$128	8$814	15$000	—	2:187$593	2:566$407	4:804$942
Março	58$727	45$408	—	25$833	2:396$793	2:603$607	5:130$368
Abril	56$777	39$430	7$500	—	2:230$293	2:582$007	4:916$007
Maio	3$540	3$863	—	—	2:380$093	2:501$057	4:888$553
	714$690	755$349	22$500	25$833	11:435$865	12:856$685	25:810$922

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.—*A. A. O. Graça.*

N. X

E. F. BAHIA E MINAS

Demonstração do movimento do «Trafego» no periodo de 1.º de janeiro a 31 de maio de 1904

DESIGNAÇÃO	UNIDADES	QUANTIDADES		DIFFERENÇAS		PORCENTAGEM	
		1903	1904	PARA MAIS	PARA MENOS	PARA MAIS	PARA MENOS
Passagens de 1.ª classe	Numero	78	155	77	—	98 ^{7} %	—
Passagens de 2.ª classe	Idem	1.240	993	—	247	—	20 %
Encommendas e bagagens	Kilg.	1.007	1.414	407	—	40 ^{4} %	—
Café	Idem	951.432	1.127.011	175.579	—	18 ^{3} %	—
Sal	Idem	664.580	807.993	143.413	—	21 ^{5} %	—
Mercadorias	Idem	1.057.223	1.047.680	—	9.543	—	0·9 ^{1} %
Vehiculos	Numero	—	—	—	—	—	—
Animaes	Idem	58	127	69	—	118 %	—
Telegrammas	Palavras	9.445	11.115	1 670	—	17 ^{6} %	—

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.—*A. A. O. Graça.*

N. XI

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro dos accidentes de janeiro a maio de 1904

DESIGNAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	TOTAL
	Classificação dos accidentes, segundo as causas					
Defeito de linha	—	1	4	—	3	8
Defeito do material	—	—	1	2	2	5
						13
	Classificação, segundo os trens em que se deram					
Trens horarios	—	—	2	—	—	2
Cargas	—	1	3	2	5	11
						13
	Classificação segundo a natureza					
Descarrillamento	—	1	5	2	5	13

Theophilo Ottoni, 3 de agosto de 1904.—*A. A. O. Graça.*

Fiscalização da E. F. Bahia e Minas no periodo de 1.º de junho a 31 de dezembro de 1904

Continúa a ser de 376,k270 a extensão da linha em trafego, cabendo ao trecho bahiano 142,400 e ao mineiro 233,870.

Conservação ordinaria e substituição na via permanente

A linha está em geral regularmente conservada e foram executados os seguintes trabalhos:

Roçada	122.436	metros
Capina	739.790	»
Nivelamento da linha	80.397	»
Lastragem da linha	35.509	»
Repregação da linha	75.311	»
Valletas novas	11.448	»
Idem limpas	112.097	»
Boeiros limpos	9	
Esgotos	15.745	»
Juntas niveladas	1.173	
Idem apertadas	437	

A substituição do material na via-permanente constou do seguinte:

Dormentes de madeira	30.778
Idem de ferro	12
Trilhos	65
Chapas de juncção	94
Pregos	18.659
Parafusos	8.896
Terra	7.615 m3
Pedra	22

REPARAÇÃO EXTRAORDINARIA DA LINHA E OBRAS NOVAS

Não houve reparação extraordinaria da linha nem obras novas.

TELEGRAPHOS

A linha telegraphica continúa em más condições do k. 135 ao 376, carecendo de uma reparação geral.

Os serviços feitos na linha telegraphica constam dos abaixo mencionados:

Fio esticado..................................	600	metros
Paos cortados..................................	171	
Isoladores substituidos..................................	218	
Idem ligados..................................	270	
Postes substituidos..................................	721	
Idem aprumados..................................	188	
Idem ligados..................................	55	
Fio canula..................................	20	metros
Emendas..................................	2	

EDIFICIOS

A não ser no predio denominado—Chalet da directoria, que foi concertado, os outros continuam em condições inferiores ás que foram entregues, sendo que o armazem de sal está bastante estragado.

DESPESA

A despesa com esta Divisão montou a 109:847$845, sendo: 30:667$420 de material; 1:350$800 de mão de obra e 77:829$625 de pessoal.

LOCOMOÇÃO

1.º Material rodante:

A estrada possue 10 locomotivas, sendo 8 em trafego, uma em reparação e uma encostada para reparação geral e os seguintes vehiculos:

1 Carro da Directoria.
1 Idem de Inspecção.
1 Idem de 1.ª classe (belga).
1 Idem, idem (inglez).
2 Idem mixtos (belga), modificados nas officinas).
1 Idem, idem (constructor).
3 Idem, idem bagagem (belga).
1 Idem, idem (Bahia e Minas).
2 Idem, idem inflammaveis (belga).
2 Idem, idem animaes, idem.
2 Idem, idem (constructora).
15 Idem, idem mercadoria (belga).
6 Idem, idem (Bahia e Minas).
4 Idem, idem sobre 2 eixos.
12 Idem pranchas.

carecendo de reparação o carro da Directoria; 1 mixto; 2 pranchas e de pequenos reparos alguns de mercadorias.

TRACÇÃO

O percurso das locomotivas em trafego foi de 76.141.k692; em manobra 2.904 k. e em lastro 18.357.k892, ou um total de 97.403.k548 para o percurso em geral e os vehiculos desenvolveram um percurso de 487.754.k534.

Para esse percurso consumiram as locomotivas em trafego e manobra os seguintes lubrificantes e combustivel:

	Graxas		Oleos		Kerozene	
Locomotivas.	1.723	1.020$180	1.850	1.741$233	106	38$160
e o lastro ...	669	427$824	634	715$721	65	23$400
Total....	2.392	1.448$004	2.484	2.456$954	171	61$560

	Estopa		Lenha		Total
	313	299$995	3.736	4.656$600	8.025$440
	135^{5}	125$612	1.127	1.399$800	2.692$357
	448^{5}	425$607	4.863	6.056$400	10.717$797

e os vehiculos consumiram:

	Graxas		Oleos		Kerozene		Estopa		Total
Vehiculos.	664	457$329	33	52$384	5	1$800	67	57$564	559$063
e o lastro	23	14$352	—	—	—	—	2^{5}	2$337	16$689
Total..	687	471$681	33	52$384	5	1$800	69^{5}	59$901	575$752

e por locomotiva-kilometro a despesa é dada 0.022, $0129, 0.023 $022, 0.0013, $005, 0.004, $0037, 0.0472, $0588, $1015 e por vehiculo kilometro-trafego, 0.0015, $0011, 0.00005, $00013, — 0.00017, $00014, — $0014 e locomotiva-kilometro-lastro $1465 e vehiculo-kilometro-lastro $0009

OFFICINAS

Estiveram em reparação a machina n. 2 que recebeu o nome de —Presidente Salles—; é uma locomotiva Consolidation de classe 22 E. Com a torneação dos cylindros passou a 24 E.

A caldeira da machina fixa que, por falta de tubos não foi reparada na administração do governo, soffreu substituição de toda a tubulação.

Foram estes os serviços mais importantes que se deram nesta divisão, sendo os outros pequenos concertos sem importancia sensivel.

DESPESA

A despesa com esta divisão subiu a 56:427$682, assim descriminada:

Material	24:476$082
Mão d'obra	10:929$775
Pessoal	21:021$825

cabendo á Tracção 11:934$898, assim applicados:

Material	3:794$123
Mão d'obra	2:984$500
Pessoal	5:156$275

TRAFEGO

Movimento

O serviço geral do trafego foi dado por 233 trens, sendo:

Trens mixtos	84
Trens de cargas	87
Trens especiaes da administração	62
	233

desenvolvendo o percurso abaixo:

Locomotivas dos trens mixtos	31648.k^{680}	761 41.^{69}
» » » de cargas	31.214.^{450}	
» » » especiaes	13.278·^{562}	
» » » lastro	18.357·^{978}	
» de manobras	2.904·^{000}	

Vehiculos:

Carros de passageiros	147	50.737·^{018}		
» » bagagens	119	44.654·^{960} c	22	7.714·^{470} v
» » animaes	24	4.923·^{732} c	25	4.592·^{514} v
» » inflammaveis	22	7.576·^{627} c	4	1.453·^{853} v
Wagons	424	150.604·^{739} c	270	90.514·^{798} v
» abertos (pranchas)	75	8.658·^{837} c	96	14.764·^{588} v

sendo o numero médio de vehiculos por trem:

4,2 para os mixtos: 7,5 para os de cargas e 3,4 para os especiaes.

O percurso gerál é representado pelo resumo abaixo:

	Locomot.		Vehiculos carreg.		vasios		Total	
Trens de trafego	233	76·141^{692}	811	267.155^{415}	417	119.040^{223}	1.228	386.195^{638}
» lastro	21	18.357^{892}	141	99.789^{096}	8	809^{800}	149	100.598^{896}
» manobra	8	2.904	48	480	48	480	96	960
Total	262	97.403^{584}	1.000	367.424^{511}	173	120.330^{023}	1.473	487.754^{53}

A despesa com a conducção dos trens de trafego é dada pelo quadro annexo n. 5 e é representada em resumo, como se segue:

Trens de trafego	Graxas		Oleos		Kerozene	
Locomotivas	1.723	1.020.180	1.850	1.741.233	106	38.160
Vehiculos	664	457.329	33	52.384	5	1.800
Total	2.387	1.477.509	1.883	1.793.617	111	39.960

Trens de trafego	Estopa		Lenha		Total	Pessoal	Total ger.
Locomotivas	313	299.995	3.736	4.656.600	8.025.440	4.513.756	12.539.196
Vehiculos	67	57.564	—	—	559.063	3.859.500	4.418.563
Total	380	357.559	3.736	4.656.600	8.584.503	8 373.256	17.057.759

o que dá para loc-kil.-trafego $158·^{6}; para veh-kil.-trafego $011^{4} e trem-kil-trafego $214·^{5} e para trem-kil.-geral $474·^{5} inclusivé o lastro.

UTILIZAÇÃO DOS VEHICULOS E TRENS

A utilização dos vehiculos foi:

Numero de viajantes embarcados		1.ª classe, 194
		2.ª idem, 1.566
Numero de viajantes transportados a 1 kil		1.ª idem, 34.747
		2.ª idem, 161.501
Percurso kilometrico medio de um viajante		1.ª idem, 179·¹k
		2.ª idem, 103.¹k
Numero medio de viajante por	trem-kilometro	1.ª idem, 0.77
		2.ª idem, 3.69
	vehiculos-kil.	1.ª idem, 0.67
		2.ª idem, 3.18
Percurso dos logares offerecidos		1.ª idem, 659.581
		2.ª idem, 1.319.162
Relação % entre o percurso dos logares occupados e offerecidos		1.ª idem, 5.2
		2.ª idem, 12.2

Numero de animaes embarcados		101
Idem de transportados a 1 k		21.013
Percurso medio de um animal		208 k
Numero de animaes por	trem-kilometro	027
	vehiculo-kilometro	2.02
Numero de toneladas de bagagens e encommendas embarcadas		2.T140
Numero de toneladas de bagagens a um kilometro		112.T121
Percurso medio de 1 tonelada		56 k.
Numero de toneladas por	trem-kil	0.0014 k.
	vehiculo-kil	0.0033 k.

A despesa de custeio montou a 274:607$391, como se verifica do seguinte quadro :

	T. BAHIANO	T. MINEIRO	TOTAL
Linha	44:722$495	65:125$350	109:847$845
Officinas	16:870$573	27:622$211	44:492$784
Material rodante	4:520$636	7:414$262	11:934$898
Trafego	13:543$873	17:420$399	30:964$272
Administração e fiscalização	9:723$739	13:683$155	23:406$894
Despesas diversas	20:265$473	33:695$225	53:960$698
	109:646$789	164:960$602	274:607$391

A receita kilometrica foi, portanto, de 879$137 e a despesa de 729$814, apresentando 149$323 para o saldo kilometrico.

RELAÇÃO ENTRE A RECEITA E A DESPESA

A receita total foi de	330:853$036
A despesa total foi de	274:607$391
Saldo verificado	56:245$645

sendo de 82.9 % o coefficiente de trafego.

Observação.—As receitas e despesas foram tiradas das tomadas de contas e não dos dados fornecidos pelo arrendatario.

Theophilo Ottoni, 10 de Março de 1905.—Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.– Alfredo Antonio Oliveira Graça.*

N. 1

Estrada de Ferro Bahia e Minas

SUBSTITUIÇÃO DE MATERIAL E SERVIÇO EXECUTADOS NA VIA PERMANENTE DURANTE OS MEZES DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1904

TRECHOS	ROÇADA — M. CORRT.	CAPINA — M. CORRT.	NIVELAMENTO M.ᵉ CORRT.	DORMENTES		LINHA LASTRADA M.ᵉ CORRT.	REPREGAÇÃO M.ᵉ CORRT.	TRILHOS	CHAPA DE JUNCÇÃO		PREGOS	PARAFUSOS	VALETAS		BOEIROS LIMPOS	PEDRA M.³	TERRA M.³	ESGOTOS	JUNTAS APERTADAS
				Ferro	Madeira				Substituidas	Niveladas			Novas	Limpas					
Bahiano	26.900	284.410	29.814	—	9.622	22.975	32.900	44	—	785	6.866	2.315	1.260	4.884	—	—	3.484	22	430
Mineiro	95.536	455.380	50.583	12	21.156	12.534	42.411	21	94	388	11.793	6.581	10.188	117.213	9	22	4.131	15.723	
Totaes	122.436	739.790	80.397	12	30.778	35.509	75.311	65	94	1.173	18.659	8.896	11.448	122.097	9	22	7.615	15.745	430

N. 2

LINHA TELEGRAPHICA

TRECHOS	FIO		PAUS CORTADOS	ISOLADORES		POSTES			FIO CANELLA	EMENDAS
	Substit.	Esticado		Substituidos	Ligados	Substit.	Aprumados	Ligados		
Bahiano	—	—	—	12	10	12	2			
Mineiro	—	600	171	206	260	709	186	55	20	2
Total	—	600	171	218	270	721	183	55	20	2

Theophilo Ottoni, 9 de março de 1905. — Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho. — A. A. O. Graça.*

N. 2

Estrada de Ferro Bahia e Min

PERCURSO DAS LOCOMOTIVAS E VEHICULOS NOS MEZES

ESPECIE	HORARIO						CARGAS				
	LOCOMOTIVAS		VEHICULOS — CARREGAMENTO		VEHICULOS — VASIOS		LOCOMOTIVAS		VEHICULOS — CARREGAMENTO		VEHICULOS —
	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.
Locomotivas	84	31.648^{080}	—	—	—	—	87	31.214^{450}	—	—	—
Carros de passageiros	—	—	88	32.581^{900}	—	—	—	—	20	7.039^{770}	—
Carros de bagagens	—	—	84	31.606^{080}	—	—	—	—	29	10.790^{660}	—
											21
Carros de animaes	—	—	18	4.180^{132}	13	3.024^{920}	—	—	5	692^{373}	9
Carros de inflammaveis	—	—	8	2.685^{117}	2	701^{313}	—	—	14	4.891^{510}	2
Wagons	—	—	80	23.437^{274}	60	20.601^{280}	—	—	325	116.251^{100}	192
Pranchas	—	—	3	430^{050}	4	$507.^{410}$	—	—	15	3.475^{067}	26
Somma	84	31.648^{080}	281	99.922^{053}	79	24.834^{903}	87	31.214^{450}	408	143.140^{510}	250

ESPECIE	MANOBRA								LASTRO		
Locomotivas	8	2.904—	—	—	—	—	21	18.357^{692}			
Pranchas	—	—	48	480—	48	480—	—	—	105	72.839^{978}	8
Carros de passageiros	—	—	—	—	—	—	—	—	5	2.183^{416}	
Carros de animaes	—	—	—	—	—	—	—	—	1	142^{400}	
Wagons	—	—	—	—	—	—	—	—	30	22.723^{302}	
									141	99.789^{093}	

RESUMO		Locomotivas		Vehiculos				
Locomotivas	233	76.141^{692}	811	267.155^{415}	417	119.040^{223}	1.228	386.195^{738}
» lastro	21	18.357^{692}	141	99.789^{096}	8	809^{900}	149	100.508^{896}
» manobras	8	2.904—	48	480—	48	480—	96	960—
	262	97.403^{584}	1.000	367.424^{511}	473	120.330^{023}	1.473	487.754^{634}

Theophilo Ottoni, 9 de março de 1905. — Os engenheiros fiscaes. — *João Bley Filho.* — *A. A. O. Graça.*

N. 2

Estrada de Ferro Bahia e Minas

PERCURSO DAS LOCOMOTIVAS E VEHICULOS NOS MEZES DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1901

HORARIO						CARGAS						ESPECIAES						TOTAES			
LOCOMOTIVAS		VEHICULOS				LOCOMOTIVAS		VEHICULOS				LOCOMOTIVAS		VEHICULOS				CARREGADOS		VASIOS	
		CARREGAMENTO		VASIOS				CARREGAMENTO		VASIOS				CARREGAMENTO		VASIOS					
N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso
84	31.648^{680}	—	—	—	—	87	31.214^{450}	—	—	—	—	62	13 278^{562}	—	—	—	—	233	76 141^{692}		
—	—	88	32 581^{900}	—	—	—	—	20	7.039^{770}	—	—	—	—	39	11 115^{318}	—	—	147	50.737^{018}		
—	—	84	31.606^{080}	—	—	—	—	29	10.790^{660}	—	—	—	—	6	2.257^{620}	—	—	119	44.651^{960}		
										21	7 338^{200}	—	—	—	—	1	376^{270}	—	—	22	7.714^{470}
—	—	18	4.180^{132}	13	3.024^{920}	—	—	5	692^{373}	9	1 088^{870}	—	—	1	51^{227}	3	478^{724}	24	4 923^{732}	25	4.502^{514}
—	—	8	2.685^{117}	2	701^{313}	—	—	14	4.891^{510}	2	752^{540}	—	—	—	—	—	—	22	7.579^{627}	4	1.453^{853}
—	—	80	23.437^{274}	60	20.601^{280}	—	—	325	116.251^{100}	192	64 555^{700}	—	—	19	5.916^{105}	18	5.375^{758}	424	150.604^{730}	270	90.514^{768}
—	—	3	430^{950}	4	507^{480}	—	—	15	3.475^{067}	26	6 418^{348}	—	—	57	4.772^{392}	66	7 838^{760}	75	8.058^{339}	96	14.764^{568}
84	31.618^{680}	281	99.922^{053}	79	24.834^{993}	87	31.214^{450}	408	143.140^{510}	250	80.153^{718}	62	13 278^{562}	152	24 092^{552}	88	14 051^{512}	811	267.155^{415}	417	119.040^{223}

MANOBRA						LASTRO					
8	2.904—	—	—	—	—	21	18.357^{892}				
—	—	48	480—	48	480—	—	—	105	72.839^{978}	8	809^{800}
—	—	—	—	—	—	—	—	5	2.183^{416}		
—	—	—	—	—	—	—	—	1	142^{490}		
—	—	—	—	—	—	—	—	30	22.723^{302}		
								141	99.789^{096}		

RESUMO

Locomotivas		Vehiculos							
233	76.141^{692}	811	267.155^{415}	417	119.040^{223}	1.228	386.195^{738}
21	18.357^{892}	141	99.789^{096}	8	809^{800}	149	100.598^{896}
8	2.904—	48	480—	48	480—	96	960—
262	97.403^{584}	1.000	367.424^{511}	473	120.330^{023}	1.473	487.754^{531}

1905. — Os engenheiros fiscaes. — *João Bley Filho*. — *A. A. O. Graça*.

N. 3

Estrada de Ferro Bahia e Minas

DESPESA COM AS LOCOMOTIVAS, VEHICULOS E MACHINA FIXA EM REPARAÇÃO, DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1904

	GRAXA ARTIF.		OLEO MACH		OLEO BANHA		AZEITE		ESTOPA		CARVÃO		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	TOTAL GERAL
	K	Imp.	L	Imp.	L	Imp.	L	Imp.	L	Imp.	K	Imp.				
Mach. 2........	20	12$480	—	—	22^{5}	28$753	1	$360	30^{5}	27$897	2812	238$005	3:124$089	3:431$589	4:088$550	7:520$139
Carro D 2......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7$104	7$104	—	7$104
M. fixa........	3	1$872	—	—	7	8$876	—	—	1^{5}	$945	—	—	706$556	718$249	262$625	980$874

Theophilo Ottoni. 9 de março de 1905. — Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho*. — *A. A. O. Graça*.

		GRAXAS				OLEOS		
		Nat.		Art.		Banha		Mac
		K.	Imp.	K.	Imp.	L.	Imp.	L.
Locomotivas..........	3	2	1$248	—	—	—	—	2
»	4	—	—	7	5$040	2	2$536	—
»	5	—	—	—	—	2	2$688	—
»	6	—	—	—	—	—	—	—
»	7	20	12$480	10	7$200	21	26$707	8
»	8	—	—	—	—	—	—	—
»	9	—	—	—	—	—	—	—
»	10	4	2$49 6	—	—	2	2$688	05
		26	16$224	17	12$240	27	34$619	10^{5}
Vehiculos:								
Carros....................		—	—	32^{25}	23$000	4	3$956	—
Wagons....................		31	19$344	199^{5}	142$816	4^{5}	5$898	—
Pranchas..................		33	20$592	89	63$360	5	6$454	1
		64	39$936	321	229$176	13^{5}	16$308	1
						40	51$132	—
Officinas		—	—	—	—			
M. fixa...................		52	32$448	—	—	86	110$431	24

Theophilo Ottoni, 9 de março de 1905. – Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.* – *A.*

N. 4

Estrada de Ferro Bahia e Minas

Despesa com as locomotivas, vehiculos em deposito, officinas e machina fixa, de junho a dezembro de 1904

MATERIAES																					
OLEOS			KEROZENE		AZEITE		ESTOPA		MEALHAR		GAXETA		V. INDICADOR		LENHA		CARVÃO		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE
[B]anha	Mach.																				
Imp.	L.	Imp.	L.	Imp.	L.	Imp.	K.	Imp.	K.	Imp.	K.	Imp	Um	Imp.	M³	Imp.	K.	Imp.			
—	2	$802	7	2$520	^{05}	$180	11^{5}	10$047	—	—	2^{05}	12$371	5	8$387	—	—	120	10$800	41$846	88$201	57$
2$536	—	—	1	$360	—	—	18^{5}	15$970	1^{500}	4$956	6	39$884	4	5$290	—	—	711	63$990	320$137	458$163	535$
2$688	—	—	17^{5}	6$300	12	4$320	50^{5}	42$454	1^{550}	3$812	3^{5}	23$126	8	13$781	—	—	399	35$910	410$333	512$751	239$
—	—	—	3	1$080	4	1$140	29^{5}	24$558	1^{5}	3$696	3^{5}	22$568	7	9$511	—	—	233	20$175	310$312	423$340	181$
26$707	8	3$208	3^{5}	1$260	12	4$320	40^{5}	33$289	1^{25}	3$304	6^{5}	40$538	5	15$624	—	—	341	30$150	438$459	616$539	247$
—	—	—	8	2$830	5	1$800	28^{5}	25$092	2	5$152	10	59$994	5	9$560	—	—	529	47$235	580$188	731$901	369$
—	—	—	11	3$960	14	5$040	37^{5}	31$889	1^{5}	3$731	10^{05}	64$951	7	11$698	—	—	791	68$760	414$708	634$737	429$
2$688	^{05}	$350	11	3$960	9	3$240	36^{5}	31$152	1^{25}	2$968	10^{20}	63$825	4	6$304	—	—	426	38$340	300$221	455$511	201$
34$619	10^{5}	4$360	62	22$320	56^{5}	20$340	253	214$451	10^{85}	27$649	52^{40}	327$257	45	80$155	—	—	3.550	315$360	2:876$204	3:951$179	2:265$
3$956	—	—	3^{5}	1$260	—	—	18	14$344	—	—	—	—	—	—	—	—	123	10$125	483$792	541$777	834$
5$898	—	—	—	—	1	$360	20^{5}	16$297	—	—	—	—	—	—	—	—	.1818	155$520	1:505$870	1:846$105	1:488$
6$454	1	$401	1	$360	—	—	10	7$624	—	—	—	—	—	—	—	—	760	68$025	656$569	823$385	660$
16$308	1	$401	4^{5}	1$620	1	$360	48^{5}	38$565	—	—	—	—	—	—	—	—	2.701	233$670	2:651$231	3:211$267	2:984$
51$132	—	—	174^{5}	55$784	10	3$600	19	15$816	—	—	—	—	—	—	—	—	305	24$629	880$718	1:031$679	1:260$
110$431	24	13$834	3	1$080	—	—	17^{5}	15$604	^{025}	$728	^{075}	4$776	—	—	539	654$000	—	—	15$251	818$155	61$

[...]ão Bley Filho. — A. A. O. Graça.

N. 4

Estrada de Ferro Bahia e Minas

ehiculos em deposito, officinas e machina fixa, de junho a dezembro de 1904

MATERIAES																		
TOPA	MEALHAR		GAXETA		V. INDICADOR		LENHA		CARVÃO		DIVERSOS	TOTAL	MÃO DE OBRA	MACHINISTA	FOGUISTA	GUARDA FREIOS	TOTAL	TOTAL GERAL
Imp.	K.	Imp.	K.	Imp	Um	Imp.	M³	Imp.	K.	Imp.								
10$047	—	—	2^{05}	12$371	5	8$387	—	—	120	10$800	41$846	88$201	57$250	123$677	276$786	—	400$463	515$914
15$970	1^{500}	4$956	6	39$884	4	5$290	—	—	711	63$990	320$137	458$163	535$875	411$740	228$786	—	670$526	1:664$564
42$454	1^{550}	3$812	3^{5}	23$126	8	13$781	—	—	399	35$910	410$333	542$751	239$750	516$752	221$286	—	738$038	1:520$512
24$558	1^{5}	3$696	3^{5}	22$568	7	9$511	—	—	233	20$175	310$312	423$340	184$600	516$752	221$286	—	738$038	1:345$978
33$289	1^{25}	3$304	6^{5}	40$538	5	15$624	—	—	341	30$150	438$459	616$539	247$075	516$753	221$286	—	738$039	1:601$653
25$092	2	5$152	10	59$994	5	9$560	—	—	529	47$235	580$188	731$901	369$700	516$754	221$286	—	738$040	1:839$641
31$889	1^{5}	3$731	10^{05}	64$951	7	11$698	—	—	791	68$760	414$708	634$737	429$900	516$754	221$286	—	733$040	1:802$677
31$152	1^{25}	2$968	10^{20}	63$825	4	6$304	—	—	426	38$340	300$221	455$511	201$775	516$762	221$298	—	738$060	1:395$379
214$451	10^{85}	27$649	52^{40}	327$257	45	80$155	—	—	3.550	315$360	2:876$204	3:951$179	2:265$925	3:665$944	1:833$300	—	5:199$241	11:716$318
14$?44	—	—	—	—	—	—	—	—	123	10$125	483$792	541$777	834$725	—	—	667$391	—	2:043$893
16$297	—	—	—	—	—	—	—	—	.1818	155$520	1:505$870	1:846$105	1:488$825	—	—	667$394	—	4:002$324
7$624	—	—	—	—	—	—	—	—	760	68$025	656$569	823$385	660$950	—	—	667$390	—	2:151$725
38$565	—	—	—	—	—	—	—	—	2.701	233$670	2:651$231	3:211$267	2:984$500	—	—	2:00?$175	—	8:197$942
15$816	—	—	—	—	—	—	—	—	305	24$629	880$718	1:031$679	1:266$678	—	—	—	3:317$500	5:615$854
15$604	025	$728	075	4$776	—	—	539	654$000	—	—	15$251	848$155	61$500	-	589$750	—	—	1:499$405

176

177

N. 5

E. F. Bahia e

Despesa com a conducção dos trens de Trafego e Lastro

DESIGNAÇÃO	NUMERO DE TRENS	VEHICULOS		PERCURSO			PESO		GRAXAS	
		C.	V.	Locom.	Vehiculos		Morto	Util	K.	Imp.
					Carreg.	Vasios	T.			
Ordinarios	84	281	79	31648^{680}	99992^{053}	24834^{003}	2773^{216}	1308^{547}	599	390$012
Cargas	89	408	250	31214^{450}	143140^{510}	80153^{718}	4567^{164}	3358^{598}	804	575$626
Especiaes	62	121	89	13278^{562}	23716^{582}	14427^{782}	1357^{000}	95^{861}	249	169$950
Manobras	—	48	48	2904—	480	480	280^{404}	—	71	44$592
Total	235	858	466	79045^{692}	—	—	8977^{934}	4763^{003}	1723	1:020$180
Lastro	141	141	8	18357^{892}	—	—	725^{176}	10	669	427$824
Vehiculos:										
Ordinarios	—	—	—	—	—	—	—	—	282	194$070
Cargas	—	—	—	—	—	—	—	—	313	215$018
Especiaes	—	—	—	—	—	—	—	—	69	48$241
Total	—	858	466	—	267259^{145}	119896^{493}	—	—	664	457$329
					387155^{638}					
Lastro	—	141	8	—	—	—	—	—	23	14$352
Trafego										
Locom. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	0.022	$0129
Vehic. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0015	$0011
Trim. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	0.030	$0186
Lastro										
Locom. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vehic. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trem. — kil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Theophilo Ottoni, 9 de março de 1905 — Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho*. — *A. A. O. Graça*.

177

N. 5

E. F. Bahia e Minas

om a conducção dos trens de Trafego e Lastro, nos mezes de junho a dezembro de 1904

los	Peso		Graxas		Oleos		Kerozene		Estopa		Lenha		Total	Pessoal	Total geral
Vasios	Morto T.	Util	K.	Imp.	L.	Imp.	L	Imp.	K.	Imp.	m.³	Imp.			
24834^{903}	2773^{216}	1308^{517}	599	390$012	630	678$374	42^5	15$300	115^5	101$933	1380	1:707$000	2:892$639	1:595$228	4:487$867
80153^{718}	4567^{164}	3358^{598}	804	575$626	882	906$079	40	14$400	132^5	144$745	1737	2:212$200	3:762$302	1:901$892	5:664$194
14427^{782}	1357^{000}	95^{861}	249	169$950	254	271$801	21	7$560	47^5	39$105	511	624$000	1:112$416	739$636	1:852$052
480	280^{404}	—	71	44$592	84	84$979	2^5	$900	17^5	14$214	107	13$400	258$083	277$000	535$083
—	8977^{031}	4763^{003}	1723	1:020$180	1$850	1:741$233	106	38$160	313	299$995	3736	4:656$600	8:025$440	4:513$756	12:539$196
—	725^{106}	10	669	427$824	634	715$721	65	23$400	135^5	125$612	1127	1:399$800	2:692$357	2:079$900	4:772$257
—	—	—	282	194$070	19	34$519	3^5	1$260	24	21$167	—	—	240$993	2:060$800	2:301$793
—	—	—	313	215$018	13^5	17$234	—	—	36^5	30$742	—	—	263$000	1:507$800	1:770$800
—	—	—	69	48$241	0^5	$634	1^5	$540	6^5	5$655	—	—	55$070	290$900	345$970
119896^{193} 38	—	—	664	457$329	33	52$384	5	1$800	67	57$564	—	—	559$063	3:859$500	4:418$563
—	—	—	23	14$352	—	—	—	—	2^5	2$337	—	—	16$689	134$600	151$289
—	—	—	0.022	$0129	0.023	$022	0 0013	$0005	0 004	$0037	0.0472	$0588	$1015	$057	$158
—	—	—	0.0015	$0011	0,00005	$00013	—	—	0.00017	$00014	—	—	$0014	$0099	$011
—	—	—	0.030	$0186	0.0237	$0227	0.0014	$00052	0 0048	$0045	0.0472	$0588	$108	$105	$214⁵
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146^5	106^6	251^7
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	$0009	$0073	$0082
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146^6	113^4	$260
							Trem kilometro total..............			474^5					

O. Graça.

N. 6

E. F. Bahia e Minas

ESTATISTICA DOS ACCIDENTES OCCORRIDOS DURANTE OS MEZES DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1904

NATUREZA DOS ACCIDENTES	DATA DOS ACCIDENTES	MATERIAL RODANTE DAMNIFICADO		VIAJANTES		EMPREGADOS		EXTRANHOS	
		Locom.	Vehiculos	Mortos	Feridos	Mortos	Feridos	Mortos	Feridos
Trens ordinarios									
Pequeno descarrilamento no km.... 290	3 de junho	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 287	11 » »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 369	21 » »	1	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 249	12 » »	—	—	—	—	—	—	—	—
Especiaes de cargas									
Pequeno descarrilamento no km... 168	3 de junho	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 247	15 » outubro	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 275	30 » »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 248	30 » »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 356	7 » novembro	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 355	» »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 249	» »	—	1	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 235	» »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 305	20 » dezembro	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 240	» »	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » ... 170	» »	1	—	—	—	—	—	—	—

Theophilo Ottoni, 10 de março de 1905.— Os engenheiros fiscaes. — *João Bley Filho.* — *A. A. O. Graça.*

N. 7

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Demonstração dos generos de producção exportados nos mezes de jun

DESIGNAÇÃO	KILOS												
	ARROZ	ASSUCAR	ABOBORAS	CACAU	CAFÉ	COUROS	DOCES	F. MANDIOCA	FUMO	FEIJÃO	FUBÁ	MILHO	POAIA
Caravellas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquary	—	—	2 610	—	1.126	—	—	[illegible]2.965	—	193	—	210	—
Juerama	—	—	400	132	4.763	25	—	119.267	334	1.246	—	1.080	—
Peruhype	—	—	—	1.024	22.633	—	—	61.982	—	—	—	550	—
Helvecia	—	—	—	—	47.415	—	—	10.142	14	72	—	388	—
Mucury	—	665	22 950	12.236	1 658	—	—	913	—	646	—	990	—
Aymorés	—	—	—	50	15 659	13	—	198	348	1.249	50	1.944	—
Mayrink	—	—	—	[illegible]	6.686	—	—	—	—	1.307	—	287	—
Urucú	—	—	—	—	24.180	—	—	—	—	19.920	—	2.760	37
P. Penna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francisco Sá	—	—	—	—	31.238	—	—	—	—	9.607	—	—	—
Bias Fortes	—	—	—	—	72 380	2	—	—	—	40.254	—	—	—
Pedro Versiani	—	—	—	—	1 934	—	—	—	—	18.944	—	485	—
Th. Ottoni	1 408	39	—	—	2.569.346	6	57	—	9.867	114.105	186	12 565	1.530
	1.408	701	25.960	14.134	2.799.018	46	57	218.467	10.563	207.543	236	21.289	1.567

Th. Ottoni, 10 de março de 18[illegible]5. Os engenheiros fiscaes.—*João Bley Filho.*—*A. A. O. Graça.*

N. 7

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Demonstração dos generos de producção exportados nos mezes de junho a dezembro de 1904

DESIGNAÇÃO	KILOS																								
	ARROZ	ASSUCAR	ABOBORAS	CACAU	CAFÉ	COUROS	DOCES	F. MANDIOCA	FUMO	FEIJÃO	FUBÁ	MILHO	POAIA	RAPADURA	TOUCINHO	BORRACHA	O. COPAHYBA	QUEIJO	AGUARDENTE	ALGODÃO	FRUCTAS	BATATAS	PELLES	INHAME
Caravelhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquary	—	—	2 610	—	1.126	—	—	12.965	—	193	—	240	—	—	—	—	—	—	—	—	80	—	—	—
Juerama	—	—	400	132	4.763	25	—	119.267	334	1.246	—	1.080	—	—	102	—	—	—	—	—	194	—	—	—
Peruhype	—	—	—	1.024	22.633	—	—	61.982	—	—	—	550	—	—	—	—	—	—	—	—	33	—	—	—
Helvecia	—	—	—	—	47.415	—	—	10.142	14	72	—	388	—	—	—	—	—	—	—	18	876	—	—	166
Mucury	—	665	22 950	12.236	1 658	—	—	913	—	646	—	990	—	78	—	—	—	—	1.488	—	—	—	—	38
Aymorés	—	—	—	50	15 659	13	—	198	348	1.249	50	1.944	—	175	—	—	—	—	6 251	—	—	—	—	—
Mayrink	—	—	—	12	6.686	—	—	—	—	1.307	—	287	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Urucú	—	—	—	—	24.180	—	—	—	—	19.920	—	2.760	37	—	815	—	—	—	—	—	—	—	—	—
P. Penna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	740	—	—	—	—	—	—	—	16	—
Francisco Sá	—	—	—	—	31.238	—	—	—	—	9.607	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bias Fortes	—	—	—	—	72 380	2	—	—	—	40.254	—	—	—	—	235	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedro Versiani	—	—	—	—	1 934	—	—	—	—	18.944	—	485	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Th. Ottoni	1 408	39	—	—	2.569.346	6	57	—	9.857	114.105	186	12 565	1.530	171	32 304	1.039	384	83	152	—	—	977	85	—
	1.408	701	25.960	11.134	2.799.018	46	57	218.467	10.563	207.543	236	21.289	1.567	424	34 196	1.039	384	83	7 891	18	1.183	977	101	204

Th. Ottoni, 10 de março de 1905. Os engenheiros fiscaes. — *João Bley Filho.* — *A. A. O. Graça.*

RELATORIO

DO

INSPECTOR DE TERRAS, MINAS E COLONIZAÇÃO

SR. DR. DIRECTOR GERAL DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E INDUSTRIA

Tendo sido o sr. dr. Carlos Leopoldo Prates, inspector de Industria, Minas e Colonização, designado para seguir em commissão, afim de estudar as condições da lavoura na zona da matta, fui designado por portaria de 11 de março do corrente anno, para, no caracter de chefe de secção assumir as funcções de inspector.

Cabe-me, pois, na ausencia do sr. dr. inspector effectivo, apresentar-vos os dados constantes da exposição seguinte, referentes aos serviços que correram por esta Inspectoria durante o anno passado.

Certamente encontrareis na dita exposição lacunas, filhas em primeiro logar da minha incompetencia e em segundo da deficiencia de pessoal de que se dispõe para acudir os varios e importantes serviços que correm pelas duas secções desta Inspectoria.

Passo, portanto, a relatar-vos simplesmente as occurrencias, relativas ao serviço processado no anno proximo passado.

MEDIÇÃO E DEMARCAÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS

Acha-se este serviço subordinado ás disposições traçadas pelas leis ns. 27, de 25 de junho de 1892, 173 de 4 de setembro de 1896, 263 de 21 de agosto de 1899 e Reg. n. 1.351, de 11 de janeiro de 1900.

Para sua execução está o Estado dividido em sete districtos de terras e colonização, de accordo com o Dec. n. 1.362, de 20 de fevereiro de 1900, pela seguinte fórma:

1.º DISTRICTO

Séde — Manhuassú.

Municipios: Manhuassú, Santa Luzia do Carangola, S. Paulo do Muriahé, S. Manoel, Palma, Cataguazes, Leopoldina, S. José de Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guarará, S. João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraiso, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambuhy e Jaguary.

2.° DISTRICTO

Séde — Caratinga.

Municipios: Caratinga, Abre Campo, Ponte Nova, Viçosa, Piranga, Queluz, Barbacena, Rio Branco, Ubá, Pomba, Rio Novo, Palmyra, Lima Duarte, Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rei, Bom Successo, Entre Rios, Oliveira, Itapecerica, Formiga, Santo Antonio do Monte, Campo Bello, Dores da Boa Esperança, Lavras, Tres Pontas, Varginha, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, Santo Antonio do Machado, S. Gonçalo do Sapucahy, Alfenas, Caldas, Poços de Caldas, Caracol, Bomfim, Pará, Pitanguy e Alto Rio Doce.

3.° DISTRICTO

Séde — S. Domingos do Prata.

Municipios: S. Domingos do Prata, Ouro Preto, Alvinopolis, Santa Barbara, Bello Horizonte, Sabará, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté, Villa Nova de Lima, Sant'Anna dos Ferros, Itabira, Curvello e Sete Lagôas.

4.° DISTRICTO

Séde — Peçanha.

Municipios: Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Diamantina, Guanhães e S. João Baptista.

5.° DISTRICTO

Séde — Theophilo Ottoni.

Municipios: Theophilo Ottoni, Minas Novas, Arassuahy, Salinas e Rio Pardo.

6.° DISTRICTO

Séde — Montes Claros.

Municipios: Montes Claros, Boa Mista do Tremedal, Grão Mogol Januaria, S. Francisco, Contendas e Bocayuva.

7.° DISTRICTO

Séde — Uberaba.

Municipios: Uberaba, Uberabinha, Araguary, Monte Alegre, Prata, Fructal, Sacramento, Passos, Santa Rita de Cassia, S. Sebastião do Paraiso, Jacuhy, Monte Santo, Muzambinho, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Piumhy, Bambuhy, Dores do Indayá, Abaeté, Araxá, Bagagem, Carmo da Bagagem, Carmo do Parnahyba, Patos, Patrocinio e Paracatú.

Desses districtos, apezar de terem sido installados os cinco primeiros, sómente estiveram em actividade o 2.° e 5.°, deixando de funccionar o 3.° e 4.° por falta de pessoal.

Os trabalhos do 1.° districto estiveram paralyzados algum tempo por falta de pessoal.

Por esse facto posso dar-vos conta sómente do que occorreu no 2.° e 5.° districtos dos quaes passo a tratar.

2.° DISTRICTO

Compõe-se este districto do seguinte pessoal:

Engenheiro-chefe, Antonio Gonçalves Nobrega, agrimensores, Benedicto Gomes da Silva e Adolpho Kenezi, escripturario, João Urias Pinto Coelho.

Tendo pedido exoneração o agrimensor Benjamin Napoleão de Abreu, foi esta concedida a 28 de dezembro.

Continúa vago o logar de ajudante.

Durante o anno findo foram feitas apenas 7 medições e iniciada uma outra.

O perimetro total destas é de 25.328,^{m}0 abrangendo a area de 431,^{h} 1250, conforme se vê do quadro sob n. 1.

A receita do districto apenas chegou a 1:968$100.

A renda do Estado importou em 3:176$400.

Durante o anno findo foram mandados ao Registro Torrens 19 titulos, dos quaes 13 já foram inscriptos, conforme consta do relatorio do sr. engenheiro.

Bem insignificantes foram os trabalhos executados neste districto, devido, conforme já consta do ultimo relatorio apresentado por esta inspectoria, ao retrahimento que ainda perdura, dos occupantes de terras devolutas, em requerem a legalização de suas posses.

O sr. engenheiro em seu ultimo relatorio e nos anteriores, afim de vencer tal retrahimento, alvitra a medida de effectuar-se a extremação *ex-officio*, mesmo de pequenas areas de terrenos publicos proximos dos logares onde for maior o numero de occupações.

Não dispondo, porém, o orçamento actual de verba sufficiente para occorrer ás despesas com essa extremação, torna-se conveniente que o Congresso na sua proxima reunião consigne a que for necessario áquelle fim.

N. 1

2.° Districto de Terras e Colonização

QUADRO GERAL DOS TRABALHOS EFFECTUADOS DURANTE O ANNO DE 1904, PELA COMMISSÃO DO 2.° DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

NUMERO DE ORDEM	REQUERENTES	DATA DA MEDIÇÃO	NATUREZA DO PROCESSO	MUNICIPIO	LOCAL	AREA	PERIMETRO	ESTADO DO PROCESSO
1	Ludovino Antonio de Oliveira..	Abril de 1904.....	Compra..	Caratinga...	R. Alegre..	h. 100—0000	4787,0	Remettido á inspectoria.
2	José Amancio Nery...........	» » »	» ..	» ...	» Galho...	72—2500	3472,8	Idem idem.
3	Jose Firmino Pinto de Assis....	» » »	» ..	» ...	Bom Jardim	28—7500	2503,8	Em andamento.
4	T.e C.el Symphronio Fernnades.	Novembro de 1904	» ..	» ...	» » .	71—0000	4980,0	Idem idem.
5	Conrado Maximiano Eleuterio..	» » »	» ..	Ponte Nova.	S. João....	47—5000	3034,0	Idem idem.
6	Jose Bento Gonçalves.........	» » »	» ..	» » .	C. do Brejal.	77—5000	4004,0	Idem idem.
7	Francisco Alves Pereira.......	» » »	» ..	» » .	» ». » .	34—1250	2546,4	Idem idem.
						431—1250	25328,0	

Caratinga, 16 de janeiro de 1905. — O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* — Visto, *Gonçalves Nobrega.*

5.° DISTRICTO

Nenhuma alteração soffreu durante o anno o quadro do pessoal deste districto, que é o seguinte:

Engenheiro-chefe, Belarmino Martins de Menezes;

Ajudante, Alcides Xavier de Gouvêa;

Agrimensores, Guilherme Güsbrecht, João Oswaldo Craiofortd e Carlos Schoeder:

Escripturarios, Alberto Schiswer e Reginaldo Leal Franco.

A séde do districto ainda se acha em Fortaleza, para onde foi transferida provisoriamente, afim de attender á necessidade do serviço, conforme propoz o sr. engenheiro, ficando em Theophilo Ottoni uma secção provida do pessoal necessario.

Foram effectuadas neste districto, durante o anno, 37 medições, sendo 1 para legitimação e compra directa, 11 para legitimação e posse, 4 para compra directa na secção de Fortaleza, 5 para revalidação de concessões e 16 para compra directa na secção de Theophilo Ottoni, abrangendo a area total de 12.734hs4470 e o perimetro de 276.160,m 52.

No anno findo foram inscriptos no Registro Torrens 16 titulos, tendo sido remettidos para esse fim 30.

A renda arrecadada durante o anno foi de 20:026$081, sendo: sellos, 1:772$600; imposto municipal, 77$550; imposto estadoal, 393$691; custo das terras, 16:477$354; multas, 1:304$886.

Comparando-se essa renda com a arrecadada em 1903 que foi de 11:066$332, verifica-se um augmento de 8:959$749.

Provém esse augmento de medições para venda directa, a prazo, effectuadas antes de 11 de janeiro de 1900, por conta do Estado.

A renda do districto importou em 20:186$049 e a despesa em.... 5:848$343, resultando o saldo liquido de 14:337$706.

No final do seu relatorio, além das já feitas no apresentado em 1903, que vem annexo ao desta inspectoria, faz o sr. engenheiro deste districto considerações importantes no intuito de ser votada uma lei que cohiba, por meios efficazes, a exploração clandestina de terras publicas e de promover-se a conservação das florestas.

Peço a attenção dos poderes publicos para essas considerações, as quaes constam do relatorio annexo do sr. engenheiro.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS TRABALHOS EFFE

NUMERO DE ORDEM	NUMERO DOS AUTOS	DENOMINAÇÃO DO IMMOVEL	NOMES DOS REQUERENTES	NATUREZA DO PROCESSO	SITUAÇÃO DO IMMOVEL	AREA EM HECTARES	PERIMETR
1	37 B	Duas Bàrras	Timotheo dos Santos Barros..........	Legit. e compra	Fortaleza	2.231,2650	26.02
2	38 B	Limoeiro	Jose Timotheo dos Santos Barros......	Compra directa	»	239.4515	6.42
3	39 B	Pé da Ladeira	Clemente Rodrigues Santos...........	» »	»	101.3375	4.12
4	40 B	Coqueiro	Paulino Fernandes Rocha e outros......	Legitimação	»	1.529.6519	29.29
5	41 B	Gamelleira	Bartholomeu Jose da Silva	»	»	543.6975	11.36
6	42 B	Barra do Tinã	Ozorio José de Souza e outros........	»	»	1.156.7000	15.39
7	43 B	Barra dos Mônos	Angelo de Quadro Faria..............	»	»	483.5375	10.34
8	44 B	Poaia	Vital de Souza Quinino............ ..	»	»	631.1000	10.53
9	45 B	S. Francisco	Quintiliano Teixeira de Souza.........	»	»	664.5000	12.26
10	46 B	Lagôa	Firmiano Alves Torres....	»	»	581.7500	12.74
11	47 B	Aniz	Josè Augusto Xavier e outro...........	»	»	541.8000	11.07
12	48 B	Bòa Vista	Zacharias Gonçalves Vianna e outro...	»	»	596.6000	14.6
13	49 B	Lage	Sancho Rodrigues de Souza e outros...	»	»	712.3666	12.6
14	50 B	Caldeirões	Jose Alves Botelho e outros...........	»	»	1.197.8000	16.8
15	51 B	Corrego dos Mônos	Ambrozio Alves de Souza.............	Compra directa	»	192.8375	6.49
16	52 B	—	Belizario Mendes Ferreira........... ..	» »	»	108.6250	4.8
17	125 A	—	Vicente Affonso.......................	Revalidação	Theophilo Ottoni	148.2000	6.33
18	126 A	—	José de Mattos Ribeiro...............	»	» »	197.6000	8.19
19	127 A	—	João Baptista Miglio..................	Compra directa	» »	219.4000	6.52
20	129 A	—	Eduardo Gustavo Wittig..............	» »	» »	64.0000	4.30
21	130 A	—	Joaquim Nery Damasceno..............	» »	» »	48.2000	2.87
22	131 A	—	Livia Teixeira Lage dos Santos........	» »	» »	241.5400	2.13
23	132 A	—	Melchiades Nunes Vieira	» »	» »	33.4000	2.26
24	131 A	—	Antonio da Silva Guimarães e outro...	Revalidação	» »	48.5000	3.09
25	137 A	—	Izidoro Vieira do Amaral.............	Compra directa	» »	46.7000	2.72
26	124 A	—	Frederico Guilherme Schulz...........	» »	» »	11.7000	1.56
27	193	—	Antonio Rodrigues de Oliveira........	Revalidação	» »	44.5000	3.63
28	314	—	O mesmo.............................	»	» »	5.3570	1.17
29	128 A	—	João Dias Pereira....................	Compra directa	» »	31.8000	2.35
30	—	—	Miguel Archanjo dos Anjos...........	» »	» »	63.4000	3.82
31	—	—	Amelia Zimmer Sufletti...............	» »	» »	27.8000	2.80
32	—	—	Elvecio Gustavo Rihs..	» »	» »	39.2100	3.02
33	—	—	Flavio José Rihs.....................	» »	» »	31.7000	2.88
34	—	—	Alexandre da Matta Santos...........	» »	» »	10.1700	1.25
35	—	—	José Pinto da Silva.............	» »	» »	45.7000	3.26
36	—	—	Frederico Roedel e outros............	» »	» »	61.4500	3.43
37	—	—	Abel Jacyntho Ganem................	» »	» »	62.1000	3.45
					Somma........	12.734.4470	276.16

Nota. – No total das custas estão incluidos 44$000 de emolumentos do collector. No custo das terras já foi feito o abatimento de que trata o art. 66 do regu
Fortaleza, 18 de fevereiro de 1905. – O escripturario, *Reginaldo Leal Franco.* Visto. – 20 de fevereiro de 1905. – *Alcides Xavier de Gouvêa.*

N. 2

...ONSTRATIVO DOS TRABALHOS EFFECTUADOS PELA COMMISSÃO DO 5.° DISTRICTO DE TERRAS E COLONISAÇÃO DURANTE O ANNO DE 1904

...UAÇÃO DO IMMOVEL	AREA EM HECTARES	PERIMETRO	EMOLUMENTOS	METRAGEM	TOTAL DA METRAGEM E EMOLUMENTOS	DESPESAS DE MEDIÇÃO	RECEITA LIQUIDA DA COMMISSÃO	SELLOS	TOTAL DAS CUSTAS DO PROCESSO	AVALIAÇÃO DAS TERRAS	CUSTO DAS TERRAS	VALOR TOTAL DO IMMOVEL	DATA DA REMESSA	OBSERVAÇÕES
Fortaleza	2.231,2650	26.023,12	1$500	1:951$734	1:953$234	572$500	1:380$734	14$100	1:967$334	4$000	127$836	40:425$060	2 de junho de 1904	Approvado.
»	239.4515	6.427,84	$500	482$088	482$588	160$000	322$588	4$800	487$388	3$500	355$992	3:338$130	2 de junho de 1904	Approvado.
»	101.3375	4.122,39	$500	309$179	309$679	102$850	206$829	3$300	312$979	3$500	45$562	1:329$681	21 de outubro de 1904	
»	1.529.6519	29.296.23	2$000	2:197$217	2:199$217	732$430	1:467$787	24$200	2:227$417	4$000	$	25:200$000	5 de fevereiro de 1905	
»	543.6975	11.364.65	1$500	852$348	853$848	281$116	569$732	11$880	869$728	4$000	$	8:360$000	4 » » » »	
»	1.156.7000	15.393,84	2$000	1:154$538	1:156$538	384$846	771$692	13$200	1:173$738	4$500	$	21:690$000	5 » » » »	
»	483.5375	10.346.44	1$500	775$983	777$483	258$661	518$822	15$400	796$883	4$000	$	8:400$000	4 » » » »	
»	631.1000	10.539,58	2$000	790$468	792$468	263$489	528$979	11$880	808$348	4$000	$	6:250$000	4 » » » »	
»	664.5000	12.267.15	1$500	920$036	921$536	306$678	614$858	12$760	938$296	4$500	$	12:450$000	3 » » » »	
»	581.7500	12.744,75	1$500	955$856	957$356	318$618	638$738	14$080	975$436	4$000	$	10:300$000	4 » » » »	
»	541.8000	11.070,10	1$500	830$257	831$757	276$752	555$005	16$280	852$037	4$000	$	10:400$000	3 » » » »	
»	526.6000	14.631,53	2$000	1:097$364	1:099$361	365$788	733$576	15$780	1:119$144	4$500	$	13:050$000	3 » » » »	
»	712.3666	12.651,40	2$000	948$855	950$855	316$285	634$570	14$760	969$615	4$000	$	15:000$000	16 » » » »	
»	1.197.8000	16.838,42	27$520	1:262$881	1:290$401	420$960	869$441	45$760	1:340$161	5$000	$	18:225$000	4 » » » »	
»	192.8375	6.494.15	1$000	487$066	488$066	162$353	325$713	4$840	492$906	3$500	187$870	3:474$931	10 de janeiro de 1905	
»	108.6250	4.831,93	1$000	362$619	363$619	120$873	242$746	4$840	368$459	3$800	50$858	1:472$775	2 de janeiro de 1905	
Theophilo Ottoni	148.2000	6.333.00	1$500	276$350	277$850	$	277$850	4$500	282$350	6$000	$	7:189$200	18 de junho de 1904	Metragem contada a 96 réis por 2,m2.
» »	197.6000	8.193.00	$	614$475	614$475	122$895	491$580	6$000	620$475	$	816$520	5:236$520	2 » » » »	Approvado.
» »	219.4000	6.527.00	1$500	489$525	491$025	97$905	393$120	3$900	494$925	7$000	1:045$575	8:375$100	5 de julho de 1904	Approvado.
» »	64.0000	4.303.00	1$500	187$767	189$267	$	189$267	4$500	193$767	8$000	307$200	1:912$000	—	Approvado. Metragem contada a 96 réis por 2,m2
» »	48.2000	2.873.00	1$500	215$475	216$975	43$095	173$880	2$700	219$675	7$000	168$700	337$400	4 de agosto de 1904	Idem.
» »	241.5400	2.134.00	1$500	160$050	161$550	32$010	129$540	2$700	161$250	6$000	78$620	312$240	14 de setembro de 1904	Idem.
» »	33.4000	2.264,00	1$500	169$800	171$300	33$960	137$340	2$400	173$700	8$000	133$600	2:178$200	20 de setembro de 1904	
» »	48.5000	3.091,00	1$000	134$880	135$880	$	135$880	6$300	142$180	7$000	$	3:339$500	22 de outubro de 1904	Pago anteriormente o valor das terras. Metragem contada a 96 reis por 2,m2.
» »	46.7000	2.727,00	$500	204$525	205$025	40$905	164$120	2$400	207$425	8$000	186$800	1:153$600	11 de novembro de 1904	
» »	11.7000	1.567,00	$	68$377	68$377	23$505	44$872	2$400	70$777	5$000	29$750	58$500	11 de maio de 1904	Approvado. Metragem contada a 96 réis por 2,m2.
» »	44.5000	3.633.00	$	272$475	272$475	54$495	217$980	7$500	279$975	$	111$437	2:400$000	Janeiro de 1905	
» »	5.3570	1.170.00	$500	51$051	51$554	$	51$554	7$200	58$754	$	22$211	672$211	19 de outubro de 1904	Metragem contada a 96 réis por 2,m2.
» »	31.8000	2.358,00	1$500	176$850	178$350	35$370	142$980	2$400	180$750	7$000	111$300	350$600	3 de agosto de 1904	Approvado. 1 de outubro de 1904.
» »	63.4000	3.828 00	1$000	287$100	288$100	57$420	230$680	2$700	290$800	7$000	236$043	2:373$800		
» »	27.8000	2.807.00	10$400	122$487	132$887	$	132$887	3$300	136$187	6$000	83$400	166$800	—	Metragem contada a 96 réis por 2,m2.
» »	39.2100	3.021.00	1$000	226$575	227$575	45$315	182$260	6$000	233$575	8$000	156$840	913$680		
» »	34.7000	2.883.00	1$000	216$225	217$225	43$245	173$980	5$100	222$325	8$000	138$800	1:727$600		
» »	10.1700	1.250.00	$500	93$950	94$250	18$750	75$500	2$700	96$950	8$000	40$680	881$360		
» »	45.7000	3.263,00	1$500	244$725	246$225	48$945	197$280	2$400	248$625	8$000	182$800	1:190$600		
» »	64.4500	3.436,00	1$000	257$700	258$700	51$540	207$160	2$400	261$100	8$000	310$360	515$600	18 de novembro de 1904.	
» »	62.1000	3.453,00	$	258$975	258$975	51$795	207$180	2$400	261$375	7$000	260$820	2:781$700		
Somma........	12.734.4470	276.160,52	78$420	20:107$629	20:186$049	5:848$349	14:337$700	309$760	20:539$800	—	5:219$578	242:163$8.7		

...to o abatimento de que trata o art. 66 do regulamento de terras.

...05. — *Alcides Xavier de Gouvêa.*

192

N. 3

Quadro demonstrativo da arrecadação feita no 5.° Districto de Terras, durante o anno de 1904

ESPECIFICAÇÃO	SELLOS	IMPOSTO MUNICIPAL	IMPOSTO ESTADUAL	CUSTO DE TERRAS	MULTAS	TOTAL
1.° trimestre..........	218$270	—	—	4:341$385	500$000	5:059$655
2.° »	315$680	—	90$773	5:409$297	100$000	5:915$750
3.° »	431$710	33$000	161$018	4:698$355	—	5:324$083
4.° »	727$900	44$550	141$900	538$225	704$886	2:157$461
» »	79$040	—	—	1:490$092	—	1:569$132
Somma..........	1.772$600	77$550	393$691	16:477$354	1:304$886	20:026$081

Fortaleza, 1 de março de 1905 O escripturario, *Reginaldo Leal Franco.*
Visto. Fortaleza, 1 de março de 905. – *Alcides Xavier de Gouvêa.*

Resumo dos trabalhos de medições de terras

Por estarem funccionando regularmente apenas o 2.° e 5.° districtos de terras, pelos motivos expendidos em outra parte deste relatorio, tiveram apuração no anno findo sómente 49 medições, contendo a área de 206.728.069,m²00 conforme o quadro n. 4.

A renda liquida provavel desse trabalho será de 8:277$110, não incluida a que resultará do pagamento de impostos de sellos e dos titulos respectivos.

Os quadros ns. 5 e 6 contém as vendas de terras realizadas durante o anno findo, á vista e a prazo, e cujos titulos já foram expedidos.

Desses quadros se vê que essas vendas produziram 10:960$057, sendo 7:736$476 á vista e 3:583$581 a prazo.

Por conta das prestações das vendas a prazo, effectuadas nos annos anteriores, foi, no anno proximo passado, recolhida a quantia de 23:941$614.

Quadro das medições de terras devolutas approvada

NUMERO DE ORDEM	NUMEROS DOS AUTOS	NOMES DOS REQUERENTES	SITUAÇÃO DAS T	
			LOGAR	DISTRICTO
1	24 B	Collatino Antunes de Oliveira	Taquaril e Vereda da Roça	Fortaleza
2	147	Bento José Pereira	Santa Cruz do Palmital	Pockrane
3	168	Antonio Ignacio Raminho e outros	Ribeirão do Galho	Ribeirão do Galho
4	151	Antonio Alves da Silva	Corrego dos Paulas	Idem, idem
5	149	Manoel de Miranda Brito	Boa Vista	Idem, idem
6	111 A	D. Maria Schultz	Corrego Crissiuma	Theophile Ottoni
7	157	Severino Gonçalves da Costa	» da Prata	José Pedro
8	27	Coronel Justino José Ruas	Cabeça Torta e Vereda dos Morros	Fortaleza
9	156	Antonio Gonçalves Chaves	Corrego das Aranhas	Santa Cruz do Escalva
10	—	João Rainert Filho	» do Crissiuma	Theophilo Ottoni
11	112 A	Benedicto Soares da Cruz	Ribeirão S. Pedro	Idem, idem
12	110 A	Joaquim Jose da Costa Ramos	» Santo Antonio	Idem, idem
13	177	Jose Luiz de Souza	Corrego da Lagoinha	Galho
14	121 A	D. Maria Ferreira da Silva Leal	» S. Sebastião	Theophilo Ottoni
15	33 B	Firmiano Alves Torres	Fazenda do Lagedo	Fortaleza
16	39	Dr Reinaldo da Silva Porto Primo	Ribeirão Poton	Theophilo Ottoni
17	116 A	Porfirio Alves Moreira	Corrego Palmital	Idem, idem
18	123 A	Firmino Pereira Sandes	Ribeirão Poton	Idem, idem
19	122 A	Andre Weberling	Rio S. Matheus	Idem, idem
20	30 B	Manoel Gabriel dos Santos e outros	Jatobá	Fortaleza
21	119 A	João Pereira dos Santos	Ribeirão Poton	Theophilo Ottoni
22	126 A	Jose de Mattos Ribeiro	» Santo Antonio	Idem, idem
23	146	Francisco Carneiro da Silva Guimarães	Barra da Natividade	Pockrane
24	136	João Pedro Sattler	Corrego da Palmeira	Pirapetinga
25	127 A	João Baptista Miglio	Ribeirão Santo Antonio	Theophilo Ottoni
26	142	Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho	Barra do Manhuassu	Pockrane
27	143	Henrique Eduardo Berbert	Vista Alegre	Pirapetinga
28	184	Dr. Jose Cupertino Teixeira Fontes	Ribeirão da Onça	Santa Cruz do Escalv
29	37 B	Timotheo dos Santos Barros e outros	Duas Barras	Fortaleza
30	130 A	Joaquim Nery Damasceno	Margem direita do rio Mucury	Thophilo Ottoni
31	178	João Antonio Zeferino	Ribeirão do Galho	Galho
32	38 B	José Timotheo dos Santos Barros	Limoeiro	Fortaleza
33	28 B	D. Amelia de Lucena Ruas e outros	Camisão	Idem
34	35 B	Bernardino Soares dos Santos	Barra da Sapucaya	Idem
35	32 B	Pio José de Almeida e outro	Ribeirão Inhaumas	Idem
36	36 B	José de Miranda Barbosa e ontros	Poção	Idem
37	128 A	João Dias Pereira	Rio Itambacury	Theophilo Ottoni
38	129 A	Eduardo Gustavo Wittig	Ribeirão S Jacintho	Idem, idem
39	175	João Gualberto Dias	Corrego do Esbirro	Entre Folhas
40	180	Francisco Luciano da Silva Junior	» » Bananal	Vermelho Novo
41	151	Manoel Alberto dos Santos	Corrego Novo da Oncinha	Santa Cruz do Escalv
42	31 B	Arthur Ferreira de Souza	Taboca	Fortaleza
43	182	Altivo Alves da Silva	Boachá	S. Pedro dos Ferros.
44	144	João Cardoso dos Santos	Barra do Manhuassú	Pockrane
45	130 A	D. Livia Teixeira Lages dos Santos	Ribeirão Sant'Anna	Theophilo Ottoni
46	132 A	Severiano de Souza Mattos	São Sebastião	Idem, idem
47	166	Jose Basilio da Annunciação	Corrego da Areia	S. Pedro dos Ferros.
48	169	Jose Januario de Souza Rabello e outros	Cachoeira dos Marques	Idem, idem
49	181	Francisco Luciano da Silva Junior	Vargem do Rancho	Vermelho Novo

N. 4

Quadro das medições de terras devolutas approvadas em 1904, para legitimação de posse, venda directa e revalidação de concessões

NUMERO DE ORDEM	NUMEROS DOS AUTOS	NOMES DOS REQUERENTES	SITUAÇÃO DAS TERRAS — LOGAR	SITUAÇÃO DAS TERRAS — DISTRICTO	SITUAÇÃO DAS TERRAS — MUNICIPIO	PERIMETROS	AREAS	PREÇOS LIQUIDOS — DO HECTARE	PREÇOS LIQUIDOS — TOTAL	DATA DA APPROVAÇÃO	OBSERVAÇÕES
							m.²				
1	24 B	Collatino Antunes de Oliveira	Taquaril e Vereda da Roça	Fortaleza	Salinas	32.303,53	25.498.548,00	—	—	9 de janeiro de 1904	Legitimação.
2	147	Bento José Pereira	Santa Cruz do Palmital	Pockrane	Manhuassu	4.119	921.038,00	7$000	386$836	25 » » » »	Compra directa.
3	168	Antonio Ignacio Raminho e outros	Ribeirão do Galho	Ribeirão do Galho	Caratinga	25.016,6	5.333.700,00	—	—	26 » » » »	Legitimação.
4	151	Antonio Alves da Silva	Corrego dos Paulas	Idem, idem	Idem	2.614,0	436.800,00	8$000	174$720	28 » » » »	Compra directa á vista.
5	149	Manoel de Miranda Brito	Boa Vista	Idem, idem	Idem	4 333	994.536,00	7$000	419$505	28 » » » »	Idem, idem.
6	111 A	D. Maria Schultz	Corrego Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.745,5	461.839,00	[illegible]$000	207$827	25 » fevereiro » »	Idem, idem.
7	157	Severino Gonçalves da Costa	» da Prata	José Pedro	Manhuassú	5.182,0	1.227.410,00	8$000	593$303	25 » » » »	Idem, idem.
8	27	Coronel Justino José Ruas	Cabeça Torta e Vereda dos Morros	Fortaleza	Salinas	35.398,56	21.616.140,00	—	—	29 » » » »	Legitimação.
9	156	Antonio Gonçalves Chaves	Corrego das Aranhas	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	4.[illegible]52,80	1.012.500,00	7$000	314$790	3 » março » »	Compra directa.
10	—	João Rainert Filho	» do Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	3.090,50	4[illegible]5.847,00	8$000	17[illegible]$338	16 » » » »	Idem, idem
11	112 A	Benedicto Soares da Cruz	Ribeirão S. Pedro	Idem, idem	Idem, idem	4.050	724.190,00	8$000	317$612	16 » » » »	Idem, idem.
12	110 A	Joaquim Jose da Costa Ramos	» Santo Antonio	Idem, idem	Idem, idem	6.525	640.228,00	—	—	5 » abril » »	
13	177	Jose Luiz de Souza	Corrego da Lagoinha	Galho	Caratinga	915,2	25.360,00	8$500	107$780	27 » » » »	Compra directa á vista.
14	121 A	D. Maria Ferreira da Silva Leal	» S. Sebastião	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	1.426,8	138.355,00	6$000	41$5[illegible]6	2 » maio » »	Idem, idem.
15	33 B	Firmiano Alves Torres	Fazenda do Lagedo	Fortaleza	Salinas	15.006,18	12.367.531,00	—	—	2 » » » »	Legitimação.
16	39	Dr Reinaldo da Silva Porto Primo	Ribeirão Poton	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	10 203,[illegible]0	3.931.744,00	—	—	16 » » » »	Revalidação.
17	116 A	Porfirio Alves Moreira	Corrego Palmital	Idem, idem	Idem, idem	3.188	413.387,00	8$000	165$354	31 » » » »	Compra directa á vista.
18	123 A	Firmino Pereira Sandes	Ribeirão Poton	Idem, idem	Idem, idem	2.535,10	298.769,00	12$000	189$261	1.° » junho » »	Idem, idem.
19	122 A	Andre Weberling	Rio S. Matheus	Idem, idem	Idem, idem	4.058,80	873.275,00	8$000	419$172	1.° » » » »	Idem, idem.
20	30 B	Manoel Gabriel dos Santos e outros	Jatobá	Fortaleza	Salinas	16 846,91	10.631.410,00	—	—	13 » » » »	Legitimação.
21	119 A	João Pereira dos Santos	Ribeirão Poton	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	1.524,27	91.829,00	12$000	63$277	10 » setembro » »	Compra directa.
22	126 A	Jose de Mattos Ribeiro	» Santo Antonio	Idem, idem	Idem, idem	8.193	1.976.000,00	—	—	16 » » » »	Revalidação.
23	146	Francisco Carneiro da Silva Guimarães	Barra da Natividade	Pockrane	Manhuassu	2.011,50	200.380,00	8$000	80$152	17 » » » »	Compra directa á vista.
24	136	João Pedro Sattler	Corrego da Palmeira	Pirapetinga	Idem	4.2[illegible]0,0	766.785,00	1[illegible]$000	338$056	17 » » » »	Idem, idem.
25	127 A	João Baptista Miglio	Ribeirão Santo Antonio	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	6.527	2.194.000,00	7$000	1:046$275	17 » » » »	Idem, idem.
26	142	Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho	Barra do Manhuassu	Pockrane	Manhuassu	3.313,5	680.178,00	8$000	326$486	17 » » » »	Idem, idem.
27	143	Henrique Eduardo Berbert	Vista Alegre	Pirapetinga	Idem	3 572,0	613.500,00	10$000	386$100	17 » » » »	Idem, idem.
28	184	Dr. Jose Cupertino Teixeira Fontes	Ribeirão da Onça	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	3.088,8	327.500,00	7$500	123$312	20 » » » »	Idem, idem.
29	37 B	Timotheo dos Santos Barros e outros	Duas Barras	Fortaleza	Salinas	21 838,12	22.312.650,00	—	—	20 » » » »	Legitimação.
30	130 A	Joaquim Nery Damasceno	Margem direita do rio Mucury	Thophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2 873	482.000,00	7$000	168$700	20 » » » »	Compra directa á vista.
31	178	João Antonio Zeferino	Ribeirão do Galho	Galho	Caratinga	2 229,8	252.500,00	7$000	88$375	20 » » » »	Idem, idem.
32	38 B	José Timotheo dos Santos Barros	Limoeiro	Fortaleza	Salinas	6 427,84	2.391.515,00	3$500	355$992	20 » » » »	Idem, idem.
33	28 B	D. Amelia de Lucena Ruas e outros	Camisão	Idem	Idem	25.840,01	21.630.411,00	—	—	29 » » » »	Legitimação.
34	35 B	Bernardino Soares dos Santos	Barra da Sapucaya	Idem	Idem	10 676,19	3.590.996,00	—	—	30 » » » »	Idem.
35	32 B	Pio José de Almeida e outro	Ribeirão Inhaumas	Idem	Idem	18.541,35	16.752.279,00	—	—	30 » » » »	Idem.
36	36 B	José de Miranda Barbosa e ontros	Poção	Idem	Idem	29.883,93	28.700.000,00	—	—	30 » » » »	Idem.
37	128 A	João Dias Pereira	Rio Itambacury	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.358	318.000,00	7$000	111$300	1.° » outubro » »	Compra directa á vista.
38	129 A	Eduardo Gustavo Wittig	Ribeirão S Jacintho	Idem, idem	Idem, idem	4.303	640.000,00	8$000	204$800	1.° » » » »	Idem, idem.
39	175	João Gualberto Dias	Corrego do Esbirro	Entre Folhas	Caratinga	3.170,6	470.000,00	8$000	188$000	1.° » » » »	Idem, idem.
40	180	Francisco Luciano da Silva Junior	» » Bananal	Vermelho Novo	Idem	2.981,0	462.500,00	9$000	208$125	1.° » » » »	Idem, idem.
41	151	Manoel Alberto dos Santos	Corrego Novo da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	3 743,7	725.000,00	7$000	203$000	1.° » » » »	Idem, idem.
42	31 B	Arthur Ferreira de Souza	Taboca	Fortaleza	Salinas	12 520,96	8.843.563,00	—	—	1.° » » » »	Legitimação.
43	182	Altivo Alves da Silva	Boachá	S. Pedro dos Ferros	Ponte Nova	3.473,3	581.250,00	7$500	261$563	1.° » » » »	Compra directa á vista.
44	144	João Cardoso dos Santos	Barra do Manhuassú	Pockrane	Manhuassu	3.018,5	569.850,00	8$000	273$528	22 » novembro » »	Idem, idem.
45	130 A	D. Livia Teixeira Lages dos Santos	Ribeirão Sant'Anna	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.134	245.400,00	6$000	73$720	22 » » » »	Idem, idem.
46	132 A	Severiano de Souza Mattos	São Sebastião	Idem, idem	Idem, idem	2 735	291.867,00	8$000	116$746	23 » » » »	Idem, idem.
47	166	Jose Basilio da Annunciação	Corrego da Areia	S. Pedro dos Ferros	Ponte Nova	4.245,2	[illegible]69.284,00	7$000	3[illegible]5$099	23 » » » »	Idem, idem.
48	169	Jose Januario de Souza Rabello e outros	Cachoeira dos Marques	Idem, idem	Idem, idem	10.522,0	1.311.442,00	—	—	25 » » » »	Legitimação.
49	181	Francisco Luciano da Silva Junior	Vargem do Rancho	Vermelho Novo	Caratinga	3.195,8	428.750,00	8$000	171$500	7 » dezembro » »	Compra directa.
							206.728.069,00		8:727$110		

N. 5

Quadro dos titulos de propriedades de terras expedidos pela secção da Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, durante o anno de 1904

NUMERO DE ORDEM	NOMES DOS PROPRIETARIOS	SITUAÇÃO DAS TERRAS			AREAS EM METROS QUADRADOS	DATA DA EXPEDIÇÃO DO TITULO	PREÇO TOTAL DAS TERRAS	OBSERVAÇÕES
		LOGAR	DISTRICTO	MUNICIPIO				
1	D. Elisabette Francesca	José Theodoro	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei	176 676,00	8 de janeiro de 1904	—	Concessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
2	Joaquim Francisco	Marçal	Idem, idem	Idem, idem	159 360,00	18 de janeiro de 1904	—	Idem, idem.
3	Tirapelli Antonio	José Theodoro	Idem, idem	Idem, idem	162 418,00	26 de janeiro de 1904	—	Idem, idem.
4	Bemfenati Eurico	Marçal	Idem, idem	Idem, idem	161 762,00	3 de fevereiro de 1904	—	Idem, idem.
5	João Geraldo Pires	Idem	Idem, idem	Idem, Idem	305 181,00	8 de fevereiro de 1904	300$000	Compra directa á vista.
6	Jose Eugenio de Almeida	Idem	Idem, idem	Idem, idem	817.726,00	8 de fevereiro de 1904	1:000$000	Idem, idem.
7	Zanetti Angelo	Jose Theodoro	Idem, idem	Idem, idem	177.984,00	9 de fevereiro de 1904	—	Concessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
8	Henrique Berbet, cessionario de Felicio Antonio da Silva	Fortaleza		Manhuassú	470.800,00	18 de fevereiro de 1904	188$320	Compra directa á vista.
9	Margotti Lourenzo	Marçal	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei	203.810,00	19 de fevereiro de 1904	—	Concessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
10	Carlos Alberto de Mattos	Alto Cachoeirão	Inhapim	Caratinga	574.000,00	19 de fevereiro de 1904	262$140	Compra directa á vista.
11	José Ferreira Martins	Affonso Penna	Bello Horizonte	Bello Horizonte	59 000,00	20 de fevereiro de 1904	590$000	Idem, idem.
12	Giacomo Freri	Marçal	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei	109.788,00	29 de fevereiro de 1904	—	Concessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
13	Domingos Randi	Idem	Idem, idem	Idem, idem	145.933,00	29 de fevereiro de 1904	300$000	Compra directa á vista.
14	Fracarolli Giovani	Idem	Idem, idem	Idem, idem	178 961,00	29 de fevereiro de 1904	—	Concessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
15	Luigi Guzo	José Theodoro	Idem, idem	Idem, idem	155 616,00	29 de fevereiro de 1904	—	Idem, idem.
16	Antonio Mariano da Silva	Maria Custodia	Sabará	Sabará	191 255,00	16 de abril de 1904	—	Idem, idem.
17	Fazion Lourenço	Marçal	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei	186.812,00	19 de abril de 1904	—	Idem, idem.
18	Carazza Giuseppe	Idem	Idem, idem	Idem, idem	165.720,00	19 de abril de 1904	—	Idem, idem.
19	Giuseppe Manttrovaneli	Idem	Idem, idem	Idem, idem	195.534,00	19 de abril de 1904	—	Idem, idem.
20	João da Rocha Medrado	Cabeça Torta	Fortaleza	Salinas	174.221,00	20 de abril de 1904	69$638	Venda directa á vista.
21	Collatino Antunes de Oliveira	Taquaril e Vereda da Roça	Idem	Idem	15.498.548,00	20 de abril de 1904	—	Legitimação.
22	Justino Jose Ruas	Cabeça Torta e Vereda dos Morros	Idem	Idem	21.616.140,00	7 de maio de 1904	—	Idem.
23	Francisco José Pereira de Andrade, cessionario de d. Maria Custodia da Conceição	Galho	Cidade de Manhuassú	Manhuassú	616.120,00	14 de maio de 1904	415$881	Venda directa á vista.
24	José Dias do Vallo e outros	Agua Branca	Fortaleza	Salinas	19.551.860,00	14 de maio de 1904	—	Legitimação.
25	Marioto Luiz Pedro, cessionario de João Gerdain	Ribeirão Santo Antonio	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	575.125,00	20 de junho de 1904	237$6[illegible]6	Revalidação
26	João Dreyer	São Pedro	Idem, idem	Idem, idem	434.390,00	20 de junho de 1904	179$5[illegible]0	Idem.
27	Jose Doethling, cessionario de Marcellino Rodrigues da Cunha	Ribeirão Santo Antonio	Idem, idem	Idem, idem	726 000.00	20 de junho de 1904	300$000	Idem.
28	Alberto Sedlinaier e João Rainer	Corrego S. Pedro	Idem, idem	Idem; idem	153.996.00	22 de junho de 1904	394$213	Idem.
29	Augusto Dökler	Ribeirão S. Jacintho	Idem, idem	Idem, idem	80.179,00	23 de junho de 1904	20$045	Venda directa á vista.
30	Jose Carlos Pereira	Corrego do Salles	Caratinga	Caratinga	52.700,00	23 de junho de 1904	21$080	Idem, idem.
31	Roberto Wilherme Fröde, cessionario de Gustavo Hirle	Ribeirão S. Jacintho	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	1.056.168,00	9 de julho de 1904	257$572	Idem, idem.
32	Manoel Gabriel dos Santos e outros	Jatobá	Fortaleza	Salinas	10.631.440,00	19 de agosto de 1904	—	Legitimação.
33	Firmino Alves Torres	Lagedo	Idem	Idem.	12.367.524.00	19 de agosto de 1904	—	Idem.
34	Modesto de Souza Guedes	Boa Sorte	Theophilo Ottoni.	Theophilo Ottoni	600.396,00	23 de agosto de 1904	3[illegible]6$231	Compra directa á vista.
35	Joaquim Nunes de Moraes e outros	Boacha	S. Pedro dos Ferros	Ponte Nova	1 220 000,00	30 de setembro de 1904.	—	Legitimação.
36	D. Januaria Francisca dos Reis e outro	Idem	Idem, idem	Idem, idem	1.120.000,00	30 de setembro de 1904	—	Idem.
37	Ricardino Mendes de Miranda	Idem	Idem, idem	Idem, idem	1.089.000,00	30 de setembro de 1904	—	Idem.
38	Altivo Alves	Idem	Idem, idem	Idem, idem	872 000,00	30 de setembro de 1904	—	Idem.
39	Joaquim Lopes da Silva	Corrego S. Benedicto	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	129 579 00	4 de outubro de 1904.	13[illegible]$[illegible]5[illegible]	Venda directa á vista.
40	José de Miranda Barbosa e outros	Poção	Fortaleza	Salinas	28.700 000.00	10 de outubro de 1904	—	Legitimação.
41	D. Amelia de Lucena Ruas e outros	Camisão	Idem	Idem	21 630 411,00	10 de outubro de 1904	—	Idem.
42	Elpidio da Silva Pinto e outros	Duas Barras	Idem	Idem	22 312 650,00	18 de outubro de 1904	—	Idem.
43	Coronel Jacintho Freire de Andrade	Bias Fortes	Bello Horizonte	Bello Horizonte	41.500.00	19 de outubro de 1904	475$000	Venda directa.
44	João da Rocha Medrado	Barra da Sapucaya	Fortaleza	Salinas	575.727,00	19 de outubbro de 1904	—	Legitimação.
45	Bernardino Soares dos Santos	Idem, idem	Idem	Idem	2 985 269,00	19 de outubro de 1904	—	Idem.
46	Arthur Ferreira de Souza	Tabocas	Idem	Idem	18.843 563.00	19 de outubro de 1904	—	Idem.
47	Pio Jose de Almeida	Inhaumas	Idem	Idem	11.780.519,00	20 de outubro de 1904	—	Idem.
48	Francisco José dos Reis	Marçal	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei	191.680,00	26 de outubro de 1904	—	Cessão gratuita, nos termos da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
49	Manoel Joaquim da Silva Gusmão	Corrego do Tilo	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	692.000,00	27 de outubro de 1904	1:079$[illegible]20	Compra directa.
50	João Fernandes Rainer	Corrego Crissiuma	Idem, idem	Idem, idem	271.224,00	2 de dezembro de 1904	1[illegible]8$489	Compra directa á vista.
51	Joaquim Martins de Mello	Rio Caratinga	Cidade de Caratinga	Caratinga	556 000,00	5 de dezembro de 1904	417$000	Idem.
52	Elpidio da Silva Pinto	Duas Barras	Fortaleza	Salinas	532 650,00	15 de dezembro de 1904	127$836	Idem.
53	Joaquim de Souza Pereira	Ribeirão Santo Antonio	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	297.500,00	16 de dezembro de 1904	122$932	Revalidação.
54	Joaquim Gomes Ribeiro	Rio S. Matheus	Idem, idem	Idem, idem	97 604,00	16 de dezembro de 1904	39$078	Compra directa á vista.
					213.442.995,00		7:376$476	

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 17 de maio de 1905. – O 2.º official, *Dias Coelho*. – Visto. Substituindo o inspector, *Luiz de Oliveira*.

N. 6

Quadro dos certificados de venda directa, a prazo, expedidos pela Secção da Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, durante o anno de 1904

Numero de ordem	Numero dos lotes	Nomes dos concessionarios	Situação das terras			Areas em metros quadrados	Preço total	Datas	
			Logar	Districto	Municipio			Da primeira prestação	Da expedição do certificado
1	—	Esmeraldo da Costa Faria	Ribeirão Inhaúma	Fortaleza	Salinas	1.226.240,m²02	196$382	25 de janeiro de 1904	21 de junho de 1904.
2	—	Manoel Rodrigues dos Santos	Idem	Idem	Idem	1.162.476,00	162$743	26 de janeiro de 1904	21 de junho de 1904.
3	—	Liberato Pinto da Silva	Boqueirão	Idem	Idem	650.820,00	195$246	25 de janeiro de 1904	22 de junho de 1904.
4	—	Francisco Schaper	Corrego S. Matheus	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	767.562,00	460$537	5 de abril de 1904	22 de junho de 1904.
5	—	Guilherme Otto e Germano Otto	Ribeirão S. Miguel	Idem	Idem	899.932,00	431$967	13 de fevereiro de 1904.	29 de junho de 1904.
6	—	Francisco Ramos Soares	Ribeirão Poton	Idem	Idem	506.949,00	456$253	29 de julho de 1904.	21 de outubro de 1904.
7	96	Marcellino José da Silva	Rio Todos os Santos	Idem	Idem	178.625,00	267$937	26 de agosto de 1904	25 de novembro de 1904.
8	—	João Gomes de Mattos	Corrego S. Sebastião	Idem	Idem	946.907,00	563$143	10 de março de 1904	17 de dezembro de 1904.
9	—	Augusto Pereira dos Santos	Rio S. Matheus	Idem	Idem	1.015.308,00	591$373	7 de março de 1904	26 de dezembro de 1904.
10	95	Antonio da Motta Ferreira	Rio Todos os Santos	Idem	Idem	240.530,00	250$000	13 de setembro de 1904.	27 de dezembro de 1904.
						7.595.349,00	3:583$581		

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 20 de maio de 1905. – O 2.º official, *Dias Coelho*. Visto. - Substituindo o inspector, *Luiz d'Oliveira*.

Limites

DE MINAS COM S. PAULO

Este serviço acha-se provisoriamente interrompido, por ter sido designado o engenheiro Augusto Cesar de Vasconcellos que delle se achava encarregado, junto á commissão geographica e geologica de S. Paulo, para seguir em commissão, afim de, com o engenheiro Manoel José Ferreira Martins, nomeado por parte do Estado do Rio, proceder ao exame da linha que, para limite provisorio dos dous Estados, designou o decreto n. 297 de 10 de maio de 1843, agindo ambos de accordo com o preceituado no convenio firmado a 19 de novembro do anno passado entre o governo do Rio e Minas.

Conforme, porém, consta do relatorio apresentado pelo sr. engenheiro Vasconcellos foram percorridas até ao presente as divisas entre os municipios de Jacutinga, Caracól, e Poços de Caldas, deste Estado, dividindo com os municipios de Itapúa, Espirito Santo do Pinhal e S. João da Boa Vista, do Estado de S. Paulo, sendo visitadas nesta extensão da linha divisoria 58 propriedades.

Os trabalhos de escriptorio, referentes ao anno de 1903, acham-se quasi concluidos, de sorte que as folhas da fronteira, que abrangem parte da zona limitrophe e são as de Guaratinguetá, de Bragança, de Ouro Fino, Casa Branca, S. Bento e Caldas, em breve serão impressas, elevando-se a 7 o numero das folhas completas, inclusivé a de Mogymirim que já se acha impressa.

Ao relatorio do sr. engenheiro Vasconcellos, acompanha um mappa na escala de 1:2000000, onde a linha cheia mostra a divisa que não tem de ser submettida ao criterio das instrucções, resultantes do accordo de 19 de novembro do anno passado, emquanto que a linha pontuada mostra o resultado approximado da discriminação já feita, no tocante ás propriedades.

No relatorio annexo do sr. engenheiro encontram-se detalhes mais completos.

De Minas com o Estado do Rio

Afim de cessar a incerteza dos limites desses dous Estados foi celebrado um accordo a 19 de novembro do anno passado, no intuito de se mandar proceder por dous engenheiros ao exame da linha que para limite provisorio dos dous Estados, designou o decreto n. 297 acima citado.

Assim é que por parte deste Estado foi designado o engenheiro Augusto Cesar de Vasconcellos para, com o engenheiro Manoel José Ferreira Martins, nomeado por parte do governo do Rio. proceder aos respectivos estudos.

Tendo sido fixado o prazo de 2 mezes para a realização do serviço, foram os trabalhos iniciados a 20 de janeiro do corrente anno, tendo sido prorogado o mesmo por mais 40 dias por ser insufficiente aquelle prazo

Aguarda-se, pois, o resultado de tão importante serviço para, de accordo com o governo do Estado do Rio, ficar resolvida qual a linha que deverá ser adoptada definitivamente como limitrophe dos

dous Estados: para isso será submettida opportunamente a questão á approvação das assembléas legislativas dos dous Estados e posteriormente as do Congresso Federal.

De Minas com o Estado do Espirito Santo

Como base para um accordo entre este e o governo do Espirito Santo, relativamente aos seus limites, foram nomeados o dr. Antonio Augusto de Lima por parte de Minas e o dr. Bernardo Horta por parte do Espirito Santo, afim de estudarem, conforme instrucções que lhes foram fornecidas, os limites dos dous Estados.

Depois de serios estudos accordaram aquelles representantes, para poderem dar solução a respeito, em proceder-se a um exame topographico, afim de verificar-se a identidade entre a actual povoação do Principe, situada á margem direita do riacho José Pedro e a localidade que com a mesma denominação é designada nos roteiros e mappas desde a abertura da estrada Rubino ou de S. Pedro de Alcantara, em 1814.

Para essa verificação foi designado por parte de Minas o engenheiro Assis Martins.

Aguarda-se, pois, que esse funccionario apresente o resultado dos seus exames, afim de ser a questão resolvida opportunamente entre os governos dos dous Estados.

Junta commercial

Tendo-se verificado no anno passado tres vagas de deputados desta junta por terminação dos mandatos dos srs. Raul Mendes, José d'Avila Goulart e Francisco Tavares da Silva, procedeu-se a 16 de setembro a eleição para o preenchimento dessas vagas, tendo sido eleitos os srs. Carlos Augusto Soares de Magalhães, Fructuoso Gomes Monteiro e Agostinho Dias dos Santos, dos quaes só tomou posse e entrou em exercicio o primeiro.

Assim compõe-se a junta dos seguintes senhores:
Presidente — José Benjamin.
Secretario — Francisco de Castro Ribeiro.
Deputados — Fructuoso Gomes Monteiro, Agostinho Dias dos Santos e Carlos Augusto Soares de Magalhães.
Supplentes — Manoel Pereira de Carvalho e Francisco Galdino Vieira.

O pessoal da secretaria é o seguinte:
Official — Bacharel José Falci.
Amanuense — João Pedro Queiroga.
Porteiro — Joaquim M. Trant.

O sr. presidente da junta, julgando inconveniente a auctorização dada aos juizes substitutos para ordenarem o registro de firmas ou razões commerciaes e as rubricas de livros nas comarcas, porquanto o fazem sem que os interessados tenham archivados os repectivos contractos, propõe a revogação da lei n. 267, de 25 de agosto de 1899 e a creação de inspectorias commerciaes em bem dos interesses do Estado e da boa ordem dos trabalhos da junta.

Durante o anno findo deram entrada na Secretaria da junta 265 requerimentos e 33 officios, que nas 33 sessões havidas tiveram o necessario expediente.

Foram expedidos 34 officios, archivados 102 contractos, 6 alterações de contractos, 2 estatutos de companhias, 2 certidões de archivamento na Capital Federal e 49 distractos sociaes.

Foram registradas 42 firmas commerciaes e 5 marcas de fabricas e de commercio.

Foi expedida uma carta de commerciante matriculado e rubricados 62 livros.

A renda dessa proveniencia attingiu a 4:997$800 para o Estado e 7:133$570 para a União.

Agricultura

Durante o anno passado tiveram sahida, cedidos pelo custo, 171 dos instrumentos agricolas adquiridos na Europa em 1903, os quaes, na maior parte, são destinados á viticultura; 92 saccos de escoria Thomas, da qual ainda existe grande stock e 4.820 kilogrammas de saes para tratamento das videiras.

Foram adquiridos e distribuidos por lavradores 69.700 bacellos de differentes qualidades de parreiras, 6.000 litros de sementes de arroz Carolina, qualidade preconizada e que se recommenda egualmente pela procura; cerca de 7.000 kilos de sementes de algodão, 2.714 de sementes de batatinhas de varias qualidades exoticas que vingaram perfeitamente, servindo a uma nova distribuição parte da primeira producção que o governo comprou a um dos obtentores das sementes.

Industria Pastoril

No intuito de melhorar as raças de gado existentes no Estado, foram importadas da Europa differentes especies de gado e que tem sido cedido a diversos fasendeiros.

Ainda, no anno passado, foi feita a distribuição gratuita da vaccina anti-carbunculosa fornecida pelo sr. dr. João Baptista Lacerda.

Feiras de Gado

Durante o anno findo funccionaram regularmente as tres feiras existentes no Estado.

O seu movimento foi o seguinte:

Feira de Tres Corações

Numero de rezes entradas	72.531
» » » vendidas	72.531
Producto da venda	7.406:840$000
Preço médio por cabeça	102$119
Peso médio por cabeça (liquido)	225 ks.

Bemfica

Numero de rezes entradas......................	45.262
» » » vendidas..........................	43.005
» » » retiradas........................	1.204
» » » refugadas	168
Producto da venda........................	3.918:416$500
Preço médio por cabeça........................	91$195
Peso » » » (liquido)...............	217,8 ks.

Sitio

Numero de rezes entradas	26.937
» » » vendidas.......................	25.540
» » » retiradas........................	1.527
Producto da venda............................	2.421.180.000
Preço médio por cabeça........................	94.799
Peso » » »	195 ks.

Comparando-se o movimento de 1904 com o do anno anterior, vê-se que o total das entradas diminue em 1904 de 12.126 rezes, e a venda de 10.046, dando-se no producto desta uma differença de........ 1.337:786$172 para menos.

O preço médio por cabeça foi de 96$011 e em 1903 de 101$011.

Industria extractiva

EXPLORAÇÃO DO LEITO DOS RIOS

Estão em vigor os contractos celebrados:

A 22 de agosto de 1902, de accordo com a lei n. 326, de 12 de julho desse anno, com os cidadãos engenheiros Domingos José da Rocha e Carlos G. da Costa Wigg para exploração de ouro e outros mineraes no leito do Rio das Velhas, no trecho comprehendido entre a sua foz no rio S. Francisco e a foz do rio Itabira, sendo de vinte e cinco annos a duração desse contracto;

A 20 de novembro do mesmo anno, com os cidadãos engenheiros Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa, H. Toly Gilpin, Humphrey Arthur Salttmarsh, para a exploração dos rios Piracicaba e das Mortes:

A 5 de março de 1903 com os cidadãos Victor Northmann e Companhia para a do rio Abaeté;

A 24 de abril do mesmo anno para a do rio Piranga, com a Companhia de mineração do Brasil;

A 2 de maio com a Companhia Brasileira de Mineração, para a do ribeirão do Carmo;

Tendo diversos arrendatarios de lotes diamantinos feito transferencia dos mesmos a Axel Chytrans e Companhia, depois de consultados o relatorio e as plantas respectivas e de serem approvadas as medições desses lotes foram convertidos os arrendamentos em o con-

tracto de 6 de julho do anno passado celebrado com a Sociedade Axel Chytrans e Companhia para a exploração de diamantes nos trechos do rio Jequitinhanha.

Por esse contracto ficaram garantidos os interesses do Estado.

A 9 de agosto do anno passado, foi tambem celebrado com o cidadão Luiz de Resende contracto para a exploração dos rios Somno e Santo Antonio.

Para a exploração do leito do rio das Mortes, entre a ponte de S. João d'El-Rei e Ilhéos, foi organizada uma Companhia com a denominação The New-Zeland and Brazilian Prospeting Company Limited a qual, depois de reconhecida legalmente, obteve a transferencia da parte do contracto celebrado para a exploração dos Rios Piracicaba e das Mortes.

Para o inicio da exploração desses rios está montada a primeira draga, que já se acha no local da exploração.

Terrenos diamantinos

De accordo com as disposições estatuidas na Lei n. 387, de 13 de setembro do anno passado, que reorganizou o serviço de terrenos diamantinos neste Estado, foi designado o engenheiro José Jorge da Silva para exercer as funcções de Delegado dos serviços de terrenos diamantinos, tendo por séde a cidade de Diamantina.

A renda arrecadada, proveniente de arrendamento de lotes, foi no anno passado de 19:130$986, menos 15:089$175 da arrecadada no primeiro trimestre de 1903, que foi de 34:220$161.

Essa diminuição, tão sensivel é devida, em parte, a que muitos deixaram para pagar os seus arrendamentos em o corrente anno, principalmente depois que foram perdoadas as multas de 1904, e, em parte, a que alguns, desanimados de transferir suas concessões aos extrangeiros, deixaram rescindir seus contractos por falta de pagamento.

Aguas mineraes

Estão organizadas quatro empresas exploradoras de aguas mineraes, sendo duas privilegiadas, as de Lambary e Cambuquira e S. Lourenço, e duas arrendatarias, as de Poços de Caldas e de Caxambú.

Pertence hoje ao Estado a estação de Contendas, que não foi ain da arrendada.

Já foram creadas e installadas as Prefeituras de Poços de Caldas e Caxambú.

Poços de Caldas

A 2 de abril de 1896 foi organizada a Empresa Balnearia de Poços de Caldas para a exploração do contracto de 30 de março do mesmo anno.

Compuha-se dos drs. Pedro Sanches de Lemos, Antonio de Padua de Assis Resende e Gabriel de Oliveira Santos e do sr. Marçal José dos Santos, sob a firma de Resende, Santos & Comp..

Tendo a 20 de Janeiro de 1900 se retirado o socio Assis Resende, ficou a gerencia sob a firma de Lemos & Santos, que dura até hoje.

Existem em Poços de Caldas dous estabelecimentos balnearcos-o de Pedro Botelho e o de Macacos.

No primeiro desses estabelecimentos ha 32 banheiras de 2.ª classe e 26 de 1.ª, e no de Macacos 11 de 1.ª classe e 13 de 2.ª.

Em Pedro Botelho foram dados 21.694 banhos e em Macacos.... 7.483.

Lambary e Cambuquira

Desde o começo do anno passado acha-se esta empresa em liquidação forçada. São syndicos da liquidação os srs. Conselheiro Silva Costa e Frael Vickele & Companhia.

Está em vigor o contracto de 5 de novembro de 1900, modificado nas suas clausulas 7.ª, 17.ª, 18.ª, 28.ª, pelo termo celebrado em 15 de dezembro do mesmo anno.

1.º) Secção de Lambary

Esta estancia está situada na Villa de Aguas Virtuosas, distante 6 kilometros da povoação de Lambary.

As fontes mineraes são em numero de 4, sendo 2 gazosas e 2 ferreo-gazosas.

A fonte mais importante é a chamada do Parque, pertence ao grupo das gazosas e tem uma vasão de 48.000 litros em 24 horas.

Esta fonte vae ser agora captada.

As suas fontes ferreo-gazosas são conhecidas pelos nomes de Paulina e Maria ou dr. Ferreira Netto.

O parque, de dimensões muito exiguas,—apenas 5.500 metros quadrados, é cercado por tres lados de ruas publicas e casas particulares; nelle estão as duas fontes gazosas, o estabelecimento hydro-therapico e o cassino.

O estabelecimento hydro-therapico é de construcção antiga, mede 30 m × 12 m, consta de dous pavimentos, no interior estão a sala hydro-therapica, salas de espera, gabinete do medico, escriptorio, vestiarias, banheiras e rouparias.

As banheiras são todas de 1.ª classe; a sala de duchas é muito acanhada e os apparelhos incompletos.

O estado de conservação desse edificio é o peor possivel.

Existe nesta estancia de aguas um cassino, que é o antigo estabelecimento balneario e está collocado dentro do Parque.

Este edificio está bem conservado.

E' medico e gerente da empresa o dr. João Braulio Moinhos de Vilhena, o qual não tem cessado de reclamar da directoria da empresa os meios necessarios para introduzir na estação de aguas sob sua administração os melhoramentos de que precisa.

2.º) Secção de Cambuquira

Esta estancia de aguas está situada na freguezia de Cambuquira, do municipio de Tres Corações do Rio Verde.

A altitude de Cambuquira é de 914 metros na estação da estrada de ferro e de 884 no local das fontes.

As fontes são em numero de 5, todas captadas e protegidas por bellos pavilhões cobertos de zinco.

As aguas são gazosas simples e ferreo-gazosas; pertencem ao grupo das gazosas, as fontes *Regina*, *Roxo de Rodrigues* e *Commendador Ferreira*, são ferreo-gazosas as fontes *Fernandes Pinheiro* e *Souza Lima*.

A fonte *Regina*, a mais proxima da estrada principal do Parque, tem uma vasão de 5.700 litros por 24 horas; pela sua composição e effeito, a agua desta fonte se assemelha muito á da fonte *D. Pedro* em Caxambú e do *Parque* em Aguas Virtuosas.

A fonte *Roxo Rodrigues*, devido ao seu mao funccionamento, tem a agua perdido os gazes, servindo apenas para a lavagem de garrafas.

A fonte *Commendador Ferreira* tambem conhecida pelo nome de — *magnesiana*— tem uma vasão de 10.800 litros d'agua por 24 horas, é incolor, inodora e inteiramente limpida, está bem captada.

A fonte *Fernandes Pinheiro* apresenta effervescencia gazosa a grandes bolhas, com intermittencia de curtos intervallos.

A sua vasão é de 17.280 litros por 24 horas.

A fonte *Souza Lima* é tambem conhecida pelo nome de —*Sulfurosa*—, entretanto verificou-se que a quantidade de gaz sulphydrico nella contido é quasi indosavel.

A sua vasão é de 3.216 litros por 24 horas.

O estabelecimento hydrotherapico é um bello edificio de construcção moderna; mede 12m50×14m00, a sala de duchas com uma area de 48m2 occupa o centro do edificio: possue todos os apparelhos necessarios.

A renda do estabelecimento balneario, durante o anno findo, foi de 3:374$900.

Foram exportadas durante o anno passado 3.804 caixas d'agua, na importancia de 110:316$000.

A despesa local total orçou em 29:475$220.

E' medico e gerente da empresa o dr. Ferreira Netto.

Caxambú

Auctorizado pelo paragrapho unico do art. 18 da lei n. 374, de 19 de setembro de 1903, fez o governo a encampação das aguas de Caxambú e Contendas, adquirindo o privilegio do contracto de 12 de fevereiro de 1883, o Parque, onze fontes captadas, o estabelecimento balneario, o de engarrafamento com os machinismos, varias propriedades, pelo preço de 630 apolices do valor de 1:000$000.

A exportação de aguas foi de 9.489 caixas durante o anno findo, sendo 3.202 de 1 de janeiro até a data da encampação, 2.829 durante o tempo em que a exploração das aguas esteve a cargo dos drs. J. de La Rocque e 3.458 sob a administração dos drs. Charles Hù & Comp.

A exportação das 6.287 ultimas caixas rendeu ao Estado...... 13:516$000.

A renda do Parque durante o anno passado orçou em 2:525$200, a renda em março, em que houve maior freguezia, subiu a..... 1:057$500.

A renda do estabelecimento balneario foi de 4:008$250.

A renda total arrecadada, depois da encampação, isto é, de 1.º de maio a 31 de dezembro, foi de 20:411$660, assim discriminada:

Arrendamento do hotel da empresa....	2:000$000
Aluguel de casas....................	1:877$900
Exportação das aguas................	13:516$000
Vendas de cintas de garantia.........	3:017$760
Total..........................	20:411$660

A 22 de dezembro do anno findo foi celebrado contracto de arrendamento das aguas de Caxambú ao sr. Octavio Guimarães, commerciante no Rio de Janeiro, pelo prazo de 15 annos e pelo preço de 45:000$000 annuaes e mais 2$000 por cada caixa d'agua exportada até 2.000 por mez, e 1$000 por cada caixa que exceder das duas mil.

Desde que o arrendatario tomou conta da exploração, não tem cessado de effectuar melhoramentos diversos.

Contendas

Esta estação de aguas pertence hoje ao Estado, pelo acto da encampação de 18 de abril de 1904.

Existem tres fontes ligeiramente beneficiadas.

Uma das fontes é gazosa simples e tem uma vazão de 860 litros em 24 horas; as duas outras são ferreo-gazosas e vertem, cada uma, 5.000 litros d'agua por dia.

Esta estancia, a mais bella, como localidade, de todas as estancias mineiras, dista 6 kilometros da estação de Contendas, da Estrada de Ferro Minas e Rio; a sua altitude acima do mar é de 860 metros.

S. Lourenço

Está em vigor o contracto celebrado em 4 de janeiro de 1890 com o cidadão Bernardo Saturnino da Veiga, innovado a 4 de abril de 1895 e, ultimamente, a 26 de janeiro de 1904.

Por essa ultima novação foi marcado o prazo de quatro annos para a conclusão das obras estipuladas no primeiro contracto.

O concessionario organizou a Empresa das Aguas Mineraes de S. Lourenço, da qual é gerente o dr. João Pedro da Veiga.

A exportação das aguas tem sido na média de 70 caixas por mez.

Immigração

INTRODUCÇÃO DE IMMIGRANTES

Acha-se desorganizado e paralysado este serviço desde 1 de janeiro de 1904, data em que foi dispensado o ajudante da Superintendencia, na Europa, por manter a Italia fechados os seus portos á

emigração para o Brasil e por continuar suspenso o serviço de immigração neste Estado.

O governo resolveu, porém, favorecer com o pagamento das despesas de transporte maritimo aos immigrantes que, localisados em Minas, desejarem a vinda de parentes para junto de si e não dispuzerem de recursos para esse fim.

Gosaram deste favor no anno passado 46 immigrantes, dos quaes 31 ficaram nesta Capital e 15 foram para fazendas situadas no Sul do Estado.

Além disto, retirando-se grande numero de compatriotas do Norte da Republica, que se achava, infelizmente, assolado pela secca, tratou o governo de offerecer-lhes collocação no Estado.

Acceitaram o offerecimento 495, dos quaes falleceram 2, foram dedicar-se á lavoura 474 e á industria 19.

A sua collocação se deu nos seguintes municipios:

S. José d'Além Parahyba......................	21
Bello Horizonte............................	1
Juiz de Fóra...............................	181
Leopoldina................................	178
Mar de Hespanha............................	29
Pomba.....................................	68
Rio Branco................................	15

Com este serviço despendeu o Estado, no anno passado, a quantia de 12:309$020, conforme demonstra o quadro n. 7.

N. 7

Quadro demonstrativo do que se despendeu, por conta do credito do n. XXXVIII § 1.º art. 2.º da lei n. 374 de 19 de setembro de 1903, com os serviços de immigração e colonização, no exercicio de 1904.

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Immigração		
Gratificação ao guarda da hospedaria de immigrantes de Juiz de Fóra	2:700$000	—
Conservação do edificio em que a mesma funcciona	257$400	—
Alojamento e localização dos retirantes do Norte da Republica	5:091$315	—
Assignatura do telephone no ultimo trimestre	30$000	
Passagens de immigrantes introduzidos no Estado	3:904$535	—
Telegrammas sobre serviço de immigração	43$770	—
Gratificação a funccionarios em commissão	90$000	—
Repatriação de immigrantes	192$000	12:309$020
Colonização	—	—
Acquisição de casulos para a Colonia Rodrigo Silva	400$000	—
Gratificação ao encarregado da machina de fiação de seda na mesma colonia	630$000	—
Salario do pessoal encarregado dos viveiros de amoreiras no referido nucleo	981$577	—
Acquisição de objectos para os machinismos de fiação de sêda	105$000	—
Reparos executados na chacara Penna	2:088$300	—
Assignatura da « Revista Agricola de S. Paulo » para a mesma colonia	20$000	—
Construcção de uma ponte, de dous boeiros e um muro de pedra secca nos nucleos suburbanos desta Capital	663$940	—
Abertura de um caminho na colonia Affonso Penna	82$500	—
Acquisição de uma machina Gubba e formicida para a extincção de formigas nas colonias suburbanas desta Capital	96$000	—
Carretos de diversas sementes para as mesmas	28$300	—
Transporta	5:095$617	12:309$020

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Transporte	5:095$617	12:309$020
Colonização		
Concerto da casa da administração e das machinas no nucleo colonial Francisco Salles	1:000$000	—
Pessoal das colonias do Estado (vencimentos)	17:102$000	—
Aluguel da casa da residencia do director dos nucleos Adalberto Ferraz, Americo Werneck e Bias Fortes	360$000	—
Vencimentos dos professores da colonia indigena do Itambacury	1:599$988	—
Acquisição de objectos de expediente para as coloni as	475$700	—
Construcção de um moinho na colonia Nova Baden	483$000	—
Fornecimento de viveres a diversos colonos nesta estabelecidos	660$000	—
Idem de medicamentos a diversos colonos nesta estabelecidos	61$800	—
Reparos executados na casa da administração do mesmo nucleo	351$000	—
Sellos para a correspondencia expedida pelo mesmo	20$000	—
Aluguel de carros para diversos serviços neste nucleo	168$000	—
Acquisição de esguicho e tubo de borracha para a colonia Rodrigo Silva	110$200	—
Gratificação a funccianarios em commissão	556$000	—
Acquisição de seis rollos de arame farpado e grampos para a colonia Nova Baden	202$000	28:245$305
	—	40:554$325

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização em Bello Horizonte, 23 de maio de 1905.— *C. Cintra.*— Visto.—Substituindo o dr. inspector, *Luiz d'Oliveira.*

Colonização

NUCLEOS COLONIAES

No anno findo foram ainda custeados pelo Estado oito nucleos coloniaes, a saber:

Carlos Prates, Americo Werneck, Affonso Penna, Bias Fortes e Adalberto Ferraz, nos suburbios desta Capital; Rodrigo Silva, no muni-

cipio de Barbacena; Nova Baden, no de Aguas Virtuosas; Francisco Salles, no de Pouso Alegre.

Este ultimo foi entregue, em data de 6 de fevereiro do corrente anno, ao exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre, para a fundação de uma escola agricola.

Além dos nucleos acima referidos, ha uma colonia indigena no rio Itambacury, no municipio de Theophilo Ottoni.

Eleva-se a 2.074 individuos a população dos oito nucleos, conforme demonstra o quadro n. 8.

A producção dos mesmos foi de 395:573$600, como se vê do quadro n. 9.

Subiu a 783:086$950 o valor das propriedades, casas, animaes, etc., existentes nesses nucleos.

Despendeu o Estado, durante o anno, com o serviço de colonização a quantia de 28:245$305. conforme demonstra o quadro n. 7.

Carlos Prates

Foi este nucleo fundado a 6 de agosto de 1898.

A sua area, que se divide em 154 lotes ruraes, com 20.000.m²00, mais ou menos cada um, é de 266,hectares9070.

Havendo sido transferidos para a Prefeitura 23 lotes, ficou aquelle numero reduzido a 131, dos quaes se acham occupados 108 e vagos 23.

A sua população é de 182 individuos, conforme se vê do quadro n. 8.

Produziu este nucleo, no anno findo, a quantia de 15:480$490, como demonstra o quadro n. 9.

Existem 45 casas definitivas e 20 provisorias, elevando-se a..... 97:700$000 o valor dessas construcções, dos vehiculos e fabricas do nucleo, conforme se vê do quadro n. 9.

Durante o anno findo, foi paga por diversos colonos a quantia de 1:620$395, referente a prestações dos valores de seus lotes.

Americo Werneck

Data tambem a creação deste nucleo de 6 de agosto de 1898.

A sua área é de 144,hectares82, dividida em 75 lotes, dos quaes estão occupados 66, tendo passado 9 para a Prefeitura.

A sua pupulação é de 147 individuos, como se vê do quadro n. 8.

No anno passado, produziu este nucleo a quantia de 10:029$700 conforme demonstra o quadro n. 9.

Existem no mesmo 30 casas definitivas e 20 provisorias, cujo valor, addicionado ao dos vehiculos, etc. eleva-se á importancia de... 49:400$000, como se vê do quadro n. 9.

Importou em 338$050 a renda arrecadada no anno findo, pelo pagamento de prestações dos valores de diversos lotes.

Affonso Penna

Foi este nucleo creado a 14 de abril de 1899.

Contém uma área de 593,hectares4434, dividida em 87 lotes, que ficaram reduzidas a 78, por haverem sido tranferidos 9 para a Prefeitura

Desses acham-se occupados 71 e vagos 7.

Conforme se evidenciado quadro n. 8. tem este nucleo uma população de 87 individuos.

A sua producção foi, no anno findo, de 25:152$110, conforme se verifica do quadro n. 9.

Ha no nucleo 48 casas, sendo 28 definitivas e 20 provisorias.

Sóbe a 75:000$000 o valor das propriedades nelle existentes, inclusivé o do predio denominado Fazenda do Leitão, que é do Estado.

Attingiu á importancia de 1:786$751 a renda proveniente das prestações dos valores dos lotes do referido nucleo, pagas por diversos colonos.

Bias Fortes

Data tambem de 14 de abril de 1899 a creação deste nucleo.

A sua área é de 237,hectares8760, dividida em 80 lotes, que ficaram reduzidos a 58, por terem passado 12 para a Prefeitura.

Conforme demonstra o quadro n. 8 é a sua população de 134 individuos.

Produziu este nucleo, o anno passado, a quantia de 61:090$300, conforme se verifica do quadro n. 9.

Existem no mesmo 46 casas, sendo 26 definitivas e 20 provisorias.

O valor destas construcções, dos vehiculos, fabricas, etc. é de 62:500$000, como se verifica do quadro n. 9.

Proveniente de prestações dos valores de diversos lotes, foi recolhida ao Thesouro do Estado a quantia de 875$341, no anno findo.

Adalberto Ferraz

Tem egual data a creação deste nucleo.

Contém elle a área de 155,hectares70, dividida em 27 lotes.

Pelo quadro n. 8 se verifica que a sua população é de 75 individuos.

A sua producção foi, no anno findo, de 2:180$000, conforme se vê do quadro n. 9.

Ha neste nucleo 17 casas, sendo 5 definitivas e 12 provisorias, cujo valor, addicionado ao dos vehiculos, etc., é de 13:100$000, como demonstra o quadro n. 9.

O pagamento de prestações dos valores de lotes do mesmo nucleo importou, no anno findo, em 813$679.

São directores destes nucleos os srs. Elyseu Augusto Jardim e João Baptista de Barros Leite, que, com zelo e intelligencia, desempenham os deveres inherentes a seus cargos

Nova Baden

Contém este nucleo a área de 1.360,hectares12 de terreno, dividida em 160 lotes, sendo 87 urbanos e 73 ruraes.

Destes acham-se occupados 36.

A sua população é de 180 individuos, sendo: brasileiros, 56; italianos, 38; portuguezes, 4; hespanhoes, 56; austriacos, 19; francezes, 6; suisso, 1.

O numero de casas nelle existentes é de 67.

Foi de 22:373$000 a súa producção no anno findo, conforme se verifica do quadro n. 9.

Além da cultura de cereaes, occupam-se os colonos da do trigo e linho, do qual extrahiram, no anno proximo passado, 200 kilos de fibra.

O director deste nucleo fez sentir, no seu relatorio, a necessidade de uma escola, visto haver alli mais de 50 creanças de 6 a 12 annos de edade.

Dirige este nucleo, com zelo e intelligencia, o sr. Otto Neuenschwander.

Francisco Salles

E' de dezembro de 1898 a creação deste nucleo, que se acha situado na Fazenda da Faisqueira, no municipio de Pouso Alegre.

Contém a área de 795,hectares9490, dividida em 195 lotes, sendo 55 ruraes, 102 urbanos e 36 semi-ruraes, além de 2 conservados para o campo pratico e para a séde da administração.

A sua população é de 210 individuos, conforme se verifica do quadro n. 9.

No anno findo, produziu este nucleo a quantia de 11:140$000, como se vê do quadro n. 9.

Possue o mesmo 50 casas definitivas, cujo valor, addicionado ao dos machinismos, vehiculos, etc. é de 144:610$000, conforme demonstra o quadro n. 9.

Até 6 de fevereiro ultimo, data em que passou a colonia ao exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre, para a fundação de uma escola agricola, dirigiu este nucleo o sr. José Claro de Almeida Ramos Brandão.

Rodrigo Silva

Abrange este nucleo a área de 416.160,hectares9120, dividido em 278 lotes, sendo 41 urbanos e 237 ruraes.

Compõe-se a sua população de 1.269 individuos.

Sua producção foi, no anno findo, de 259:265$000, conforme se verifica do quadro n. 9.

Existem neste nucleo 230 casas, sendo 226 definitivas e 4 provisorias.

O valor das construcções, dos vehiculos, das criações já existentes no mesmo, etc. se eleva á importancia de 406:886$950, como demonstra o quadro n. 9.

Catechese

A direcção deste serviço continúa confiada aos missionarios capuchinhos frei Saraphim de Gorizia e Angelo de Sassoferato, que desde longa data têm prestado relevantes serviços á catechese.

Colonia indigena do Itambacury

O ensino primario está a cargo dos professores indigenas Manoel Pereira Tangrins e d. Delfina Bacan d'Araná.

Acham-se matriculados 99 meninos, sendo 56 na escola do sexo masculino e 43 na do sexo feminino.

A importancia total paga pelos colonos, relativamente ao preço dos lotes que lhes foram concedidos, subiu até o anno passado a..... 16:288$368.

O numero de indios existentes nesta colonia é superior a 1.000 e o de nacionaes é, approximadamente de 7.000.

Existem nesta colonia, pertencentes ao Estado, 10 casas avaliadas, segundo o relatorio apresentado pela directoria da Colonia, em.... 15:150$000.

N. 8

Quadro estatistico dos nucleos coloniaes do Estado, mostrando a população colonial, sua profissão, numero dos lotes vagos e occupados, natureza da occupação, no anno de 1904

Nucleos coloniaes	Nacionalidades	População											Movimento da população					Profissão					Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Natureza dos titulos	
		Sexo		Edade		Estado civil			Religião		Instrucção																
		Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Acatholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios				Provisorios	Definitivos
Rodrigo Silva	Brasileira	107	97	72	132	129	70	5	204	—	50	154	4	—	2	—	—	199	2	1	—	2	204				
	Italiana	537	489	421	605	650	340	36	1.026	—	440	586	41	9	14	—	—	992	25	2	7	—	1.026				
	Allemã	6	2	2	6	5	3	—	8	—	4	4	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	8				
	Austriaca	8	9	5	12	9	8	—	17	—	6	11	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Russa	4	4	5	3	6	2	—	8	—	2	6	1	—	—	—	—	8	—	—	—	—	8				
	Portugueza	6	—	4	2	4	2	—	6	—	2	4	1	—	—	—	—	5	—	1	—	—	6				
	Total	668	601	509	760	803	425	41	1.269	—	504	765	50	9	16	—	—	1.229	27	4	7	2	1.269				
Nova Baden	Brasileira	26	30	32	21	43	12	1	56	—	10	46	2	—	—	—	—	55	1	—	—	—	56	124	36	36	—
	Italiana	22	16	18	20	22	16	—	38	—	7	31	—	—	—	—	—	37	—	1	—	—	38				
	Portugueza	4	—	—	4	—	4	—	4	—	2	2	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4				
	Hespanhola	28	28	30	25	39	14	3	56	—	10	46	—	—	—	—	—	56	—	—	—	—	56				
	Austriaca	10	9	7	12	12	6	1	19	—	9	10	—	—	—	—	—	19	—	—	—	—	19				
	Franceza	4	2	3	3	3	3	—	6	—	3	3	—	1	—	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1				
	Total	95	85	90	90	119	56	5	180	—	42	138	2	1	—	—	—	177	1	1	—	1	180	124	36	36	—
Francisco Salles	Brasileira	16	20	24	12	21	12	—	36	—	12	24	—	—	—	—	—	36	—	—	—	—	36				
	Italiana	31	25	36	21	36	20	—	56	—	20	36	—	—	—	—	—	56	—	—	—	—	56				
	Portugueza	2	5	5	2	5	2	—	7	—	2	5	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7				
	Hespanhola	63	48	76	35	78	30	3	111	—	30	81	10	—	—	—	—	110	1	—	—	—	111				
	Total	112	98	141	70	143	64	3	210	—	64	146	10	—	—	—	—	209	1	—	—	—	210				
Carlos Prates	Brasileira	38	29	19	48	21	46	—	67	—	50	17	3	2	—	—	—	67	—	—	—	—	67	23	108	95	13
	Italiana	48	28	20	56	34	42	—	76	—	57	19	1	—	—	—	—	76	—	—	—	—	76				
	Allemã	12	7	5	14	9	10	—	19	—	12	7	1	—	—	—	—	19	—	—	—	—	19				
	Franceza	2	4	—	6	2	4	—	6	—	6	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Portugueza	8	6	5	9	8	6	—	14	—	11	3	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	14				
	Total	108	74	49	133	74	108	—	182	—	136	46	5	2	—	—	—	182	—	—	—	—	182	23	108	95	13
Affonso Penna	Brasileira	38	24	23	39	26	35	—	62	—	39	23	4	—	—	—	—	61	—	—	—	1	62	7	71	71	—
	Italiana	9	8	6	11	11	6	—	17	—	11	6	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Portugueza	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1				
	Hespanhola	5	2	2	5	3	4	—	7	—	5	2	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7				
	Total	53	34	31	56	41	50	—	87	—	56	31	4	—	—	—	—	86	—	—	—	1	87	7	71	71	—
Americo Werneck	Brasileira	42	34	26	50	33	42	1	76	—	46	30	4	1	1	—	—	76	—	—	—	—	76	—	66	48	18
	Italiana	20	15	11	34	16	18	1	35	—	29	6	1	1	—	—	—	35	—	—	—	—	35				
	Portugueza	10	10	7	13	10	10	—	20	—	13	7	1	—	—	—	—	20	—	—	—	—	20				
	Hespanhola	9	7	5	11	8	8	—	16	—	11	5	—	—	—	—	—	16	—	—	—	—	16				
	Total	81	66	49	108	67	78	2	147	—	99	48	6	2	1	—	—	147	—	—	—	—	147	—	66	48	18
Adalberto Ferraz	Brasileira	26	24	14	36	19	30	1	42	8	32	8	2	—	1	—	—	50	—	—	—	—	50	2	25	21	4
	Italiana	9	7	6	10	6	10	—	16	—	9	7	1	—	1	—	—	16	—	—	—	—	16				
	Portugueza	4	2	2	4	2	4	—	6	—	4	2	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Hespanhola	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3				
	Total	41	31	22	53	28	46	1	67	8	48	17	3	—	2	—	—	75	—	—	—	—	75	2	25	21	4
Blas Fortes	Brasileira	30	21	19	32	23	28	—	51	—	30	21	3	—	1	—	—	51	—	—	—	—	51	8	50	44	6
	Italiana	32	30	24	35	25	36	1	62	—	40	22	4	—	—	—	—	62	—	—	—	—	62				
	Portugueza	10	7	7	10	7	10	—	17	—	12	5	1	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Hespanhola	2	2	—	4	4	—	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4				
	Total	74	60	50	81	59	74	1	134	—	86	48	8	—	1	—	—	134	—	—	—	—	134	8	50	44	6

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 15 de maio de 1905. — *C. Cintra.*

Quadro estatistico da producção, estado territorial e ma

Nucleos coloniaes	Especies	Producção — Quantidades: Litros	Kilos	Carros	Duzias	Milheiros	Cabeças	Valor da unidade	Total	Estado territorial — Área em hectares cultivada	Área inculta em hectares	Estradas	Caminhos vicinaes
Rodrigo Silva	Milho	950.000	—	—	—	—	—	$080	76:000$000	1.780[b]	—	6	71
	Batatas inglezas	—	286.000	—	—	—	—	$150	42:900$000				
	Batatas doces	—	15.000	—	—	—	—	$200	3:000$000				
	Feijão preto	31.000	—	—	—	—	—	$200	6:800$000				
	Feijão de côr	4.000	—	—	—	—	—	$300	1:200$000				
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	9:600$000				
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	2:300$000				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	980	1$000	980$000				
	Frangos	—	—	—	—	—	1.250	700	875$000				
	Ovos	—	—	—	2.000	—	—	600	1:200$000				
	Perus	—	—	—	—	—	250	8$000	2:000$000				
	Gado suino	—	—	—	—	—	260	60$000	15:600$000				
	» cavallar	—	—	—	—	—	32	40$000	1:280$000				
	» vaccum	—	—	—	—	—	82	25$000	2:050$000				
	» caprino	—	—	—	—	—	6	5$000	30$000				
	Tijollos	—	—	—	—	900	—	24$000	21:600$000				
	Telhas	—	—	—	—	500	—	60$000	30:000$000				
	Leite	98.700	—	—	—	—	—	$200	19:740$000				
	Vinho	9.580	—	—	—	—	—	1$000	9:580$000				
	Lenha	—	—	600	—	—	—	2$000	1:200$000				
	Sêda (casulos)	—	2.720	—	—	—	—	4$000	10:880$000				
	Arroz	1.800	—	—	—	—	—	$200	360$000				
	Mel	180	—	—	—	—	—	$500	90$000				
		—	—	—	—	—	—	—	259:265$000	1.780	—	6	71
Americo Werneck	Milho	12.428	—	—	—	—	—	$070	869$960	59[b]	—	2	4
	Batatas inglezas	—	12.500	—	—	—	—	$233	2:912$500				
	» doces	—	16.000	—	—	—	—	$066	1:056$000				
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	2:400$000				
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	1:900$000				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	360	1$500	540$000				
	Frangos	—	—	—	—	—	312	$900	307$800				
	Ovos	—	—	—	48	—	—	$900	43$200				
		—	—	—	—	—	—	—	10:029$460	50	—	2	4
Blas Fortes	Milho	31.572	—	—	—	—	—	$070	2:210$040	87	—	2	4
	Batatas inglezas	—	4.001	—	—	—	—	$233	932$233				
	» doces	—	4.001	—	—	—	—	$066	264$066				
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	3:220$000				
	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	2:400$000				
	Tijollos	—	—	—	—	1.700	—	21$000	36:439$500				
	Cerveja	—	—	—	4.400	—	—	3$000	13:200$000				
	Frangos	—	—	—	—	—	257	$900	231$300				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	108	1$500	162$000				
	Ovos	—	—	—	35	—	—	$900	31$500				
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	2:000$000				
		—	—	—	—	—	—	—	61:020$639	87	—	2	4
A. Ferraz	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	750$000	20	—	1	3
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	640$000				
	Milho	7.000	—	—	—	—	—	$070	490$000				
	Cebolas	—	600	—	—	—	—	$500	300$000				
		—	—	—	—	—	—	—	2:180$000	20	—	1	3
Francisco Salles	Milho	75.500	—	—	—	—	—	$080	6:040$000	320	—	2	8
	Feijão	12.000	—	—	—	—	—	$200	2:400$000				
	Arroz	14.000	—	—	—	—	—	$100	1:400$000				
	Batatas inglezas	—	6.000	—	—	—	—	$150	900$000				
	» doces	—	2.000	—	—	—	—	$100	200$000				
	Amendoim	2.000	—	—	—	—	—	$100	200$000				
		—	—	—	—	—	—	—	11:140$000	320	—	2	8
Nova Baden	Milho	131.400	—	—	—	—	—	$060	7:884$000	173	—	2	8
	Feijão	9.200	—	—	—	—	—	$200	1:840$000				
	Batatas inglezas	—	18.420	—	—	—	—	$150	2:763$000				
	» doces	—	1.600	—	—	—	—	$075	120$000				
	Arroz	4.800	—	—	—	—	—	$125	600$000				
	Amendoim	680	—	—	—	—	—	$100	68$000				
	Alhos	—	—	—	—	186	—	15$000	2:790$000				
	Polvilho	200	—	—	—	—	—	$200	40$000				
	Fumo em rôlo	—	165	—	—	—	—	2$500	412$500				
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	6	60$000	360$000				
	» suino	—	—	—	—	—	115	35$000	4:025$000				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	593	$800	474$400				
	Frangos	—	—	—	—	—	955	$600	573$000				
	Patos	—	—	—	—	—	12	1$500	18$000				
	Perus	—	—	—	—	—	4	8$000	32$000				
	Ovos	—	—	—	627	—	—	$600	376$200				
		—	—	—	—	—	—	—	22:376$100	173	—	2	8
Carlos Prates	Milho	28.857	—	—	—	—	—	$070	2:019$990	96	—	4	4
	Batatas inglezas	—	12.500	—	—	—	—	$233	2:912$500				
	» doces	—	13.500	—	—	—	—	$066	891$000				
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	6:900$000				
	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	2:100$000				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	276	1$500	414$000				
	Frangos	—	—	—	—	—	232	$900	208$800				
	Ovos	—	—	—	33	—	—	$900	31$200				
		—	—	—	—	—	—	—	15:180$490	96	—	4	4
Affonso Penna	Milho	35.583	—	—	—	—	—	$070	2:490$810	120	—	2	4
	Fuba	28.501	—	—	—	—	—	$100	2:850$100				
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	6:600$000				
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	2:500$000				
	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	3:200$000				
	Batatas inglezas	—	23.000	—	—	—	—	$233	5:359$000				
	» doces	—	22.000	—	—	—	—	$066	1:452$000				
	Gallinhas	—	—	—	—	—	252	1$500	378$000				
	Frangos	—	—	—	—	—	317	$900	285$300				
	Ovos	—	—	—	41	—	—	$900	36$900				
		—	—	—	—	—	—	—	25:152$110	120	—	2	4

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 10 de maio de 1905. — *C. Cintra.* Visto.— Substituindo o Inspector, *Luiz de Oliveira.*

N. 9

[...]stado territorial e material dos nucleos coloniaes existentes no Estado, referente ao anno de 1904

[...]TAL	Estado territorial				Estado material													Valores				Observações
					EDIFICIOS				VEHICULOS		FABRICAS E OFFICINAS				ENGENHOS							
	Área em hectares cultivada	Área inculta em hectares	Estradas	Caminhos vicinaes	Casas provisorias	Casas definitivas	Escolas	Predios publicos	Carros de boi	Carroças	Fabricas	Officinas	Olarias	Negocios	De serras	De canna	De fubá	Das construcções	Dos vehiculos	Dos engenhos, fabricas, officinas e olarias	Total	
:000$000 :900$000 :000$000 :800$000 :200$000 :600$000 :300$000 980$000 875$000 :200$000 :000$000 :600$000 :280$000 :050$000 3[...]$000 :600$000 :000$000 :740$000 :580$000 :200$000 :880$000 360$000 90$000	1.780ʰ	—	6	71	4	226	1	3	25	15	1	1	3	4	—	—	68	176:500$000	9:800$000	56:500$000	242:800$000	Possuem os colonos 9.490 gallinhas, 119.800 frangos, 400 perus, 545 cabeças de gado suino, 770 de gado cavallar, 1.556 de gado vaccum e 78 de gado caprino na importancia de 164:086$950.
:255$000	1.780	—	6	71	4	226	1	3	25	15	1	1	3	4	—	—	68	176:500$000	9:800$000	56:500$000	242:800$000	
869$960 :912$500 :056$000 :400$000 :900$000 510$000 307$800 43$200	50ʰ	—	2	4	20	30	1	—	—	8	—	—	—	—	—	—	1	46:000$000	2:100$000	1:000$000	49:400$000	Possuem os colonos 34 cabeças de gado cavallar, 10 de gado caprino, 20 de suino, 4 de gado vaccum e 800 gallinhas, na importancia de 8:520$000.
:020$460	50	—	2	4	20	30	1	—	—	8	—	—	—	—	—	—	1	46:000$000	2:100$000	1:000$000	49:400$000	
:210$040 1:32[...]$233 234$066 :220$000 :100$000 :439$500 :200$000 231$300 102$000 31$500 :000$000	87	—	2	4	20	26	1	—	—	20	1	—	5	—	—	—	—	52:000$000	6:000$000	4:500$000	62:500$000	Possuem os colonos 30 cabeças de gado cavallar, 60 de gado suino e 600 de gallinhas, na importancia de 8:100$000.
020$639	87	—	2	4	20	26	1	—	—	20	1	—	5	—	—	—	—	52:000$000	6:000$000	4:500$000	62:500$000	
750$000 640$000 490$000 300$000	20	—	1	3	12	5	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	12:500$000	600$000	—	13:100$000	Possuem os colonos 4 cabeças de gado vaccum, 10 de gado suino e 10 de cavallar, na importancia de 2:280$000.
:180$000	20	—	1	3	12	5	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	12:500$000	600$000	—	13:100$000	
:040$000 :400$000 :400$000 900$000 2[...]0$000 2[...]0$000	320	—	2	8	—	49	—	3	2	1	—	—	—	—	1	—	1	61:360$000	3:250$000	80:000$000	141:610$000	Possuem os colonos 10 cabeças de gado muar, 43 de cavallar, 15 cabeças de gado vaccum, 150 de gado suino, 10 de lanigero e 1.200 de aves domesticas, na importancia de 6:350$000.
:110$000	320	—	2	8	—	49	—	3	2	1	—	—	—	—	1	—	1	61:360$000	3:250$000	80:000$000	141:610$000	
:884$000 :840$000 :763$000 126$000 600$000 68$000 2:790$000 40$000 412$500 360$000 :025$000 474$400 573$000 18$000 [...]2$000 376$200	173	—	2	8	—	68	—	3	1	2	—	—	1	1	—	—	3	76:000$000	750$000	1:750$000	78:500$000	Possuem os colonos 34 cabeças de gado cavallar, 10 de gado vaccum, 103 de suino, 371 gallinhas, 21 patos e 30 perus, na importancia de 4:312$500.
2:376$100	173	—	2	8	—	63	—	3	1	2	—	—	1	1	—	—	3	76:000$000	750$000	1:750$000	78:500$000	
2:019$990 2:912$500 891$000 :900$000 2:100$000 414$000 208$800 31$200	96	—	4	4	20	45	1	—	—	9	2	—	—	—	—	—	—	90:000$000	2:700$000	5:000$000	97:700$000	Possuem os colonos 34 cabeças de gado cavallar, 35 de gado suino, 16 de gado caprino e 400 de gallinhas, na importancia de 7:962$000.
:480$490	96	—	4	4	20	45	1	—	—	9	2	—	—	—	—	—	—	90:000$000	2:700$000	5:000$000	97:700$000	
2:490$810 2:850$100 :600$000 2:500$000 :200$000 :359$000 :452$000 378$000 285$300 36$900	120	—	2	4	20	28	1	1	—	4	—	—	—	—	—	—	3	72:000$000	1:200$000	1:800$000	75:000$000	Possuem os colonos 30 cabeças de gado cavallar, 25 de suino, 10 de caprino e 600 de gallinhas, na importancia de 7:170$000.
:152$110	120	—	2	4	20	28	1	1	—	4	—	—	—	—	—	—	3	72:000$000	1:200$000	1:800$000	75:000$000	

[...]ituindo o Inspector, *Luiz de Oliveira.*

220

Conclusão

Ahi ficam, sr. dr. director, relatadas as occurrencias mais notaveis concernentes aos serviços incumbidos a esta inspectoria, durante o anno passado.

Inspectoria de Industria, Minas, Colonização, em Bello Horizonte, 22 de maio de 1905.

Substituindo o Inspector, *Luiz José de Oliveira*.

222

223

Relatorio do engenheiro Fiscal juncto ás Empresas de Aguas Mineraes do Estado de Minas, durante o anno de 1904

Sr. dr. Director Geral da Agricultura, Viação e Industria. Tenho a honra de, cumprindo a disposição contida no paragrapho 10 do artigo 74 do regulamento, promulgado pelo decreto n. 1.038 de maio de 1897, submetter á vossa consideração o relatorio sobre o serviço de fiscalização junto ás Empresas de Aguas Mineraes do Estado, durante o anno findo de 1904.

Estão organizadas quatro empresas exploradoras de aguas mineraes, sendo duas previlegiadas, ás de Lambary e Cambuquira e S. Lourenço e duas arrendatarias, as de Poços de Caldas e de Caxambú. Pertencem a essas empresas cinco estações de aguas, das quaes quatro installadas.

Pertence hoje ao Estado a estação de Contendas, que não foi ainda arrendada, havendo, entretanto, uma proposta neste sentido.

Foram creadas e installadas as Prefeituras de Poços de Caldas e de Caxambú. Por esse grande melhoramento reclamam as estações de Lambary e de Cambuquira; na minha humilde opinião, a esse melhoramento deve preceder a encampação das estações citadas.

Encontrareis, em seguida, resumida noticia de cada uma das estações existentes no Estado.

Poços de Caldas

A lei n. 147, de 23 de julho de 1895, auctorizou a encampação da Empresa de Poços de Caldas, que tinha privilegio de exploração pelo contracto de 25 de julho de 1881; essa encampação só se tornou effectiva pelo decreto n. 920, de 8 de abril do anno seguinte, que «abrio á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas um credito extraordinario na importancia de 460:000$000, para occorrer ás despesas relativas ao resgate da concessão feita pelo contracto de 25 de julho de 1881, referente ás aguas thermaes denominadas dos Poços de Caldas, no municipio do mesmo nome, cujas propriedades estão revertidas ao dominio do Estado, em virtude da cessão e transferencia de todas as acções da respectiva sociedade anonyma exploradora da referida concessão».

Realizada a encampação, o governo arrendou ao dr. Pedro Sanches de Lemos, por contracto de 30 de março de 1896, pelo prazo de 22

annos e pelo preço annual de trinta contos de reis (30:000$000), os estabelecimentos de aguas thermaes de Poços de Caldas.

A 2 de abril do mesmo anno foi organizada a Empresa Balnearia de Poços de Caldas, para exploração do contracto acima, composta dos drs. Pedro Sanches Lemos, Antonio de Padua Assis Rezende e Gabriel de Oliveira Santos e do sr. Marçal José dos Santos, sob a firma de Rezende, Santos & Comp.

A 20 de janeiro de 1900 retirou-se o socio dr. Antonio de Padua Assis Rezende, começando de então para cá a gerencia de Lemos & Santos, que dura até hoje.

O preço do arrendamento não foi pago no anno de 1900, tendo a empresa empregado os trinta contos na construcção do chamado *Predio Novo*, ligado ao hotel da Empresa; mas obrigou-se a indemnizar o governo durante 6 annos consecutivos a contar de 1900, a razão de 5:000$000 por anno. Findo o praso do contracto de 30 de março de 1896, o *Predio Novo*, que augmentou o Hotel da Empresa de 20 quartos e uma saleta, reverterá ao Estado.

São cinco as fontes mineraes de Poços de Caldas; tres captadas separadamente na Praça Senador Godoy, mas reunidas em um só deposito de alvenaria de fórma octogonal, e conhecidas pelos nomes de *Pedro Botelho*, *Chiquinha* e *Mariquinhas*; a quarta está captada no Largo de Macacos e tem igual nome; a quinta, que é a unica fria, acha-se na Praça do Mercado e tem o nome de *Sinhasinha*.

Seria de extraordinaria vantagem transformar-se a Praça Senador Godoy, com uma area approximada de 50.000 metros quadrados, em um parque e canalisar para elle a fonte *Sinhasinha*.

Ao conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando ministro do Imperio, deve-se a organização da commissão encarregada da analyse das aguas thermaes de Poços de Caldas: essa commissão, composta dos medicos drs. Ezequiel Corrêa dos Santos, Agostinho José de Sousa Lima e José Borges Ribeiro da Costa, executou o seu trabalho em 1874, achando-se que todas as fontes thermaes de Poços de Caldas são claras, limpidas, transparentes, de cheiro e sabor hepaticos e tocar unctuoso.

A vasão foi determinada em 1883 pelo dr. Herculano Velloso Ferreira Penna.

O seguinte quadro dá a temperatura, a quantidade de gaz sulphydrico por litro dagua e a vasão por 24 horas:

Pedro Botelho.......	45.° na superficie 46.° no fundo	0cc 1748	136944 litros
Chiquinha............	44.°		77904
Mariquinhas..........	46.°	0cc 1621	72864
Macacos..............	42.° no poço 41.° nas banheiras	0cc 1684	128160
			415872 litros

Como é sabido, um metro cubico dagua é sufficiente para tres banhos, de modo que as fontes de Poços de Caldas podem fornecer, por dia, 1247 banhos, sendo todos elles de agua dormente.

Não foi ainda determinada a vasão e nem feita a analyse da agua da fonte *Sinhasinha*. E' uma fonte pouco abundante, de temperatura igual á da agua do corrego a cuja margem nasce; é limpida, transparente, de cheiro e sabor francamente hepaticos e unctuosa ao tacto.

E' utilisada por alguns doentes em applicações internas e deveria ser empregada para ser misturada com a agua das outras fontes afim de se obter o resfriamento conveniente para certos usos.

Existem em Poços de Caldas dous estabelecimentos balnearios o de *Pedro Botelho* e o de *Macacos*.

O estabelecimento de *Pedro Botelho*, mais antigo mede 56m×16m e está situado na Praça Senador Godoy a 40 metros de distancia da rotunda que abriga as fontes *Pedro Botelho*, *Chiquinha* e *Mariquinhas*. Num extremo lateral, do lado das fontes, está a entrada principal, com um paravento, dando para uma sala geral de espera. A esta sala dão entrada os hospedes do Hotel da Empresa, por um passadiço coberto. A sala geral de espera communica com duas portas cada uma com o seu torniquete, com uma outra sala de menores dimensões que dá ingresso ás banheiras de 2.ª classe; lateralmente a esta ultima sala e com ella communicando existem duas outras dando entrada ás banheiras de 1.ª classe, a da direita para senhoras, a da esquerda para homens; nesta estão assentados os apparelhos para inhalações. No fim dos corredores em que se acham as banheiras estão os vestiarios e latrinas; os dous corredores de 1.ª classe ligam-se na sua extremidade por um terceiro corredor perpendicular, tendo no meio communicação para a sala de duchas e porta para o corredor de 2.ª classe.

A sala hydroterapica, ou sala de duchas, é espaçosa, com uma area de 64 metros quadrados, e tem o incoveniente de ser commum a homens e senhoras, defeito que se verifica infelizmente em todos os estabelecimentos balnearios das outras estancias, e que é aggravado no de Cambuquira pelo facto de communicar directamente a sala de duchas com todos os vestiarios. Existem os apparelhos completos para duchas de todas as qualidades, com um excellente *mélangeur* para ducha escosseza.

No correr do anno findo, foram collocadas neste estabelecimento quatro portas emvidraçadas de movimento duplo, permittindo a entrada e sahida sem que se estabeleça a corrente de ar, tão prejudicial a quem tenha se submettido a banhos em alta temperatura. Foram substituidas algumas vigas de pinho que estavam em máo estado, por outras de peroba, e tambem algumas calhas e conductores para desvio e conducção das aguas dos telhados.

Ao lado do estabelecimento está o deposito de alvenaria, com uma capacidade de 42.000 litros, para conservar a agua sulfurosa fria necessaria aos banhos de temperaturas diversas; sobre esse reservatorio foi construida elegante torre de madeira sustentando as caixas de agua, fria e quente, para as duchas; essas caixas estão collocadas a uma altura de 14 metros e a agua é elevada por meio de um carneiro hydraulico.

Abastece este estabelecimento a agua das fontes *Pedro Botelho*, *Chiquinha e Mariquinhas*, que a elle é transportada por um conducto de 40 metros de extensão, e tambem a agua da fonte de *Macacos*, conduzida numa extensão de 574 metros e chegando ao estabelecimento á temperatura de 39.°

O estabelecimento de *Macacos* inaugurado em 1896, construido sobre a fonte de *Macacos*, antiga *Poço Velho*, é uma obra bem acabada. Tem na frente um vestibulo com duas salas de espera, duas series de banheiras: 11 de 1.ª classe de azulejo branco, á direita, 13 de 2.ª classe de madeira de lei, á esquerda; todas acima do nivel do sólo, produzindo muito melhor impressão do que ás do outro estabelecimento, as quaes se acham em nivel inferior ao do soalho. No fundo do estabelecimento está o reservatorio de agua thermal. Não tem sala de duchas.

Apezar de novo a frequencia deste estabelecimento continuá menor, relativamente, do que à do outro; emquanto neste, que possue 32 banheiras de 2.ª classe e 26 de 1.ª, foram dados 21.691 banhos durante o anno findo, naquelle foram dados apenas 7.483; si a frequencia do estabelecimento de *Macacos* fosse proporcional á de *Pedro Botêlho*, o numero de banhos dados o anno passado teria sido de 8.977.

Este facto é devido certamente á circumstancia de se achar collocado o estabelecimento na extremidade da povoação, distante dos hoteis.

Não ha agua para mitigar os banhos, tendo estes uma temperatura média de 36.°, o que vai diminuindo das banheiras do fundo para ás da frente.

O observatorio meteorologico acha-se collocado no jardim do Hotel da Empreza, é completo e está sob a criteriosa direcção do medico da Empresa, dr. Pedro Sanches de Lemos. As obrervações são feitas com o maior rigor e publicadas diariamente no orgão official do Estado. Dentro de pouco tempo ter-se-á elemento sufficiente para o estudo do clima de Poços de Caldas. Seria para desejar que taes observações fossem registradas de accordo com as instrucções expedidas pela Commissão Geographica e Geologica do Estado de Minas e não com as do Estado de S. Paulo, como ora acontece.

Em setembro do anno proximo passado foram por mim demarcados os terrenos denominados da *Villa Pinhal*, em Poços da Caldas. Estes terrenos, pertencentes ao Estado, têm uma area de 103.000 metros quadrados e são limitados como se segue: ao nascente, pela rua Tiradentes; ao norte e poente, por vallos abertos desde 1872; ao sul, pela valla que conduz as aguas do ribeirão da Serra. Assentei quatro marcos de pedra, todos representados na planta qua tive a honra de vos remetter com o meu officio de 3 de novembro de 1904: um, no angulo interno que o vallo faz com a rua Tiradentes; o segundo, no cruzamento das ruas Tiradentes e Sete de Março, em frente á cadeia; o terceiro, no ponto em que a rua Tiradentes encontra o ribeirão da Serra, proximo ao theatro; o ultimo, no encontro do vallo com o ribeirão da Serra, em frente á serraria da empresa. No meu citado officio de 3 de novembro de 1904 encontram-se mais amplos detalhes sobre estes terrenos.

Em 1882, foi feita no ribeirão da Serra uma repreza para desviar a agua necessaria ao funccionamanto de uma serraria pertencente á empresa organizada naquella época. Assignado o contracto de 30 de março de 1896, a empresa arrendataria ficou e esteve sempre de posse da tal repreza; empregando a agua por ella desviada para accionar o motor da serraria. Em 1898, o fiscal da Camara Municipal da villa de Poços de Caldas, cumprindo ordem do então agente executivo, dr. José Ignacio de Barros Cobra, o qual entendia que esta represa, informe e grosseira, ameaçava destruir a ponte sobre o mesmo ribeirão, mandou inutilizal-a. Em agosto daquelle anno os arrendatarios requereram á Camara approvação da planta mediante a qual pretendiam fazer a reconstrucção da represa; tendo exigido o sr. agente executivo a apresentação da licença municipal, em virtude da qual foi feita a repreza, nunca mais se decidiu esta questão.

Agora que foi installada a Prefeitura, seria de grande utilidade para a mesma o funccionamento da serraria, onde existem bons machinismos.

O quadro adeante estampado mostra o movimento que tiveram os dous estabelecimentos balnearios durante o anno de 1904

MEZES	BOTELHOS		MACACOS		GRATIS	DUCHAS	INAL.
	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª			
Janeiro	547	244	78	181	170	19	20
Fevereiro	783	423	171	210	74	59	7
Março	2.089	1.984	992	1.132	132	67	23
Abril	2.204	1.567	561	708	287	34	1
Maio	415	267	108	91	159	3	—
Junho	66	138	35	74	183	—	17
Julho	59	162	23	73	171	—	—
Agosto	349	936	84	88	131	—	45
Setembro	1.450	1.518	550	450	123	36	72
Outubro	2.263	1.768	560	690	112	91	23
Novembro	850	1.003	168	285	83	41	—
Dezembro	209	400	26	145	83	50	—
	11.284	10.410	3.356	4.127	1.708	400	208

Caxambú

Auctorizado pelo paragrapho único do art. 18 da lei n. 374, de 19 de setembro de 1903, fez o governo a encampação das aguas de Caxambú e Contendas, adquirindo o privilegio do contracto de 12 de fevereiro de 1883, o parque, onze fontes captadas, o estabelecimento balneario, o de engarrafamento com os machinismos, varias propriedades, pelo preço de 630 apolices do valor de um conto de réis, tendo sido lavrada a competente escriptura no dia 18 de abril do anno findo, no livro de notas do tabellião Ferraz, em Bello Horizonte.

A 30 do mesmo mez de abril, achando-me em Caxambú, recebi dos representantes do sr. conselheiro Francisco de Paula Mayrink, cessionario do contracto acima referido, todos os bens descriptos na

escriptura de encampação e constantes de relações em duplicata, assignadas por mim e pelos ditos representantes, srs. Eugenio Saenz e J. de La Rocque.

Esta compra foi transcripta no livro n. 3, fls. 171, sob n. 445, do official do registro João de Souza Rocha, da comarca de Baependy.

Por officio de 23 de abril, o Governo permittiu que o sr. J. de La Rocque continuasse a exploração do parque e das aguas de Caxambú, com a condição de pagar 1$500 por cada caixa d'agua exportada, fixada a exportação minima de 1.000 caixas mensaes, e fazer a entrega de tudo quanto conservasse em seu poder e se destinasse á exploração das aguas, no prazo de 60 dias, logo que o Governo julgasse conveniente.

Tendo o sr. J. de La Rocque atrazado o pagamento do pessoal empregado na exploração das aguas, e, por falta de recursos pecuniarios, quasi cessado a exportação para o estado de S. Paulo (a exportação total do mez de maio foi de 311 caixas, a de junho de 408), resolveu o governo marcar-lhe, em 30 de junho, o prazo de 60 dias, de que cogitava o officio de 23 de abril, para que cessasse por parte de s. s. a exploração das aguas e parque de Caxambú.

Em julho assumiram a direcção dos negocios do sr. J. de La Rocque, em Caxambú, os seus principaes credores, srs. Charles Hü & Comp., negociantes em S. Paulo e depositarios das aguas; foram immediatamente pagos os salarios do pessoal e o serviço atacado com actividade, elevando-se a exportação a 894 caixas nesse mez, e a 956 em agosto.

Expirado o prazo marcado, recebi tudo quanto se achava em poder do sr. J. de La Rocque, concordando perfeitamente com o inventario feito a 30 de abril.

Devidamente auctorizado pelo exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, resolvi encarregar os srs. Charles Hü & Comp. da exploração do parque e das aguas, de accordo com as condições estipuladas no officio que adeante transcrevo:

« Illmos. srs. Charles Hü & Comp.— Tomando na devida consideração os motivos expostos no requerimento de 8 do mez findo, por vv. ss. dirigido ao exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, venho declarar, competentemente auctorizado pelo mesmo dr. Secretario, que ficam vv. ss. encarregados da exploração das aguas de Caxambú, até o fim do mez de dezembro do corrente anno, desde que se obriguem ás seguintes condições:

« 1.ª) pagamento de 2$000 por caixa de 48 garrafas que fôr vendida ou exportada, nunca sendo a prestação mensal inferior a 1:500$000;

« 2.ª) substituição dos actuaes apparelhos destinados ao engarrafamento d'agua, passando os novos apparelhos á propriedade do Estado de Minas, sem indemnização de especie alguma por parte deste;

« 3.ª) completa fiscalização por parte do governo;

« 4.ª) conservação do Parque e Estabelecimento Balneario, os quaes serão tambem explorados por vv. ss.;

« 5.ª) continuação da propaganda da agua, procurando collocação para as mesmas em todos os Estados da Republica;

« 6.ª) entrada franca no Parque aos hospedes do Hotel da Empresa ».

De conformidade com estas condições, foram assentados um motor a vapor, da força de 10 cavallos e um agitador duplo com as respectivas bombas, do fabricante Hèrmann Lachapelle.

Cumpro um dever de justiça consignando aqui os meus agradecimentos ao sr. Jean Verdier, socio da firma Charles Hü & Comp., pelo

modo correcto com que administrou os serviços da exploração no periodo de 30 de agosto a 31 de dezembro.

A exportação de aguas foi de 9.489 caixas durante o anno findo, sendo 3.202 de 1.º de janeiro até a data da encampação, 2.829 durante a exploração por parte do sr. J. de La Rocque, e 3.458 sob a administração dos srs. Charles Hü & Comp.

A exportação das 6.287 ultimas caixas, rendeu ao Estado a quantia 13:516$000, já recolhida, parte á Recebedoria de Minas, no Rio de Janeiro, parte á Secretaria das Finanças.

O mez de maior exportação foi o de março, em que ella attingiu 1.052 caixas; o de menor, foi de maio, em que ella desceu a 311 caixas.

Da exportação total da agua de Caxambú, a metade é feita para a Capital Federal, tres oitavas para o Estado de S. Paulo e a quarta parte para varios pontos do Estado de Minas.

O frete na estrada de ferro Minas & Rio é excessivamente elevado; essa via-ferrea cobra mais, relativamente, do que a Central e a Sapucahy, reunidas.

A renda do Parque durante o anno passado orçou em 2:525$200, tendo havido 1.149 entradas gratis; o mez de maior frequencia foi o de março em que a renda subiu a 1:057$500 (com 245 entradas gratis); em julho a frequencia foi nulla.

A renda do Estabelecimento Balneario foi de 4:008$250, tendo sido maiores as applicações de banhos quentes e duchas; foram dados 1.143 banhos quentes e 76 frios e applicadas 1 242 duchas diversas, sendo 516 escossezas. Os mezes de maior renda foram os de março e abril, 1:320$500 para aquelle e 1:121$500 para o ultimo; em junho e julho a renda foi nulla. Foram dados 275 banhos gratis.

Em annexo encontrareis o relatorio e estatistica do medico do estabelecimento, dr. João José Ribeiro Junior, ao qual cabe-me agradecer a solicitude com que correspondeu ao pedido que lhe fiz, para a organização desse trabalho. O dr. João Ribeiro foi medico do estabelecimento, de 1.º de janeiro a 29 de abril; o seu successor, dr. Augusto Teixeira Belfort Roxo, deixou o logar em fins de maio e foi, por sua vez, substituido pelo dr. José Pereira de Magalhães, que exonerou-se a 31 de dezembro.

Em julho arrendei o Hotel da Empresa e suas dependencias ao sr. Antonio Silva, pelo prazo de onze mezes, a terminar a 30 de junho proximo, e pelo preço de seis contos e quinhentos mil réis, pagos em duas prestações; a primeira, de dous contos de réis, em 30 de outubro, e a segunda, de quatro contos e quinhentos mil réis, em 30 de abril do corrente anno. A primeira prestação foi paga em tempo e por mim recolhida aos cofres da Secretaria das Finanças. Pelo contracto feito com o sr. Antonio Silva, obrigou-se a que o preço da hospedagem seria no maximo de sete mil réis por dia e a fazer a reducção de 20 % para os medicos e familias destes. E' fiador do arrendatario o sr. coronel Alexandre Francisco Pinto.

Dos outros predios adquiridos pelo Estado, dous não foram alugados durante o anno de 1904: aquelle em que funccionou o *Club Recreativo Caxambuense*, cedido gratuitamente por ordem verbal do exmo. sr. dr. Presidente do Estado, e o conhecido pelo nome de *Restaurante*, o melhor de todos elles, no qual funccionava a Camara Municipal numa parte, residindo eu na outra. E' neste predio que está installada a Prefeitura, servindo tambem de residencia do Prefeito.

Os demais prédios estiveram alugados até 31 de dezembro, (o antigo hotel Milão não teve inquilino durante o mez de setembro), por preço muito reduzido e que encontrei na occasião em que recebi os bens encampados. A renda de 1.º de maio ao fim do anno foi de

1:877$900, dos quaes 1:779$400 recebidos e já recolhidos á Secretaria das Finanças.

A renda total arrecadada depois de feita a encampação, isto é, de 1.º de maio a 31 de dezembro, foi de 20:411$660, assim descriminada:

Arrendamento do Hotel da Empresa (1.ª prestação)...	2:000$000
Aluguel de casas....................................	1:877$900
Exportação de aguas................................	13:516$000
Venda de cintas de garantia........................	3:017$760
Somma..	20:411$660

Com a precisa auctorização concedida por v. exc., procedi á captação de uma das nascentes da agua potavel que o Estado adquiriu com terras da chacara do sr. conselheiro Mayrink; fiz na mesma occasião a limpeza da outra nascente: gastei com estes serviços a quantia de 620$000.

Concertei um dos barracões situados ao lado da rua Conselheiro Mayrink, em frente ao Parque, o qual servia até então de deposito de capim e detrictos de cocheira. Despendi 122$440 nesta reparação e o barracão foi logo alugado á razão de 10$000 por mez.

Fiz a adaptação, para quartel, de uma parte do antigo hotel Familiar, gastando 35$000; o Estado, que até então pagava 50$000 por mez por uma casa mal situada, accommodou melhor os seus soldados e fez a economia do aluguel.

Comprei seis registros de penna de agua para serem collocados nas casas de propriedade do Estado, que se utilizam da agua que vem da chacara do Conselheiro Mayrink.

Fiz, assim, uma despesa total de 816$440, conforme contas prestadas á Inspectoria de Industria, Minas e Colonização.

O Parque de Caxambú, o mais vasto das estancias mineiras, tem uma superficie de 48.960 metros quadrados, sendo approximadamente equivalente á praça Senador Godoy, em Poços de Caldas. E' todo cercado por um muro de tijolo, sobre o qual corre elegante e singelo gradil de ferro. Infelizmente, o muro tem soffrido abatimento em varios pontos, e o gradil tem acompanhado o movimento; em outros pontos o grande desenvolvimento das raizes dos bambús, plantados muito junto ao muro, tem feito este tombar para fóra. Este gradil está carecendo de uma pintura geral. Tres portões de ferro dão ingresso ao Parque: o mais frequentado na rua Americo de Mattos, outro na rua João Constantino, o ultimo na rua Affonso Penna, em frente ao antigo hotel Familiar. Ao lado de cada um dos portões, no interior do Parque, ergue-se uma casinha para porteiro: a da rua João Constantino tem dous compartimentos, servindo o da direita de deposito para a ferramenta dos empregados do jardim; a da rua Americo de Mattos é a verdadeira *portaria*: ahi o *aquatico* paga a assignatura de entrada no Parque ou de banhos ou duchas no Estabelecimento Balneario.

O ribeirão do *Bengo* corta o Parque segundo a sua menor dimensão, dividindo-o em duas partes deseguaes: o Parque velho, á margem esquerda, e o Parque novo á margem direita, sendo este

exactamente o dobro daquelle. O Parque velho está bem ajardinado: nelle se acham o estabelecimento balneario, o engarrafamento, as fontes de *D. Pedro*, *Duque de Saxe*, *D. Lepoldina* e *Intermittente*, o pavilhão da fonte Belleza, dous caramanchões rusticos e as portarias das ruas Americo de Mattos e João Constantino. Em quasi todas as suas ruas, que são largas e estão bem conservadas, encontram-se bancos de madeira nos pontos mais sombreados.

O Parque novo está mal ajardinado; o terreno é muito argiloso e demasiado acido, motivo pelo qual, segundo me parece, a vegetação não se desenvolve bem, sendo necessaria a sua constante renovação: penso que daria bom resultado corrigir-se a excessiva acidez do terreno por meio de adubos basicos com cal. Nesta parte estão as fontes *Isabel* e *Conde d'Eu*, uma casa com latrinas para homens e senhoras, e um chalet de madeira, que é a portaria da rua Affonso Penna.

As duas partes do Parque communicam-se por meio de quatro pontes, de 3 metros de vão: duas no centro, de madeira, duas nas extremidades, de trilhos arqueados; todas com soalho de taboas.

O plano da agua do Bengo tem se elevado muito devido ás terras arrastadas pelas enxurradas, sendo necessario o seu rebaixamento. Observando-se este corrego, no trecho em que atravessa o Parque, e um pouco a montante, constata-se a cada momento o desprendimento de bolhas de gaz, em prejuizo evidente das fontes mineraes; será, portanto, conveniente fazer-se um revestimento impermeavel no fundo e nas paredes, até certa altura.

As fontes captadas são em numero de onze, sendo 6 captadas no interior do Parque e 5 fóra. As primeiras são as fontes conhecidas pelos nomes de *D. Isabel*, *Conde d'Eu*, *D. Pedro*, *Duque de Saxe*, *D. Leopoldina* e *Intermittente* (esta atraz do Estabelecimento Balneario); as outras são as denominadas *Viotti* e *Mayrink*, sendo estas em numero de quatro, beneficiadas separadamente.

A descarga das fontes em 24 horas, por mim determinada com rigor no dia 4 de novembro do anno findo, é a seguinte:

Fonte D. Pedro..................	19.000 litros	43.192 litros
» *Viotti*.........................	24.192 »	
» *Intermittente*..................	3.823 »	
» *Duque de Saxe*..................	1.185 »	
» *D. Leopoldina*..................	4.259 »	
» *D. Isabel*......................	2.880 »	

As fontes *Mayrink* distam cerca de 500 metros do Parque: são francamente gazosas, ainda não têm abrigo e nem são aproveitadas. Conviria muito rever a sua captação e, em vista de sua grande vasão, canalizal-a para o Estabelecimento Balneario, afim de ser empregada externamente.

A fonte *Viotti* é captada um pouco acima do Parque, sendo para este canalizada: o pavilhão que a protege foi recentemente pintado. A sua agua é semelhante á da fonte *D. Pedro* e deve, como esta, ser exportada como excellente agua de mesa.

A fonte *Intermittente* é captada atraz do Estabelecimento Balneario, onde uma bomba suspende parte da agua para usos externos: é canalizada para um chalet no Parque, constituindo ahi a fonte *Belleza*. No poço de captação desta fonte observa-se o seguinte phenomeno: depois de grande desprendimento de gazes, ha projecção de uma columna de agua, que se eleva a uma certa altura, enchendo completamente a bacia e derramando-se fóra do poço. Semelhante

phenomeno se reproduz em determinadas horas; póde-se, porém, observal-o a qualquer hora, excitando a fonte com a bomba.

A fonte *Duque de Saxe*, cuja agua não tem a limpidez das outras, é abrigada por um elegante chalet de madeira (jacarandá e peroba) construido em 1901. Pela analyse, feita em 1873, verifica-se que a agua desta fonte contém apenas vestigios de acido sulphydrico; entretanto, muitos medicos affirmam que, pelos seus effeitos, esta agua é *sulfurosa*.

A fonte *D. Leopoldina* acha-se num chalet de tijolo de forma quadrada, com portas em arco e cobertura de telhas francezas. Apezar de conter menos magnesia do que as fontes *D. Isabel* e *Conde d'Eu*, a agua desta fonte é considerada e conhecida como *magnesiana*.

A fonte *Conde d'Eu*, a menos procurada de todas, é abrigada por um torreão circular de tijolos, de muito mau aspecto, e que deve ser reformado. A agua é limpida, incolor e inodora, de sabor acido e estyptico.

A fonte *D. Isabel*, cuja agua é limpida, muito transparente, sem côr nem cheiro, de sabor estyptico de tinta de escrever, foi analysada em 1873 e 1892. Pela sua composição e pelos seus effeitos therapeuticos é considerada superior a quantas, neste genero, se conhece até hoje.

O abrigo desta fonte está bem conservado, pintado de novo, mas é muito desgracioso e tem o aspecto de um mausoléo.

A fonte *D. Pedro* fica proxima ao engarrafamento e é presentemente a unica utilisada na exportação; para esse fim é ella saturada do acido carbonico extrahido da propria agua.

Sendo a sua vasão de 19.000 litros em 34 horas, póde-se perfeitamente engarrafar 300 caixas de agua por dia, comtanto que se faça durante a noute a extracção do gaz. Como agua de mesa é excellente.

As aguas de Caxambú são classificadas em *alcalino-gazosas* e *alcalino-ferreo-gazosas*: a este grupo pertencem as fontes *Conde d'Eu*, *D. Isabel*, *Duque de Saxe* e *D. Leopoldina*: ao primeiro grupo, as fontes *Mayrink*, *Viotti* e *D. Pedro*.

O estabelecimento balneario é formado por 3 chalets ligados, feitos de tijolos e cobertos de telhas francezas; a entrada é formada por duas escadarias de marmore, dando para um patamar forrado de ladrilhos, que communica com uma varanda em frente ao estabecimento e fazendo corpo com elle. Em uma das extremidades da varanda está a sala de electro-therapia, communicando com o gabinete do medico; na outra extremidade está o escriptorio da gerencia.

Lateralmente, e ainda nos extremos do varanda, existem duas salas de espera, a da direita para homens, a da esquerda para senhoras; a sala de homens está em communicação com o gabinete do medico, uma rouparia e uma latrina; a das senhoras está em relação com uma rouparia e uma latrina.

Nas salas de espera estavam antigamente collocados os apparelhos de gymnastica, os quaes vão ser assentados fóra do edificio.

A sala de duchas está no centro do edificio e em relação a ella o estabelecimento é symetrico; esta sala é completa, mas tem o inconveniente, já apontado, de ser commum aos dous sexos. Desta sala partem dous corredores que vão respectivamente ás salas de espera, havendo ao longo de cada um desses corredores 3 banheiras de 1.ª classe, de ferro esmaltado, 1 de 2.ª classe, de cimento e 1 tanque de cimento para kneipismo. Quasi não são utilisados os banheiros de 2.ª classe e os tanques, de modo que seria conveniente a sua transformação em banheiras de 1.ª classe, cujo numero actual é insufficiente nas occasiões de grande frequencia.

A agua commum que abastece o estabelecimento balneario vem canalisada dos mananciaes situados em terrenos adquiridos pelo Estado na chacara do sr. conselheiro Mayrink, a uma distancia de cerca de 1 kilometro; a agua mineral, para o mesmo fim, é levantada da fonte *Intermittente* por meio de uma bomba para um reservatorio metallico collocado a 5 metros de altura. A caixa da agua commum está a 10 metros de altura, havendo junto a ella uma fornalha de aquecimento.

Não existe observatorio meteorologico, o que constitue, além de uma infracção ao artigo 66 do regulamento das estações de aguas mineraes, uma grande falta para o estudo do clima de Caxambú.

Vou exigir a sua installação do actual arrendatario.

O serviço de engarrafamento é feito em uma casa medindo 16m × 8m coberta de zinco pintado, forrada de taboas e com o solo cimentado. Estão actualmente assentados dous motores a vapor, dous extractores, sendo um duplo, dous apparelhos engarrafadores, quatro gazometros com uma capacidade total de 1.600 litros, e varios recipientes para lavagem das garrafas. Esta casa foi agora augmentada até a rua João Constantino.

O motor põe em movimento a bomba que é ligada ás fontes *D. Pedro* e *Viotti* por meio de tubos inatacaveis pelos acidos e ao mesmo tempo faz mover as pás do extractor, que é um balão metallico, interiormente inatacavel pelos acidos, e communicando com os gazometros e com os apparelhos de engarrafamento. Em uma primeira operação, a agua da fonte é aspirada e *batida* pelas pás do extractor: o gaz que se desprende é levado para os gazometros e a agua resultante da operação é jogada; uma vez cheios os gazometros, faz-se nova aspiração, vindo a agua misturar-se no extractor com o gaz anteriormente armazenado. Saturada, assim, a agua com o seu proprio gaz, é injectada nas garrafas por meio de tubos que a ellas se adaptam perfeitamente, e estas são immediatamente arrolhadas.

Arrolhadas as garrafas, são examinadas, sendo rejeitadas as que contem impurezas, depois arameadas, rotuladas, selladas, mettidas em palhões e acondicionadas em caixas de 48 garrafas.

A primeira machina foi assentada para uma producção diaria de 1.200 garrafas ou 25 caixas; presentemente a producção diaria é de 4.800 garrafas ou 100 caixas, tendo havido dias de 130 caixas.

As melhores rolhas empregadas são portuguezas e chegam aqui ao preço de 23$000 o milheiro; são marcadas a ferro quente e esta operação é muito delicada; si a rolha foi muito queimada, da parte carbonizada cahem fragmentos na agua.

As caixas com garrafas e palhões são directamente importadas da Allemanha, chegando aqui ao preço de 8$500; as garrafas são muito homogeneas e podem resistir á pressão de 10 atmospheras; a quebra no transporte é insignificante, no acto de engarrafar, attinge a 3 %.

A exportação da agua de Caxambú tem augmentado consideravelmente; em janeiro, com meio mez de trabalho, foram despachadas 1.305 caixas; em fevereiro, tendo havido desarranjo nos machinismos fazendo perder mais de 10 dias, a exportação foi de 1.243 caixas.

A 22 de dezembro do anno findo, foi celebrado contracto de arrendamento das aguas de Caxambú ao sr. Octavio Guimarães, commerciante no Rio de Janeiro, pelo prazo de 15 annos e pelo preço de 45:000$000 annuaes e mais 2$000 por cada caixa de agua exportada até a exportação de 2.000 caixas por mez, e 1$000 por cada caixa que exceder das 2.000.

Foi a 2 de janeiro ultimo que o arrendatario tomou conta dos bens arrendados, tendo sido tiradas relações em duplicata de tudo quanto lhe foi entregue, assignadas pelo arrendatario, pelo exmo. dr. Americo de Macedo, prefeito de Caxambú e por mim.

De accordo com a clausula 16.ª do contracto, o Estado reservou dous predios, o conhecido pelo nome de *Restaurant* no qual funcciona a Prefeitura e onde reside o Prefeito, e a casa situada no angulo das ruas conselheiro Mayrink e dr. Caetano Furquim, do lado de cima, na qual reside o engenheiro fiscal.

Desde que o arrendatario tomou conta da exploração, não tem cessado de effectuar melhoramentos; é assim que as ruas do Parque, que se achavam muito baixas, corroidas pelas enxurradas e inundações do Bengo, tem sido aterradas com saibro, sendo para lastimar que seja este material de muito má qualidade (não ha melhor em Caxambú); está sendo augmentada e novamente coberta e cimentada a casa do engarrafamento; foram pintados todos os pavilhões que abrigam as fontes e a casa da portaria da rua Americo de Mattos; foram collocados novos espelhos, mais elegantes do que os antigos, nas vestiarias e nos quartos de banhos; foi adquirido um dynamometro, apparelho que não existia e que, entretanto, é exigido pelo artigo 64 do regulamento das estações de aguas mineraes; foi encommendada da Allemanha uma balança, visto não funccionar bem a que possue o estabelecimento; a linha de bondes foi levada até a porta do hotel da Empresa, havendo presentemente dous carros para passageiros e varios trolys para o serviço de transporte das caixas, da e para a estação da estrada de ferro; já está armazenado o material para o rebaixamento das fontes mineraes, não tendo ainda sido feito este serviço para não perturbar o uso interno das aguas por parte dos aquaticos; será, entretanto, levado a effeito em maio, quando estiver terminada a estação.

A frequencia de aquaticos tem sido neste anno muito superior á do anno passado: Caxambú hospeda nesta época cerca de 400 forasteiros, não havendo ainda 5 °/o dos *habitués*; a renda do Parque e estabelecimento balneario, em fevereiro do anno findo, foi de 434$000; neste anno, em egual mez, ella subiu a 1:300$000. Tudo faz augurar uma estação *cheia*, na phrase dos hoteleiros.

Em annexo, encontrareis copia do contracto celebrado a 22 de dezembro proximo findo.

Contendas

Esta estação de aguas pertence hoje ao Estado, pelo acto da encampação de 18 de abril de 1904; o Estado adquiriu ahi um predio para hotel, com uma quarta de terreno ao fundo, duas casas cobertas de telhas e as fontes de aguas mineraes. Os tres predios estão em pessimo estado de conservação, devendo as duas ultimas casas ser demolidas emquanto antes afim de não se perder o massame; estão sob a guarda do sr. João Felippe, residente na povoação.

Existem tres fontes ligeiramente beneficiadas, cobertas por um pavilhão unico em mau estado de conservação; estas tres fontes, si bem que emergindo em pontos differentes, communicam-se interiormente; é o que se verifica, tapando o orificio de sahida de uma dellas; a vasão das outras duas augmenta immediata e consideravelmente. Uma das fontes é gazosa simples e tem uma vasão de 860 litros em 24 horas; as duas outras são ferreo-gazosas e vertem cada uma 5.000 litros d'agua por dia.

Esta estancia, a mais bella, como localidade, de todas as estancias mineiras, dista 6 kilometros da estação de Contendas, da E. F. Minas & Rio; a sua altitude acima do nivel do mar é de 860 metros.

Foi apresentada pelo engenheiro Marx Haas uma proposta de arrendamento destas aguas; tenho a honra de vol-a transmittir, devidamente informada.

São Lourenço

Das estancias de aguas mineraes do Estado de Minas, é a de São Lourenço a que esta situada mais proxima do Rio de Janeiro e S. Paulo; infelizmente, acha-se em quasi completo abandono; cuidando a Empresa privilegiada unicamente da exportação de aguas, e essa mesma em fraca escala.

As fontes, distantes cerca de 1 kilometro da estação da estrada de ferro (Minas & Rio), são em numero de 7, e são classificadas em gazosas simples e ferreo-gazosas, só tem uma captada, a situada no lote n. 29 e chamada *n. 7*, ou *Oriente*, que pertence ao grupo das gazosas simples; esta fonte está abrigada em um pavilhão de madeira coberto de zinco, dentro de um jardim cercado de arame farpado, e proximo a um explendido bosque.

Ao lado dessa fonte ergue-se uma casa de tijolos distinada ao engarrafamento; em frente ao jardim ha uma pequena casa para o guarda.

As outras fontes ainda não receberam o menor beneficiamemto, havendo uma conhecida pelo nome de magnesiana, cuja captação parece facillima.

O estabelecimento balneario continúa abandonado, já se achando em verdadeiro estado de ruina, fazendo-se ver-se no meio dos entulhos uma serie de magnificos apparelhos para duchas.

Está em vigor o contracto celebrado em 4 de junho de 1890 com o cidadão Bernardo Sarturnino da Veiga; este contracto foi innovado a 4 de abril de 1895 e, ultimamente, a 26 de Janeiro de 1904. Por essa ultima novação foi marcado o prazo de 4 anno para a conclusão das obras estipuladas no primitivo contracto. O concessionario organizou a Empresa das Aguas Mineraes de S. Lourenço, da qual é actualmente gerente o dr. João Pedro da Veiga Filho.

A exportação d'agua tem sido na média de 70 caixas por mez; a despesa total (engarrafamento, quando ha, conservação do jardim, transporte de caixas da e para a estação da estrada de ferro) é de rs. 300$000 por mez. E' preciso notar que só ha um empregado permanente, o guarda; dous outros só trabalham quando se tem de engarrafar agua.

A caixa com as garrafas vasias e competentes palhões chegam á estação de S. Lourenço no maximo por 8$500; a mão de obra e o frete para a estação do Norte orçam em 5$000, de maneira que a caixa é posta em S. Paulo por 13$500; sendo ahi vendida á razão de rs. 30$000 (á pharmacia Baruel) deixa um lucro de 16$500, o que dá por mez 1:155$000.

Transcrevo em seguida o officio dirigido a esta fiscalização pelo gerente da Empresa das Aguas mineraes de S. Lourenço,

« Em resposta ao officio de v. exc., a cerca do relatorio desta Em-
« presa, referente ao anno transacto, tenho a informar-lhe que, du-
« rante esse periodo, nada occorreu digno de mensão. Renovados os
« contractos desta Empresa, em 26 de Janeiro do referido anno, todo
« esforço desta gerencia tem sido procurar novos elementos para
« a reorganização da Empresa, afim de poder ella preencher seus fins.
« Infelizmente ainda não consiguiu esse desideratum, porquanto a
« crise porque passam as emprezas industriaes não arrefeceu o seu
« intenso rigor. A qualquer observador imparcial torna-se evidente
« o enorme prejuizo pecuniario occasionado por esta Empreza a seus
« organizadores e, entre as difficuldades a vencer, estão as grandes
« enchentes dos rios S. Lourenço e Verde, as quaes, levaram ao conve-
« cimento a seguinte verdade: —que esta Empresa, para progredir, no
« interesse do Estado e dos interessados, deve explorar as aguas tão
« sómente pelo lado commercial, livre de quaesquer outras obriga-
« ções contractuaes. Aguardando as ordens de v. exc. e apresentan-
« do-lhe os protestos da maior consideração, sou de v. exc.

Dr. *João Pedro da Veiga Filho*, gerente da Empreza.

Aguas de S. Lourenço, 26 de fevereiro de 1905 ».

Lambary e Cambuquira

Desde o começo do anno passado acha-se a Empresa Lambary e Cambuquira em liquidação forçada, declarada a requerimento de um de seus maiores credores; são syndicos da liquidação os srs. conselheiros Silva Costa e Fraeb Vickele & Comp..

Está em vigor o contracto de 5 de outubro de 1900, modificada nas suas clausulas 7.ª, 17.ª, 18.ª e 28ª, pelo termo celebrado em 15 de dezembro do mesmo anno.

Auctorizado pela lei n. 3.561, de 25 de julho de 1888, a Presidencia da Provincia de Minas elevou a cincoenta annos o prazo do privilegio para a exploração, por parte do então concessionario dr. Eustachio Garção Stockler, das aguas de Lambary e Gambuquira, a contar de 7 de outubro de 1882. A lei n. 277 de 14 de setembro de 1899 auctorizou o Governo do Estado a prorogar por mais vinte annos o prazo do privilegio, e essa prorogação foi decretada a 5 de outubro de 1900.

A Empresa tem descurado no cumprimento de seus deveres, principalmente com relação á secção de Lambary, como vamos ter occasião de em seguida verificar, fazendo nascer no espirito de alguns, a idéa de que assim procede com o duplo fim de exercer pequeninas vinganças (rivalidade entre Lambary e Cambuquira) e obrigar o governo a tornar effectiva a parte 5.ª da clausula 29.ª do contracto de 5 de outubro de 1900.

A actual directoria, de que é presidente o illustre engenheiro dr. Heitor da Silva Costa, tem pago a seu pessoal com muita pontualidade desde que começou a gerir os negocios da Empreza; mas o atrazo de cerca de 10 mezes, deixado pela directoria passada, até hoje não foi saldado, e não é difficil conceber-se o damno que semelhante falta de pagamento causa aos pobres empregados e ao commercio local.

O estabelecimento hydro-therapico de Cambuquira, que havia sido incendiado a 2 de abril de 1903 e reconstruido em março do anno passado, continúa coberto de folhas de zinco, material que como sabemos, tem o grave inconveniente de transmittir rapida e intensamente as acções atmosphericas: pela manhã, o frio é horrendo no interior do edificio; ao meio dia, não ha quem possa aturar o calor. Em officio de 11 de março de 1904, declarei á Empreza que o zinco só poderia ser empregado *provisoriamente*, em quanto durasse a estação de aguas do começo daquelle anno, e que deveria ser substituido por telhas francezas logo que findasse a estação de aguas.

A prestação de 3:000$000, de que cogita a clausula 13.ª do contracto e que é destinada á fiscalização, foi recolhida á Recebedoria de Minas no Rio de Janeiro, no dia 28 de janeiro proximo findo.

A fonte *do Parque*, na secção de Lambary, vae ser captada no proximo mez de maio, logo que diminuir a affluencia dos aquaticos, por ordem do governo e de accordo com a clausula 6ª. do contracto de 5 de outubro de 1900, já referido. A este respeito devo informar que, a 26 de junho do anno passado dirigi ao director presidente da Empreza Lambary & Cambuquira um officio em que pedia mandasse pôr á minha disposição, de conformidade com a clausula 7.ª do contracto que vigora, dous pulsometros e o competente motor. Não tendo obtido resposta alguma, endereccei a 2 de dezembro passado, ao director-presidente da Empreza, novo officio em que reiterava o pedido. Desta vez, recebi uma carta do illustre dr. Heitor da Silva Costa declarando que, estando a Empresa em liquidação forçada, me dirigisse aos syndicos. A' vista dessa declaração correspondi-me a 18 de janeiro com os srs. conselheiro Silva Costa e Fraeb Vickele & Comp., syndicos da liquidação forçada da Empresa Lambary & Cambuquira, fazendo o pedido anterior; a 15 de fevereiro ultimo chegou-me a seguinte resposta:

« Em cumprimento ao pedido de v. exc., de 18 de janeiro do cor
« rente anno, e de accordo com a clausula 7.ª do contracto de 5 de
« outubro de 1900, vamos providenciar afim de que esta Empresa te-
« nha em Aguas Virtuosas dous pulsometros e um motor para a cap-
« tação da fonte do *Parque*.

« Rio de janeiro, 14 de fevereiro de 1905.

« Os syndicos da liquidação forçada da Empresa Lambary & Cam-
« buquira, p. p. *Fraeb Vickele & Comp. W. Bowon.*».

Na minha ultima viagem á Cambuquira, verifiquei que tinham sido remettidas para o Rio de Janeiro, afim de serem concertadas varias peças dos apparelhos em questão.

1.°) Secção de Cambuquira

Esta estancia de aguas está situada na freguezia de Cambuquira, do municipio de Tres Corações do Rio Verde; é servida pelo ramal da Campanha, da E. F. Muzambinho; mas, não se sabe bem por que razão, o trem só lá chega nos dias impares, voltando nos dias pares, mesmo durante o tempo das estações de agua, em que a grande affluencia de aquaticos produz renda certamente sufficiente para compensar as despezas com o trafego diario até Cambuquira. Seria conveniente que o governo interviesse no sentido de conseguir da Directoria da E. F. Muzambinho que o trem para Cambuquira fosse

diario, ao menos de 1.º de março a 30 de abril e de 1.º de setembro a 31 de outubro.

A altitude de Cambuquira é de 914 metros na estação da estrada de ferro e de 884 metros no local das fontes.

As fontes são em numero de cinco, todas captadas e protegidas por bellos pavilhões cobertos de zinco. Ainda aqui encontramos os dous grupos de fontes; gazosas simples e ferreo-gazosas; pertencem ao grupo das gazosas as fontes *Regina*, *Roxo de Rodrigues e Commendador Ferreira*; são ferreo-gazosas as fontes *Fernandes Pinheiro e Souza Lima*.

A fonte *Regina*, a mais proxima da entrada principal do Parque, tem uma vasão de 5.700 litros por 24 horas; é abrigada por um bello pavilhão de fórma octogonal, com columnas de ferro fundido e cercado de grades de ferro em cada lado.

Pela sua composição e effeitos a agua desta fonte se assemelha muito á da fonte *D. Pedro*, em Caxambú, e do *Parque*, em Aguas Virtuosas.

Actualmente é a agua da fonte *Regina* a unica engarrafada para a exportação, apezar de se achar bem distante do edificio do engarrafamento.

Esta fonte tem tres bicas de emergencia, ns. 1, 2 e 3, cada uma com a sua riqueza especial em gaz carbonico, diminuindo a quantidade da bica n. 1 para a n. 3.

A fonte *Roxo de Rodrigues*, captada na frente do edificio do engarrafamento, é protegida por um espaçoso pavilhão, bem cimentado com varias divisões para lavagem de garrafas, engarrafamento, etc., é directamente ligada ao edificio do engarrafamento.

Esta fonte, captada pelo dr. Charles Berthand, funccionou bem até; o anno de 1899, época em que foi, pela Empresa, elevado o nivel da sahida da agua; d'ahi por diante tornaram-se sensiveis a sua perda de gazes e reducção da vasão. A Empresa tem baixado gradualmente a agua ao seu nivel primitivo, mas a fonte continua alterada na sua composição e no seu regimen, o que torna indispensavel revêr a sua captação.

Por causa dessa alteração não quiz o dr. Souza Lima analysar a agua desta fonte, na occasião em que procedeu á analyse das outras fontes de Cambuquira (1900).

E' utilisada sómente no serviço de lavagem de garrafas.

A fonte *Commendador Ferreira*, tambem conhecida pelo nome de *magnesiana*, apezar de conter menor quantidade de magnesia do que a *Fernandes Pinheiro*, tem uma vasão de 10.800 litros por 24 horas; é incolor, inodora e inteiramente limpida. Está bem captada e bem abrigada por um pavilhão sem elegancia, porém, solido e bem conservado. Na opinião do dr. Ferreira Netto é esta fonte, sob o ponto de vista therapeutico, a mais preciosa de Cambuquira, pela sua riqueza em azoto.

A fonte *Fernandes Pinheiro* apresenta abundante effervescencia gazosa a grandes bolhas, com intermittencia de curtos intervallos; é limpida quando recentemente apanhada, mas deixa depositar flócos ferruginosos no fim de certo tempo; d'ahi a razão de não ser exportada esta agua, a melhor da localidade, na opinião do dr. Souza Lima. A sua vasão é de 17.280 litros por 24 horas.

A fonte *Souza Lima* é tambem conhecida pelo nome de *sulfurosa*; entretanto, verificou-se, pela analyse, que a quantidade de gaz sulphydrico nella contido é quasi indosavel. De todas as fontes de Cambuquira é esta a de menor vasão: 3.216 litros por 24 horas. Como a precedente, é limpida quando recentemente colhida, turvando-se pouco a pouco até deixar, no fim de certo tempo, um deposito amarello ferruginoso.

Todas estas fontes estão situadas no Parque, zona de protecção das mesmas fontes, com uma area de 19.500 metros quadrados, menos da metade da do Parque de Caxambú. Acham-se igualmente no Parque o estabelecimento balneario, uma piscina de natação, o engarrafamento, a casa dos copos, um corrego cimentado para os amadores do kneipismo, quatro caramanchões rusticos, sendo um de dous andares para musica. E' cercado de um gradil formado por tubos de encanamento de 1½ de diametro e uma tela metallica de grandes malhas; do lado da entrada principal o gradil repousa sobre sapata de alvenaria de tijolos; nos outros lados os tubos são enfincados directamente na terra. Existem 3 portões de entrada, de 3,m 00 de largura, todos de ferro; ao lado do portão situado em frente ao Hotel do Parque ergue-se uma casinha muito elegante, que é ao mesmo tempo a portaria e a *casa dos copos*, na phrase dos aquaticos.

O Parque está bem tratado, as ruas são largas e bem aterradas; a arborisação é variada e feita com gosto; existe uma grande parte ajardinada mantida com muito esmero.

A renda do Parque durante o anno passado foi de 2:810$000.

O estabelecimento hydro-therapico de Cambuquira é um bello edificio de construcção moderna, de tijolos, medindo 12.m 50 × 14.m; é cercado em todos os sentidos de uma bella varanda cimentada de 2.m 50 de largura, fazendo corpo com elle; a grade da varanda é de ferro fundido, com desenhos variados. Chega-se ao estabelecimento por tres escadas: a mais larga na frente, as outras, de 1,m 10 de largura, á direita e á esquerda.

A sala de duchas, com uma area de 48 metros quadrados, occupa o centro do edificio; a um lado desta sala, e sustentado por columnas de madeira de grande esquadria, está a caixa d'agua quente. A sala de duchas é toda ladrilhada e possue todos os apparelhos necessarios, faltando, entretanto, um *melangeur*, que serve para regular a quantidade d'agua fria e quente na ducha escosseza.

Na frente do estabelecimento estão, da direita para a esquerda, o quarto de gymnastica medica, o gabinete para exame medico, o escriptorio do medico, a electrotherapia e o escriptorio da gerencia, tendo cada um sua porta para a varanda; as partes lateraes são perfeitamente symetricas: a da direita é destinada ás senhoras, a da esquerda aos homens; em cada uma dellas encontram-se quatro vestiarias e uma rouparia, tendo cada uma daquellas sua porta de communicação directa com a sala de duchas; na parte do fundo acham-se; no centro o quarto do aquecedor, e aos lados deste, uma sala de maçagem e sudação e duas banheiras de 1.ª classe, de ferro esmaltado, muito curtas e fundas, as da direita para senhoras, as da esquerda para homens.

Do lado do fundo, a varanda; n'uma extenção de 7,m 50, se prolonga de 3,m 60, formando um puxado no qual encontram-se dous quartos com chuveiro, duas latrinas e um mictorio.

Atraz desse puxado e já isolada da varanda ha uma coberta para deposito de lenha e outros materiaes.

Antigamente a chaminé do aquecedor era de folha de ferro e atravessava a coberta do edificio encostada a peças de madeira; por desidia do empregado ficaram toras de lenha na fornalha depois de fechado o estabelecimento: a chaminé aqueceu-se demasiadamente e incendiou as peças de madeira a ella encostadas; na minha opinião, assim teve começo o incendio que destruiu o estabelecimento balneario na noite de 2 de abril de 1903. Actualmente a chaminé de

folha de ferro foi substituida por uma chaminé de tijolos de secção rectangular; não penso que tenha sido assim conjurado todo perigo de novo incendio: o quarto do aquecedor é muito pequeno de modo que fica extraordinariamente quente; como sabemos, o tecto é de zinco e este, recebendo o calor solar exteriormente e o do aquecedor interiormente fica em temperatura elevadissima; esse forno de zinco é sustentado por peças de pinho de riga e essas já por si muito seccas recebendo o calor constante do aquecedor ficam em magnificas condicções para entrar em combustão.

Ao lado esquerdo do estabelecimento hydrotherapico foi construida a piscina de natação; na frente dessa construcção acham-se duas banheiras de 2.ª classe, que ninguem procura e quartos de vestir tendo portas para a piscina propriamente dita: esta mede 9 metros de largura e 12,m 40 de comprimento e é dividida em 3 planos o primeiro com 1m de profundidade, o segundo com 1m 30 e o terceiro com 1m 60. Acho esta piscina muito pouco velada aos olhos dos transeuntes, e talvez seja esse o motivo de ser tão pouco procurada pelos aquaticos; conviria muito levantar paredes cheias até uma certa altura. Pareceu-me pelo aspecto da agua que ella é raramente renovada; concorreu certamente para assim impressionar-me a grande quantidade de petalas de rosas cahidas dos lados e do tecto da piscina.

A renda do estabelecimento balneario, durante o anno findo foi de 3:374$900, sendo a maior verba a de duchas frias, a menor a de banhos quentes.

Foi-me remettido apenas o mappa das observações meteorologicas do mez de janeiro do anno findo: alguns instrumentos desarranjaram-se e foram remettidos para o Rio afim de serem concertados e ainda não foram devolvidos.

O edificio do engarrafamento tem 15m,20 de frente por 20m de fundo; repousam as suas paredes sobre solidos alicerces de pedra; até certa altura as paredes são de tijolo, depois vem uma parte formada de taboas verticaes, a parte superior é constituida por venezianas e vidraças para a entrada da luz e do ar.

O telhado é feito em tres partes, cada qual com a sua cumieira; a do centro é mais alta e dá para os lateraes que são eguaes.

Por uma grande porta communica com a coberta da fonte Roxo de Rodrigues onde se faz a lavagem das garrafas. A agua exportada é a da fonte Regina, a qual é engarrafada tal qual a natureza a apresenta de conformidade com a clausula 21.ª do contracto de 5 de outubro de 1900. O serviço de engarrafamento é feito por empreitada; a Empresa paga 1800 por cada caixa dagua posta na estação da estrada de ferro, fornecendo ao empreiteiro: a caixa com as garrafas vasias e palhões na estação da estrado de ferro, rolhas, capsulas, rotulos e etiquetas e as cintas de garantia.

Foram exportadas durante o anno passado 3.804 caixas dagua na importancia de 110:316$000.

A despesa local total orçou em 29:475$220, conforme se verifica do relatorio do dr. Ferreira Netto, medico e gerente da Empreza nesta secção que juncto em annexo.

2.ª SECÇÃO DE LAMBARY

Esta estancia está situada na Villa de Aguas Virtuosas, distante 6 kilometros da povoação de Lambary. A altitude acima do nivel do mar é de 900 metros.

As fontes mineraes são em numero de quatro, sendo 2 gazosas e 2 ferreo-gazosas: uma destas ultimas, a fonte *Maria* ou *dr. Ferreira Netto* é considerada sulfurosa, porém nada justifica essa crença do povo.

A fonte mais importante é a chamada do *Parque*; pertence ao grupo das gazosas e tem uma vasão de 48.000 litros em 24 horas. Esta fonte cujos primeiros trabalhos de beneficiamento foram executados pelo engenheiro Gerber, vae ser agora captada em maio proximo por ordem do governo, dando assim cumprimento a clausula 6.ª do contracto de 5 de outubro de 1900. A fonte do Parque é abrigada por um vasto chalet de madeira com duas paredes de venezianas, forrados de mozaico o sólo e as paredes até uma certa altura; a bocca do poço que tem 0,m 80 de diametro é tambem forforrada de mozaico. Ha um empregado encarregado de apanhar agua para os aquaticos; para esse fim elle serve-se de um copo de prata suspenso a uma corrente do mesmo metal, de modo que as mãos não ficam em contacto com agua.

Ao lado dessa fonte fóra do chalet que a protege, existe uma especie de chafariz ao qual a agua da fonte do Parque devia chegar por meio de uma bomba aspirante. Segundo fui informado semelhante combinação nunca deu resultado, provavelmente devido a grande quantidade de gaz carbonico que é tambem aspirada pela bomba.

A outra fonte gazosa acha-se em frente á precedente abrigada por uma casinha de tijolo coberta de telhas chamada *casa da bomba*. Ahi está installada uma bomba que leva a agua para o esbelecimento balneario; esta fonte não está captada e a sua agua é exclusivamente utilisada para usos externos; no logar existe um poço de 2m 35 de altura occupando a agua 73 centimetros no fundo.

As duas fontes ferreo-gazosas são conhecidas pelos nomes de *Paulina* e *Maria* ou *dr. Ferreira Netto*; a primeira contém uma agua limpida, transparente, incolor, inodora, de sabor picante e ligeiramente estyptico; a agua da segunda é tambem limpida, transparente, incolor de sabor picante e levemente hepatico de cheiro muito pouco pronunciado de acido sulphydrico; com o tempo deixa depositar flocos avermelhados de oxydo de ferro. Cada uma destas fontes está abrigada por um elegante chalet octogonal com columnas de ferro fundido. Estão ambas mal captadas e situadas num pequeno jardim de 1.260 metros quadrados de superficie, fronteiro ao parque, cercado de gradil de ferro sobre sapata de alvenaria nos dous lados que dão para as ruas e de muro de tijolo, de 1.m 50 de altura nos outros lados; parte de um desses muros está ameaçando ruina. Este jardim está bem tratado contendo flores em profusão, e pertence ao Estado, em virtude da clausula 2.ª do contracto em vigor.

O parque propriamente dito de dimensões muito exiguas, apenas 5.500 metros quadrados, é cercado por tres lados de ruas publicas e casas particulares; nelle estão as duas fontes gazosas, o estabelecimento hydro-therapico, o cassino. O seu cerco compõe-se de gradil de ferro sobre sapata de alvenaria na maior parte do perimentro e de gradil de madeira sobre sapata de alvenaria na parte restante. Existem cinco portões de entrada, 3 principaes e 2 de menor importancia; os portões principaes, de 2 metros de largura, estão collocados: um ao lado do chalet da fonte do Parque, entre elle a casa da bomba; o segundo, em frente ao primeiro e ao lado do cassino; o terceiro, em frente ao estabelecimento balneario.

Os dous outros portões abrem-se, um em frente ao chafariz da fonte do Parque, o outro em frente ao engarrafamento.

O parque de Lambary foi convenientemente arborizado e ajardinado: mas hoje está muito mal conservado: as suas ruas muito estreitas, estão muito baixas, em nivel muito inferior ao das ruas que circumdam o parque, de modo que quando chove ficam alagadas, impedindo qualquer passeio dos aquaticos.

E' necessario fazer-se um grande aterro no parque, numa altura de 0,m 50 na media e ajardinal-o novamente.

No parque ha um caramanchão descoberto produzindo má impressão; seria melhor que fosse desmanchado.

A faixa do parque que liga os dous portões fronteiros e, que é cimentada está muito gasta e cheia de buracos.

O estabelecimento hydro-therapico é de construcção antiga: as suas paredes são de enchimento; mede 30,m de frente por 12 de fundo e tem na frente uma varanda cimentada de 3,m 90 de largura com grade de madeira; é symetrico em relação á sala de duchas que está no centro do edificio; consta de dous pavimentos: no inferior estão a sala hydro-therapica, salas de espera, gabinete do medico, escriptorio da gerencia, vestiarias, banheiras e rouparias; no pavimento superior estão a sala de electrotherapia, o observatorio meteorologico e uma vasta sala que não é aproveitada; acima estão as duas caixas de agua gazosa, quente e fria para as duchas; essas caixas têm respectivamente uma capacidade de 3.500 e 5.800 litros.

A agua commum é elevada por uma bomba a vapor, sendo o motor aproveitado para accionar a machina electrica: por esse motivo é essa a unica machina electrica que funcciona regularmente de todas as estancias de aguas do Estado, e a unica que tem dado alguma renda; essa agua commum é canalizada e captada a cerca de 150 metros de distancia, em terrenos do Estado.

As banheiras são todas de 1.ª classe, feitas de ferro esmaltado; a sala de duchas é muito acanhada e os apparelhos não são completos; é commum a homens e senhoras. A sala de espera do lado dos homens está occupada com a gerencia.

O estado de conservação desse edificio é a peor possivel; muitas das paredes apresentam enormes rachas de lado a lado, indicando abatimento: o soalho está todo desnivellado: ha cerca de cinco annos o pavimento superior precisou ser sustentado por fortes columnas de madeira de lei: as paredes do banheiro n. 5 estão rachadas e completamente fóra do prumo. O soalho e as paredes da sala de duchas estão muito estragados: foi preciso ultimamente fazer a substituição de parte dessa parede, que tinha ruido.

Os encanamentos conductores de agua para o estabelecimento estavam muito estragados, mas foram substituidos por novos em fins do mez de fevereiro ultimo.

Como ainda não me chegou ás mãos o relatorio desta secção, não posso indicar qual foi a renda do estabelecimento hydrotherapico durante o anno findo; devo, entretanto, declarar que examinando a escripturação fiquei agradavelmente impressionado com a renda da secção de electrotherapia, que foi de cerca de 1:000$000.

O edificio do engarrafamento que pertence ao Estado em virtude da clausula 2.ª já citada, tem 28 metros de frente por 20,m 30 de fundo; repousa sobre fundações de alvenaria e as suas paredes são de taboas collocadas verticalmente; é dividido em tres partes sendo duas antigas e a terceira do lado ribeirão, recente; aquellas duas partes são assoalhadas, esta não o é.

E' coberto de zinco e o telhado é dividido em tres aguas, sendo a do centro mais alta do que as lateraes.

Ligando a fonte do parque ao edificio do engarrafamento, existe uma linha de bondes de 0m,90 de bitola e 100 metros de extensão.

A lavagem das garrafas é feita no proprio edificio do engarrafamento em grandes tinas de madeira, sendo a agua para esse fim fornecida por uma caixa metallica circular, montada na parte central do edificio.

De accordo com a clausula 21.ª do contracto, a agua é esportada como sáe da fonte.

Durante o anno passado a exportação foi nulla.

Existe nesta estancia de aguas um cassino, que é o antigo estabelecimento balneareo construido pelo engenheiro Gerber. Está collocado dentro do parque, atraz do actual estabelecimento hydrotherapico. Actualmente está o cassino arrendado ao operoso sr. Affonso de Vilhena, que não tem poupado esforços para transformal-o em ponto preferido de reunião dos aquaticos. Este edificio está bem conservado, contrastando o seu aspecto com o do seu vizinho; tem sala de leitura, de musica, de bilhar e outros jogos, latrinas e buffet. Seria para desejar que todas as nossas estancias de aguas tivessem o seu cassino.

As observações meteorologicas foram muito incompletas, e os motivos são os mesmos apontados na secção de Cambuquira: alguns instrumentos desarranjaram-se e foram remettidos para o Rio, para serem concertados e de lá não foram ainda devolvidos.

E' medico e gerente da empresa nesta secção o sr. dr. João Braulio Moinhos de Vilhena, o qual não tem cessado, conforme tive ensejo de verificar, de reclamar da directoria da empresa os meios necessarios para introduzir na estação de aguas sob sua administração os melhoramentos de que precisa.

Caxambú, 15 de Março de 1905.

Benjamin Jacob.—Engenheiro Fiscal das Aguas Mineraes.

Termo de contracto celebrado entre o Estado de Minas Geraes e o commerciante Octavio Guimarães, residente no Rio de Janeiro, ou empreza que organizar para o arrendamento de predios, bens moveis e estabelecimento balneareo das aguas medicinaes em Caxambú, neste Estado, como abaixo se declara.

Aos 22 de dezembro de mil novecentos e quatro, nesta cidade de Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes, perante o Secretario das Finanças, doutor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, compareceu o commerciante Octavio Guimarães, residente no Rio de Janeiro, para o fim de celebrar o contracto de arrendamento, acima referido, e, depois de mutuo accordo, ficaram ajustadas as seguintes clausulas e condições do presente contracto, que valerá entre as partes contractantes como se escriptura publica fosse, lavrada em Livros de Notas, a saber:

PRIMEIRA CLAUSULA

O Estado de Minas Geraes, nesta escriptura de contracto, representado pelo Secretario das Finanças, acima declarado, arrenda pelo prazo de 15 annos, contados de 1.º de janeiro de mil novecentos e

cinco, ao cidadão Octavio Guimarães ou empreza que organizar o estabelecimento balneareo, fontes medicinaes, predios, terrenos, bens moveis que são do dominio e posse do Estado, na Villa de Caxambù, comarca de Baependy, pelo preço e quantia de quarenta e cinco contos de réis (45:000$000), annualmente.

SEGUNDA

O preço e quantia do arrendamento annual dos mencionados bens será pago pelo arrendatario no Thesouro do Estado ou na Recebedoria de Minas, nó Rio de Janeiro, em duas prestações semestraes de vinte e dous contos e quinhentos mil réis (22:500$000) cada uma, por semestre vencido, realizando os respectivos pagamentos de um (1) a dez (10) de julho e de janeiro de cada anno, até findar o prazo estipulado neste contracto.

TERCEIRA

Pela impontualidade ou excesso do prazo fixado para os pagamentos semestraes, incorrerá o arrendatario nas multas e penas adeante especificadas e comminadas.

QUARTA

O arrendatario, para garantia da execução deste contracto de arrendamento, fará previamente no Thesouro do Estado a caução de trinta contos de réis (30:000$000), em apolices do Estado. Tal caução só poderá ser levantada pelo arrendatario no final do prazo do contracto, se tiver cumprido todas as clausulas neste estipuladas.

O contractante entrega para esta caução trinta (30) apolices estaduaes, para serem consideradas dinheiro de contado e dellas dispor o governo, sem dependencia de sua audiencia ou auctorização, para a execução das penas deste contracto, chamando para isso, si preciso for, a propriedade das mesmas apolices.

QUINTA

O arrendatario obriga-se a conservar perfeita a captação das fontes medicinees, zelando o estabelecimento e os parques, jardins e predios

SEXTA

O arrendatario em execução deste contracto, observará e cumprirá todas as prescripções estabelecidas pelo Dec. n. 1.038, de 20 de maio de 1897, promulgado como regulamento das aguas mineraes, naquillo que não contrariar as clausulas expressas neste contracto.

SETIMA

Ficam ao arrendatario garantidos os direitos e vantagens da venda, consumo das aguas mineraes para fóra da povoação.

OITAVA

O arrendatario apresentará, até o fim do mez de janeiro de cada anno, directamente ao dr. Secretario das Finanças, relatorio circumstanciado do movimento do estabelecimento, estado de conservação dos predios arrendados, bem como da estatistica da frequencia das estações balneareas, consumo das aguas e da sua exportação, com o quadro da receita e despesas do estabelecimento.

NONA

Os direitos, vantagens e obrigações resultantes deste contracto, são extensivos em caso de morte, aos representantes e herdeiros do mandatario.

DECIMA

Este contracto só poderá ser renunciado pelo arrendatario sob previo accordo do governo do Estado e quando a rescisão se impuzer pela inexecução do contracto, violação das suas clausulas, não pagamento em tempo das prestações de arrendamento e das outras contribuições neste contracto estabelecidas e houver logar multas e caducidade do contracto, serão os respectivos actos de rescisão, multa e caducidade decretadas pelo governo sem dependencia de audiencia do arrendatario.

DECIMA PRIMEIRA

Caducará este contracto, por sua inexecução, desde que os pagamentos das prestações semestraes do arrendamento não tenham sido effectuados, com as respectivas multas adeante comminadas, até trinta dias seguintes ao prazo do vencimento de cada prestação semestral, observando-se o mesmo preceito e pena para a impontualidade das outras contribuições adeante especificadas.

DECIMA SEGUNDA

A pena de caducidade nos casos da clasula anterior e para as outras infrações deste contracto, obrigará o arrendatario a immediatamente, sendo della intimado, entregar ao representante do governo que lhe for indicado, todos os bens arrendados, cessando desde logo o arrendamento sem reclamação do arrendatario e sem direito

á minima indemnização, que não poderá pedir em juizo ou fóra delle contra o Estado.

DECIMA TERCEIRA

O arrendatario pagará dous mil réis por cada caixa, balaio ou por outro meio de acondicionamento em que forem exportadas do estabelecimento as garrafas de aguas mineraes, em numero de quarenta e oito garrafas por cada caixa não podendo estas serem de maior capacidade do que as commumente usadas para as mencionadas aguas, até a exportação por mez, de duas mil caixas; pagará um mil réis por cada caixa que exceder das mesmas duas mil. Esta contribuição será paga pelo arrendatario ao Thesouro do Estado ou na Recebedoria de Minas, dentro dos primeiros dez dias de cada mez, sob guia fornecida pelo preposto do governo, como fiscal do contracto e em seu impedimento ou ausencia pelo collector das rendas estaduaes.

DECIMA QUARTA

Pela falta de pontual pagamento de cada prestação semestral, incorrerá o arrendatario na multa de um conto de réis (1:000$000) e pela impontualidade da contribuição marcada no numero anterior, por cada caixa de quarenta e oito garrafas de aguas exportadas durante cada mez, soffrerá a multa de tresentos mil réis (300$000). Estas duas multas serão impostas pela impontualidade e si no fim de trinta dias (30) seguintes ao vencimento de cada prestação semestral ou de cada contribuição mensal, não forem estas pagas com as respectivas multas serão as devidas integraes importancias deduzidas para taes pagamentos da caução do arrendatario, sem direito a reclamação ou indemnização alguma, administrativa ou de caracter judiciario.

DECIMA QUINTA

O arrendamento comprehende a exploração das aguas e estabelecimento balneareo de Caxambú e o uso pelo arrendatario do Parque, de todos os predios, terrenos e bens de dominio do Estado, especificados e descriminados na escriptura de compra adquirida pelo Estado os vendedores conselheiro Mayrink, sua mulher e outros, lavrada em livro de notas do tabellião Ferraz, nesta Capital, em dezoito de abril de mil novecentos e quatro, que para designação dos bens ora arrendados valerá como parte integrante desta escriptura de arrendamento.

DECIMA SEXTA

Dos predios por esta arrendados, fica o Estado com o direito de reservar e excluir do arrendamento dous dos mesmos predios, por delles precizar o governo e serão indicados no inventario que será feito em nome do Estado por preposto no acto da entrega dos bens do arrendamento ao arrendatario, inventario que será feito em duplicata e competentemente assignado: ficará uma via em poder do arrendatario outra remettida ao governo do Estado.

DECIMA SETIMA

As questões e duvidas que entre o arrendatario e o governo possam de futuro suscitar-se quanto a minudencias ou incidentes não previstos neste contracto, serão resolvidas pelo accordo entre as partes contractantes e, não concordando, serão taes incidentes imprevistos decididos por dous arbitros a aprazimento do governo e do arrendatario, indicando cada um o seu arbitro e si entre os arbitros houver divergencia, decidirá a final um terceiro arbitro no prazo fatal de quinze dias, sem recurso da sua decisão. O terceiro arbitro será o que decidir a sorte entre dous cidadãos abonados e de toda a idoneidade, indicado um pelo governo e o outro pelo arrendatario. Fica expressamente declarado e estipulado que a decisão arbitral não poderá absolutamente versar sobre materia regulada expressamente em qualquer das clausulas deste contracto e nem cogitar de indemnização sobre qualquer serviço, que é excluida taxativamente, ou minima responsabilidade do Estado, que jamais lhe poderá ser exigida em juizo ou fóra delle.

DECIMA OITAVA

Pela infracção de qualquer clausula deste contracto para qual não esteja comminada pena especial, o arrendatario pagará por cada infracção a multa de trezentos mil réis (300$000) e de quinhentos mil réis (500$000) pela reincidencia, imposta pelo governo do Estado, cujas multas, não sendo recolhidas ao Thesouro dentro de quinze dias, da respectiva imposição, serão deduzidas e descontadas da importancia da caução.

DECIMA NONA

O arrendatario se obriga a zelar e conservar com o devido asseio, hygiene e segurança, todas as casas, terrenos, parque, jardins, gradis, e tapumes, bem como as fontes medicinaes e o estabelecimento balneareo, e suas dependencias, egualmente todos os bens moveis incluidos no arrendamento, provendo aos concertos necessarios á sua custa.

Egualmente se obriga o arrendatario, especialmente quanto ás fontes medicinaes, suas derivações, encanamentos, depositos e estabelecimentos balnearios com todos os seus accessorios ao devido zelo e conservação, evitando por promptas e efficazes providencias a respectiva damnificação, preservando-as das enchentes dos ribeiros proximos ou do contacto de qualquer substancia alheia, impura ou nociva, que possa prejudicar ou alterar as propriedades chimicas ou medicinaes das fontes e suas derivações.

VIGESIMA

O presente contracto não poderá ser transferido a terceira pessoa pelo arrendatario sem previo e expresso consentimento do governo e, quando este auctorize a transferencia, esta não se dará além do

prazo da duração do contrato primitivo, e sem que o governo esteja na data da transferencia indemnizado e pago das prestações e contribuições vencidas e da importancia das multas anteriormente impostas, recolhidas pelo arrendatario ou deduzidas da sua caução.

VIGESIMA PRIMEIRA

Vencido e expirado o prazo de quinze annos do presente contracto, caso o governo tenha de renoval-o, terá o arrendatario, que ao tempo usufruir o presente contracto, preferencia em egualdade de condições e do preço que for então estabelecido para o novo arrendamento, si a juizo do governo tiver o arrendatario bem cumprido o anterior contracto.

VIGESIMA SEGUNDA

Desde que por impontualidade do arrendatario no pagamento das prestações semestraes, das contribuições por venda das aguas e por multas que lhe tenham sido impostas, forem as equivalentes e respectivas importancias deduzidas da caução, porque o arrendatario deixasse de realizar o pagamento dentro dos trinta dias seguintes da imposição das multas e do vencimento da quota do arrendamento e da contribuição a que se refere a clasula 13.ª, será o arrendatario notificado pelo Secretario das Finanças para que nos seguintes trinta dias contados da deducção da caução, venha completal-a entrando com a quantia desfalcada, e, si não o fizer, incorrerá o arrendatario desde logo na pena de caducidade do contracto, o que será decretado pelo governo, perdendo por esse facto o arrendatario direito ao resto da caução, que reverterá ao Estado, como renda deste, sem dependencia de mais audiencia do arrendatario, que para o caso se reconhece pela presente escriptura sem direito á reclamação ou indemnização alguma não podendo jamais pedil-a em juizo ou fóra delle, entendendo-se que o contractante faz renuncia expressa do fôro de domicilio ou da séde social, para reconhecer como competente o fôro da justiça estadual para as dependencias deste contracto, sem prejuizo do disposto nesta mesma clausula e nas outras da mesma natureza desta.

VIGESIMA TERCEIRA

Nenhuma obra será feita modificando os repartimentos dos predios arrendados sem sciencia e consentimento do governo, occorrendo para o arrendatario a obrigação de fazer as despesas á sua custa e sem futura indemnização e de repor as obras modificadas no estado em que as recebeu, entregando todos os predios e tudo que fôr incluido no arrendamento, convenientemente zelado e asseiado, interna e externamente, nos repartimentos, paredes, telhados, tecto, soalhos, janellas, vidraças, etc.

VIGESIMA QUARTA

O governo reserva a si o direito de fiscalizar a bôa execução deste contracto, até quanto as condições hygienicas e sanitarias dos

predios arrendados, fontes, parque, jardins, e banheiros por um funccionario de sua confiança, que será o fiscal.

VIGESIMA QUINTA

O arrendatario franqueará ao fiscal do governo, uma vez por mez, em dia designado pelo fiscal, o exame dos livros e de toda a escripturação do estabelecimento e objectos deste contracto, prestando egualmente todos os esclarecimentos que sobre esses e outros serviços do contracto lhe forem pedidos em todo e qualquer dia util do mez.

VIGESIMA SEXTA

Em caso de força maior ou improvistos, devidamente comprovados, poderá o governo relevar as penas de multas e de caducidade, dellas isentando o arrendatario, si o caso não fôr já de reincidencia nas infracções do contracto.

VIGESIMA SETIMA

A caução reverterá em favor do Estado desde que não seja integrada no prazo notificado, sendo decretada a caducidade para tal caso e os resultantes das infracções supra mencionadas.

VIGESIMA OITAVA

Para o pagamento dos direitos nacionaes e estaduaes por conta do arrendamento é dado a este contracto o valor do arrendamento annual de quarenta e cinco contos de réis, cujos direitos e sellos estaduaes serão pagos em duas prestações eguaes, a primeira no acto da assignatura deste contracto, a segunda no acto da primeira prestação semestral do arrendamento, sujeitando-se, no caso de impontualidade, a ser egualmente deduzida a importancia da caução de trinta contos de réis, na fórma deste contracto. clausula quatorze e outras.

O concessionario incorrerá na pena de caducidade de seu contracto e da caução prestada no estado em que se achar, si o governo tiver prova de que o arrendatario ou seus prepostos praticarem a supergazeificação das aguas medicinaes com gazes artificiaes, devendo ser entregues ao consumo perfeitamente acondionadas. Em additamento á clausula primeira, declara-se que o contractante Octavio Guimarães compareceu representado por seu bastante procurador cidadão Arthur Joviano, conforme procuração que fica registrada nesta Repartição que a este assigna, conjunctamente com o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Secretario das Finanças, e as testemunhas abaixo assignadas perante mim Arthur da Costa Guimarães, director geral.— Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. Como procurador de Octavio Guimarães, em 22 de dezembro de 1904, Arthur Joviano. Como testemunhas, João Gonçalves de Magalhães e João Francisco da Cruz.

Estavam collocadas estampilhas estaduaes no valor total de quarenta e nove mil e quinhentos réis (49$500) devidamente inutilizadas. Pagou a quantia de 2:970$000 de direitos, conforme o talão n. 1.597, de 22 de dezembro corrente, expedido pelo Thesouro do Estado e depositou trinta apolices do Estado no valor de trinta contos, ao portador, para a fiança do contracto, conforme o talão n. 94, da mesma data.

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 29 de dezembro de 1904. — O chefe da secção, *Luiz de Oliveira*.

Secção Medica da Empreza de Aguas Mineraes de Caxambú, 18 de fevereiro de 1905

Illmo. sr. dr. Benjamin Jacob, engenheiro fiscal das Aguas Mineraes.— Em cumprimento ao pedido feito por v. s. a 15 do corrente mez de fevereiro venho de lhe desempenhar-me apresentando a v. s. o relatorio e estatistica do estabelecimento hydrotherapico durante o anno de 1904, segundo as disposições do regulamento respectivo.

Tão honrosa tarefa caberia não a mim que fui medico da empreza apenas de 1.° de janeiro a 29 de abril do mesmo anno mas sim ao dr. José Pereira de Magalhães que exerceu o cargo desde 1.° de junho a dezembro de 1904.

Os motivos expostos, porém, por v. s. quanto á ausencia de Caxambú do referido collega e o desejo de attender á solicitação de v. s. fizeram com que de bom grado acceitasse a incumbencia de confeccionar o referido relatorio e estatistica.

Relatorio

Durante o anno de 1904 exerci o logar de medico da empreza de 1.° de janeiro a 29 de abril correndo todo o serviço regularmente, não se tendo accidente algum que compromettesse a saude dos consultantes com a applicação de banhos e duchas, funccionando com regularidade os apparelhos que existem, sendo sempre observadas a ordem e hygiene indispensaveis.

Comquanto o numero de consultantes fosse apenas de 198 em todo o anno de 1904, segundo o livro de estatistica medica, entretanto a quantidade de consultas foi sem duvida muito maior, porquanto um mesmo doente consulta quasi sempre varias vezes

Damos, mais abaixo o numero de consultantes que soffreram applicações hydrotherapicas e não o numero exacto das ditas applicações porque não ha uma relação fornecida pelos duchistas ao medico da empreza. O numero de banhos e duchas vendidos na portaria não corresponde absolutamente ao numero das applicações feitas no

estabelecimento, como é facil comprehender; ou porque se achem bons antes de terminadas as assignaturas ou porque retirem-se por causas varias outras, o que é verdade é que, convem que seja dada ao medico pelos duchistas mensalmente uma lista ou estatistica da quantidade e qualidade ou natureza das referidas applicações.

Não foram prescriptas massagens por não estar installado o gabinete de massagem. O unico apparelho electrico actualmente existente é uma machina statica de Chardin que não funcciona por falta de peças essenciaes; não foram pois prescriptas applicações electrostaticas. Não ha duchas vaginaes, rectaes, auriculares e nazaes. Não foram dadas duchas gazosas por ainda não haver installação apropriada.

Não foram feitas applicações aerotherapicas por não existirem no estabelecimento os apparelhos de ar comprimido e de ar rarefeito Não foram dadas inhalações, nem banhos a vapor e nem piscinas de agua commum ou gazosa por não existirem apparelhos nem instal. lações. Não foi tomada a força dynamometrica por não existir dynamometro. Convém ser modificado o modelo do livro de estatistica medica não só porque os espaços não comportam os respectivos dizeres como tambem porque faltam titulos v. g. procedencia, altura, côr e raça. Sem duvida a procedencia do doente ou ponto onde reside influe sobremodo na saude ou pela attitude do logar ou pela existencia de pantanos, etc. A altura do doente deve estar em relação com o peso afim de avaliar-se da normalidade ou anormalidade do peso; actualmente o titulo—peso—pouco ou nada indica por não se poder tirar a relação com a altura; assim é que está estabelecido pelos calculos de grande numero de pessoas que si a altura for v. g. de 1.m 60 o peso deve normalmente corresponder á fracção do metro, isto é a 60 kilogrammas. Tambem a côr e raça devem ser notificadas porque taes raças apresentam affecções que só pertencem exclusivamente ás ditas raças; assim o ainhum, a molestia do somno, o craw-craw, a filaria de medina, etc., são proprias da raça negra ou africana, etc.

Convem tambem installações do tratamento pela luz hoje tão empregado na Dinamarca e outros paizes cultos, bem como installações para os exames radioscopicos e mesmo a aquisição de apparelhos norte-americanos (dr. Lesage) para produzir hypnotizações, uteis muitas vezes em certos tratamentos.

São estas as medidas e considerações que, como medico de um estabelecimento da natureza do de Caxambú, entendo apresentar, salvo melhores.

Estatistica

Janeiro. Serviço do dr. João Ribeiro.

Numero de consultantes:

Homens	9	
Senhoras	4	
Crianças, Sexo masculino	1	
		14

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	8	
» » feminino	4	
Portuguez. Sexo masculino	2	
		14

Fevereiro. Serviço do dr. J. Ribeiro.

Numero de consultantes:

Homens	12	
Senhoras	9	
Crianças. Sexo feminino	1	
		22

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	9	
» » feminino	9	
Portuguezes » masculino	2	
» » feminino	1	
Italianos. Sexo masculino	1	
		22

Março. Serviço do dr. João Ribeiro.

Numero de consultantes;

Homens	64	
Senhoras	30	
Crianças. Sexo masculino	1	
» » feminino	3	
		98

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	53	
» » feminino	32	
Portuguezes. Sexo masculino	8	
» » feminino	1	
Italianos. Sexo masculino	1	
Hespanhoes. Sexo masculino	1	
Norte-americanos. Sexo masculino	1	
Arabe. Sexo masculino	1	
		98

Abril. Serviço do dr. João Ribeiro.

Numero de consultantes:

Homens	19	
Senhoras	11	
Crianças. Sexo masculino	1	
» » feminino	4	
		35

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	13	
» » feminino	12	
Portuguezes. Sexo masculino	5	
Italianos. Sexo masculino	2	
» » feminino	1	
Francezes » »	2	
		35

Maio. Serviço do dr. Augusto Teixeira Belfort Roxo.

Numero de consultantes:

Homens	8	
Senhoras	1	
		9

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	8	
» » feminino	1	
		9

Junho. Serviço do dr. José Pereira de Magalhães.
Do livro de estatistica medica nada consta.
Julho. Serviço do dr. J. P. Magalhães.
Numero de consultantes:

Homens	2	
		2

Nacionalidades:

Italianos. Sexo masculino	2	
		2

Agosto. Dr. José Pereira de Magalhães.

Numero de consultantes:

Homens	2	
Senhoras	2	
		4

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino		
» » feminino	2	
		4

Setembro. Serviço dr. J. P. Magalhães.

Numero de consultantes:

Homens	2	
Senhoras	1	
		3

Nacionalidades:

Brasileiros, sexo masculino	2	
» » feminino	1	
		3

Outubro. Serviço do dr. J. P. Magalhães.

Numero do consultantes:

Homens	7	
Senhoras	2	
		9

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	4	
» » feminino	2	
Italianos. » masculino	2	
Portuguezes. Sexo masculino	1	
		9

Novembro. Serviço do dr. J. P. Magalhães.

Numero de consultantes:

Homens	2	
		2

Nacionalidades:

Brasileiros. Sexo masculino	2	
		2

Dezembro. Serviço do dr. José Pereira de Magalhães.
Do livro de estatistica medica nada consta.

Total dos consultantes — 198

Sendo:

Brasileiros	—	164
Portuguezes	—	20
Italianos	—	9
Francezes	—	2
Hespanhol	—	1
Norte-americano	—	1
Arabe (turco)	—	1
		198

IDADES

De 0 a 7 annos:

Sexo masculino	2	
» feminino	4	
		6

De 7 a 14 annos:

Sexo masculino	1	
» feminino	6	
		7
		13

De 14 a 21 annos:

Sexo masculino	6	
» feminino	11	
		17

De 21 a 30 annos:

Sexo masculino	42	
» feminino	14	
		56

De 30 a 40 annos:

Sexo masculino	31	
» feminino	12	
		43

De 40 a 50 annos:

Sexo masculino	22	
» feminino	8	
		30

De 50 a 60 annos:

Sexo masculino	16	
» feminino	8	
		24

De 60 a 70 annos:

Sexo masculino	8	
» feminino	3	
		11

De 70 a 80 annos:

Sexo masculino	3	
		3

De 80 a 90 annos:

Sexo masculino	1	
		1
		198

ESTADO CIVIL

Solteiros:

Sexo masculino	52	
» feminino	28	
		80

Casados:

Sexo masculino	70	
» feminino	35	
		105

Viuvos:

Sexo masculino	8	
» feminino	5	13
		198

COR E RAÇA

Brancos:

Sexo masculino	130	
» feminino	68	
		198

PROFISSÕES

Negociantes:

Sexo masculino	52	
» feminino	4	
		56

Liberaes:

Sexo masculino	41	
» feminino	4	
		45

Lavradores:

Sexo masculino	14	
» feminino	2	
		16
Militares	—	7
		124

Religiosos:

Sexo masculino	—	5

Artistas:

Sexo masculino	—	
» feminino	—	5

industriaes:

Sexo masculino	—	2

Criados:

Sexo masculino	—	
» feminino	—	2
		138

As 60 pessoas restantes são donos de casa, crianças, etc.

PROCEDENCIA

Capital Federal	—	94
Estado de São Paulo	—	51
» de Minas	—	35
» do Rio	—	16
» do Para	—	1
» da Bahia	—	1
	—	198

PESO

Total dos 198 consultantes em kilogrammas	—	11.498
Media do peso em kilogrammas	—	58.079

MOLESTIAS

Agudas	—	3
Chronicas:		
Apparelho digestivo e annexos	—	74
» circulatorio e lymphatico	—	48
Molestias geraes	—	35
Apparelho cerebro-spinal	—	31
» genito-urinario	—	22
» respiratorio	—	9
Systema cutaneo	—	5
		297

Alguns, se não muitos consultantes apresentaram duas e mais affecções.

TRATAMENTO

A' quasi totalidade dos doentes foram administradas as aguas das fontes D. Pedro (alcalino-gazosa), D. Leopoldina (magnesiana), Duque de Saxe (sulfurosa fraca), Conde d'Eu e D. Isabel (ferreo-gazosas); o maior numero fez uso das tres primeiras, além das medicações apropriadas em certos casos.

APPLICAÇÕES HYDROTHERAPICAS

Banhos: Frios, quentes, tepidos. Em 55 consultantes.
Duchas: Frias, quentes, tepidas, escossezas, alternadas, circulares, espinhaes. Em 53 consultantes.
Total dos doentes que receberam applicações — 108

RESULTADO

Curados e melhorados	—	163
Pouco melhorados	—	11
Sem melhoras	—	9
Resultado não conhecido	—	15
		198

Dr. *João José Ribeiro Junior.*

Illmo. sr. dr. engenheiro fiscal das aguas mineraes do sul de Minas.— Tenho a honra de enviar-lhe o «mappa» do movimento da secção de Cambuquira, pertencente a empreza Lambary e Cambuquira, durante o anno de 1904.

Nelle não figuram as observações meteorologicas, porque, achando-se desarranjados alguns dos apparelhos do nosso gabinete de meteorologia, foram remettidos ao Rio para serem concertados, donde ainda não vieram devolvidos.

Desse quadro deprehende-se, logo a primeira vista, que a frequencia de 1904, foi extremamente reduzida, tanto no ponto de vista absoluto, como no ponto de vista relativo, pois que a concurrencia, nos annos anteriores, ascendeu a cifras muito mais elevadas. Este facto não foi de ordem puramente local, foi geral, por isso que affectou todas as estações mineraes do sul de Minas, que se resentiram egualmente desse mal, que, no meu modo de ver deriva de 2 factores: Primeiro, a crise financeira que o paiz vae atravessando e se reflecte em todas as circumstancias da vida, e muito especialmente naquellas que accarretam um augmento de despesas. A baixa do café, especialmente, affectou notavelmente a frequencia das hydro-estações, cuja clientela se compõe em sua maioria de cariocas e de paulistas, sendo para estes ultimos, muito principalmente a baixa do café, questão vital.

Além da crise economica, penso que ha um segundo factor que está compromettendo gravemente a frequencia das estações mineraes do Estado de Minas: é o estado de abandono em que jazem essas propriedades do Estado.—Encaremos, por um momento a estancia de Cambuquira debaixo deste ponto de vista.

Os governos estaduaes, anteriores á benemerita administracção actual do eminente dr. Francisco Salles, nenhum auxilio forneceram a nossa localidade, sob o pretexto de que isso incumbia a municipalidade. Esta, pela lei mineira, tem direito a metade das rendas de Cambuquira, de sorte que restaria para os melhoramentos locaes uma insignificancia, que nem mesmo daria para tapar os buracos cavados nas ruas pelas enxurradas.

A empreza concessionaria (apesar de pelo seu contracto não ser obrigada a isso) comquanto esteja luctando com todas as dificuldades de uma liquidação forçada, não tem poupado esforços, nos limites de suas forças, para auxiliar os melhoramentos locaes—assim, ainda a pouco, concertou a sua custa, aterrando, alargando e arborizando a rua que desce da povoação para o Parque, concertou, alargou e arborizou a sua custa uma das ruas lateraes do Parque, abriu a sua custa uma rua na Vargem, facilitando e encurtando a ida do Parque para os hoteis e para a estação ferro-viaria e finalmente está actualmente a expensas suas, abrindo uma avenida arborizada que conduz do Parque ao bosque dos aquaticos. Note-se, que são taes melhoramentos fructos de sua generosidade, pois que não é ella obrigada a melhoramentos extra-muros, isto é, fóra dos limittes fechados do Parque, dentro do qual não é insignificante o capital que ella tem empregado na capitação e embellezamento de cinco fontes mineraes, magnifico estabelecimento hydro-electro-therapico, estabelecimento para o engarrafamento, tanque de natação, drenagem, aterro e arborizações do Parque, ajardinamento e conservação deste, que lhe custa uma media de quatro empregados diarios, kiosque para musica, kiosques para sombras e abrigos, etc. Além de todos estes beneficiamentos realizados pela Empreza teve ella, em 1904, de reconstruir todo o estabelecimento hydrotherapico, que havia sido completamente devorado por um incendio, soffrendo não pequeno

prejuizo, com este revez, não hesitou, todavia, em fazer mais um grande sacrificio, nas circumstancias actuaes e reedificou o edificio das duchas sob os moldes e planos do primitivo, achando-se hoje o novo estabelecimento dotado de todos os melhoramentos do antecedente

Até aqui é o passado que acabo de pintar; e dora avante é o futuro, que se nos apresenta com cores risonhas, pelas promessas reiteradas em suas mensagens do benemerito sr. dr. Francisco Salles, administrador de ampla envergadura, que comprehendendo os verdadeiros interesses da Humanidade e, da Patria e do Estado de Minas, se propõe a proteger as estações mineraes, dotando-as de Prefeituras e de todos os outros melhoramentos indispensaveis á hyhiene, salubridade e conforto de um sanatorio hydriatico, para onde affluem doentes de todos os Estados e até do extrangeiro, os quaes muitas vezes vem ajuizar do nosso adeantamento e da nossa civilização pelas condições de nossas estancias mineraes.

Que venham quanto antes esses melhoramentos que provem ao forasteiro que o mineiro é tão progressista como o paulista, o fluminense ou o rio-grandense.

Com effeito esta importantissima estancia mineral, é dotada de condições naturaes tão excepcionaes, prodigiosas mesmo, que a destinam aos mais brilhantes fados, ao mais auspicioso futuro, bastando para isso, um pouco do bafejo official, que tem sido tão prodigo para as suas co-irmãs de Minas, e tão parcimonioso para esta. Caxambú e Caldas, são hoje propriedades do governo, dotadas de prefeitura e em via de mais rapido e franco progresso. Lambary, não ha muito, recebeu do governo de Minas, os mais assignalados beneficiamentos, além de ser hoje uma villa aquinhoada com um rico orçamento, podendo assim crescer e prosperar facilmente.

Só Cambuquira, é que não tem Prefeitura, não tem villa, não tem orçamento, e até, por cumulo do caiporismo, só lhe dão trens e correio de 2 em 2 dias! E cousa curiosa, apesar de todo este amontoado de circumstancias adversas, apesar dos minguados recursos de sua pequena população, unica a amparar-lhe os passos, de creança fez-se rapidamente esbelta e guapa donzella, capaz de inspirar as mais profundas ternuras ao lado dos mais infatigaveis ciumes. A julgar pelos dous primeiros mezes deste anno, penso que a renda de 1905 será muito superior a de 1904, pois tanto as vendas locaes como a exportação augmentaram muito relativamente aos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo passado. Assim em janeiro a renda local foi de 680$000, e a exportação de 11:250$000, perfazendo um total de 11:930$000. Em fevereiro a renda local foi de 1:600$000 e a exportação foi de 16:733$000 perfazendo um total de 18:333$000. Cifras estas muito superiores ás suas correspondentes do anno passado. Vou terminar estas rapidas considerações com as seguintes linhas que escrevi na minha — Memoria — sobre Cambuquira, publicada em 1903.

Cambuquira, em consequencia do vasto quadro de suas applicações therapeuticas, quer especiaes, quer communs, quer accidentaes, decorrentes de suas diverças fontes mineraes, tanto para os usos internos como externos, já pela sua installação hydro-electro-terapica, já pelo seu incomparavel e paradisiaco clima de montanha, já finalmente, por sua situação pitoresca, aprasivel e tranquilla, por sua abundancia de recursos, etc., está fadada aos mais elevados destinos.

Difficilmente se encontra uma estação sanitaria reunindo este conjuncto de predicados, qual mais precioso; por isso, apesar de recentemente inaugurada a nossa *Kuvanstalt*, já é frequentada por uma vasta e escolhida clientela.

Cambuquira, 26 de fevereiro de 1905.—Dr. *Francisco Ferreira R. Netto.*

Empresa Lambary e Cambuquira

MOVIMENTO DA SECÇÃO DE CAMBUQUIRA DURANTE O ANNO DE 1904

MEZES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	RENDA
Frequencia de pessoas.....	27	58	110	62	14	1	3	55	55	50	29	12	476	2:810$000
Duchas frias..............	97	237	500	164	105	0	0	65	381	627	145	56	2.017	2:017$000
Duchas quentes...........	0	1	45	47	0	15	15	15	62	60	15	6	291	727$500
Banhos frios..............	37	64	90	58	52	0	15	15	15	51	17	1	415	332$000
Banhos quentes............	0	5	15	55	15	12	0	61	21	38	34	1	257	308$400
Venda local (garrafas).......	186	8	803	722 1/2	48	0	96	48	99	94	192	107	2.403 1/2	480$700
Exportação (caixas)..........	74	0	759	725	283	0	50	402	527	233	526	225	3.804	110:316$000
														116:991$600

Despesa local

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
	1:362$880	1:551$800	4:301$090	3:770$620	724$970	2:037$330	2:103$220	2:187$940	2:279$495	3:378$275	2:651$150	3:126$450	29:475$220

Illmo. Sr. Dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização

Cumpro o dever e tenho a subida honra de apresentar-vos o relatorio dos trabalhos a meu cargo, durante o anno que finda.

Pelo zelo e dedicação que tendes votado aos trabalhos que me estão affectos, estou certo que tomareis na devida consideração algumas providencias, que, não tendo sido provistas no accordo entre os dous governos, são de importancia capital para o bom desempenho da minha tarefa.

Submettendo, pois, á vossa consideração o presente relatorio, e confiando no vosso elevado criterio, espero que algumas difficuldades apontadas, em breve serão removidas.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1904.

No relatorio transacto, que vos apresentei em 31 de dezembro de 1903, dei-vos amplas informações do progresso dos trabalhos desde 15 de março até aquella data.

Estes trabalhos, de caracter preliminar, consistiram na organização do plano de campanha de modo a levar a effeito a ligação dos trabalhos da extincta Commissão de Limites com os da Commissão Geographica de S. Paulo; tendo em vista obter uma faxa bastante extensa, cujos detalhes topographicos nos pudessem fornecer os elementos necessarios para a discriminação das propriedades ruraes situadas na fronteira, que devem ser submettidas ao criterio mencionado nas instrucções para a fixação da linha provisoria de limites.

Em principios do anno que finda, já se achava em meu poder grande copia de documentos concernentes ás propriedades ruraes situadas na zona limitrophe; pois já haviamos estabelecido correspondencia com as Camaras Municipaes da fronteira, e tinhamos visitado diversos cartorios dos municipios mineiros.

Tendo de ser respeitado de conformidade com as instrucções, qualquer ajuste sobre limites feito pelas municipalinades limitrophes, foi meu primeiro cuidado indagar si, de facto, alguma cousa poderia ser encontrada nos archivos municipaes com referencia ao assumpto; porque qualquer ajuste que porventura tivesse havido, estabelecendo limites, mesmo de caracter provisorio, nos pouparia muito tempo e simplificaria bastante o nosso trabalho.

Infelizmente, porém, só encontrei no archivo da Camara Municipal de Pouso Alegre, nas transacções de 1840, um convite da de Mogymirim do Estado de S. Paulo, propondo á de Pouso Alegre a nomeação de duas commissões, cada uma nomeando a da sua escolha, para se reunirem em dia aprasado na fazenda do capitão Emygdio de Paiva Buéno, afim de deliberarem sobre limites entre os dous municipios; e no mesmo officio propunha tambem aquella camara que as instrucções fossem dadas ás duas commissões de commum accordo entre as partes interessadas, tendo como fim principal que logo que as commissões tivessem desempenhado o mandato, entregassem por escripto o resultado dos seus trabalhos para subirem á sancção do poder competente.

Cada uma das commissões ficaria composta de um vereador e dous adjunctos, que tivessem conhecimento da zona da fronteira, reunindo-se na referida fazenda por ter sido esta julgada conveniente para o logar da reunião.

A Camara de Pouso Alegre nomeou a sua commissão composta do presidente da mesma, Manoel José Roiz Cordeiro, e os vereadores sargento mor José Antonio de Freitas Lisbôa e capitão Emygdio de Paiva Buêno, officiando á de Mogymirim que a commissão de Pouso Alegre estaria no logar designado no dia 23 de abril.

Consta tambem de uma das actas das sessões da Camara de Mogymirim a nomeação de uma commissão composta de tres membros, que deveria encontrar a de Pouso Alegre no logar e dia designados; mas não se sabe, por carencia de documentos, si as duas commissões chegaram, a reunir-se e, si o fizeram, qual o resultado a que chegaram.

Alguns moradores antigos da franteira informaram-me que as duas commissões, de facto, se reuniram na fazenda velha do capitão Emygdio de Paiva, situada á margem direita do rio Eleuterio, mas não sabem a que resultado chegaram. E' muito provavel, pois, que as duas commissões não tenham chegado a um accordo sobre o fim que tinham em vista.

Até o presente, não me consta que tenha havido qualquer accordo entre as auctoridades municipaes no tocante á fixação de limites; e a não ser o accordo tacito creando «um modus vivendi» por actos judiciaes exercidos por uma auctoridade com a tolerancia da outra, os accordãos do Supremo Tribunal e as precatorias que constam nos inventarios, não me parecem existirem na fronteira divisas que possam ser consideradas como os resultados de factos consummados, salvo a divisa que partindo das cabeceiras do ribeirão do Salto vai pelo alto da Serra da Mantiqueira até encontrar as cabeceiras do rio Sapucahy, estabelecida pelo «auto de Villa Rica,» e a divisa feita pelo engenheiro Francisco Eduardo de Paula Aroeira, entre os municipios de Jacuhy e Franca mandada observar por aviso do ministro do Imperio em 1861; a primeira de caracter definitivo, a segunda de caracter provisorio.

A zona limitrophe que, em consequencia dos factos acima citados, deve ser submettida ao criterio das instrucções resultantes do accordo entre os dous governos, estende-se, pois, das cabeceiras do Rio Sapucahy ao alto da Serra dos Carvalhaes, ponto terminal da divisa do engenheiro Aroeira, que começa na fóz do ribeirão das Canôas affluente do rio Grande.

As propriedades ruraes existentes na zona limitrophe, são o resultado do desmembramento de antigas posses ou concessões, que passaram por todas as phases imaginaveis da subdivisão, durante o periodo de quasi um seculo.

A referencia a esta parte historica da fronteira actual pode parecer ociosa; entretanto, tem-se apresentado casos especiaes que, para explicar a procedencia de certas propriedades, foi-nos necessario remontar a documentos de 1819.

Para levar a effeito a discriminação das propriedades ruraes, tenho viajado pela fronteira em companhia do engenheiro da Commissão paulista, sr. Gentil de Assis Moura. Visitando juntos as propriedades e os cartorios torna-se mais rapido o serviço, porque obtemos em commum as informações necessarias, o que não aconteceria si cada um de nós tratasse exclusivamente do Estado que representa: o que poderia dar logar a opiniões oppostas, que viriam difficultar-nos o serviço.

Assim, de propriedade em propriedade, examinamos juntos os titulos que nos podem ser apresentados, e tomamos nota daquelles que precisam ser procurados em cartorio.

Esta parte da nossa tarefa tem-se tornado difficil e morosa, porque a maior parte das propriedades não tem planta: até hoje, na zona percorrida, só nos tem sido possivel obter as plantas de oito propriedades, que actualmente já estão muito subdivididas.

E sem a planta de uma propriedade, como se poderá verificar si os titulos exhibidos representam o total da area do terreno?

Julgando poder, em parte, remover esta difficuldade por meio dos lançamentos para a cobrança do imposto territorial, lembrei-me de recorrer aos srs. collectores das rendas mineiras; estes, porém, não me puderam auxiliar, porque os lançamentos são feitos de maneira tal que não se pode por meio delles precisar a situação das propriedades, nem os confrontantes, nem mesmo a superficie exacta.

Até o presente foram percorridas as divisas entre os municipios de Jacutinga, Caracól e Poços de Caldas, do Estado de Minas, dividindo com os municipios de Itapyra, Espirito Santo do Pinhal e S. João da Bôa Vista, do Estado de S. Paulo; sendo visitadas nesta extensão da linha divisoria, cincoenta e oito propriedades.

Os titulos dos ultimos possuidores destas propriedades antes de 15 de novembro de 1889, são escripturas de venda directa, de direitos hereditarios, de doação e de antichrese; outros são formaes de par-

tilha e cartas de adjudicação. Tambem existem terrenos de ausentes, cujas residencias são ignoradas, não se sabendo a natureza dos titulos que possuem.

Alguns dos titulos de transmissão *inter vivos* são escripturas de mão, que, me parece, devem ser submettidas á segunda parte do criterio estabelecido nas instrucções.

Em vista da diversidade dos titulos, torna-se de absoluta necessidade saber quaes dentre elles devem ser considerados titulos de transmissão, porque em caso de inventario não ha transmissão da totalidade dos bens.

O criterio estabelecido para a discriminação das propriedades dá em resultado ficarem algumas encravadas, ora em territorio mineiro, ora em territorio paulista; e nem outro podia ser o resultado, mormente sendo o logar da escriptura facultativo. Esta inconveniencia da linha divisoria, porém, poderá ser remediada mais tarde por simples accordo entre as partes interessadas (os Estados) de modo a tornar mais regular a linha provisoria, já bastante caprichosa por sua natureza.

Devido a motivos de ordem financeira, a Commissão paulista pouco trabalho de campo executou este anno na fronteira; mas sendo de caracter transitorio as causas que o restringiram, espero que em breve se restabeleça a marcha normal dos trabalhos da commissão.

Os trabalhos de escriptorio da campanha de 1903 acham-se quasi concluidos, de sorte que as folhas das fronteiras que se achavam em confecção, mencionadas no relatorio d'aquelle anno, em breve serão dadas ao prélo.

Eis, em resumo, o que me cumpre relatar-vos até o presente. *Augusto Cezar de Vasconcellos.*

Annexo

Acompanha este relatorio um mappa na escala de 1:2000000, onde a linha cheia mostra a divisa que não tem de ser submettida ao criterio das instrucções resultantes do accordo; emquanto que a linha pontuada mostra o resultado aproximado da discriminação já feita, no tocante ás propriedades.

Interrupção deste serviço

Designado peló exmo. senr. Presidente do Estado para seguir em commissão especial, afim de tratar de serviço urgente na fronteira com o Estado do Rio, no que diz respeito ao accordo celebrado em

19 de novembro deste anno, entre o exmo. senr. Presidente do Estado do Rio e o do Estado de Minas, vão ser interrompidos a começar do 1.° de janeiro do anno vindouro, os trabalhos que me estão affectos na fronteira com S. Paulo; deixando, porém, entregue á Commissão Geographica daquelle Estado o archivo da extincta Commissão de Limites, ficando, entretanto, eu o responsavel por tudo que me foi entregue nas repartições do governo do Estado de Minas. *Augusto Cezar de Vasconcellos.*

266

267

2.º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Relatorio do anno de 1904

Sr. dr. Inspector da Industria, Minas e Colonização

Satisfazendo a exigencia contida em o vosso officio circular de 28 de dezembro ultimo, venho dar conta do movimento deste districto durante o anno proximo findo.

Pessoal do districto

Continuam nesta commissão os agrimensores Benedicto Gomes da Silva e Adolpho Kumze e o escripturario João Urias Pinto Coelho, tendo sido exonerado, a pedido, em 28 de dezembro ultimo o agrimensor Benjamin Napoleão de Abreu, aliás o mais habilitado dellos. Continúa vago o logar de ajudante.

Trabalhos effectuados

Durante o anno de que me occupo foram feitas apenas 7 medições e iniciada uma outra. O perimetro total destas é de 25328,m 0, abrangendo a área de 431,hect.1250, conforme se vê do quadro annexo sob a letra A com especificação do estado de andamento dos respectivos processos, nome dos requerentes e situação das terras,

Receita do districto

A receita bruta do districto apenas chegou a 1:968$100, sendo 1:898$600 de metragem e o restante proveniente de copia do planta, certidões e etc., conforme se vê do quadro sob a letra B.

Despesas

Despendeu a commissão com os trabalhos mencionados a importancia de 395$000, que, deduzida da receita, deixa o saldo de 1:573$100. Estas despesas constam, especificadas, no quadro sob a letra E.

Renda do Estado

Esta renda importou em 3:176$400 e vae especificada no respectivo quadro sob a letra C. Sua maior parcella provém do valor dado ás terras medidas calculado á razão de 8$000 por hectare já deduzidos os 40 % de que trata o art. 66 do regulamento vigente.

Registro Torrens

O movimento deste serviço vae especificado no quadro annexo sob a letra D.

Considerações

O logar de ajudante acha-se vago ha cerca de dous annos por não haver quem a elle concorra devido á falta de trabalhos. Os agrimensores que ainda se conservam na commissão residem ha mais de 15 leguas da séde do districto — tão escassos e demorados são os seus honorarios que não lhes é possivel a residencia no centro da commissão.

Os intruzos de que por tantas vezes tenho me occupado em officios e relatorios anteriores continuam impavidos, obstando, a uns, as medições requeridas e a outros a posse das terras que lhes são medidas para compra ao Estado. Outros, não raras vezes, se oppõem á inscripção Torrens requerida por concessionarios legaes de terras devolutas, obrigando-os com taes embaraços a grandes despesas e encommodos, quando ao Estado cabe a defesa de seus direitos sobre as terras que concede até que se realize a inscripção.

Ha dous annos já que se acha suspensa aqui uma medição por terem diversos intruzos se opposto a ella, á mão armada, e as providencias reclamadas com insistencia fazem-se esperar até hoje.

Taes precedentes lavram-se, multiplicam-se de dia para dia e a acção do Estado é cada vez mais fraca á mercê das auctoridades judiciarias. Existem, sem duvida, promotores da justiça solicitos no cumprimento de seus deveres, porém, na maioria dos casos, só se encontram *Brederados* nas regiões mais afastadas do centro administrativo, sendo as providencias reclamadas sempre retardadas e ordinariamente mal encaminhadas. Tudo isto impressiona de modo desanimador a quem pretenda comprar ou legalizar occupação de terras do Estado. E', portanto, a meu ver, indispensavel e urgente que se incumba a outras auctoridades que não as judiciarias a guarda das terras devolutas e que sejam punidos os intruzões por outro processo, parecendo-me mais apropriada ao caso a intervenção policial como já tenho proposto. Emquanto, porém, isto não se dá penso que seráo de alta conveniencia para o Estado a intervenção do sr. dr. Sub-Prossurador do Estado, substituindo os promotores da justiça na repreo ão destes abusos e na sustentação dos direitos do Estado por occasiãa da inscripção Torrens dos terrenos concedidos. Só assim podera ter execução regular o que a lei estabelece a respeito. E' egup mente indispensavel que o detentor de terras devolutas seja com ellido a legalizar a sua occupação. Nesse sentido a lei vigente não é imperativa e só produzirá o necessario effeito, sendo sua execução acompanhada de intimação *ex-officio* das terras do Estado embora em pequena quantidade e na fórma proposta em o meu ultimo relatorio, attentas as condições financeiras do Estado.

Desde ha tres annos que as medições requeridas são sempre motivadas por ameaça ou começo de intruzão de vizinhos. O detentor que até ahi se conservava impassivel no goso das terras do Estado encontra então recursos para custear a medição apezar da depressão financeira. Muitos deixam de requerer a medição das terras que occupam para não desagradar os vizinhos que, como elles dizem: *não gostam que chame medição para perto.* Isto prova bastante a necessidade de uma medida coersiva e ella importará, não ha duvida, em sensivel augmento da receita do Estado prestes a extinguir-se neste departamento administrativo pela inanição já quazi completa dos districtos.

Si de taes providencias podem resultar tambem vantagens para a Commissão do districto, aliás indispensaveis ao bom desempenho de seus deveres, é todavia de justiça que não se amesquinhe por isso o intuito com que são propostos. E' convicção minha que o serviço de medição de terras devolutas póde occupar logar bem mais saliente na contribuição da receita do Estado concorrendo poderosamente para a ordem, tranquillidade e segurança da classe conservadora nas regiões de terras devolutas, evitando uma infinidade de crimes e de demandas damnosas e injustificados entre detentores e intruzos e ao mesmo tempo corrigindo sensivelmente a evazão do operario das lavouras creadas, motivada pela *febre* reinante de dictar posses para negocio.

Algumas disposições das leis de terras vigentes, necessitam, a meu ver, de interpretação regular e outras de reformas. Necessitam de interpretação os arts. 2, 4 e 19 da lei n. 27, de 25 de junho de 1892. Allegam os posseiros que o legislador teve em vista sujeitar á legitimação as posses estabelecidas com cultura e morada effectiva e habitual entre 1854 e a data dessa lei, e á compra preferencial ou directa, aquellas que estabelecidas posteriormente a esta ultima data se encontrarem tambem com cultura e morada permanentes e que entretanto pelos arts. 18 e 26 § 3.º do respectivo regulamento aquellas posses foram sugeitadas á compra não cogitando destas o regula-

mento. Esta contradicção é tambem motivo de muito retrahimento dos posseiros julgando cada um melhor o seu direito do que se lhe póde conferir em face desse regulamento. Sob nenhum ponto de vista me parece conveniente a continuação deste estado de duvidas, paralizando o serviço e amontoando futuras indemnizações si por ventura forem afinal julgadas restrictivas estas disposições do regulamento.

Necessita de reforma o art. 2.º da lei n. 173, de 4 de setembro de 1896 no ponto que torna obrigatoria a extensibilidade do prazo para legitimação de posses e etc., a toda circumscripção do districto. Si os posseiros fossem solicitos na legalização de suas posses seria impossivel á Commissão attendel-os ao mesmo tempo em tão vasta circumscripção, e não os sendo é indispensavel que a commissão possa influir sobre seu animo facilitando-lhes consultas e dissipando-lhes duvidas. Em qualquer dos casos, portanto, a restricção do prazo a uma pequena zona do districto, a juizo do governo e sob proposta do engenheiro, é uma medida indispensavel. Demais a experiencia de longos annos da vigencia tanto do antigo como do novo regimen das terras tem demonstrado que os prazos para legitimação só têm aproveitado um pouco aos municipios da séde das Commissões. Ainda uma outra razão de ordem administrativa reclama essa medida. E' que a limitação da zona permitte á Commissão agir de modo efficaz e completo na execução do serviço removendo temporariamente o seu escriptorio e concentrando em uma pequena região toda sua actividade até apurar todos os negocios que ahi lhe estejam affectos.

Concluindo rogo vossa attenção para o quadro retrospectivo dos trabalhos deste districto de 1901 a 1904 onde se evidencia a enorme differença de trabalhos e de receita entre esses dous annos e vos asseguro que não tenho poupado esforços para melhor resultado da commissão a meu cargo.

Caratinga, 17 de janeiro de 1905. — Saude e fraternidade. — O engenheiro do districto, *A. Gonçalves Nobrega.*

2º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Quadro demonstrativo da renda bruta da commissão do 2.º districto de Terras e Colonização no anno de 1904.

	ARRECADADA	A ARRECADAR-SE	TOTAL
Procedente de metragem........	899$485	999$115	
Certidões e copias de plantas.....	69$500		1:968$100

Caratinga 16 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* Visto, *Gonçalves Nobrega.*

2º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Quadro demonstrativo da renda do Estado no 2.º Districto de Terras e Colonizaç o no anno de 1904

ESPECIFICAÇÃO DA RENDA	PARCIAES	TOTAL
Imposto de transmissão de propriedade........	134$000	
Sellos diversos..................................	73$000	
Multa por falta de registro ecclesiastico........	100$000	307$000
Valor das terras medidas (média)...............		2:869$400
		3:176$400

Caratinga, 17 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* Visto, *Gonçalves Nobrega.*

272

Quadro demonstrativo do movimento de inscrip

PROPRIETARIOS	MUNICIPIO	DISTRICTO	LOCAL	
D. Gertrudes Euphrasia de Almeida e filho......	Caratinga......	Galho...........	Macaca	
Geraldo Venancio de Almeida............	»	Caratinga.........	S. Silvestre	5
José Policiano da Fonseca........................	»	Vermelho Novo .	Corrego Grande	4
José Francisco Furtado Torres..................	»	Inhapim..........	Bom Successo	8
Antonio José Furtado Torres.....................	»	Idem.............	S. Pedro	7
Manoel José Furtado Torres.......................	»	Idem.............	Boa Esperança	9
Antonio José Furtado Torres.............	»	Idem.............	S. Pedro	9
José Gonçalves Loures.......	»	Caratinga	Cassimiro	7
João Lino Coelho................................	»	Vermelho Novo...	Bom Jardim	2
Francisco Luciano da Silva Junior........	»	Idem.............	V. do Rancho	2
Raphael da Silva Araujo........................	»	Santo Antonio do Manhuassu.	C. das Pedras	9
Virgilio da Silva Araujo........................	»	Vermelho Novo...	Laginha	8
Guilherme Alberto Milward........................	»	Inhapim..........	Boa Sorte	27
José Carlos Pereira..............................	»	Caratinga	C. Salles	7
Ricardino Mendes de Miranda....................	Ponte Nova....	S. Pedro dos Ferros	Boachá	12
Joaquim Neves de Moraes........................	»	Idem.............	Idem	1
D. Joanna Francisca dos Reis e filho...........	» .. .	Idem	Idem	1
Altivo Alves da Silva..........................	»	Idem.............	Idem	
Joaquim Martins de Mello........................	Caratinga.......	Caratinga........	M. Caratinga	55

Caratinga, 17 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*. Visto, *Gonçalves Nobrega*.

Quadro demonstrativo do movimento de inscripção pelo systema Terrens, no 2.° Districto de Terras e Colonização no anno de 1904

PROPRIETARIOS	MUNICIPIO	DISTRICTO	LOCAL	AREA	PERIMETRO	NATUREZA	DATA DA ENTREGA NO ESCRIPTORIO	DATA DO TITULO	DATA DA REMESSA PARA INSCRIPÇÃO	DATA DA INSCRIPÇÃO	OBSERVAÇÕES
D. Gertrudes Euphrasia de Almeida e filho	Caratinga	Galho	Macaca	m2 1.621.000	—	Compra	30 de setembro de 1895	—	18 de outubro de 1895	6 de dezembro de 1904	12 de dezembro de 1904
Geraldo Venancio de Almeida	»	Caratinga	S. Silvestre	511.710,00	—	»	31 de janeiro de 1898	...	15 de outubro de 1901	29 de fevereiro de 1904	3 de fevereiro de 1904
José Policiano da Fonseca	»	Vermelho Novo	Corrego Grande	435.784,00	—	»	8 de novembro de 1901	—	16 de dezembro de 1901	23 de novembro de 1903	24 de maio de 1904.
José Francisco Furtado Torres	»	Inhapim	Bom Successo	887.000,00	—	»	Idem, idem	—	15 de setembro de 1904	6 de dezembro de 1904	19 de dezembro de 1904.
Antonio José Furtado Torres	»	Idem	S. Pedro	779,000,00	—	»	Idem, idem	—	Idem, idem	Idem, idem	Idem, idem.
Manoel José Furtado Torres	»	Idem	Boa Esperança	953,750,00	—	»	Idem, idem	—	Idem, idem	Idem, idem	Idem, idem.
Antonio José Furtado Torres	»	Idem	S. Pedro	988.750,00	—	»	30 de maio de 1901	—	Idem, idem	Idem, idem	Idem, idem
José Gonçalves Loures	»	Caratinga	Cassimiro	752.500,00	—	»	28 de novembro de 1901	—	27 de maio de 1903	14 de dezembro de 1904	16 de dezembro de 1904.
João Lino Coelho	»	Vermelho Novo	Bom Jardim	230.000,00	—	»	28 de maio de 1901	—	15 de março de 1902	4 de junho de 1904	28 de junho de 1904.
Francisco Luciano da Silva Junior	»	Idem	V. do Rancho	228,750,00	—	»	31 de maio de 1902	—	31 de julho de de 1902	Idem, idem	4 de junho de 1904.
Raphael da Silva Araujo	»	Santo Antonio do Manhuassu	C. das Pedras	997.500,00	—	»	2 de julho de 1902	—	Idem, idem	11 de julho de 1904	6 de julho de 1904.
Virgilio da Silva Araujo	»	Vermelho Novo	Laginha	860.000,00	—	»	Idem, idem	—	Idem, idem	Idem, idem	Idem, idem.
Guilherme Alberto Milward	»	Inhapim	Boa Sorte	255.000,00	—	»	20 de maio de 1904	—	30 de maio de 1904	28 de julho de 1904	28 de julho de 1904.
José Carlos Pereira	»	Caratinga	C. Salles	52,700,00	—	»	2 de julho de 1902	—			
Ricardino Mendes de Miranda	Ponte Nova	S. Pedro dos Ferros	Boachá	12.089,000	—	Legitimação	8 de outubro de 1904	—			
Joaquim Neves de Moraes	»	Idem	Idem	1.120,000	--	»	Idem, idem	—			
D. Joanna Francisca dos Reis e filho	»	Idem	Idem	1.120,000	—	»	Idem, idem	—			
Altivo Alves da Silva	»	Idem	Idem	872,000	—	»	Idem, idem	—			
Joaquim Martins de Mello	Caratinga	Caratinga	M. Caratinga	556.000,00	—	Compra	22 de dezembro de 1904	—			

Caratinga, 17 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* Visto, *Gonçalves Nobrega.*

2º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Quadro das despesas do 2.º Districto de Terras e Colonização com as medições effectuadas durante o anno de 1904

Aluguel de escriptorio	120$000
Pessoal de campo	210$000
Objectos de escriptorio	35$000
Direitos postaes	30$000
Somma	395$000

Caratinga, 16 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*. Visto, *Gonçalves Nobrega.*

2º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Quadro retrospectivo do movimento do districto durante os annos de 1901 a 1904

ESPECIFICAÇÃO	ANNOS 1901	1902	1903	1904	DIFFERENÇA ENTRE O 1.º E O ULTIMO ANNO
Medição effectuada	96	40	10	7	89
Area medida	h 8.161—6 713	h 4.462	h 000	h 250	h 463
Perimetro percorrido	584.976,0	184.500,15	36 867,2	25.328,0	559.648,0
Renda do districto	35:658$885	11:117$962	2:774$670	1:968$100	33:690$885
Idem do Estado	14:519$110	9:599$364	4:141$442	3:176$400	11:342$710

Caratinga, 16 de janeiro de 1905. O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*. Visto, *Gonçalves Nobrega*.

5.º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Relatorio

Apresentado ao dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização do Estado de Minas Geraes, pelo engenheiro do 5.º districto de Terras e relativo ao anno de 1904. — Fortalesa, 20 de fevereiro de 1905. — *Alcides Xavier de Gouvea.*

Sr. dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização

Em cumprimento do que dispõe o vosso officio sob n. 127, de 28 de dezembro do anno findo, apresento-vos o relatorio dos trabalhos e das principaes occurrencias havidas neste districto, durante o mesmo anno.

Pessoal

Nenhuma alteração soffreu durante o anno o quadro do pessoal do districto, que foi o seguinte:

Engenheiro do districto, Belarmino Martins de Menezes.

Ajudante, Alcides Xavier de Gouvêa.

Agrimensores, Guilherme Giesbrecht, da secção de Theophilo Ottoni, João Oswaldo Crawford e Carlos Schroeder, da secção de Fortalesa.

Escripturarios, Alberto Schirmer e Reginaldo Leal Franco, o primeiro da secção de Theophilo-Ottoni e o segundo da de Fortalesa.

Em data de 7 do corrente deixaram a séde do districto, em viagem para essa Capital o engenheiro de districto, dr. Belarmino Martins de Menezes e o agrimensor João Oswaldo Crawford, tendo eu assumido a direcção do mesmo, conforme communicação feita na mesma data a essa Inspectoria e de conformidade com o disposto no art. 58, § 2.º do regulamento de terras em vigor.

Trabalhos de campo

Foram effectuadas durante o anno *37 medições*, sendo 1 para legitimação e compra directa, 11 para legitimação de posse e 4 para compra directa na secção de Fortalesa, 5 para revalidação de concessões e 16 para compra directa na secção de Theophilo Ottoni, abrangendo a area total de 12734^{h} ^{ct}4470 e o perimetro de........ 276.160^{m}52.

Essas medições foram effectuadas a transito de Gurley e a Theodolyto, com stadia do mesmo fabricante, independente de bussola.

As altitudes de cada estação do instrumento são deduzidas do nivelamento stadimetrico e os resultados obtidos são bastante lisongeiros, não só em relação ao fechamento do perimetro, como do nivelamento, pelo que conviria nos trabalhos de medição generalizar o emprego dos thedolytos com stadia.

Comparando-se esses trabalhos com os effectuados durante o anno de 1903, vê-se que houve uma diminuição de 4.316^{hect}3035 na area medida, mas um augmento de 18.742^{m}75 no perimetro percorrido em razão de maior numero de medições feitas este anno para compra directa com pequenas areas.

Dessas medições já foram remettidos á Inspectoria para julgamento 30 processos, ficando detidos por falta de pagamento de custas 7 processos, já estando approvados 9 e pendendo de approvação 21 processos.

Trabalhos de escriptorio

Foram desenhados todos os trabalhos de campo e acha-se em dia a escripturação do districto.

Processos concluidos

Foram concluidos durante o anno *34* processos, 11 na secção de Fortalesa e 23 na de Theophilo Ottoni, sendo 9 para legitimação de posses anteriores a 1854, 5 para revalidação de concessões e 20 para compra directa. Em egual periodo do anno passado foram concluidos 11.

Processos remettidos

Foram remettidos á Inspectoria afim de serem submettidos á approvação do governo, 31 processos, 20 na secção de Theophilo Ottoni e 11 na de Fortalesa. sendo 9 para legitimação de posses, 4 para revalidação de concessões e 18 para compra directa.

Processos devolvidos

Foram devolvidos da Inspectoria 18 processos.
Preenchidas as formalidades e sanadas as faltas que deram causa á sua devolução, foram de novo remettidos.

Mediçoes approvadas

Foram approvadas as medições em que são requerentes: Collatino Antunes de Oliveira, Justino José Ruas, Firmiano Alves Torres, Manoel Gabriel dos Santos, Elpidio da Silva Pinto, José Timotheo dos Santos Barros, Arthur Ferreira de Souza, Bernardino Soares dos Santos e outro, d. Amelia de Lucena Ruas José de Miranda Barbosa e outros, Pio José de Almeida e outro, João Rainer Filho, Benedicto Soares da Cruz, Manoel Pereira Sandes e outro e dr. Reinaldo Porto Primo.

Registro Torrens

TITULOS REMETTIDOS

Foram remettidos ao dr. juiz de direito da comarca de Theophilo Ottoni afim de serem inscriptos no registro Torrens os titulos pertencentes aos concessionarios seguintes: João Gomes Euzebio, Antonio Leonhardt, Tertuliano José Pereira, Otto Salzmann, Antonio Rodrigues de Oliveira, Roberto Franz e Carlos Sedlmeier, Manoel Justino Leite, Guldim Martins, Waldemar Rauch e outros, dr. Vital Soriano de Souza (2 titulos) Salvino Lopes de Souza e outros, Lino Vogel, João Antonio de Campos, Alberto Laender, Otto Burmann. Alberto Sedelmeier e outro, Mariotte Luiz Pedro, Alberto Ernestino Barreiros da Cunha e Modesto de Souza Guedes; e ao dr. juiz de direito da comarca de Salinas: Collatino Antunes de Oliveira. João da Rocha Medrado (2 titulos), Justino José Ruas, Firmiano Alves Torres, Clemente Dias do Valle e outros, d. Amelia de Lucena Ruas, José de Miranda Barbosa e outros, Arthur Ferreira de Souza e José Ferreira Freire Murta.

Total *30* titulos, sendo 20 da secção de Theophilo Ottoni e 10 da de Fortalesa.

Titulos recebidos

Do official do registro foram recebidos e entregues aos respectivos concessionarios os seguintes: José Rodrigues da Fonsecá, Roberto Franz e Carlos Sedlmeier, inscriptos em 6 de julho; Tertuliano José Pereira, inscripto em 2 de agosto; d. Catharina Tomich, inscri.

pto em 4 de agosto; João Gomes Euzebio, inscripto em 29 de julho; Gualdim Martins, Manoel Justino Leite, inscriptos em 10 de setembro; Oswaldo Dochler, inscripto em 21 do mesmo mez; d. Candida Maria das Flores e seus filhos, inscripto em 27 do mesmo mez, todos esses da secção de Theophilo Ottoni; Deraldo de Araujo Fagundes, Santos de Araujo Fagundes, Clemente Franco, inscriptos em 10 de fevereiro; Collatino Antunes de Oliveira, João da Rocha Medrado, inscriptos em 13 de setembro; Justino José Ruas, inscripto em 7 de outubro e Clemente Dias do Valle inscripto em 14 de dezembro, esses da secção de Fortalesa. Total, 16 titulos, sendo 9 de Theophilo Ottoni e 7 de Fortalesa.

Arrecadação

A renda arrecadada durante o anno, como se vê do quadro B, importou em *18:456$949*, sendo sellos 1:693$560, imposto municipal 77$550, imposto estadual 393$691, custo das terras 14:987$262, multas 1:304$886.

Comparando-se essa renda com a arrecadada durante o anno de 1903, que foi de 11:066$332 vê-se que houve um augmento de....... 7:390$617, ou um augmento de mais de 70 % a favor do anno de 1904.

A maior parte dessa renda, provem, como se vê dos relatorios trimestraes, de medições para venda directa a prazo, medições essas ainda effectuadas antes de 11 de janeiro de 1900 por conta do Estado.

Durante o corrente anno (1904), grande numero de requerentes a prazo, liquidaram os seus debitos e outros effectuaram pagamento em uma só vez de muitas prestações, de modo que a arrecadação em annos futuros, tenderá a diminuir se não for compensada por novas medições para compra directa.

Pelo actual systema de medições, os requerentes de compra directa ficam bastante onerados com o pagamento prompto das despesas de medição que importam em 50 % do valor das terras e mesmo mais nas pequenas areas e o que ficam restando ao Estado representa uma somma relativamente pequena para um prazo grande, diminuindo por isso o valor de cada prestação.

Para obviar essa depressão de renda que se dará infallivelmente parecia-me de grande conveniencia para o Estado, que fosse o engenheiro do districto auctorizado a proceder a medições para compra directa a prazo, de requerentes, cujas propriedades garantissem o pagamento das terras, dispensando elle para essas medições, metade, ou um terço das rendas arrecadadas durante o anno até um maximo de 6 a 8 contos.

Com essa pequena verba, que não oneraria o Estado senão na metade, ou num terço da renda arrecadada no proprio districto, poder-se-ia manter effectivamente em trabalhos de medições para compra directa—uma turma e a renda proveniente dessas medições iria augmentando constantemente.

Em 1897, quando era engenheiro deste districto o dr. Gonçalves Nobrega, as despesas totaes do mesmo districto importaram em cerca de 48:000$000 e as rendas a arrecadar, quando essas medições fossem approvadas e depois de pagas as terras, foram orçadas em cerca de 188:000$000, quantia essa que vae entrando para os cofres do Estado, parcial, mas constantemente.

A colonia indigena de Itambacury, comprehendendo todas as despesas de campo e do pessoal technico, custou ao Estado menos de 10 contos, conforme se verifica das diversas contas apresentadas á inspectoria; entretanto a renda de terras proveniente dessa colonia, renda annual e constante, importou no anno de 1903, unico em que ella figurou em relatorio do districto, em cerca de 3 contos, o que quer dizer que ella produzirá, nos 10 annos fixados para as vendas a prazo, cerca de trinta contos, dando assim um saldo de vinte contos.

E nem se diga que essa arrecadação é incerta, e grande numero de lotes, medidos para hasta publica, não encontram arremattante, pois de algumas centenas de lotes medidos em Theophilo Ottoni, para venda directa e hasta publica, apenas restam alguns por serem pedregosos, estarem sobre altos seccos e impossivel de se tornarem habitaveis, e esses mesmos vão sendo vendidos a preço baixo e tendem a se acabar; raros tambem são os adquirentes que deixam caducar as suas concessõess por abandono ou falta de pagamento e quando isso se dá, é o lote immediatamente comprado por outro, lucrando ainda o Estado as prestações feitas pelo primitivo adquirente.

Comparando-se a arrecadação dos sellos feita durante o anno, com a do anno de 1903 em que ella foi de 214$990, vê-se que houve um augmento sensivel de 1:478$570.

As multas por infracções do art. 91 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, importaram em 1:304$886 ou mais 904$886 que no anno de 1903.

Renda da commissão

As rendas da metragem e emolumentos pertencentes a commissão do districto importaram em 20:186$049 e as despesas em ...... 5:848$343, resultando o saldo liquido de 14:337$706 para ser distribuido pelo pessoal occupado nesses trabalhos.

Valor dos immoveis

O valor total dos immoveis medidos, comprehendendo as bemfeitorias, eleva-se á somma de 242:163$817; no quadro junto vem especificada a importancia da avaliação de cada propriedade medida.

Vem a proposito, com quanto fóra da alçada do engenheiro do districto, chamar a vossa attenção para a conveniencia de se fazer a inscripção do valor das propriedades nas collectorias, para os effeitos da cobrança do imposto territorial, tomando por base o preço do immovel consignado nos autos de medição, o que seria facil de realizar, na occasião em que vão elles com vistas ao collector para effectuar essa cobrança.

Tenho tido occasião de verificar que os valores declarados pelos contribuintes nem sempre coincidem com a avaliação constante dos autos.

Conclusão

Passo a lembrar-vos as medidas que a meu ver, podem concorrer para melhor regularidade dos trabalhos do districto.

Antes, porém, de o fazer, seja-me permittido consignar nestas linhas — e o faço com a mais viva satisfacção em nome de todo o pessoal do districto — a boa vontade, o esforço e a promptidão, por parte da Inspectoria na resolução e adopção de medidas propostas pelo engenheiro deste districto e que vão produzindo já os mais auspiciosos resultados.

Dentre essas medidas que se acham consignadas nos dous ultimos relatorios da Inspectoria, não deixarei de destacar, pelos effeitos immediatos que produziu — o parecer do dr. Sub-Procurador do Estado sobre posses sujeitas a legitimação.

A resistencia que então se operava contra as medições e que se estendia por todo o districto, baseada na prescripção acquisitiva e no registro ecclesiastico, foi cedendo á medida que ia sendo conhecido o parecer, e si não desappareceu ainda de todo, perdeu comtudo o seu caracter arrogante e a unidade indispensavel para se impor.

Si ainda existem e em não pequeno numero — retardatarios na apresentação de documentos e os que se furtam ás diligencias necessarias ao andamento dos processos, estes já não fazem mais sob a allegação de pretendidos direitos que sabem não ter, mas por uma resistencia passiva, que cede a intimações mais ou menos energicas.

Com a applicação desta e das outras medidas já referidas, desappareceram as maiores difficuldades e a administração vae entrando num periodo de tranquillidade e de progresso, graças aos vossos esforços, energicamente secundados pelo engenheiro deste districto que não se poupou um instante e nem pesou os sacrificios de toda a sorte a que esteve exposto no inhospito clima desta zona, para collocar o districto no pé em que se acha.

E' justo, pois, que se lhe rendam aqui as homenagens a que tem direito pelo muito que fez em bem deste districto, sem lograr nem ao menos a esperança de auferir a justa compensação dos seus esforços por ter sido, em consequencia do estado precario de sua saude profundamente alterada, forçado a interromper o exercicio de suas funcções.

As medidas que me parecem necessarias á regularização dos serviços do districto são:

1.° A execução do que dispõe o art. 80 do regulamento de terras vigente: « As posses dependentes de legitimação, bem como as terras adquiridas por compra ou concessão e dependentes de titulos definitivos, não poderão ser hypothecadas nem alienadas de qualquer modo ».

A execução dessa medida seria recommendada aos collectores e aos escrivães, á maneira como já o foi, a que se refere as terras devolutas occupadas por intrusos, para que não se legalizassem as transferencias sem a exhibição do titulo de propriedade, ou de outros documentos que isentassem o outhorgante da obrigação de medição e do pagamento das terras, sendo a validade destes ultimos a juizo do governo ou do juiz de direito da comarca.

2.° A medição e a extremação *ex-officio* das posses sujeitas a legitimação, sendo declaradas em commisso aquellas cujos occupantes não promovessem em tempo o andamento dos processos, publicado no «Minas Geraes» o despacho final, approvando ou relevando a pena de commisso, mas neste ultimo caso determinando um prazo breve para o requerimento e medição da posse.

Essas e outras medidas apresentadas em relatorios anteriores pelo engenheiro deste districto e por outros de real competencia, algumas das quaes já estão em execução, muito concorrerão para regularizar de modo absoluto os trabalhos de medição.

Não terminarei, comtudo sem lembrar-vos a urgente necessidade de uma lei sobre as florestas do Estado.

Deixando de parte as considerações, já muito larga e brilhantemente expendidas por illustres profissionaes em relatorios e artigos de imprensa, chamo a vossa attenção apenas para um unico ponto de vista que interessa sobremodo a zona do norte do Estado e do qual, ao menos que me conste, não se tem occupado com particularidade, os que interessam pela solução da questão.

Refiro-me á influencia decisiva que vae exercendo a derrubada das mattas, nos phenomenos meteorologicos desta zona.

Não se podem attribuir a outras causas, senão como secundarias, as seccas que tem assolado todo o norte do Estado durante os ultimos quinze annos.

Durante este periodo de tempo já houve nesta zona duas invasões memoraveis da secca, uma em 1890 denominada — a secca do noventa — que determinou a paralyzação completa de todo o transito nas vias publicas por falta absoluta de agua, e outra em 1899 e 1900 denominada — o segundo noventa — que transformou o municipio de Salinas em um verdadeiro deserto.

Além dessas que foram horrorosas, como o são as do Ceará, tem o norte sido victima de outras de menor importancia como a de 1903 que tornou a vida quasi impossivel entre as classes menos abastadas, pela carestia absoluta dos generos de primeira necessidade.

A lei de 13 de maio de 1888, dando liberdade a milhares de individuos desprovidos inteiramente dos meios de subsistencia, a prodigiosa fertilidade das terras em matta do norte, na sua maior parte pertencentes ao Estado, os meios faceis de exploração dessas terras clandestinamente, tudo isso alliado á facilidade da vida, quasi primitiva que ainda reina nestas paragens, determinou para esta zona uma grande corrente immigratoria de individuos de toda a casta, vindos de todos os pontos do Estado e de fóra delle.

Por outro lado, o grande desenvolvimento que tem tomado a cultura de café e de cereaes no municipio de Theophilo Ottoni e a excellencia das terras para a engorda e criação de gado nos municipios vizinhos, ligados por mais faceis vias de communicação aos mercados do Estado da Bahia, tem feito affluir para esses municipios grande somma de capitaes e de individuos ambiciosos de fortuna, dos municipios centraes, distanciados dos mercados importantes do Estado.

E, ou porque a zona não offerece vantagens directas para quaesquer outras explorações ou a estas não se adaptam as aptidões dos que lhe povoam, é a terra que ha de supportar e retribuir a toda essa leva de individuos, ricos e pobres, activos ou indolentes.

As florestas soffrem então a acção destruidora, ininterrupta, do machado e da foice; a terra cançada cede logar á terra virgem, uma derrubada se succede a outra e o fogo, o elemento destruidor por excellencia, vae lavrando nos campos e incendiando as florestas.

Os ricos derrubam por conta propria, por empreitada, pelos aggregados ao mesmo tempo; os mais pobres invadem as terras publicas e lançam fogo nas florestas. E' a mania da destruição.

Si alguem conserva arvores em frente ás habitações, — é por indolencia, dizem, e a maior gloria do habitante sertanejo é ter visto este ou aquelle logar coberto de espessas florestas e ter sido elle o auctor da *abertura*.

As mattas, transformadas em capoeiras e carrascos lastrados de hervas damninhas, sugadas pelas explorações sucessivas ou esterilizadas pela acção do fogo, denominam elles — beneficios — e na sua intima convicção construir ou destruir tem a mesma significação — beneficiar.

O que é, porém, mais gravo, é que essas destruições se dão com uma rapidez espantosa, que esses factos se succedem de longa data, ininterrupta, violentamente, com a energia do raio, com a impetuosidade dos furacões, tendendo ao mesmo fim, sem dar treguas á natureza para reagir contra essa multiplicidade de esforços oppostos.

O resultado é então a ruptura fatal do equilibrio na successão dos phenomenos meteorologicos e por consequencia a secca com todo o seu cortejo de horrores.

Para reagir contra esses males que affligem as zonas do norte do Estado e cujas consequencias já se estão fazendo sentir, ha mister de uma lei que regule a exploração das florestas sob o dominio particular e quanto as terras devolutas, na minha modesta opinião, só ha dous meios — a intervenção da policia para a execução da lei ou então a concessão das terras publicas a emprezas ou a individuos abastados.

Para comproval-o, citarei dous factos.

Em um corrego, fazendo cabeceiras com o rio S. Matheus, no municipio de Theophilo Ottoni, estabeleceram-se ha alguns annos trinta e seis individuos que já tinham devastado grande porção dos terrenos occupados, quando perceberam que o referido corrego, ao contrario do que suppunham, não corria para o rio S. Matheus cujas terras pertencem ao Estado, mas para o Poton, na posse de Monte Christo, sob o dominio particular.

A' simples ameaça de despejo, desoccuparam elles os terrenos invadidos.

Ha na margem direita do rio Mucury e na confluencia do ribeirão Pampam, affluente do primeiro, uma extensão consideravel de terras em matta virgem, pertencentes aos accionistas da extincta Companhia do Mucury, terras essas que occupam uma area de quarenta leguas quadradas, inclusivè as que pertencem ao Estado, como accionista.

Apezar de ficarem essas terras nas proximidades da cidade e proximas a E. F. Bahia e Minas, nenhum facto chegou ainda ao conhecimento do engenheiro do districto, sobre a invasão desse extenso territorio por intrusos, quando é sabido que a maior parte dos seus proprietarios, residentes fóra do municipio, não as cultivam, deixando-as inteiramente ao desamparo.

Taes são, sr. dr. Inspector, as principaes occurrencias que julguei dever relatar-vos.

Termino pedindo a vossa benevolencia para as lacunas que, certamente, encontrareis neste relatorio devidas, não só á minha incompetencia, como ao pouco tempo de que dispuz para desempenharme de tão difficil tarefa, ausente como me achava da séde do districto.

Fortaleza, 20 de fevereiro de 1905. — *Alcides Xavier de Gouvêa.*

N. 3

Quadro demonstrativo da arrecadação feita no 5.° Districto de Terras e Colonização durante o anno de 1904.

ESPECIFICAÇÃO	SELLOS	IMPOSTO MUNICIPAL	IMPOSTO ESTADOAL	CUSTO DAS TERRAS	MULTAS	TOTAL
1.° trimestre.......	218$270	—	—	4:341$385	500$000	5:059$655
2.° »	315$680	—	90$773	5:409$297	100$000	5:915$750
3.° »	431$710	33$000	161$018	4:698$355	—	5:324$083
4.° »	727$900	44$550	141$900	538$225	704$886	2:157$461
»	79$040	—	—	1:499$092	—	1:569$132
Somma..........	1:693$560	77$550	393$691	14:987$262	1:304$886	18:456$949

Fortaleza, 18 de fevereiro de 1905. O escripturario, *Reginaldo Leal Franco.*
Visto, 20 de fevereiro de 1905. — *Alcides Xavier de Gouvêa.*

MERCADORIAS EM GERAL

Numero de toneladas de mercadorias embarcadas	4.770T866
Numero de toneladas transportadas a 1 k.	1500.352T
Percurso kil. medio de uma tonelada	314k
Numero medio de toneladas por trem-kil.	19·7
Numero medio de toneladas por vehiculo-kil.	5.1
Relação % entre o percurso dos wagons vasios e o percurso total	37.2 %
Relação % entre o numero de toneladas, kilometro de mercadorias e a capacidade dos wagons (carregados e vasios)	57 %

RENDA DAS ESTAÇÕES

O quadro abaixo mostra a renda das estações por trechos :

ESTAÇÕES	T. BAHIANO	T. MINEIRO	TOTAL
Caravellas	46:208$242	48:544$234	94:752$476
Taquary	—	—	—
Juerana	1:862$120	175$080	2:037$200
Peruhype	—	—	—
Helvetia	1:952$670	220$590	2:173$260
Mucury	1:764$860	86$500	1:851$360
Aymorés	1:204$580	727$580	1:932$160
Mayrink	174$200	942$660	1:116$860
Urucú	1:124$920	1:590$300	2:715$220
P. Penna	$840	14$280	15$120
Francisco Sá	1:054$440	2:207$760	3:262$200
Bias Fortes	3:005$160	5:132$660	8:137$820
Pedro Versiani	184$208	1:250$668	1:434$876
Theophilo Ottoni	78:267$527	133:156$957	211:424$484
	136:803$767	194:049$269	330:853$036

ACCIDENTES

Os accidentes, que cifraram-se em pequenos descarrilamentos, foram em numero de 15, sendo 4 para os mixtos e 11 para os trens de cargas. Em tres delles registraram-se 2 locomotivas avariadas e um vehiculo.

DESPESA

A despesa com as estações e movimentos montou a 30:964$272, assim applicada:

Material	4:702$117
Mão de obra	260$375
Pessoal	26:001$780

CONTABILIDADE

1.° Receita

A receita geral da Estrada, no periodo de 1.° de junho a 31 de dezembro, foi de 330:853$036, proveniente das rubricas do quadro abaixo :

DESIGNAÇÃO	T. BAHIANO	T. MINEIRO	TOTAL
Passagens de 1.ª classe	1:071$300	2:082$000	3:153$300
Idem de 2.ª classe	3:018$600	5:873$200	8:891$800
Encommendas e bagagens	140$600	154$100	294$700
Mercadorias	128:044$900	179:003$700	307:048$600
Animaes	257$400	366$900	624$300
Telegraphos	1:561$101	1:347$683	2:908$784
Armazenagens	124$500	—	124$500
Aluguel de casas	560$000	—	560$000
Receitas diversas	2:853$850	4:393$202	7:247$052
Total	137:632$251	193:220$785	330:853$036